

FACULDADES INTEGRADAS DE TAQUARA – FACCAT
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO REGIONAL
NÍVEL MESTRADO

RAMÃO EDONIL DAUINHEIMER DE CARVALHO

**A CULTURA POPULAR COMO VETOR DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL:
A FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS NA ESCOLA DE SAMBA IMPÉRIO DO SOL**

Taquara
2021

RAMÃO EDONIL DAUINHEIMER DE CARVALHO

**A CULTURA POPULAR COMO VETOR DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL:
A FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS NA ESCOLA DE SAMBA IMPÉRIO DO SOL**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Desenvolvimento Regional, pelo Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional das Faculdades Integradas de Taquara (FACCAT)

Orientador: Prof. Dr. Daniel Luciano Gevehr
Co-orientadora: Prof^a Dr^a Dilani Silveira Bassan

Taquara

2021

RAMÃO EDONIL DAUINHEIMER DE CARVALHO

**A CULTURA POPULAR COMO VETOR DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL:
A FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS NA ESCOLA DE SAMBA IMPÉRIO DO SOL**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Desenvolvimento Regional, pelo Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional das Faculdades Integradas de Taquara (FACCAT).

Aprovado em 09 / 04 / 2021

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Doutor Daniel Luciano Gevher – Faculdades Integradas de Taquara – FACCAT

Profª. Drª. Dilani Silveira Bassan – Faculdades Integradas de Taquara – FACCAT

Profª. Drª. Aleteia Hummes Thaines – Faculdades Integradas de Taquara – FACCAT

Profª. Drª. Magna Lima Magalhães – Universidade Feevale

Taquara/RS

2021

Dedico este trabalho e esta pesquisa para toda a família carnavalesca da Sociedade Cultural, Beneficente e Carnavalesca Império do Sol.

* *

É cabal*

Sou social*

Feito na moral*

Da alegria fraternal*

Num lugar transcendental*

D'um amor que não tem igual*

De vidas, de lutas, de enredos e tal*

Espaço de sonhos, de herança ancestral*

Tudo aqui é mágico, possível e excepcional*

Por isso escrevo, digo, falo e canto o sentimental*

Razão e orgulho de ser do samba e do carnaval*



AGRADECIMENTOS

“É preciso uma aldeia inteira para educar uma criança”.

“O conhecimento é como um jardim:
se não for cultivado, não pode ser colhido”.

Ubuntu! Palavra africana que possui muitos significados... mas dois deles são muito pertinentes, são eles: "a humanidade para os outros" ou "sou o que sou pelo que nós todos somos". Ubuntu é uma palavra muito antiga e tem origens diversas, como, por exemplo na língua Zulu/Bantu e também significa, de forma sintética “eu sou algo, porque todos nós somos e nos tornamos”, onde uma pessoa só é humana de verdade quando evolui e realiza atos de solidariedade, cooperação, respeito, generosidade, aprende e realiza ações do bem para a sua comunidade. Ainda sobre o Ubuntu, traz significados humanísticos como a solidariedade, a cooperação, o respeito, o acolhimento, a generosidade, a transmissão dos saberes, entre muitas outras ações que realizamos em sintonia com a nossa alma, com o nosso ser interno, buscando o nosso bem-estar e o de todos à nossa volta.

Acredito e tenho esperanças de dias melhores, apesar de todo o ódio e de todos os desmandos oriundos do mundo moderno! Por isso, desejo Ubuntu! Fazendo esta reflexão, a partir destes ensinamentos, acredito que não somos nada sozinhos, não seria possível evoluir em tão pouco tempo, não fosse toda a ajuda que pude contar. Acredito que não haveria apropriação dos saberes, ou ainda, não poderíamos reproduzir tantos conhecimentos sozinhos, pois somos frutos de uma evolução contínua que herdamos dos que vieram antes de nós através dos tempos, de assimilações de informações desenvolvidas ao longo dos séculos, por isso precisamos agradecer aos que já partiram e que deixaram seus frutos!

Tomado pelo espírito da gratidão, preciso agradecer muito mesmo, à todos que me auxiliaram, me ajudaram, me ensinaram e me incentivaram nesta atividade de ensino e aprendizagem e também dos desafios da docência e da discência que vivenciei, onde pude experienciar muitas situações e saberes. Serei sempre muito grato!

Há um provérbio iorubá que diz: "Se quer ir rápido, vá sozinho. Se quer ir longe, vá em grupo". Esta reflexão pode ser compreendida, bem mais do que que uma distância física percorrida, mas sim, pelas distâncias do conhecimento, da parceria da/na busca por compreender o mundo, dos/nos desafios, para se ir mais longe nas experiências, nas descobertas e nos saberes. Com humildade no coração e na mente, precisamos entender que somos dependentes uns dos outros em quase tudo na vida, para nascer, aprender, viver e até para morrer.

Assim, agradeço, peço licença e as bênçãos aos meus antepassados, para as minhas origens indígenas, para as minhas origens africanas e para as minhas origens europeias. Agradeço a minha brasilidade, que é latente e consciente de que somos todos oriundos destas magníficas e diferentes naturezas, e de outras tantas, pois considero o Brasil o país mais miscigenado do planeta, agradeço assim, à todas estas ricas heranças que forjaram a mestiça e colorida “raça brasileira”.

Agradecendo, rendo graças para a ancestralidade e para os antepassados, por todo o conhecimento e pela tradição a nós repassados! Assim peço as bênçãos do sagrado, das sagradas forças da natureza de Olorun, Olodumare, Deus, Senhor dos céus e das terras, gratidão, gratidão, gratidão! Agradecendo, não posso esquecer de gratular:

Meus pais e familiares... que são muitas e muitos, de sangue!
Minha família religiosa... que são muitas e muitos de fé, caridade e amor!
Minha família sambista... que são muitas e muitos de paixão e devoção!

Agradeço ao ambiente acadêmico! Agradeço ao amigo Marlon Eduardo Bauer, por me incentivar no ingresso e na inscrição do mestrado, me instigando a conquistar esta importante qualificação. Agradeço a Faculdades Integradas de Taquara, a Faccat e ao seu competente plantel de professores do Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento Regional - PPGDR na pessoa dos ilustríssimos Doutores e Professores.

Agradeço aos professores doutores do PPGDR, Aleteia Hummes Thaines, Carlos Águedo Paiva, Carlos Fernando Jung, Egon Roque Frohlich, Jorge Luiz Amaral de Moraes, Marcos Paulo Dhein Griebeler, Mario Riedl, Roberto Tadeu Ramos Moraes e Victor Fernandez Nascimento.

Agradeço à minha “super” co-orientadora Professora Doutora Dilani Silveira Bassan, gratidão imensa a você! Por toda a ajuda e empenho! Por todas as correções, aos estímulos, críticas construtivas, pela parceria, por seu profissionalismo! Muito obrigado!

Agradecimentos mais do que especiais ao meu orientador, Professor Doutor Daniel Luciano Gevehr, que me ajudou, me auxiliou e me orientou nesta jornada cheia de percalços e de situações muito difíceis. Muito obrigado mestre! Por sua dinâmica, técnica, mas principalmente para a sua destreza como conhecedor, por dividir comigo a sua sabedoria e por me orientar e aconselhar para o melhor caminho! Gratidão!

Agradeço também aos diversos funcionários que mantêm a referida Faculdade funcionando, um agradecimento muito especial a Andressa Soares e para a equipe do Restaurante Universitário!

Agradecimento a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES e aos programas de educação, que possibilitam uma pessoa humilde e cheia de sonhos e esperanças poder chegar a uma pós-graduação.

Por último, mas não menos importante, agradeço ao meu Pai Oxalá Olokun, pela saúde, pela energia pulsante que há em mim, pelas orientações que chegam, pela energia e por toda a sua presença em minha vida. Lhe agradeço todos os dias pela vida, pela saúde, pela vontade de vencer, pelos desafios que me instigam, desde a minha difícil infância, por todas as vitórias que obtive, desde as mais simples até as mais significantes, agradeço até pelas derrotas limpas, que me fazem refletir muito mais. Gratidão e Axé meu amado Pai Oxalá!

RESUMO

Esta pesquisa realizou um estudo de observação e de análise em torno de uma parcela da população que cultua o samba e o carnaval, manifestações culturais originadas das matrizes fundantes do povo brasileiro. O ensaio foi realizado com os indivíduos envolvidos nas atividades profissionais na complexa e diversificada construção competitiva das escolas de samba. Tendo como objeto de estudo o “maior espetáculo audiovisual do mundo”, o carnaval do Brasil, construído pelas agremiações carnavalescas, que são associações recreativas e culturais, consideradas como um espaço amplamente democrático, agregando todos os estratos sociais em suas sedes, onde, por muitas vezes, são as únicas oportunidades da comunidade comungar com locais de convivência e do contato com expressões artísticas. Buscou-se compreender os procedimentos que motivam as escolas de samba a formar diversos de seus componentes em profissionais, que são capacitados a desenvolver uma série de atividades que vão culminar na principal meta, que é a realização do espetáculo competitivo nos dias dos desfiles de carnaval. Desta forma, a investigação buscou compreender quais são os trabalhos de uma escola de samba em suas abrangências, verificando a transformação das pessoas pelo nicho da cultura popular como vetor de transformação social, ou seja, verificou o caso da Sociedade Cultural, Beneficente e Carnavalesca Império do Sol, escola de samba brasileira situada na cidade de São Leopoldo/RS, que investe seu capital em desenvolvimento social e cultural de sua comunidade. Iluminados pelas teorias weberianas, buscou-se compreender de que forma estes agentes mantêm as relações de convívio e associativas em um espaço carnavalesco, quais são os seus interesses racionalmente motivados para uma relação comunitária, de quais são as características dos profissionais carnavalescos, as suas ações em sociedade, das relações sociais afetivas, de envolvimento sentimental, comportamental e tradicional, nos hábitos, costumes, podendo ser por fins e por valores, buscando assim entender e compreender quais são os ideais e as crenças instrutivas desta população. Ao avaliar as manifestações e depoimentos dos profissionais, artistas e trabalhadores da economia do carnaval, buscou-se analisar se há e quais são as influências que o microcosmo carnavalesco instiga nestas pessoas, que da escola de samba tomam contato. O estudo investigou através de análise de conteúdo, verificando as relações destes equipamentos culturais com seus agentes, cuja presença está em todo o país e que, inclusive, toma proporções internacionais, inspirando a fundação de diversas escolas de samba pelo mundo. O estudo resultou na identificação do que motiva as pessoas comuns a ingressar no universo carnavalesco e das percepções que os seus participantes sentem ao fazer parte deste espaço de congrassamento. Por fim, apurou-se as modificações no cotidiano, na vivência e no progresso destes componentes ligados à escola de samba.

PALAVRAS-CHAVE: cultura popular, carnaval, escola de samba, formação de profissionais.

ABSTRACT

This research carried out an observation and analysis study around a part of the population that worship samba and carnival, cultural manifestations originated from the founding matrixes of the Brazilian people. The test was carried out with the individuals involved in professional activities in the complex and diversified competitive construction of samba schools. Having as object of study the “biggest audiovisual show in the world”, the carnival of Brazil, built by carnival associations, which are recreational and cultural associations, considered as a broadly democratic space, aggregating all social strata in their headquarters, where, for often, they are the only opportunities for the community to commune with places of living and contact with artistic expressions. We sought to understand the procedures that motivate the samba schools to form several of their components into professionals, who are trained to develop a series of activities that will culminate in the main goal, which is the realization of the competitive show on the days of the carnival parades . In this way, the investigation sought to understand what are the works of a samba school in its scope, verifying the transformation of people by the popular culture niche as a vector of social transformation, that is, it verified the case of the Cultural Society, Beneficent and Carnavalesca Império do Sol, a Brazilian samba school located in the city of São Leopoldo / RS, which invests its capital in the social and cultural development of its community. Illuminated by the Weberian theories, we sought to understand how these agents maintain convivial and associative relationships in a carnival space, what are their interests rationally motivated for a community relationship, what are the characteristics of carnival professionals, their actions in society, of affective social relationships, of sentimental, behavioral and traditional involvement, in habits, customs, which can be for purposes and values, thus seeking to understand and understand what are the ideals and the instructive beliefs of this population. When evaluating the manifestations and testimonies of professionals, artists and workers in the carnival economy, we sought to analyze whether there are and what are the influences that the carnival microcosm instigates in these people, who come into contact with the samba school. The study investigated through content analysis, verifying the relationship of these cultural facilities with their agents, whose presence is all over the country and which, even, takes on international proportions, inspiring the founding of several samba schools around the world. The study resulted in the identification of what motivates ordinary people to enter the carnival universe and the perceptions that their participants feel when they are part of this space of congress. Finally, changes in the daily life, experience and progress of these components linked to the samba school were found.

KEYWORDS: *popular culture, carnival, samba school, professional training.*

RESUMEN

Esta investigación realizó un estudio de observación y análisis en torno a una parte de la población que adora la samba y el carnaval, manifestaciones culturales originadas en las matrices fundacionales del pueblo brasileño. La prueba se realizó con personas involucradas en actividades profesionales en la compleja y diversificada construcción competitiva de escuelas de samba. Teniendo como objeto de estudio el “mayor espectáculo audiovisual del mundo”, el carnaval de Brasil, construido por asociaciones carnavalescas, las cuales son asociaciones lúdicas y culturales, consideradas como un espacio ampliamente democrático, agregando todos los estratos sociales en su sede, donde, por a menudo son las únicas oportunidades para que la comunidad se comuniquen con los lugares de vida y el contacto con las expresiones artísticas. Se buscó comprender los procedimientos que motivan a las escuelas de samba a convertir varios de sus componentes en profesionales, quienes se capacitan para desarrollar una serie de actividades que culminarán en el objetivo principal, que es la realización del espectáculo competitivo en los días de los desfiles de carnaval. De esta manera, la investigación buscó entender cuáles son las obras de una escuela de samba en su ámbito, verificando la transformación de las personas por el nicho de la cultura popular como vector de transformación social, es decir, verificó el caso de la Sociedad Cultural, Beneficent y Carnavalesca Império do Sol, una escuela de samba brasileña ubicada en la ciudad de São Leopoldo / RS, que invierte su capital en el desarrollo social y cultural de su comunidad. Iluminados por las teorías weberianas, buscamos comprender cómo estos agentes mantienen relaciones convivenciales y asociativas en un espacio carnavalesco, cuáles son sus intereses motivados racionalmente para una relación comunitaria, cuáles son las características de los profesionales carnavalescos, sus acciones en la sociedad, de carácter afectivo social. relaciones, de implicación sentimental, comportamental y tradicional, en hábitos, costumbres, que pueden ser con fines y valores, buscando así comprender y comprender cuáles son los ideales y las creencias inductivas de esta población. Al evaluar las manifestaciones y testimonios de profesionales, artistas y trabajadores de la economía del carnaval, se buscó analizar si existen y cuáles son las influencias que el microcosmos carnavalesco instiga en estas personas, que entran en contacto con la escuela de samba. El estudio investigó a través del análisis de contenido, verificando la relación de estos equipamientos culturales con sus agentes, cuya presencia está en todo el país y que, incluso, adquiere proporciones internacionales, inspirando la fundación de varias escuelas de samba en todo el mundo. El estudio dio como resultado la identificación de lo que motiva a la gente común a ingresar al universo del carnaval y las percepciones que sienten sus participantes cuando forman parte de este espacio de congresos. Finalmente, se encontraron cambios en la vida diaria, la experiencia y el progreso de estos componentes vinculados a la escuela de samba.

PALABRAS CLAVE: cultura popular, carnaval, escuela de samba, formación profesional

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	17
2. OS DESAFIOS DA PESQUISA	24
2.1. A aproximação com o objeto de pesquisa.....	25
2.2. Avaliando e analisando o corpus da pesquisa	29
2.3. Indo a campo, identificando atores e fenômenos.....	31
2.4. Estratificar para compreender o contingente.....	37
2.4.1. O primeiro escalão de uma escola de samba	41
2.4.2. O segundo escalão: as contratações e os contratados	43
2.4.3. O terceiro escalão: os artistas e profissionais voluntários.....	45
2.4.4. O módulo Visual	47
2.4.5. O Módulo Musical.....	48
2.4.6. O Módulo Dança.....	50
2.4.7. O “voluntariado”	51
2.5. Análise do Conteúdo	54
3. ESCOLA DE SAMBA UM UNIVERSO CULTURAL SOCIAL	63
3.1. O Carnaval do Brasil	64
3.2. As características das escolas de samba	66
3.3. Tradição e modernidade no universo carnavalesco.....	69
3.4. Observando a dinâmica social da escola de samba	71
3.5. Quem e o que produz a escola de samba?.....	72
3.6. Representação, territorialidade e pertencimento à comunidade	76
4. O CARNAVAL INSULAR DOS GAÚCHOS	83
4.1. O carnaval da Império do Sol.....	84
4.2. A sede da escola de samba, espaços de conagraçamento	85
4.3. Os motivos e as motivações para desenvolver as pessoas.....	89
4.4. As oficinas de formação e de qualificação	91

5. OS EVENTOS FENOMENOLÓGICOS NO IMPÉRIO DO SOL	93
5.1. Análise e interpretação de conteúdo	94
5.2. As Categorias temáticas	96
6. CONCLUSÃO	115
REFERÊNCIAS	130
Apêndice 1 – O TCLE	136
Apêndice 2 – FORMULÁRIO DE ENTREVISTA	137
Apêndice 3 – Os índices econômicos da ES Império do Sol.....	138
Apêndice 4 – Fichas número de componentes.	139
Apêndice 5 – Planilha insumos físico-social.....	140
Apêndice 6 – Dados demográficos de São Leopoldo / Indicadores da crise.....	141
Apêndice 7 – Atividades da ES em 2020	142
Apêndice 8 – As informações de outras fontes	146
Apêndice 9 – Atividades Sociais da SCBC ES Império do Sol.....	147
Apêndice 10 – Módulo Visual.....	153
Apêndice 11 – Módulo Dança	155
Apêndice 12 – Módulo Musical.....	156
Apêndice 13 – NOTA DE ESCLARECIMENTOS	158
ANEXO 01 – Estatuto Social do Império do Sol / 2018 [fragmentos]	160
ANEXO 02 – Breve Histórico do Império do Sol.....	164
ANEXO 03 – Transcrição das Entrevistas – <i>corpus1</i>	168
ANEXO 04 – Transcrição dos depoimentos – <i>corpus2</i>	176
ANEXO 05 – [Registro da festa das crianças].....	188
ANEXO 06 – Oficinas da Escola de Samba [Jornal Noticiário]	189
ANEXO 07 – Parceria com a APAE	190
ANEXO 08 – Artigo 215 Constituição Federal.....	192
ANEXO 09 – Os Módulos de julgamento	193

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Reunião com o Presidente/Direção da escola	37
Figura 2. Organograma direção da escola Império do Sol.....	41
Figura 3. Reunião na Plataforma Google Meet	44
Figura 4. Mapa e metadados do IBGE Manifestações Culturais	65
Figura 5. Localização da Sede Império do Sol em São Leopoldo/RS.....	87
Figura 6. Localização do Sambódromo de Porto Alegre/RS	88
Figura 7. Cronograma macro das atividades do ano	94
Figura 8. Quantificação pura das respostas e entrevistas	95
Figura 9. Distribuição dos componentes por cidade no mapa	103

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Comparativo dos pensadores clássicos	26
Quadro 2. Etapas coleta dados	30
Quadro 3. Roteiro de entrevista com o líder	34
Quadro 4. Quantificação de artistas e de profissionais.....	35
Quadro 5. Número mínimo ideal / quadro de pessoas.....	35
Quadro 6. Roteiro de entrevista com os profissionais	39
Quadro 7. Módulo Visual	48
Quadro 8. Módulo Musical.....	49
Quadro 9. Módulo Musical/Comparativo	49
Quadro 10. Módulo Dança	50
Quadro 11. As categorias de análise.....	56
Quadro 12. As categorias e sub-categorias de análise	57
Quadro 13. Index das expressões de atividades	96
Quadro 14. Unidades de Registro Macros	96
Quadro 15. Os Top10 em UR que mais aparecem.....	98
Quadro 16. Os Top10 em UR que mais aparecem.....	100
Quadro 17. Analise das UR do corpus1	104
Quadro 18. Exemplos da analise do corpus2	110
Quadro 19. Dados da enquete de satisfação	111
Quadro 20. Súmula do número ideal versus o realizado	113

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Distribuição dos tipos de acesso à escola de samba	58
Gráfico 2. Percepção de mudanças no contato com a escola de samba	59
Gráfico 3. Origem do conhecimento do seu ofício.....	59
Gráfico 4. Distribuição dos trabalhadores em suas funções	60
Gráfico 5. Educação informal na escola de samba	61
Gráfico 6. Participação dos componentes técnicos nos trabalhos sociais	62
Gráfico 7. A distribuição por gênero	101
Gráfico 8. Distribuição por gênero e faixa etária.....	102
Gráfico 9. Distribuição dos componentes por cidades.....	102
Gráfico 10. Atuação dos atores por área.....	103
Gráfico 11. A diminuição dos recursos nos investimentos.....	107
Gráfico 12. Quantidade componentes nas últimas décadas	107

LISTA DE ABREVIATURAS

- ADM – Administração / Administrador(a)
- AC – Análise de Conteúdo
- APAE – Associação Pais e Amigos dos Excepcionais
- ART. – Artigo
- CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
- EMSPBPE – Escola de Mestre Sala, Porta Bandeira e Porta Estandarte Padedê do Samba, núcleo gaúcho da Escola Manoel Dionísio do Rio de Janeiro/RJ
- ES – Escola de Samba
- FACCAT – Faculdades Integradas de Taquara/RS
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
- IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico Arquetônico Nacional
- MINC – Ministério da Cultura
- MS – Mestre Sala
- PB – Porta Bandeira
- PE – Porta Estandarte
- PIB – Produto Interno Bruto
- PM – Prefeitura Municipal
- PPGDR - Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional
- PRONAC – Programa Nacional de Apoio à Cultura
- RBSTV – Rede Brasil Sul de Televisão.
- SCBC – Sociedade Cultural Beneficente Carnavalesca
- SECULT/SL – Secretaria de Cultura da cidade de São Leopoldo/RS
- SL – São Leopoldo
- TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
- UESPA – União das Escolas de Samba de Porto Alegre
- VS – Jornal Vale dos Sinos

1. INTRODUÇÃO

“Vai passar nesta avenida o samba popular
Cada paralelepípedo da velha cidade
Esta noite vai se arrepiar...”¹

As relações humanas com as tradições, com os costumes e com o mundo cultural é um processo tão antigo quanto a formação dos agrupamentos e da civilização. Se trata de um transcurso longínquo e que faz parte da História da humanidade (ZUCON e BRAGA, 2013). A cultura e o desenvolvimento humano de um povo é fruto de muitos contatos e de conflitos entre modos diferentes da vida social, que se dá ao se apropriar dos recursos naturais e de transformá-los em suas realidades distintas. A história nos aponta as diversas transformações culturais das mais complexas e diferentes realidades (SANTOS, 2017).

Abordar fatos e aspectos culturais, nos remonta a tratar do âmago mais profundo dos sentimentos humanos, o de buscar compreender os motivos e aos anseios que levam as pessoas a seguir símbolos, ‘padrões’, uma representação, um comportamento, uma forma de manifestação, seja linguística, seja na forma de se vestir, de se alimentar, de professar a sua fé, de comungar com seus antepassados, e de comemorar as suas expressões míticas. Estas expressões podem ser expressas através de dança, cantos, rezas, e de muitas outras formas de materializar a dinâmica, plural e diversificada da cultura de diferentes povos. (MATTELART, 2005).

Não há como tratar de desenvolvimento humano, sem que se aponte para os aspectos de educação e cultura. Cultura, compreende-se como o ápice do crescimento e da real liberdade dos povos, que buscam na excelência do saber, conforto e qualidade de vida (SEN, 2018), a valorização de sua democracia, de sua erudição, de sua sapiência e de suas tradições. Isto posto, compreende-se como papel fundamental, conhecer, compreender e assimilar as mais variadas formas de nossas manifestações sociais, de nossos comportamentos e principalmente de entender a configuração e as características da formação do povo brasileiro (RIBEIRO, 2005; FREYRE, 2016).

As agremiações carnavalescas são associações recreativas e culturais, consideradas um espaço amplamente democrático, agregando todos os estratos

¹ Versos da Música “Vai Passar” de Chico Buarque de Holanda, 1980.

sociais em seus espaços e em suas sedes, onde, por muitas vezes, são as únicas oportunidades da comunidade de comungar com locais de convivência e do contato com expressões artísticas. Muitos destes lugares acabam por formar diversos de seus componentes em profissionais, que se engajam com os demais membros desta associação para uma série de atividades que culminam em sua principal meta, que é a produção e a realização do seu desfile competitivo nos dias de carnaval (CAVALCANTI, 2006). Apesar de que para os leigos e críticos, que desconhecem o processo e reconhecem apenas o rito final que é o desfile, há muitas atividades que antecedem este ato festivo. Estas atitudes depreciativas e, por vezes pejorativa e até preconceituosa, o que, conforme Kabenguele Munanga (1996 e 2006), atitudes que ocorrem ao longo da história do Brasil, com a renegação e o desdém das culturas afro-brasileiras. Desta forma, este trabalho tem o papel de dar visibilidade a estas atividades formativas e importantes para a sociedade brasileira.

Esta pesquisa buscou identificar e compreender as diversas atividades culturais que acontecem nestes ambientes que atraem muitas pessoas de diversos perfis, desde os que buscam por divertimento e lazer, até aqueles que, por curiosidade, ou ainda, aqueles que se interessam pelo valor social e também pelos trabalhos e ações culturais, educativas e formativas. Assim e estudo dedicou-se a compreender estes espaços que proporcionam interatividades sociais, entretenimento e em alguns casos desenvolve, como contrapartida, pessoas comuns em profissionais, transformando a vida das pessoas que delas tomam contato (LUCAS, 2014).

Compreender os ganhos sociais, assistenciais e de benefícios criados com as ligações que existem entre as escolas de samba e a comunidade é o que inspirou este trabalho (MATOS, 2016). As relações sociais e também econômicas para as comunidades, possuem importância e relevância, porém, o que se percebe e se verifica atualmente, são problemas de cunho preconceituoso, na falta de informações e no desconhecimento da população em geral, do poder público e das lideranças locais em relação a importância, a precisão e o valor destes números sociais para as populações que participam do carnaval (COSTA, 2011).

Partindo do pressuposto de que o carnaval é o maior espetáculo audiovisual do mundo (ARAÚJO, 2003), e, apesar de estar imerso, de conhecer a sua estrutura, e a sua amplitude, tornou dificultosa a delimitação do tema de pesquisa, tornando desafiador explicar e compreender este universo tão amplo e tão diversificado.

Esta jornada tematizou os aspectos sociais da comunidade de uma escola de samba, buscando desvelar o desenvolvimento social das pessoas que compõem a escola de samba Império do Sol do município de São Leopoldo, situado na Região Metropolitana do Estado do Rio Grande do Sul. Partindo desta delimitação, buscou-se entender, de que forma uma escola de samba contribui para o desenvolvimento social da comunidade que está inserida.

Procurou-se compreender os ganhos sociais, assistenciais e das ligações que existem entre as escolas de samba e a comunidade (MATOS, 2016). Buscou-se por compreender quais são as estruturas de incentivo para envolver e desenvolver a comunidade, como ocorre a entrada dos mesmos nestes locais, se por divertimento, por sociabilidade; pelas questões de cultura; ou por trabalho e emprego, sendo compreendida as mais diversas possibilidades. A escola de samba e o carnaval realizam ocupações salutaras e relevantes para as comunidades, pois envolvem as suas populações em trabalhos profissionais, intelectuais e de prevenção primária, secundária e terciária (ANDRADE, 2008).

Para colaborar com o desenvolvimento local e regional, este trabalho buscou visibilizar, esclarecer e divulgar, de que forma os governos, municipal, estadual e federal podem contribuir, guarnecer e fomentar estes organismos que prestam serviços relevantes para muitas pessoas. Verificou-se as práticas, através de políticas públicas, da iniciativa privada, da própria comunidade, do comércio local e de como agentes diversos podem compreender de que é importante e necessário investir em cultura e no carnaval.

O objetivo geral desta pesquisa foi de analisar a influência do carnaval no desenvolvimento social da comunidade ligada a escola de samba Império do sol, que, mesmo localizada no município de São Leopoldo/RS abrange e alcança pessoas e relações com toda a região. Entender a estrutura destes agentes transformadores, onde buscou-se mecanismos para verificar a estrutura física, as necessidades sociais da escola de samba, os procedimentos realizados, as experiências das pessoas que fazem as atividades vitais na comunidade, e de analisar criticamente as relações dos investimentos sociais e divulgar o resultado do desenvolvimento desta comunidade carnavalesca.

Ao tomar conhecimento e buscar entender a estrutura deste ambiente complexo e diversificado destes agentes populares e transformadores, configurou-se alguns dos caminhos que motivaram a escolha deste instigante tema, que buscou

conhecer a organização e as conformações de uma escola de samba e das ligações sociais e econômicas destas agremiações para com sua gente, a fim de identificar quais são os gatilhos de incentivo para envolver e desenvolver a sua comunidade.

Assim, acredito que a pesquisa qualitativa, adotada como estratégia para este trabalho, foi pensada e engendrada para guiar uma pesquisa de campo, a fim de verificar e analisar os aspectos organizacionais contidos na escola de samba, para verificar seus sistemas e significados culturais, buscando compreender como modificam e transformam o desempenho dos seus atores (CARDANO, 2017).

A pesquisa foi realizada por meio de um ensaio exploratório, através de um estudo de caso, que investigou a cultura popular e o universo carnavalesco de uma escola de samba e buscou compreender como pode servir de vetor de transformação de seus componentes. O método utilizado foi composto pela identificação de seus componentes que constroem tecnicamente o carnaval, diferenciando os desfilantes e foliões daqueles que realizam atividades técnicas e profissionais.

A base bibliográfica foi importante para a pesquisa, onde artigos e periódicos que abordam semelhantes temas, serviram para embasar os caminhos desta investigação. Serviram também para orientar as atividades na busca das experiências já estabelecidas, das potências em torno do tema, para buscar luz a fim de solucionar as deficiências, além das ações já realizadas no meio social carnavalesco. Estes materiais serviram para confrontar e experienciar ações comprovadas e buscar soluções para vencer as dificuldades sociais e econômicas que passam as entidades culturais e carnavalescas na atualidade, assim como na busca pela sustentabilidade destas (REIS, 2007).

Ao contemplar a revisão da literatura acerca das condições sociais do carnaval, objetivou-se identificar trabalhos relativos a estas atividades desenvolvidas no ambiente das escolas de samba. Procurou-se buscar trabalhos que contivessem em seus conteúdos e desenvolvimentos experiências das performances sociais do carnaval, que vão desde o planejamento, passando pelos projetos realizados, na busca por subsídios para a aquisição de materiais, na concepção dos espetáculos menores, até chegar ao desfile competitivo (BELLO, 2009). Todas estas etapas supracitadas, possuem diversos trabalhos desenvolvidos.

Os materiais desta aproximação, servem de base para compor uma discussão acerca da importância social do envolvimento cultural que o carnaval proporciona,

devido a sua complexa rede de atores e resultados (SIREYJOL, 2010 e FERREIRA, 2010). As questões históricas dão relevância e sublinham a importância de se compreender o grau de pertencimento, da relevância dos signos, das suas memórias e das tradições deste contingente observado e estudado (GUTERRES, 1996), revelando ser importante também de se aplicar os conhecimentos adquiridos destes atores e deste contexto com as bases teóricas na obtenção de interpretações e reinterpretações das fontes.

Buscou-se com estas aproximações, compreender este organismo social e de que forma os seus investimentos geram benefícios qualitativos e quantitativos para a comunidade e para a região onde estão inseridas estas associações e entidades carnavalescas, ligadas aos desfiles competitivos do carnaval (PRESTES FILHO, 2009; PRESTES FILHO, 2012). Este aparato revisacional que acompanha este trabalho, associado as experiências cotidianas, são exemplificados e experimentados e serviu para amparar e fundamentar o desenvolvimento da dissertação e também para remover o véu de insciência e obscurantismo que a elite econômica e acadêmica julga conhecer do carnaval.

A pesquisa utilizou de base bibliográfica para compreender e contextualizar as escolas de samba como um universo cultural, buscando relações com as configurações do carnaval, delimitando para o formato competitivo do carnaval do Brasil. Seguindo com as características das escolas de samba, passando pela importância da tradição, da transmissão dos saberes e também dos desafios da modernidade no universo carnavalesco. Observando a dinâmica social da escola de samba, discorreu-se a quem e o que produz a escola de samba, buscando visibilizar qual o seu engajamento com a comunidade, tratando especificamente das noções de territorialidade, de aspectos e laços indentitários até as noções de pertencimento ao espaço em que as pessoas e comunidade estão inseridas.

Após uma contextualização geral, necessário se fez identificar e configurar o carnaval insular dos gaúchos e também o carnaval da escola de samba Império do Sol, onde fica a sede da escola de samba, situando-a no tempo e no espaço, identificando características de cultura, de lazer e de prestação de serviços. Ao identificar os seus atores de transformação, verificou-se através de questionários de pesquisa, formulários de entrevistas e inquirição, a fim de compreender quais são os motivos que levam a escola de samba a desenvolver as pessoas e de como ocorre esta qualificação.

Foram envolvidos neste trabalho os atores da construção do carnaval, como aponta Prestes Filho (2009), as pessoas diretas nas atividades relacionadas à construção do carnaval. Desta forma, entrevistou-se os profissionais envolvidos nos trabalhos da montagem dos desfiles, identificando suas atuações e origens a fim de verificar o impacto destes serviços na transformação das vidas destes atores.

Para desenvolver e buscar resolver estas dúvidas, recorreu-se aos procedimentos teórico-metodológicos da pesquisa com as metodologias de geração de dados e análise de conteúdo baseados nas teorias e na orientação de Lawrence Bardin (1977), ao buscar por compreensão, inferência e análise das fontes primárias. A aproximação com o objeto de pesquisa foi iluminada pelas orientações da teoria weberiana do indivíduo representativo, analisando as relações da comunidade com a escola de samba, buscando identificar se há transformações e quais são os mecanismos para que se identifique através de uma pesquisa exploratória, quais são estes atores e quais são estes fenômenos transformadores. Buscou-se também verificar este contexto de estudo dos atores e dos profissionais diretos, na forma de estratificar e de compreender o contingente.

Identificados os eventos fenomenológicos na Sociedade Cultural, Beneficente e Carnavalesca (SCBC) Império do Sol, foi a vez de compilar os dados dos agentes que materializam as atividades construtivas do carnaval competitivo, onde também, foi realizado, através de avaliações e análises das entrevistas com a técnica de análise e interpretação de conteúdo.

Estas e outras indagações foram motivos suficientes para um trabalho de pesquisa elaborado e guiado pelas técnicas acadêmicas, para trazer à luz do conhecimento os diversos trabalhos prestados por estes organismos vivos, seja na valoração das pessoas, dos seus costumes, da cultura brasileira, seja avaliando este agente transformador da realidade, inferindo nas atividades e nos atores sociais que se engajam e se reúnem, para nestas associações, participar de suas diversas atividades de recreação, mas que acabam seguindo as etapas de transformação.

Inspirado na afirmação da primeira porta bandeira da Escola de Samba Império do Sol, onde ela diz: “o carnaval espetáculo transforma a vida das pessoas!” Buscou-se através de técnicas acadêmicas, transcrever e compreender o ato de perceber e de materializar estas transformações. Foi elaborado um caminho técnico e científico para dar conta destes fenômenos que acontecem no mundo das artes,

da cultura popular do carnaval, dos costumes e dos sentimentos das pessoas, direito que deveria ser *pétrio* e irrevogável, conforme a Constituição Federal (1988).

A pesquisa buscou estudar o caso, de natureza científica, realizado em forma de um levantamento de dados, no tratamento e na análise de dados de conteúdo baseados e iluminados pelas técnicas de Laurence Bardin (1977), onde foram aplicadas perguntas para uma parcela de indivíduos ligados ao carnaval profissional e profissionalizante, ou ainda, das pessoas que atuam diretamente na construção do carnaval da escola de samba Império do Sol, gerando assim dados para a análise técnica (BARDIN, 1977).

Procurou-se verificar se esta transformação nos indivíduos se dá na dinâmica social, artística e profissional. Para esta tarefa investigativa, buscou-se assim compreender em que tempo e em que situação ocorreu, se no início dos trabalhos, seja durante a atuação dos temistas e pesquisadores, seja na atuação de escultores, de aderecistas, das porta bandeiras, dos mestre salas, de intérpretes, dos carnavalescos, diretores, ou seja oriundo de uma infinidade de outros trabalhadores desta importante e representativa manifestação cultural. (FERREIRA, 2004, FERREIRA, 2012). A investigação procurou identificar de que forma é sentida e experienciada pelos componentes da escola de samba este contato com o universo das artes e verificou-se que há transformações, alterações e variações no convívio carnavalesco.

Como não há um fluxo formal formativo, tão pouco um plano de carreira pré-determinado que se possa seguir e explorar, percebeu-se que não há um padrão para ingresso e inserção das pessoas neste universo. Desta forma, a busca por respostas para identificar estes fenômenos de transformação e no desenvolvimento destes profissionais do carnaval, que desenvolvem-se especificamente no ambiente carnavalesco foi e é a tarefa que visa responder esta pesquisa e foi pautada por procedimentos distintos, mas que se complementam, com a finalidade de encontrar, identificar, quantificar e analisar estes agentes de transformação (BARDIN, 1977).

Ao avaliar e investigar o universo das escolas de samba e entender estes espaços de convívio e de manifestação socioculturais de uma ou mais comunidades (FERREIRA, 2005), percebeu ser espaços de pertencimento, onde os indivíduos se reconhecem e se identificam como iguais em um contexto, sendo representados como uma unidade pela agremiação, um lugar tipificado pelo papel recreativo e

social de cada uma das entidades carnavalescas (GONÇALVES, 2013). É neste contexto plural que aconteceu a pesquisa, o nicho caracterizante desta investigação.

Buscou-se compreender estes espaços de transformações na vida e no cotidiano das pessoas comuns, que aproximam-se deste ambiente e, por conseguinte, transformam-se em profissionais do carnaval. Desta forma, recorreu-se aos subsídios técnicos, métodos e metodologias de erudição para observar, avaliar, evidenciar e compreender estas transformações, dando creditação e visibilidade ao trabalho social e humanitário ali presentes.

A pesquisa foi desenvolvida em duas etapas, partindo do líder maior da entidade, o presidente da Escola de Samba Império do Sol e, após, foram identificados, um a um, a partir das indicações da autoridade local, sendo apontado o maior número possível de agentes que participam das decisões e da construção do carnaval da escola de samba, além daqueles que participam no fomento da sociabilidade deste nicho. Também foram entrevistados os agentes encontrados e identificados, realizando um levantamento dos aspectos, tratados na análise de dados, para evidenciar possíveis transformações caracterizantes nos atores do universo carnavalesco da escola de samba.

2. OS DESAFIOS DA PESQUISA

Para buscar responder e compreender a formação profissional dos carnavalescos, foi utilizada a metodologia de uma pesquisa qualitativa [*naturalistic inquiry*], tendo como estratégia de trabalho, utilizar uma exploração em campo, para verificar e analisar o local onde ocorrem os seus fenômenos, partindo dos aspectos organizacionais e como desdobramentos, buscou revelar os fatos sociais da escola de samba, como meta de identificar seus sistemas físicos de construção, ligados aos de significados tradicionais e de transmissão de conhecimentos culturais. Buscou-se compreender como modificam e como transformam o desempenho e a qualificação dos seus atores profissionais ou de como se tornam em agentes participativos das/nas manifestações culturais do ambiente estudado (CARDANO, 2017).

Desta forma, recorreu-se aos métodos que melhor identificassem os agentes e indivíduos que realizam as atividades e também, que melhor definam a compreensão das etapas identificatórias, para seguir uma análise técnica e robusta. Desta forma foram recorridas a duas técnicas distintas, a primeira a ser utilizada, para justificar a identificação e utilização do presidente como ponto de partida e da

indicação dos demais participantes (VINUTTO, 2014). Após todo o processo de identificação e de todas as etapas da aproximação com o objeto de pesquisa, entrevistas formuladas e aplicadas, foi a vez de recorrer a segunda técnica metodológica que é a análise de dados (BARDIN, 1977), que se justifica, devido ao volume de informações adquiridas.

2.1.A aproximação com o objeto de pesquisa

Segundo Max Weber (1978), a aproximação com o objeto de estudo proporciona uma melhor compreensão dos fatos, desta forma, a carga de interesse em compreender as ações deste ambiente em relação aos seus sujeitos de transformação é ampliada. A busca metodológica e tipológica dos seus atores, recorrendo também ao que ele chamou do ‘tipo ideal’ ou ‘tipo puro’, ou seja, da relação e do conhecimento relativo que o pesquisador tem de seu objeto de estudo, assim, recorreu-se ao conceito de “tipo ideal” de Weber, buscando estratificá-lo para então compreender as características comuns destes atores e de estabelecer a esta pesquisa (POVINA, 2014), uma padronização na busca pela compreensão dos fenômenos sociais pesquisados e observados.

[...] tomando como punto de partida esta posición, Max Weber define la sociología como a ciencia “que se propone comprender interpretativamente la actuación social y por ese medio, explicarla causalmente en su transcurso y en sus efectos”; es decir es una disciplina de comprensión interior, en primer término, La sociología, dice Weber, “quiere comprender el sentido de los actos sociales y explicar también las causas de su desenvolvimiento y de sus resultados”. De estas nociones se desprende que esta ciencia se propone, ante todo, comprender, y solo secundariamente, explicar la acción social. (POVINA, 2015, p.23).

Como contraponto, ao deparar-se com o universo da escola de samba, percebe-se que é um rico e fértil campo de estudos e de compreensão da sociedade brasileira, para muito além da análise weberiana, pode-se afirmar que há outras tantas possibilidades aplicáveis para interpretar este ambiente social, que pode ser realizado pelo viés social, antropológico, etnográfico, etc. Pode-se avaliar e fundamentar estes espaços e sua socialização pelo viés marxista e durkeimiano, por exemplo, entre outros, uma vez que, exempificado de forma macro, podemos balisar aspectos, temas e fenômenos pelos métodos propostos pelos grandes pensadores, como por exemplo:

Quadro 1. Comparativo dos pensadores clássicos²

Tema / Método	Karl Marx [1818-1883]	Émile Durkheim [1858-1917]	Max Weber [1864-1920]
As Pessoas	As atividades das camadas mais humildes (proletariado) está sempre em relação a das classes dominantes.	A sociedade transforma e condiciona os indivíduos e as pessoas. O indivíduo é parte do todo e do coletivo.	As ações das pessoas são importantes e colaboram para a transformação da sociedade.
As Escola de Samba	A estrutura do carnaval pode ser compreendida em relação à Superestrutura. O universo da Escola de Samba em relação aos calendários, atividades e ações sociais da sociedade local e brasileira. A consciência de classe é presente na compreensão das relações da sociedade.	Pertencimento, consciência coletiva da sociedade, exteriores ao indivíduo, baseados na coerção do meio e que lhe é imposto. A exterioridade dos fatos é que padroniza e o indivíduo se adequa aos fatos sociais padronizantes, as repetições e os fenômenos realizados pelos indivíduos numa sociedade já constituída devem ser gerais coisificados. (complexidades).	As ações do indivíduo em relação ao meio (sociedade) podem ser; Racional; racional como fim, com valores; As ações afetivas; As ações tradicionais, A racionalização substantiva, dos valores como e de comunidade, baseados no igualitarismo, de que o trabalho é necessário à vida humana. A sociologia é a ciência da cultura, pois influencia a economia e os costumes das sociedades.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

Partindo destes pressupostos, das vertentes teóricas dos clássicos pensadores, verifica-se que há possibilidades de traçar múltiplas análises, porém, a presente pesquisa procurou seguir a linha do pensamento de Max Weber(1978), seguindo a lógica de que o indivíduo é um ser de transformação, que infere na sociedade em que vive e colabora para as humanas manifestações da vida cotidiana.

Max Weber (1978), esclarece ainda que as ações sociais dos indivíduos transforma a sociedade, e que este 'indivíduo ou ator social' e seus pares caracterizam as atividades comunais. Para melhor compreender a pluralidade dos tipos dentro de um determinado contexto, na busca pela compreensão do processo dialético da sociedade, onde afirma ainda, que o indivíduo é uma amostra ou a unidade mínima de análise de uma comunidade.

Balizados pelas determinações de Weber, pode-se definir e visibilizar estes mínimos aspectos sociais dos indivíduos presentes na comunidade estudada, ou seja, dos artistas e dos profissionais que possuem relações diretas com a escola de samba. Ao identificar e ouvir estes agentes e profissionais, percebeu-se a importância destas relações para o desenvolvimento, pessoal, interpessoal, local e regional. (GONÇALVES, 2013).

² Os grandes pensadores clássicos do pensamento da sociedade. O filósofo e economista alemão Karl Marx, o sociólogo francês Émile Durkheim e o sociólogo, teórico político, o alemão Max Weber.

Em forma de um contraponto colaborativo, por assim dizer, não podemos refutar as teorias de Émile Durkheim, (1995) uma vez que a comunidade carnavalesca, o universo social em estudo, também possui inferência na vida e no cotidiano das pessoas, pois para o autor os fatos sociais consistem em forças que interferem nas atitudes, na maneira de pensar, de agir, e de se exprimir dos indivíduos, externos a ele, os quais devem adaptar-se às regras desta sociedade. Podemos avaliar a atuação do ambiente carnavalesco por este prisma, criando uma espécie de colaboração interpretativa, uma vez que estes equipamentos culturais desempenham atividades que influenciam e direcionam as pessoas de sua comunidade a reproduzir as manifestações culturais tradicionais nestes espaços carnavalescos.

Avaliando as relações dos indivíduos do ponto de vista weberiano, buscou-se compreender as relações humanas e sociais das comunidades do carnaval, e sendo este objeto um corpo social, utilizou-se com maior ênfase aos ensinamentos de Max Weber (1978), que conceitua também as relações comunitárias e as relações associativas, onde, segundo ele, à medida em que as atitudes na ação social do todo se amplificam, gera o sentimento, seja material ou subjetivo, nos participantes ao grupo que pertencem.

Há de se ressaltar que ao analisar a vida social da escola de samba, focou-se a buscar identificar os atores deste contexto e desta sociedade ou do espaço chamado de escola de samba, a fim de alcançar as condutas e ações que culminam em uma ação maior, em um fim tido como racional. Esta ação social, é caracterizada por Max Weber (1978) por uma conduta humana dotada de sentidos, justificando os meios e os fins. Iluminados por esta teoria, verificou-se no ambiente carnavalesco uma série de relações e ações sociais voltadas ao próximo e também para o desenvolvimento destes atores, com a finalidade de um conagraçamento que é encontrado especificamente nestes lugares.

As relações associativas do nicho carnavalesco, parafraseando Max Weber(1978), se dá na união de interesses racionalmente motivados para uma relação comunitária, nos orientando o que podemos ligar com as características dos profissionais do carnaval, onde nos diz que as ações dos indivíduos modificam a sociedade, que as ações humanas possuem tipologias, a saber: 1) das relações sociais afetivas/envolvimento sentimental, no comportamento e nas ações; 2) na ação social tradicional (ou por repetição) com as tradições e os hábitos, costume e;

3) na ação racional, que pode ser por fins e por valores, correspondendo assim aos ideais e as crenças desta população, o que se compreende, que em todas elas há a aplicabilidade para com a comunidade carnavalesca (WEBER, 1978).

A meta foi de aplicar uma pesquisa exploratória descritiva e explicativa da população observada em estudo de caso, estruturando as informações para identificar, descrever e compreender estes fenômenos e as características desta 'população'. Com estas etapas, se verificou a relação das variáveis e de que forma a entidade está realizando as suas atividades culturais, de como se realiza uma formação profissional e se desenvolvem os projetos sociais, de quais são os impactos no seu quadro humano e se houve qualificação da atuação perante a comunidade que o produz (RIBEIRO, 2009).

Nesta etapa, o procedimento organizado e sistemático da pesquisa voltou-se a revelar os aspectos e aos resultados sociais dos profissionais de uma escola de samba, amparado pelas técnicas teórico-metodológicas, para materializar o desejo de compreender tais fenômenos dos trabalhos e destes resultados sociais, sejam eles positivos ou negativos, em que uma escola de samba desenvolve em sua comunidade, analisado pelo viés daqueles profissionais ao qual ela trans/forma.

[...] a pesquisa investiga o mundo em que o homem vive e o próprio homem. Para esta atividade, o investigador recorre à observação e à reflexão que faz sobre os problemas que enfrenta, e à experiência passada e atual dos homens na solução destes problemas, a fim de munir-se dos instrumentos mais adequados à sua ação de intervir no seu mundo para construí-lo adequado à sua vida (CHIZZOTTI, 2018, p.11).

A observação, uma técnica metodológica de extrema importância, serviu para descrever e apurar as etapas e os fenômenos que acontecem no contexto e no cotidiano da escola de samba, assim, durante a pesquisa de campo, se pode observar os fatos tal como estão ocorrendo, sem isolar as variáveis e, mesmo sendo um ato complexo para a sua percepção, registro e tabulação, compreende-se que servem para valorizar e qualificar a base, para estudar as relações estabelecidas entre os atores participativos (GERHADTH e SILVEIRA, 2009).

Esta observação simples fora comprometida, uma vez que a visualização presencial, por hora está impossibilitada neste momento que vivemos, devido as orientações dos órgãos de saúde, para evitar o contato social, em relação à crise mundial causado pela pandemia do Covid-19 (Apêndice13). Desta forma utilizar-se-ão de outros recursos para realizar a observação, como por exemplo encontros remotos, ligações, chamadas por vídeo, pois observar é também utilizar as

ferramentas disponíveis e usar dos sentidos para enxergar e entender o mundo social. A ciência e os procedimentos metodológicos são sempre principiados pelo ato de observar, coletar e evidenciar para compreender os fatos, (DIEHL e TATIM 2006; RAMPAZZO, 2005).

A observação científica nos possibilita outras sistemáticas e que foram utilizadas conforme e com base nos critérios de Deihk e Tatim (2006) onde: 1) meio utilizado; sistemática; 2) com a participação do observador, onde o pesquisador se envolve com o objeto de estudo; 3) Contando com número plural de observados e observadores, por meio eletrônico e podendo ser mais de um e em mais de um lugar; 4) Contando com o lugar onde é realizado, configurada em uma pesquisa de campo, como os autores a classificam de 'vida real' (MASCARENHAS, 2012).

Ainda na metodologia, foi utilizado o método indutivo, e foi planejada e realizada a pesquisa em três etapas macro:

- A observação dos fenômenos e indivíduos;
- A análise da/de relação entre eles;
- A generalização e 'padronização' desta relação.

Com estas premissas, foi possível planejar e executar as etapas metodológicas com a intenção de estabelecer as devidas observações, coletar os dados, organizar e analisar as experiências dos atores de transformação da escola de samba.

2.2. Avaliando e analisando o corpus da pesquisa

Após o ciclo de compreensão do ambiente, na identificação dos atores, de aproximações, percepções, explicações e orientações aos envolvidos, chegou-se ao patamar de 60 (sessenta) entrevistados do que é classificado aqui como o 'corpo técnico' da escola de samba. Este número foi oriundo das orientações dos membros da Diretoria, principalmente da semente, do representante maior da entidade, o presidente Alzemiro Silva, onde a técnica de identificação foi realizada por desdobramentos para encontrar e identificar os demais componentes, e seguindo as definições da técnica de bola de neve (TURATTO, 2003 e VINUTO, 2014), que desencadeou a busca ao plantel do corpo técnico e artístico dos últimos trabalhos da entidade gerando o Apêndice 4.

Ao verificar e avaliar quem são estes personagens, estes agentes, ou ainda, quais são as pessoas e os indivíduos que constróem o carnaval da Escola de

Samba Império do Sol, de contrapartida, verificou-se o que pensam, o que recebem de informações, quais são as suas percepções de cultura, de aprendizado e da importância dos seus serviços prestados para a comunidade. Os relatos e as respostas dos componentes da Escola de Samba Império do Sol revelaram muitas informações e diversas possibilidades avaliativas.

Como já enfatizado, ocorreram uma profusão polissêmica de oportunidades e perspectivas. A riqueza das respostas já era prevista, mesmo que se tenha definido o tamanho da amostra em forma de censo com os profissionais que trabalham a construção técnica do carnaval, referido ao volume de participantes ser conhecido, conforme Apêndice 4. Vale salientar que, se por ventura oportunizássemos entrevistar todos os componentes seria uma atividade deveras dispendiosa e não objetivaria responder as transformações e mudanças no cotidiano artístico dos atores, daí o argumento para o censo (JUNG, 2004).

Após o período de coleta das informações dos formulários de pesquisa e das entrevistas, as etapas, seguiu-se o método de: 1) planilhar, 2) transcrever as entrevistas, codificar e classificar e; 3) analisar de forma interpretativa o estudo de caso qualitativo nas fontes. Serão cruzadas as observações com as informações contidas em documentos encontrados em campo por períodos da escola de samba, e, conforme BARDIN (1977). Através do Método da Análise de Conteúdo, onde ela nos ensina as três etapas de (i) organizar; (ii) codificar; (iii) interpretar os dados das entrevistas e documentos da entidade, constando:

Quadro 2. Etapas coleta dados

1 – Pré-análise	2 – Exploração do material	3 – tratamento dos resultados
1.1 Escolha dos formulários e dos documentos	2.1 Codificação 2.1.1 recorte/temática	3.1 Inferência 3.2 Interpretação
1.2 Formação das hipóteses	2.1.2 Classificação	
1.3 Elaboração dos indicadores	2.2 Categorização	

Fonte: Elaborado pelo autor com base em BARDIN,1977.

Todos os participantes identificados na pesquisa foram convidados a responder dez(10) perguntas de questões abertas que servem agora para a análise de conteúdo da pesquisa. A avaliação mesmo tendo a finalidade qualitativa, discorre de avaliações e serão quantificadas para, conforme Lawrence Bardin (1977), elucidar e realizar análises deste conteúdo, avaliações temáticas, também categorial e das unidades de sentido, seguindo por estruturas de relevância e por frequência de expressões a fim de classificar e para padronizá-los, ou não.

Na pré-análise foi a etapa da escolha dos materiais a ser utilizados, retomando os objetivos elencados, projetando alguns aspectos para a problemática da pesquisa, onde ocorreu o planejamento das perguntas e da inquirição dos participantes na elaboração e 1.1) Escolha dos formulários e dos documentos; Aqui é importante frisar a 1.2) Formulação das hipóteses, onde pretende-se encontrar e verificar as condições que ocorrem as capacitações, qualificações e o envolvimento que a escola de samba impõem e submete aqueles indivíduos que dela se aproximam; e, desta forma, a perspectiva e a expectativa destes valores se transformam na 1.3) Elaboração dos indicadores, onde pretende-se quantificar: Quem são, quantos são, o que fazem, suas transformações e suas expectativas. Vale ressaltar também, que a pesquisa está aberta³ para novas perspectivas, novas indagações e direções na análise e nos objetivos.

Estabelecido o contato com o material coletado, uma compilação em construção das transcrições e organização dos dados, com leituras progressivas e repetidas vezes, pode-se compreender como a constituição do *corpus*, um apanhado de respostas em forma de conteúdo, que foram submetidos a leitura flutuante conforme Lawrence Bardin (1977), e, observando, conforme nos orienta a autora, para encontrar a representatividade, a homogeneidade e a pertinência destes dados com relação ao tema da pesquisa na exploração dos materiais obtidos. Na sequência, seguindo as etapas definidas no Quadro 10 acima, conforme estabelecido e guiado, será a vez da terceira etapa, de inferir e interpretar os dados coletados (BARDIN, 1977).

2.3. Indo a campo, identificando atores e fenômenos

Para atuar no processo de identificação dos atores e para a análise, se elencou, através de um questionário direto com a direção da escola de samba na forma de verificar quem são os contingentes de transformação, ou seja, todos aqueles profissionais que realizam atividades preponderantes e vitais para que a entidade cultural possa se manifestar para a comunidade. Este levantamento tomou a forma de censo, a fim de verificar e quantificar, quem é necessário e o que é preciso e importante para esta realização (JUNG, 2004). Ambas as atividades serão precedidas de acordo com o TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE – Apêndice1).

³ Seguindo as premissas da Dialética, da tese, antítese e síntese.

Foram apontados e envolvidos neste trabalho os atores da construção técnica e profissional do carnaval competitivo, como apontou Prestes Filho (2009), em seu trabalho que nos serve de orientação para as camadas dos trabalhadores e para as características organizacionais, onde o autor elenca os elos e as etapas realizadas pelas pessoas e pelas atividades relacionadas à construção do carnaval conforme organizado e iluminado por Luis Carlos Prestes Filho (2009, p.37).

Ao entrevistar os profissionais envolvidos nos trabalhos da montagem dos desfiles, identificando suas atuações e origens dentro do movimento carnaval (Apêndice2). Também buscou-se identificar a participação dos jovens e das crianças que estão em estágios de aprendizado, além dos dirigentes, dos profissionais voluntários que trabalham sem remuneração em prol das atividades da escola de samba Império do Sol, a fim de verificar o impacto destes serviços na transformação das vidas destes atores.

Para esta e complexa atividade de identificar todos os atores profissionais, recorre-se para duas técnicas metodológicas, em primeiro a metodologia *snowball*⁴ ou “bola de neve”, que é uma técnica metodológica utilizada para identificar os agentes e os atores de participação em comunidades, que se dará, conforme TURATO (2003), na forma de orientar e de iniciar por um agente ou ator de relevada experiência e vivência, denotando as informações importantes na identificação de outras fontes e outros produtores.

Neste caso, seguindo a orientação do autor, o processo foi iniciado pelo presidente da entidade, que apontou, a seguir, os demais profissionais que fazem parte da cadeia de produção do carnaval da escola de samba estudada, assim, desencadeando uma sequência de buscas até alcançar os membros da amostra.

Juliana Vinuto (2014), nos esclarece o procedimento a ser seguido, quando a técnica metodológica utilizada for no formato de redes de referência em “bola de neve” *snowball*, e que, apesar de relativamente simples é eficaz na busca dos atores e participantes:

[...] o tipo de amostragem nomeado como bola de neve é uma forma de amostra não probabilística, que utiliza cadeias de referência. Ou seja, a partir desse tipo específico de amostragem não é possível determinar a

⁴ *Snowball* é literalmente bola de neve. Técnica utilizada em pesquisas sociais e antropológicas, onde a técnica *snowball sampling* se configura em uma amostragem realizada em cadeia não probabilística, onde os sujeitos de estudo identificam e recrutam os sujeitos futuros. Compreende-se que a ideia central da técnica é como a da bola de neve que vai rolando da montanha abaixo, então na medida que a bola rola da montanha ela vai se tornando maior, podemos dizer que isso acontece com a amostragem dos participantes.

probabilidade de seleção de cada participante na pesquisa, mas torna-se útil para estudar determinados grupos difíceis de serem acessados. A execução da amostragem em bola de neve se constrói da seguinte maneira: para o pontapé inicial, lança-se mão de documentos e/ou informantes-chaves, nomeados como sementes, a fim de localizar algumas pessoas com o perfil necessário para a pesquisa, dentro da população geral. Isso acontece porque uma amostra probabilística inicial é impossível ou impraticável, e assim as sementes ajudam o pesquisador a iniciar seus contatos e a tatear o grupo a ser pesquisado. Em seguida, solicita-se que as pessoas indicadas pelas sementes indiquem novos contatos com as características desejadas, a partir de sua própria rede pessoal, e assim sucessivamente e, dessa forma, o quadro de amostragem pode crescer a cada entrevista, caso seja do interesse do pesquisador. Eventualmente o quadro de amostragem torna-se saturado, ou seja, não há novos nomes oferecidos ou os nomes encontrados não trazem informações novas ao quadro de análise. VINUTO, (2014, p.203).

O primeiro agente a ser procurado e inquirido, como nos orienta Juliana Vinuto (2014) identificado como a semente, neste caso, foi o presidente da entidade, o qual tem todo o interesse e todo o resguardo das informações acerca da administração dos indivíduos que fazem parte dos escalões da escola de samba, desde a Diretoria da escola, passando pelos departamentos e após, chegando aos profissionais que prestam serviços e trabalhos cruciais para a manutenção e para o desenvolvimento das manifestações da referida agremiação carnavalesca (VINUTO, 2014).

A pesquisa iniciou com a direção da Escola de Samba para provocar um desencadeamento, para seguir, em uma fase seguinte, na e com a identificação dos atores construtivos do carnaval da escola de samba. Deste processo, são elaborados os questionários para as entrevistas *in loco* ou *online*⁵, durante a execução das diversas atividades, cada uma destas com uma estruturação base, além das perguntas específicas de suas áreas de atuação (Apêndice2).

Para reconhecer as necessidades e o planejamento de todos os profissionais e da mão-de-obra que será necessária para o ano de trabalho (Apêndice4), e para iniciar esta atividade foi elaborado um questionário direcionado para o presidente e para a direção da escola, contendo as seguintes perguntas que servirão de base, pois os entrevistados poderão ampliar as informações quando necessário:

⁵ Encontros *online* foram realizados devido a calamidade do Covid-19 e Coronavírus, que obrigou a população a manter o distanciamento social, paralisando todas as atividades não essenciais.

Quadro 3. Roteiro de entrevista com o líder

Questões/Perguntas abertas:	Objetivo
1. Quais são os profissionais necessários por período de trabalho?	Este questionamento foi elaborado para avaliar a quantidade de atores necessários para as atividades, a dimensão e o tamanho da amostra e o contingente da escola de samba.
2. Como é medido o número de participantes em cada ciclo de trabalho?	Esta resposta vai depender da ação do líder e pretende verificar quais as pretenções da entidade em relação aos seus trabalhos.
3. Em caso de falta de um profissional, qual a saída para solucionar este problema?	Esta pergunta, baseia-se na forma e na fórmula que a entidade utiliza para contratar ou para capacitar e transformar seus profissionais.
4. Como você identifica quais profissionais deve formar?	Esta verificação se faz necessária para os mecanismos utilizados pela entidade em desenvolver (ou não) seu contingente.
5. Qual a estratégia realizada para suprir a falta de profissionais?	Aqui serão diagnosticadas as estratégias utilizadas para a realização da capacitação e profissionalização dos atores.
6. Quais as estratégias para o futuro dos recursos humanos da entidade?	Com esta pergunta aberta e específica, pretende-se verificar o que a entidade, na figura do seu líder, planeja e prospecta para a sua comunidade.

Fonte: elaborado pelo autor, 2020.

Os dados da entrevista foram transcritos, avaliados e analisados conforme BARDIN (1977), partindo da codificação de uma unidade de registros conforme a orientação da ‘semente’, identificando a ocupação dos atores, analisado por suas experiências administrativas. Avaliada a unidade de registro de contexto para verificar a dimensão que abrange o espaço de atuação da Entidade, a categorização serve para uma avaliação macro da análise desta pesquisa, focado nas atividades profissionais e transformadoras na vida e no cotidiano destes atores.

As respostas para as perguntas abertas ao presidente foram:

Para a primeira questão [1]: de ‘Quais são os profissionais necessários por período de trabalho? O presidente argumentou que é uma tarefa difícil de precisar, pois possui variáveis na quantidade de artistas e profissionais na realização das atividades, isso vai depender do que a escola se propõem, dos valores arrecadados e adquiridos, mas o contingente da escola de samba tem um volume base, conforme ele declarou e separou em dois grandes blocos:

Quadro 4. Quantificação de artistas e de profissionais

1. Artistas / Dia de Desfile	Segmento	Nº de Componentes	2. Profissionais / Equipe Técnica	Segmento	Nº de Componentes
	Coordenação	40		Bordadeira	4
	Mestre Sala	2		Carnavalesco	1
	Porta Bandeira	2		Contador	1
	Porta Estandarte	2		Costureira	6
	Passistas	4		Direção Carnaval	1
	Comissão de Frente	15		Diretor de Barracão	1
	Baianas	40		Diretoria	12
	Bateria	150		Equipe de Barracão	12
	Cantores	8		Escultor	2
	Cordas	4		Figurista	1
	Rainhas/Madrinhas	5		Marceneiro	1
	TOTAL:	272		Marketing	1
	*Somam-se as alas, alegorias, destaques.			Soldador	2
**de 10 a 15 Alas de 100 componentes; (Baianas, Velha Guarda, Passistas, Crianças... (~1500).		Temista	1		
		TOTAL:	46		

Fonte: Elaborado pelo autor, baseado nos apontamentos do presidente, 2020.

Para a pergunta de número dois [2]: ‘Como é medido o número de participantes em cada ciclo de trabalho? Para esta resposta ele nos apontou a dimensão da Escola de Samba Império do Sol, tendo como base os desfiles do Grupo Especial do Carnaval de Porto Alegre. Também argumentou ser um esboço de base, que pode ser maior ou menor, enfatizando o poder de compra e das possibilidades de contratação de artistas e de profissionais, onde ele resumiu os dois quadros da resposta anterior.

Quadro 5. Número mínimo ideal / quadro de pessoas

RESUMO	Segmento	Nº Componentes	Observações
	Alas/Componentes	1500	Número aproximado de 15 alas, considerado o mínimo para contar o enredo da escola.
	Artistas	272	Soma dos artistas contratados/voluntários que irão realizar o espetáculo e desfile competitivo.
	Equipe Técnica	46	Número de trabalhadores e equipe técnica, responsáveis por trabalhos manuais de construção plástica do desfile.
	TOTAL IDEAL:	1.818	Número total ideal para um desfile mediano, segundo o presidente Alzemiro Jacintho da Silva (2020).

Fonte: Elaborado pelo autor, baseado nos apontamentos do presidente, 2020

Para a resposta da questão três [3]: ‘Em caso de falta de um profissional, qual a saída para solucionar este problema?’ O presidente argumenta que a saída é verificar se na base ou seja, se na comunidade da escola de samba há alguém que tenha capacidade e competência para preencher esta lacuna, caso contrário, a saída é a de contratar o artista ou profissional no mercado de trabalho, ou se for específico do ramo carnavalesco, a contratação pode ter origem em outra agremiação.

Para a pergunta de número quatro [4]: ‘Como você identifica quais profissionais deve formar?’ O presidente argumenta que em todo momento e para todas as posições são criados dispositivos e oportunidades de desenvolver peças substitutivas, ou seja, para cada profissional ou artista, há sempre a figura do segundo, seja um diretor, seja um dançarino, ou para os profissionais técnicos, há sempre um assistente ou aprendiz que acompanha as atividades daquele que é o oficial, o primeiro ou o responsável pelo posto no ambiente do carnaval. Assim se cria oportunidades e mecanismos para desenvolver em forma de um ciclo constante o contingente da escola.

Para a questão de número cinco [5]: ‘Qual a estratégia realizada para suprir a falta de profissionais?’ O presidente destaca a preocupação de sempre ter a figura substitutiva, como tratado na questão de número quatro(4), e complementa, informando que há o incentivo contante para as atividades sociais das oficinas de formação e de capacitação de profissionais e artistas que acontecem nas mais diversas escolas de samba.

Para a pergunta de número seis [6]: ‘Quais as estratégias para o futuro dos recursos humanos da entidade?’ O presidente Alzemiro Silva discorre:

[...] pretendemos seguir com o nosso trabalho em prol da nossa gente e da nossa comunidade. Aqui trabalhamos o social, o assistencial, nos dedicamos ao bem estar do próximo e auxiliamos os moradores do entorno da escola de samba a congrassarem momentos de lazer, de descontração e de alegria, de educação também em nossos enredos, em aprendizados e no acesso aos nichos de cultura, mas bem mais do que isso, vamos formando as pessoas, inclusive para outras entidades e agremiações [...] há nas escolas de samba de São Leopoldo e da região, por exemplo, muitos artistas e profissionais formados nas nossas categorias de base, nas nossas oficinas de formação [...] nossa estratégia é seguir investindo nestas técnicas, onde a comunidade ganha, mas a escola de samba também! (SILVA, 2020).

Com estas orientações do presidente, pode-se compreender a dinâmica e as necessidades que a entidade possui de forma geral para a realização de seu espetáculo, a competição em forma de desfile. Para além destas tarefas de preparar a grande apresentação, os artistas e profissionais se reúnem e realizam ensaios para treinar as suas aptidões e as suas criações artísticas. Com isso, vão envolvendo as pessoas e a comunidade num grande fluxo sócio-cultural, com grandes proporções técnicas, aliadas ao sentimento motivacional de produção. (LOPES, et al, 2009)

2.4. Estratificar para compreender o contingente.

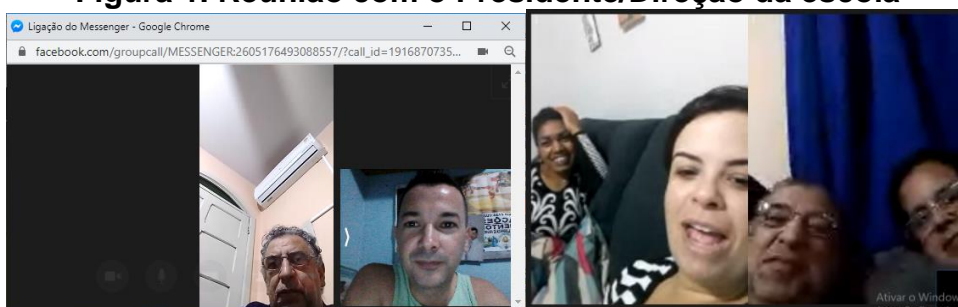
Para além de identificar os entes que figuram o cosmos carnavalesco da escola de samba Império do Sol, necessário se fez compreender que há diferentes posições dentro do escopo da própria escola de samba. Desta forma, optou-se por diferenciar e denominar por “escalão”, como identificado pela direção da escola, e dividir estes em três grandes grupos, os agentes que figuram o processo de transformação e de materialização do carnaval, das etapas e da trans/formação social que são muito importantes, a saber:

- 1º Escalão: A Diretoria;
- 2º Escalão: Profissionais Artistas
- 3º Escalão: Profissionais Voluntários

Após estas definições, identificando e classificando os níveis de envolvimento e de “escalamentos”, foi definido que, para estes agentes, seriam aplicados os questionários das entrevistas de forma *online*, devido as restrições da pandemia do *corona virus* e Covid19, que, conforme os decretos Estadual⁶ e municipais⁷, define e cria restrições, a fim de manter um distanciamento social seguro.

Desta forma, para organizar as atividades, foram realizadas reuniões *on-line* preparatórias para coletar as informações que servirão de *inputs*. Os encontros virtuais foram realizados por meio das plataformas Meet e Messenger da Google LLC, com a direção da escola de samba para identificar as pessoas que compõem os principais cargos, posições de lideranças e de comando, [o 1º escalão] para, posteriormente identificar os trabalhadores diretos da entidade carnavalesca.

Figura 1. Reunião com o Presidente/Direção da escola



Fonte: Captura do Autor, 2020.

Estes dados coletados durante os encontros virtuais foram tabulados e separados para guiar as próximas etapas da pesquisa. Nesta primeira etapa foram

⁶ Decreto Estadual do Estado do Rio Grande do Sul/BR. Nº 55.115, de 12 de março de 2020 ao Decreto Estadual Nº 55.626, de 7 de dezembro de 2020.

⁷ Decreto Municipal da Cidade de São Leopoldo/RS. Nº 9.482, de 20 de março de 2020 ao Decreto Municipal Nº 9.734, de 09 de dezembro de 2020.

quantificadas as informações estruturais, levantando questões da ascensão dos cargos de direção na escola de samba, oriundos da base e após este mapeamento, na segunda e terceira etapas, se faz o levantamento e catalogação dos trabalhadores, dos artistas e dos profissionais envolvidos a partir das respostas do quadro1.

A amostra do número de profissionais, fornecido pela entidade, descrito conforme a orientação da 'semente do *snowball*, é concebida dentro do ano de trabalho, conforme regulamenta os acordos e os contratos com os locais da realização do tamanho dos espetáculos, podendo variar o volume dos seus componentes trabalhadores para mais ou para menos, e também daqueles que acessam os serviços e as atividades de qualificação da escola de samba a cada ano, seja em trabalhos voluntários, seja em oficinas de qualificação (conforme levantamentos apontados no Apêndice 4).

Após o período de coleta e o preenchimento das informações do Anexo 4, foi a vez de codificar e analisar de forma interpretativa o estudo de caso qualitativo, onde foram cruzadas as observações com as necessidades por períodos da escola de samba, sempre questionando o quanto atende aos seus projetos e de que forma capacita seus atores, estratificando respostas e comparando com a performance competitiva e nos resultados dos desfiles, além de ter quantificado o número de pessoas atendidas.

O Apêndice 2, organiza as perguntas aos participantes e foi construído em conjunto com a direção da escola de samba Império do Sol, tem uma importante contribuição para o eixo central desta pesquisa, uma vez que este questionário é distribuído para os profissionais participantes da escola de samba, sejam artistas, trabalhadores ou voluntários, a fim de mensurar as mais diversas atividades, servindo de senso e de histórico das atividades e também serve de instrumento para quantificar e avaliar as transformações de seus atores, de que forma ocorreram e quando. Os sete (7) primeiros espaços são optativos, podendo ser preenchidos apenas com as iniciais. As perguntas abertas que vão do número 8 ao 11 serão cruciais e significativas para esta pesquisa, onde:

O quadro organiza o roteiro de entrevista das perguntas abertas com os profissionais:

Quadro 6. Roteiro de entrevista com os profissionais

Questões / Perguntas abertas:	Objetivo
8. Como foi sua chegada na Escola de Samba? 8.1 Quais atividades já realizou? 8.2 A escola de samba modificou algo em sua trajetória carnavalesca?	Identificar a(s) atividade(s) realizada(s) pelo/a entrevistado(a).
9. Depois de conhecer a Escola de Samba, aprendeu algum ofício? 9.1 Teve formação profissional ou carnavalesca? 9.2 A(s) formação(ões) foi/foram realizadas na escola de samba?	Identificar quais as transformações que passou o/a entrevistado(a).
10. Na Escola de Samba, participa/participou de trabalhos sociais e profissionalizantes (quais?)	Verificar em quais trabalhos atua ou atuou o/a entrevistado(a).
11. Você identifica outro(a) profissional na atuação das tuas atividades? (qual?)	Nesta pergunta, visa-se identificar outros profissionais, utilizando a técnica metodológica <i>snowball</i> ou bola de neve, conforme VINUTTO(2014).

Fonte: elaborado pelo autor, 2020.

No segundo momento, ou na segunda etapa técnica da pesquisa, utilizada para materializar e capturar os saberes e os potenciais estudos da população carnavalesca da Escola de Samba Império do Sol, segue-se os passos planejados com a direção, que é de identificar e ouvir os seus atores. Para este segundo momento e segunda etapa, foi a vez de aplicar os formulários de entrevista criados e elaborados seguindo os indicadores, para para identificar as atividades, as aproximações e as experiências dos componentes profissionais envolvidos na estrutura desta escola de samba (Apêndice4).

O primeiro passo foi de elaborar um levantamento da estrutura social e do contingente base necessários da escola de samba em seus aspectos organizacionais (Apêndice4) em uma verificação estrutural de quem são e o que realizam nos quadros colaborativos e profissionais, na prestação de serviços, etc, onde a escola, na figura do seu presidente, apontou quem são seus agentes e, após esta etapa, planilhados os dados, se qualificou os seus executores, para, a partir desta relação, aplicar os formulários de entrevista individual (Apêndice2).

A partir da análise destes formulários de entrevista individual, buscou-se por respostas a fim de verificar a(s) transformação(ões) que a escola de samba Império do Sol causa ou provoca nos atores que dela se aproximam, buscando revelar de que forma cada um de seus componentes que atuam diretamente em diferentes ações técnicas e profissionais. Buscou-se verificar, a partir dos relatos e da relação da escola de samba, se houve melhoria na atuação, no desenvolvimento e no desempenho destes indivíduos.

Segundo PRASS (1998), a pesquisa de característica etnográfica se dá através das descrições densas de lugares, de situações e das falas dos seus atores, e tenta reconstruir os seus atos a partir dos seus próprios pontos de vista, de suas experiências, da sua própria lógica e de suas compreensões do lugar e do mundo que convivem e das lições que vevem.

Assim, esta pesquisa também abrange, neste sentido, contextos de uma análise de base etnográfica e etnometodológica ensinadas por COULON (1995) e que, ao contato com o meio estudado e ao verificar-se as suas abrangências sociais da escola de samba, pode-se aplicar a etnometodologia, que é o estudo das atividades cotidianas, das tramas, das problemáticas e também das soluções que os atores desenvolvem e constroem para resolver os seus problemas cotidianos (COULON, 1995, p.30).

O contexto verificado na SCBC Império do Sol se verifica quando seus componentes enfatizam que a escola participa do carnaval citadino da cidade de São Leopoldo, mas que possui relações com outros tantos municípios, participando inclusive, nas palavras da passista Isabel Milano (2020), “do desafiador carnaval metropolitano, realizado na cidade de Porto Alegre”, o que amplia a composição de seus artistas e profissionais em outras localidades, criando outras problemáticas, porém reforçando as experiências e práticas dos profissionais e dos atores que estão em posições e pontos estratégicos da entidade e nas suas ações competitivas, profissionais e sociais. (OLIVEIRA, 2018).

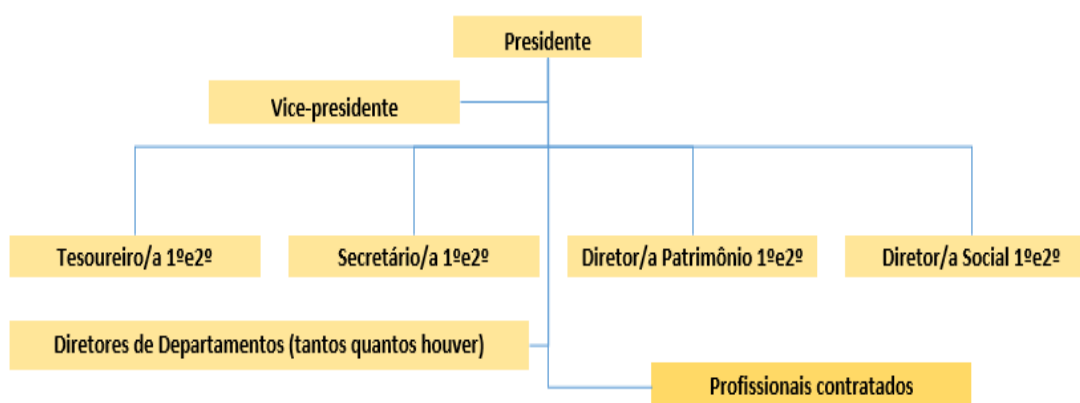
Quantificados os agentes, responsáveis pela produção cultural, foi avaliada através de pesquisa experimental, aplicando estudo nas variáveis do objeto-estudo [escola de samba], através de diagnóstico do cenário, das ocupações de seus agentes e profissionais a fim de entender as necessidades desta entidade recreativa e associativa. Ao diagnosticar, procurou-se evidenciar a importância de políticas (internas e externas) que fomentem e mantenham as atividades culturais e sociais da escola de samba e o quanto isso pode ser vivenciado e padronizado para outras de mesmas características.

Este estudo de caso identificou e analisou as atividades da entidade cultural, verificando e buscando identificar também o impacto das ações e das atividades para a região na atualidade. Foi realizada por meio da observação direta das atividades da escola de samba e por seus atores, que, através de entrevistas, buscaram explicar e interpretar a realidade social e carnavalesca do tempo presente.

2.4.1. O primeiro escalão de uma escola de samba

A direção de uma escola de samba se configura em um grupo de dirigentes que fazem valer as regras de seu Estatuto Social (Anexo01), um documento lavrado no momento da fundação da entidade e que, pode ser redigido e editado, adequando suas necessidades afins, desde que obedecidas as regras contidas no Código de Processo Civil brasileiro, conforme Lei nº 13.105 de 2015. Esta Diretoria é constituída por pessoas que por conhecimento, competência e destaque nos trabalhos realizados em seus postos, foram indicados e eleitos nos pleitos periódicos, também constados no Estatuto Social. Esta Direção é que rege todos os trabalhos e que contrata e/ou indica os componentes e também administra todas as atividades anuais da escola de samba, serão reconhecidos e identificados aqui como o 'primeiro escalão'.

Figura 2. Oganograma direção da escola Império do Sol



Fonte: Elaborado pelo autor com as informações do Estatuto Social da ES, 2020.

Ao mapear a direção da escola de samba Império do Sol, há, conforme seu Estatuto Social, as figuras do presidente, vice-presidente, dois tesoureiros/as, duas posições de secretariado, duas posições de direção de patrimônio e duas de direção social, além de outros diretores de departamentos [tantos quantos houver necessários e específicos...]. Após este primeiro escalão identificado e definido, estes foram inquiridos com as perguntas do Apêndice 2, para os participantes da diretoria que atuam na construção do carnaval.

[...] Fragmento do Estatuto Social:

Art. 1º - A Sociedade Cultural, Beneficente e Carnavalesca Império do Sol, fundada em 20 de fevereiro de 1988, no bairro Rio Branco, no município de São Leopoldo- RS e atualmente com sua sede na Rua São Domingos nº9 427, no Bairro São Miguel, em São Leopoldo, RS, CEP 93025-720, é uma Associação Civil de duração indeterminada, sem distinção de nacionalidade, culto ou sexo.

Art. 2º - São objetivos da sociedade:

- a) Desfile coreógrafo e apresentações de expressões da cultura popular que contenham relevante presença de elementos cênicos ou dramáticos;
- b) Divulgar, promover e desenvolver atividades carnavalescas e relacionadas,
- c) Reunir fraternalmente os associados e dependentes em ambiente sadio e alegre;
- d) Participar de eventos de carnaval a que estiver vinculada a entidade;
- e) Fomentar a amizade e cavalheirismo, incentivando a cultura e arte, o esporte e o lazer, promovendo atividades artísticas e culturais relacionadas ao carnaval;
- f) Promover oficinas de qualificação de mão de obra para atuação nos eventos relacionados⁸;
- g) Promover oficinas diversas, tais como: dança, percussão, canto e afins;
- h) Manter tantos departamentos quantos forem necessários, a critério das diretorias, visando sempre atender a formação moral e cultural, bem como a divulgação e a recreação para os associados e seus dependentes e, a comunidade como um todo, participando dos desfiles, festividades, competições e campanhas comunitárias promovidas pela mesma, salvo em casos que não seja recomendável sua participação. [...]

Ao tomar conhecimento do Estatuto Social da Entidade (Anexo01), o mesmo aponta e permite a criação de departamentos diversos a fim de suprir as necessidades da entidade e da comunidade a qual está inserida. Desta forma, recorreu-se novamente ao método *snowball* de identificação destes atores e agentes dos referidos departamentos e das pessoas que deles participam (VINUTTO, 2014). Adicionados às técnicas utilizadas na pesquisa por observação, foram realizados com estes contingentes, de três aspectos distintos, através de entrevistas, formais com os membros da direção, (Quadro1, p.26) e Formulário de Entrevista, através dos questionários, com as perguntas direcionadas, conforme Apêndice 2, além da solicitação, quando aplicável, de perguntas mais específicas acerca das suas experiências.

Vale ressaltar que a busca da/na transformação social nestes indivíduos é plural, tem como fim a busca por subsídios e características técnicas de cada área de atuação. Estas respostas revelam, dados necessários para a compreensão do complexo universo carnavalesco, uma vez que há diversificada forma de atuação. Seguem as coletas por respostas das perguntas de forma aberta, analisando a percepção destes para com suas atuações e para com os demais trabalhos da instituição.

Mapeadas as diversas atividades realizadas na escola de samba, por fim, as hipóteses aqui lançadas para tal análise final, projeta-se resultar no interesse dos

⁸ Percebe-se que o próprio estatuto da entidade incentiva o corpo social da Escola de Samba Império do Sol a promover qualificação de sua mão de obra.

governantes e administradores do ramo carnavalesco, com a finalidade de desenvolver suas entidades sociais. Importante ressaltar, que este trabalho serve de subsídio argumentativo das agremiações em relação ao '*desconhecimento*' do poder público e da comunidade em geral, acerca da dimensão de sua atuação, da importância e da dinâmica que acontece com os trabalhos sociais das escolas de samba, além de verificar o quanto estas colaboram para o desenvolvimento regional.

2.4.2. O segundo escalão: as contratações e os contratados

O 'segundo escalão', são os participantes que ocupam cargos transitórios, não eletivos, contratados e desenvolvidos pela direção da escola. As contratações e os acordos com os artistas, trabalhadores e profissionais que realizam as atividades técnicas que servem para materializar o planejamento e as ações da entidade, a fim de culminar na competição carnavalesca. Este contingente é crucial para definir os resultados do ano vigente, e é este quadro de atores que a pesquisa focou as observações e verificou com ênfase as ações e as investigações, pois, seguindo as orientações teóricas de Max Weber (1978), o indivíduo é a amostra de sua comunidade, sendo o agente que transforma e modifica a sociedade com suas ações. Assim, compreende-se que este contingente, e suas características, assim como o engajamento com a comunidade carnavalesca da escola Império do Sol são preponderantes como um todo para a pesquisa (WEBER, 1978).

Seguindo as orientações e esclarecimentos da direção da escola de samba, as atividades de contratação iniciam-se com a definição do enredo, onde opta-se pela aquisição de uma pesquisa em forma de texto, com características diversas e que serve de subsídio para as demais peças artísticas, como a música, as fantasias, as alegorias e toda a dramatização ritualística... etc. Este contingente (Anexo 4) se desenvolve, aumenta ou diminui conforme a pretensão, as necessidades ou dos recursos disponíveis da escola em cada ano de trabalho (Apêndice 3).

Neste processo, está o contingente principal da análise e objeto principal do mapeamento e do estudo desta pesquisa, ou seja, são os atores que executam e garante a performance da escola de samba, podendo variar de volume a cada ano, dependendo dos seus resultados e do planejamento imposto, baseados nos recursos financeiros disponíveis, nos 'contratos' e 'acordos' que serão estabelecidos entre estes profissionais com a diretoria da escola de samba e com a própria comunidade.

Para o ano de 2020, por exemplo, a escola de samba participou da competição do carnaval de Porto Alegre, denominada Grupo Ouro, a maior equivalência, ou, a maior competição da modalidade escola de samba do Estado. Desta forma, conforme sua Direção, teve que atender aos requisitos base do Regulamento da cidade e daquela competição, ampliando seu quadro e realizando diversas atividades para suprir com esta desafiadora demanda.

O regulamento, regula e baliza as regras da disputa entre as escolas de samba, onde estabelece uma quantidade mínima de componentes, números de fantasias, número mínimo e máximo de alegorias, cantores, dançarinos, músicos percussionistas, etc. Este segundo escalão, sofre as interferências diretas destes acordos, conforme as dimensões estabelecidas dos regulamentos de cada cidade. Para estes períodos, foi verificado junto a escola de samba Império do Sol, o contingente e planilhado para fins comparativos com as demais informações (Anexo 4).

A este 'segundo escalão' foi também aplicado Formulário de Entrevista (Apêndice 2) e contidos no Quadro 2, que compõem aos profissionais as perguntas importantes e vitais para esta pesquisa. Com as orientações do distanciamento social, foram organizados encontros virtuais para planejar e organizar qual a melhor forma para aplicar estas entrevistas. Houve concordância da Direção em aplicar de forma eletrônica, via formulário as perguntas a ser respondidas (Apêndice 2). Para os profissionais do 'segundo escalão' que não possuem familiaridade com as tecnologias, serão coletadas entrevistas com gravação e transcritas com as mesmas configurações.

Figura 3. Reunião na Plataforma Google Meet



Fonte: Capturado pelo autor, 2020.

Os atores do segundo escalão são todos os profissionais e artistas contratados e remunerados para desempenhar suas atividades no carnaval. Em qualquer tempo, todas as escolas de médio e grande porte remuneram e pagam cachês, ajudas de custos ou até salários para os funcionários e artistas. Estas características não isentam de haver trabalho voluntariado neste segundo (2º) Escalão. Aqui cabe esclarecer também que os diretores de carnaval, de harmonia geral, de bateria, e muitos outros, não figuram a Diretoria eletiva da escola de samba, e mesmo sendo denominados desta forma, são contratados como os demais profissionais do 2º Escalão.

2.4.3. O terceiro escalão: os artistas e profissionais voluntários

Após a abordagem do primeiro e do segundo escalão dos artistas e de profissionais, chegamos aqueles que não compõem oficialmente os cargos da Direção, tampouco a posição de contratação profissional, porém são os atores, trabalhadores, artistas ou profissionais que desenvolvem atividades importantes para a manutenção de muitas características da escola de samba. Recorrendo a técnica *snowball*, (VINUTO, 2014) se pode identificar estes agentes, a partir das entrevistas e dos questionários (Quadro 1, Quadro 2 e Apêndice 2), foi elaborada e aplicada a mesma inquirição aos voluntários, sejam eles profissionais ou não, identificados pelos primeiro e segundo escalões, que são os agentes voluntários, os auxiliares, personagens altruístas, que desenvolvem atividades com fim filantropo, cultural e humanitário.

Acredita-se que só se pode chegar nestes indivíduos, utilizando a metodologia de identificação *snowball*, que teve como objetivo a técnica de encontrar indivíduos até então desconhecidos, ou que poderiam ficar de fora do estudo proposto, conforme já nos orienta (ATKINSON, 2001). Seguindo as orientações do autor, após as etapas de entrevistas, utilizou-se um sistema hierárquico, ou seja, partindo da Diretoria, passando pelos profissionais e chegando aos voluntários e aos colaboradores da base, tendo uma representação de todo o corpo social da escola de samba.

Neste 'terceiro escalão' estão os trabalhadores, artistas e profissionais que prestam trabalhos voluntários, sem qualquer remuneração e que se apresentam para a entidade por engajamento e por sentimentos ao nicho cultural, de forma colaborativa, num gesto de ajuda profissional e humanitária, emprestando suas

competências em prol da entidade carnavalesca, entre outras motivações. A estes também foram aplicados o formulário de entrevistas (Apêndice 2) e também solicitados a responder perguntas e participar de entrevistas (Anexos 03 e 04).

Ao efetuar o início do registro destas atividades, levou-se em consideração o ponto de partida dos trabalhos da escola de samba, dentro do ciclo do carnaval profissional competitivo, iniciados, geralmente todos os anos pelo envolvimento dos carnavalescos e desencadeado na cadeia de produção em sua peça central que é o enredo (FERREIRA, 2012), que é a idéia central/tema, ou a pesquisa carnavalesca da escola de samba, e que, após há todo os desdobramentos por este nas demais atividades – onde o presidente da entidade (a semente na técnica *snowball*) nos aponta que uma das saídas realizadas é a de efetuar adequações do tema-enredo vigente com as realidades da entidade, aproveitando todo o tipo de material possível e negociando com os profissionais do segundo e do terceiro escalão, quando aplicável, nas suas possíveis trocas e/ou remunerações, ajustando assim o tamanho do contingente.

O carnaval custa caro! Para construir um desfile, precisamos de materiais, obra prima, como ferro, rodas, madeira, isopor, arame, tecido, cola e muitos outros artefatos para construir as alegorias [...] precisamos de figurinos, tecidos, papelão, emborrachados, linha, agulhas, fitilhos, gregas, galões, acetatos, adereços e uma infinidade de penduricalhos e aplicações para fazer as fantasias, mas muito mais que isso, precisamos das pessoas para fazer tudo isso, para construir este universo de fantasias, de alegorias, são muitas cabeças criando, pensando, elaborando, desenvolvendo [...] testando, muitos braços executando todas estas etapas [...] notem a importância das pessoas para a construção do carnaval (SILVA, 2020)

Assim, orientados pelo presidente, tomamos o contato com os profissionais que desenvolvem as peças culturais de forma mais pontual, aproximando-se do quadro de trabalhadores que podem ser contratados, remunerados ou não. Destaca-se que todos eles tem uma importância ímpar, pois são eles que desenvolvem o enredo, chamados de ‘temista’, que constróem o organograma e a sinopse de desfiles. Depois destes processos, passam aos compositores da música chamado de samba-enredo, paralelo a este passo ao figurinista, aos coreógrafos, ao contingente de dançarinos da comissão de frente, aos passistas, para as baianas, aos mestre salas, para as porta bandeiras, para as porta estandartes... etc. Os diretores de barracão, de alegorias, os decoradores, os aderecistas, as costureiras, bordadeiras... etc. Assim, dividindo estes profissionais, com formação específicas

por área de atuação, buscou-se identificar a transformação social e profissional em cada caso (Anexo 4).

Para uma melhor compreensão e assimilação das etapas construtivas na identificação dos seus atores, como podem ser quantificados e separados, seguimos e contamos com a experiência da organização em módulos macro, como a realizada pelo carnaval paulistano⁹, que após reformulações em seu Manual de Julgamento, organizou as atividades em módulos, distribuindo os quesitos e profissionais por grandes áreas comuns, (Apêndices 10, 11 e 12 e Anexo 09), a saber:

- Módulo Visual: Enredo, Fantasia, Alegoria;
- Módulo Dança: CF, PE, Passistas, MS&PB e Evolução;
- Módulo Música: Bateria, Samba-Enredo, Harmonia.

Com esta organização, aliadas aos apontamentos da Direção da Império do Sol, podemos definir quais são as etapas de construção de cada uma destes grandes módulos, para explicar a distribuição dos profissionais, ligando sempre com as especificidades e das orientações do presidente Alzemiro e as definições e explicações dos próprios entrevistados, assim, foi elaborado o quadro básico de profissionais necessários para a execução dos trabalhos.

Além desta organização necessária para a identificação dos culturais e 'humanos insumos', faz-se necessário uma breve explicação de cada um dos itens dos módulos (Apêndices 10, 11 e 12), como por exemplo, no 1. Módulo Visual; desencadeia-se o 1.1) Enredo; 1.1.1) Número de Participantes nesta etapa; 1.1.1.1); Características (contando com uma breve explicação): A escrita do tema central, uma peça literária que pode ter teor histórico, uma fábula, um conto...etc. O Enredo "desencadeia" todas as produções subsequentes do carnaval do respectivo ano. Assim, cada Módulo, terá sua "peça/etapa" com suas devidas explicações, contando com o número ideal de participantes; a quantidade de pessoas que a escola possui; e em quais escalões estes artistas/profissionais estão distribuídos.

2.4.4. O módulo Visual

Definido o bloco dos profissionais do módulo visual, equipe responsável pela materialização da parte plástica e visual que conta com os trabalhadores que fabricam e constroem as fantasias, as alegorias e os elementos cenográficos, que

⁹ O autor participou da reformulação do Manual de Julgamento do Carnaval da Cidade de São Paulo/SP, nos anos de 2013 a 2016. Esta experiência auxiliou na classificação por módulos semelhantes aos três grandes blocos organizacionais do carnaval.

devem, segundo o presidente Miro, ser bem feitas e bem acabadas, as alegorias ou carros alegóricos, que devem ser impactantes e também a construção de um enredo bem contado, bem desenvolvido e bem resolvido no dia do desfile. Estes recursos são transformados e na questão visual, irão garantir boas notas nos três quesitos julgados, a saber: Quesito Enredo, Quesito Fantasias e Quesito Alegorias.

Quadro 7. Módulo Visual

MÓDULO	Peça/etapa	Número ideal de Participantes	1º escalão	2º escalão	3º escalão	Σ	
1. Visual	1) Enredo	1	1	0	0	1	
	1.1) Pesquisa	2	0	0	0	0	
	1.2) Organograma	1	0	0	0	0	
	1.3) Sinopse	1	0	0	0	0	
	1.4) Caderno	2	0	0	0	0	
	3) Figurino	1	0	1	0	1	
	3.1) Protótipo	6	1	1	1	3	
	3.2) Compra materiais	2	2	0	0	2	
	3.3) Costura	6	0	2	0	2	
	3.4) Aramagem	2	0	0	0	0	
	3.5) Adereçamento	4	0	0	2	2	
	4) Alegorias	6	0	2	2	4	
	4.1) Ferragem	2	0	1	1	2	
	4.2) Madeiramento	2	0	0	2	2	
	4.3) Adereços	4	0	0	0	0	
	4.4) Esculturas	4	0	1	0	1	
	4.5) Pintura	2	0	0	1	1	
	4.6) Acabamento	8	0	0	2	2	
	5) Carnavalesco	1	0	0	0	0	
		Atendido:	57	4	8	11	23
			40%	17%	35%	48%	100%

Elaborado pelo autor, 2020.

Ao avaliar o contingente do Módulo Visual, percebe-se que a escola trabalhou com praticamente a metade da capacidade do que seria a considerada ideal pelo presidente e pela Diretoria. Há de se ressaltar que, se a escola almejasse uma colocação mais ousada em seus desfiles, deveria ter mais investimentos em um número maior de profissionais trabalhando em sua composição. Também é de se salientar que neste módulo seja de extrema importância para a identidade visual da escola de samba, uma vez que seu desfile deve ser volumoso plasticamente, para causar boa impressão no público, imprensa e corpo de jurados. A distribuição dos profissionais e os escalões do Módulo Visual, estarão no Apêndice 10, onde estará estruturado com as atividades qualificadas e descritas com suas características.

2.4.5. O Módulo Musical

O Módulo Musical é composto pelos artistas e profissionais responsáveis pela musicalidade de todas as peças e apresentações artísticas da escola de samba.

Neste bloco de trabalhadores estão os cantores os musicistas, percussionistas, cavaquinhistas, violonistas e também os compositores do samba enredo. Estas atividades musicais são cruciais para a decorrência e para a qualidade da apresentação da escola perante a comunidade em seus ensaios e apresentações e também durante sua exibição oficial no dia do desfile competitivo.

Quadro 8. Módulo Musical

MÓDULO	Peça/etapa	Número ideal de Participantes ¹	1º escalão	2º escalão	3º escalão	Σ
2. Musical	1) Bateria	200*	0	0	150*	0
	1.1) Mestre de Bateria	1	0	1	0	1
	1.2) Contra Mestre de Bateria	10	0	0	6	6
	2) Harmonia Musical	Σ 2.1 a 2.4	0	0	0	0
	2.1) Intérprete	1	0	1	0	1
	2.2) Sustentação vocal	6	1	4	0	5
	2.3) Cavaquinhista	2	0	1	0	1
	2.4) Violonista	1	0	1	0	1
	3) Direção de Harmonia	1	0	1	0	1
	4) Samba Enredo	4	0	2*	0	0
	10	26	1	11	6	18
	Atendido:	69,2%	5,6%	61%	33%	100%

Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

Neste Módulo Musical, o número de participantes ficou próximo dos 70% idealizados pelo Presidente e pela direção, provavelmente pela imposição dos Regulamentos que regem a competição. Neste contexto 1 (um) participante da Diretoria figura o grupo musical, 11 (onze) deles remunerados, entre eles os cantores e músicos, além do Mestre da Bateria. Neste módulo, o 2º Escalão representa 61% do grupo, que são aqueles que a entidade cultural remunera ou presta alguma ajuda de custo. A maioria dos participantes figuram no 3º Escalão, com mais de 90% dos componentes se considerados os números de componentes da bateria, figurando a maior parte de componentes do bloco ou escalão do voluntariado. Considerando os componentes da Bateria:

Quadro 9. Módulo Musical/Comparativo

MÓDULO	Peça/etapa	Número ideal de Participantes ¹	1º escalão	2º escalão	3º escalão	Σ
2. Musical	1) Bateria	200	0	0	150	150
	1.1) Mestre de Bateria	1	0	1	0	1
	1.2) Contra Mestre de Bateria	10	0	0	6	6
	2) Harmonia Musical	Σ 2.1 a 2.4	0	0	0	0
	2.1) Intérprete	1	0	1	0	1
	2.2) Sustentação vocal	6	1	4	0	5
	2.3) Cavaquinhista	2	0	1	0	1
	2.4) Violonista	1	0	1	0	1
	3) Direção de Harmonia	1	0	1	0	1
	4) Samba Enredo	4	0	2	0	2
		26	1	11	156	168
	Atendido:	74,3%	0,6%	7%	93%	100%

Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

Na comparação de ambos os quadros, percebe-se que a consideração do número ideal comparado com o apresentado, considerando o número de componentes da bateria varia de 69,2% para 74,3%, pois o número ideal de 'bataqueiros' ou percussionistas da ala da bateria seria de 200 componentes idealizados no planejamento e o realizado foi de 150 componentes. A avaliação da escola de samba Império do Sol é de que este Módulo Musical é o que se mantém em suas configurações, devido as exigências de regulamento e imposição dos agentes que organizam o carnaval competição.

2.4.6. O Módulo Dança

O Módulo Dança é representado pelos profissionais, trabalhadores e atores da dramatização artística da escola de samba. Neste contexto estão os bailarinos, dançarinos, coreógrafos, os componentes da comissão de frente, os passistas, as porta estandartes, as porta-bandeiras, os mestre salas e também o conjunto, ou seja, o contexto geral do desfile, ou ainda, a fluidez de todo o contingente da escola em pleno desfile, que é o ato de dispor todos os componentes para desfilarem em forma de uma procissão, que se configura em um dos quesitos que é a evolução das escolas de samba.

Quadro 10. Módulo Dança¹⁰

MÓDULO	Peça/etapa	Número ideal de Participantes ¹	1º escalão	2º escalão	3º escalão	Σ
3. Dança	1) Comissão de Frente	15	1	0	10	11
	1.1) Coreógrafo	1	0	0	0	0
	1.2) Coordenação	4	0	0	2	2
	1.3) Fantasia	2	0	0	0	0
	1.4) Elementos Cenográficos	0	0	0	0	0
	1.5) Adereços e Efeitos	0	0	0	0	0
	2) Porta Estandarte	3	0	1	1	2
	3) Passista Masculino	3	0	0	2	2
	4) Passista Feminino	3	0	0	2	2
	5) Mestre Sala	3	0	1	1	2
	6) Porta Bandeira	3	1	0	1	2
	7) Coordenação/Evolução	20	0	0	12	12
			57	2	2	31
	Atendido:	61%	6%	6%	89%	100%

Elaborado pelo autor, 2020.

¹⁰ Nesta classificação não estão inseridos os destaques, tanto de bateria (rainhas, madrinhas, musas), devido ao ponderamento classificatório dos quesitos do carnaval/profissionais.

Este Módulo Dança apresenta um quadro bem inferior e reduzido em relação ao considerado ideal pela direção da Escola de Samba. Neste levantamento, percebe-se que 89% do contingente de artistas figuram o 3º Escalão, demonstrando que a maioria dos desfilantes e responsáveis pelo espetáculo, são oriundos do grupo de voluntários da Escola. O Presidente Alzemiro esclarece que a atual conjuntura econômica e também política desfavorece as manifestações de cultura popular:

[...] estamos vivendo um tempo difícil, muito difícil mesmo! Antigamente a escola e os seus projetos tinham ajuda e fomento, tanto do poder público, quanto da iniciativa privada, mas hoje em dia a comunidade, o povo da periferia e da favela estão relegados ao esquecimento [...] não há investimentos para a cultura e isso condena aos nossos mais jovens, a viver mecanizado, sem expectativas, sem envolvimento, largados ao léu, disponíveis ao mundo do crime. Precisamos orientar, envolver e manter nossa comunidade motivada, mesmo sem poder remunerar nossos artistas, por isso, incentivamos a participação dos nossos talentos, para que eles mantenham as atividades artísticas e sociais dentro da escola (SILVA, 2020).

Cruzando os dados dos Módulos [Visual, Musical, Dança] contendo a distribuição dos profissionais e artistas, com o cruzamento e a distribuição dos 3 Escalões [Direção, Contratados, Voluntários], percebe-se que, conforme relata o presidente e a percepção dos dirigentes, apontam-se fenômenos como os do advento das crises econômicas, política, social e, por conseguinte a cultural, onde há um escasseamento nos investimentos e na valorização deste plantel humano. Há de se ressaltar nos números, que há poucos profissionais remunerados e os segmentos mais presentes no estrato social da escola de samba Império do Sol são voltados e mantidos pelo voluntariado.

2.4.7. O “voluntariado”

Ao analisar a distribuição dos Módulos (Apêndices 10, 11 e 12), percebe-se que há a presença massiva dos profissionais, artistas e trabalhadores que são voluntários. Ao perceber este fenômeno, perguntamos para a professora Elisa Weber, que participa de diversas ações comunitárias, inclusive incentivando ações da comunidade da escola de samba com a escola municipal de ensino fundamental do bairro. Desta forma, perguntada sobre o que é e qual a importância da participação das pessoas da comunidade nos trabalhos culturais da escola de samba, ela nos diz que:

Sobre o trabalho voluntário [...] tenho 59 anos e aos 11 anos de idade fiz meu primeiro trabalho voluntário e de lá até hoje não parei mais. Investi muito nos meus filhos sobre ter Atitude e fazer a diferença. Como estudei

Teologia dizia: mais importante que a oração é a ação. Vou fazer um recorte e falar do trabalho voluntário que fiz numa Escola de Samba e dos meus devaneios sobre este espaço de cultura e ação do povo trabalhador ou trabalhadora. A Escola de Samba surge e se "enraíza" dentro de um bairro. Ela é patrimônio deste local. As mudanças governamentais da atualidade julgaram a cultura como bem desnecessário. Assim as Escolas de Samba passaram a ter muitas dificuldades. Isso fez com que o trabalho voluntário seja a estrutura prioritária para manter a Escola de Samba. O ato de ser voluntário ou voluntária requer pessoas não apenas com visão altruísta, mas com capacidade de tecer análise de conjuntura. A ação voluntária agrega pessoas em diferentes etapas e assim, assumem conforme as capacidades e competências um lugar no trabalho voluntário. Compete as lideranças desenhar estas ações de forma a fortalecer laços, pois a Escola de Samba tem as características de uma grande família. Presenciei pessoas meio sem destino no final de ano serem voluntárias de corpo e alma, dormindo na Escola de Samba para cuidar do material, confidenciar a vida pessoal nestes momentos e trazer outros familiares para o trabalho voluntário. Terminado o desfile foram chamadas para uma reunião de avaliação e um até a próxima. Nestes dias que emendavam nas noites muito se sonhou sobre Projetos para a Comunidade. [...] Entendo que a Escola de Samba perde este voluntariado por falta de Projetos. É difícil encaixar todas as necessidades pessoais dos simpatizantes e voluntários. Se o poder público não faz a sua parte, esta agremiação com o auxílio do trabalho voluntário precisa ir ao encontro destes voluntários para que as crianças convivendo neste ambiente possam construir pertencimento. É trazer o trabalho voluntário como parte da ação da família micro para o universo macro da Escola de Samba. O conceito de Território se aplica ao voluntário caso contrário é só uma ação para atender uma demanda. Este cruzamento de Escola De Samba e Morro é bem desenhado no Carnaval do Rio de Janeiro. É no contexto do voluntariado da Escola de Samba que encontramos pessoas carismáticas e com potencial de socialização, que eu afirmaria serem estas vivências o embrião que gesta uma sociedade mais humana e fraterna. Eu afirmaria que eu não seria quem sou, se não tivesse passado pelo trabalho voluntário (WEBER, 2020).

Ao verificar o relato da professora Elisa, percebe-se o grande potencial do trabalho voluntário que existe no espaço das escolas de samba. Notório é o seu saber e a sua percepção quanto a importância do trabalho voluntarioso, uma vez que já é percebido nos relatos dos entrevistados e também nas grades de análise do contingente humano, onde o voluntariado é crucial e sem ele, a escola de samba não se manteria e também não teria o seu desempenho e os seus resultados alcançados. Percebe-se também, no depoimento revelador da professora e voluntária, de que ela percebe que cada voluntário neste espaço, doa e ajuda com o que tem de capacidade, mas também se capacita. Além disso, ela incentiva e solicita que as lideranças da escola de samba invistam seu tempo em criar outras possibilidades de projetos para que mais pessoas da comunidade sejam atendidas.

A avaliação e o depoimento da professora Elisa Weber corroboram para com esta pesquisa, pois sintetiza todo o envolvimento dos parceiros, dos voluntários e dos profissionais que doam seu tempo livre, ou que adequam seus horários para

prestar, levar ajuda e conhecimento para a comunidade carnavalesca, auxiliando assim na educação, na formação, no crescimento e no desenvolvimento destas pessoas e dos espaços que ali existem. A maioria dos voluntários se coloca na posição de aprendizes, porém transformados, enfatizando que há sempre o que aprender nestes espaços, como ela mesma diz: “eu afirmo que eu não seria quem sou, se não tivesse passado pelo trabalho voluntário” (WEBER, 2020).

Verificamos nos números e nas análises, que a escola de samba é mantida por este sentimento, de pertencimento e de motivação, de participação popular e democrática, conforme o próprio presidente Alzemiro diz, e acrescenta que a escola colabora para a ressocialização e para a valorização de sua gente, que paga impostos, que tem uma vida dura e que não vai à praia no verão, que não tem muitas oportunidades de socialização; “é pra estas pessoas que o carnaval presta suas atividades, que acaba contemplando a todos que querem e procuram por cultura” (SILVA, 2020). Por outro lado, salienta a preocupação do individualismo e da falta de sentimentos que assolam a humanidade, por isso “é preciso manter as tradições e manter nossas crianças e adolescentes em sintonia com a escola de samba, com nossos costumes”, pois como diz Laís Mourão de Sá (2005):

A ideologia individualista da cultura industrial capitalista moderna, construiu uma representação da pessoa humana como um ser mecânico, desenraizado e desligado de seu contexto, que desconhece as relações que o tornam humano e ignora tudo o que não esteja direta e imediatamente vinculado ao seu próprio interesse e de bem estar [...] Diz-se, então que os humanos perderam a capacidade de pertencimento. (SÁ, 2005, p.247)

O voluntariado se tornou e tem um papel crucial e indispensável para o universo das escolas de samba. Este fenômeno pode ser percebido em outras agremiações, em maior ou menor volume, porém, estão presentes, e, conforme presidente Alzemiro, assumem importância vital. Por outro lado, percebe-se nos números, que a entidade pode ou poderia ter alcançado ou conquistado uma melhor colocação, por se tratar de um ano atípico (Apêndice 8 e Apêndice 13), e também pelas restrições econômicas e financeiras, nota-se que a mão-de-obra voluntária manteve a escola de samba firme diante do desafio de um desfile no Grupo Ouro/Especial do Carnaval de Porto Alegre.

Nos Apêndices de número 10, 11 e 12, seguem as explicações técnicas e elucidativas, fornecidas pela escola de samba em cada uma das peças/etapas, contendo suas quantidades ideais e também as apresentadas no último carnaval que foi realizado no período 2019/2020.

2.5. Análise do Conteúdo

A definição da Análise de Conteúdo [AC], é uma técnica, ou um conjunto de técnicas de investigação qualitativa que será utilizada no tratamento dos dados ou das informações coletadas. Trata-se de um instrumento polimórfico e polifuncional [pelas multi-possibilidades que desencadeia]. Se configura de um trabalho de campear e organizar os pedaços e recortes, num formato de reconstruir formas de percepção e de entendimento. Houve nesta análise uma descrição objetiva e sistemática do conteúdo, baseada na arte da interpretação [hermenêutica controlada] e baseada na inferência [suposições] dedutiva (BARDIN, 1977).

Com as orientações de Lawrence Bardin (1977), buscou-se, realizar uma interpretação baseado nas mensagens cifradas do material analisado, distribuindo os diversos materiais em categorias, buscando identificar as regularidades da fala, a análise lexical e também a uma análise temática.

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objectivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitam a Inferência de conhecimentos relativos e condições de produção/ recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (BARDIN. 1977. p.42).

Seguindo as etapas orientadas pela autora, da finalidade da técnica da AC, na compreensão dos dados coletados; para confirmar ou não os pressupostos da pesquisa e de responder às questões formuladas, serviu para ampliar o conhecimento sobre o assunto pesquisado e articular com o contexto social e cultural ao tema (BARDIN, 1977), na análise de conteúdo categorial, aplicou-se a (i) pré-análise dos materiais gerados, a (ii) exploração deste material e (iii) o tratamento destes materiais. Ao seguir as orientações, recorta-se as unidades:

- Unidades de Registro [palavras, frases, expressões]
- Unidades de Codificação [códigos simbólicos, sentimentos]
- Unidades de Contexto [palavras e expressões voltadas ao tema central]

Para todos estes destaques, foram enfatizadas e codificadas, quando possível, configuradas as denominações para quantificar os seus significados e seus elementos. Após a organização geral dos dados e das definições tomadas, foi realizada a leitura e releituras flutuantes dos sessenta(60) questionários respondidos, conforme definição da amostra em forma de censo com a Direção da Escola de Samba Império do Sol (Apêndice2) e das 12 entrevistas que se dispuseram aprofundar os temas abordados na pesquisa, além dos 54 depoimentos

espontâneos, dando conta das unidades simbólicas e ligadas aos sentimentos dos imperianos (BARDIN, 1977).

Seguindo as técnicas metodológicas, as hipóteses já estão estabelecidas, uma vez que foi o motivo da aproximação e da ampla abordagem e estarão dispostos nos capítulos, que vão desde a contextualização do ambiente, o engajamento das pessoas, as noções de pertencimento e de identidade, culminando no envolvimento e na busca por desenvolvimento técnico. Salienta-se que após a leitura flutuante, percebe-se que o texto e as expressões coletadas possuem total pertinência com o tema da pesquisa, onde o *corpus* do material fez sentido com a investigação da pesquisa, ensinados por Bardin (1977), com a intenção que é de verificar os vetores de transformação na escola de samba.

Os indicadores desta análise de conteúdos, estão implícitos, constituídos e construídos por uma base indutiva e são os pressupostos percorridos por todo o desenvolvimento deste trabalho, que é de materializar, ou seja, identificar, na fala, experiência e nas expressões dos participantes, as percepções destes agentes e atores, ou seja, na mudança de hábitos, no comportamento e no aprendizado adquiridos na escola de samba. Estas orientações indicativas guiaram e fundamentaram a interpretação dos textos extraídos do todo, do *corpus* (BARDIN, 1977, p.96).

A busca por itens e dados que possuam frequências e de expressões mais comumente ou mais geralmente usadas e utilizadas, ou seja, procurou-se por expressões e modelos representacionais, incisivos baseados nas unidades de registro (UR), aqueles que se repetem com maior frequência de aparição. Esta atividade morosa, porém necessária, possui a intenção de verificar o que as unidades de registro revelam. Munidos destas frequências, pode-se identificar as categorias e apontar inferências interpretativas, sempre baseadas nos indicadores, porém destacando seus significados.

Ao separar as respostas por unidades de codificação, as unidades de registro apontaram e geraram os temas; ou categorias, que facilitam a sua interpretação e podem também apresentar as unidades de contexto, que deu significados aos termos significantes. A partir destas intensidades, das expressões dos participantes, que foram submetidos ao inventário, para isolar as suas particularidades e depois, feita a classificação a fim de organizar e aplicar inferências e interpretações.

Para exemplificar a técnica, ao planejar a análise de conteúdo, foi organizado o Formulário de Entrevista em módulos e enviado aos respondentes, neste formulário (Apêndice 2) constando perguntas que foram elaboradas com o auxílio da Direção da Escola de Samba Império do Sol, e que serviram para avaliar a frequência com que ocorreram os termos: trabalho, qualificação, profissionalização, etc... que são os eixos ou as diretrizes que pautaram a representar a estrutura e os sustentáculos da pesquisa.

As perguntas foram organizadas para verificar também qual o nível de envolvimento dos componentes que se convencionou chamar de equipe técnica. Foram elaboradas inicialmente dez(10) questões, entre identificações, classificação de gênero e de localização física dos respondentes, e três(3) perguntas abertas, que se subdividem em seis(6), (Apêndice2), que serve para medir e verificar a inserção, a transformação e também os anseios do corpo técnico da escola de samba, servindo de base para a análise de conteúdo. Os dados foram separados em seis (6) categorias:

Quadro 11. As categorias de análise

Questinário	Categoria	O que se espera
8. Como foi sua chegada na Escola de Samba? Quais atividades já realizou?	Aspectos de Inicitiva	Buscar compreender como os indivíduos iniciam suas vidas carnavalescas
8.1. A escola de samba modificou algo em sua trajetória carnavalesca?	Asectos de Mudança	Visa descobrir se a escola de samba é um vetor de transformação.
9. Depois de conhecer a Escola de Samba, aprendeu algum ofício?	Aspectos de Formação	Verificar se há interesse e estímulo dos componentes por algum ofício.
9.1. Teve formação profissional ou carnavalesca?	Aspectos de Profissionalização	Visa verificar se há ou houve aspectos de profissionalização dos componentes.
9.2. A(s) formação(ões) foi/foram realizadas na escola de samba?	Aspectos de Educativos	Buscar revelar se os cursos e educação informal foram realizados na própria escola
10. Na Escola de Samba, participa/participou de trabalhos sociais e profissionalizantes... (quais?)	Aspectos Sociais	Verificar o engajamento dos componentes nas atividades sociais e assistenciais da escola de samba.

Fonte: Elaborado pelo autor com os dados da pesquisa, 2020.

Com as respostas materializadas, (Anexo3) seguiu-se com as etapas subsequentes da (i) pré-análise; para sistematizar as ideias propulsoras desta pesquisa. As hipóteses foram ponderadas a cada uma, com a finalidade de evidenciar, ou não, o engajamento e a transformação social e comportamental dos indivíduos. Para verificar os parâmetros de interpretação dos dados coletados e do material das entrevistas, foram, organizados em categorias e sub-categorias de análise, definidas *a posteriori*. Após as coletas, organização, tabulação e codificação

foi a vez de realizar o tratamento e a interpretação aos resultados obtidos (BARDIN, 1977).

A partir do Quadro 3, foi estabelecido aos dados das perguntas abertas, seis(6) categorias de análise e codificação, em cada categoria destas há a inserção de subcategorias para complementar a argumentação do que se espera responder após a coleta de dados.

Quadro 12. As categorias e sub-categorias de análise

Categoria	Sub Categoria / inquirição	Unidades Registro
1) Aspectos de Inicitiva	1.1) Como chegou na ES;	Fui com a família; Convidado; Assistir aos ensaios; com amigos.
	1.2) Recebeu incentivo;	Da família; dos amigos; vi uma apresentação da ES;
2) Aspectos de Mudança	2.1) Se percebeu mudanças ao ingressar na ES;	Sim; me tornei melhor; conquistei espaço;
3) Aspectos de Formação	3.1) Recebe conhecimentos carnavalescos;	Conheci a ES; me tornei MS; me tornei Cantor;
4) Aspectos de Profissionalização	4.1) Se houve qualificação profissional;	Sim; Adquiri conhecimentos; sou profissional do carnaval
	4.2) A qualificação foi na própria ES;	Aprendi a cantar; tocar; dançar, a ser um ADM; Presidente; Diretor...
5) Aspectos de Educativos	5.1) Se recebe educação informal;	Aqui se aprende com o enredo; palestras; cursos; oficinas
6) Aspectos Sociais	6.1) Atividades Sociais;	Campanha alimentos; assistência jurídica; trabalhos sociais;
	6.2) Transmissão de conhecimentos adquiridos.	Oficinas; Oficineiro; aprendizado; auxílio social;

Elaborado pelo autor com os dados da pesquisa, 2020.

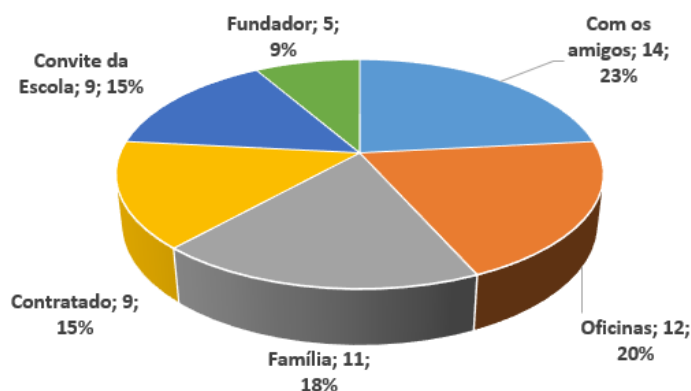
Percebe-se que, das seis(6) categorias que emergiram das três(3) principais perguntas do Formulário de Entrevistas (Apêndice2), foram concebidas nove(9) subcategorias (Quadro 4), para estratificar e tornar mais sistemática e mais robusta a busca pelas respostas do eixo motivador da pesquisa: a percepção da transformação social das pessoas do carnaval.

O tratamento dos dados na Análise de Conteúdo realizado através das inferências, onde foram aplicadas "deduções lógicas", objetivo também da AC é não apenas para descrever cada uma das categorias e suas unidades de registro, mas de verificar e iluminar qual é a mensagem implícita por detrás das quantificações, qualificando as expressões e as respostas contidas no material analisado (BARDIN, 1977, p.168). Seguiu-se as inferências interpretativas, realizadas nas descrições analíticas para cada aspecto característico selecionado.

1) Quanto aos aspectos de iniciativa, segundo RIBEIRO (2009), há uma característica tocante nas escolas de samba, que é a relação de convívio e da relação familiar, principalmente quando estes componentes, menores de idade, acompanham seus pais e seus familiares nas atividades do carnaval. Conforme a

categoria 1) Aspectos de iniciativa; sub-categoria 1.1) Como Chegou na ES? e 1.2) Recebeu algum incentivo; e, ao ser inquiridos sobre como iniciou o processo de frequentar a escola de samba, destes, cinco(5) são os fundadores; nove(9) são contratados e; outros nove(9) foram convidados de alguma forma pela própria escola para figurar alguma posição no universo carnavalesco. Destes, onze(11) foram para a escola de samba com a família, doze(12) para ingressar em oficinas de aprendizado e qualificação, fato que tem a presença dos pais ou responsáveis e quatorze(14) acionam a escola de samba com amigos, o que provavelmente se complementa com a ida aos ensaios ou nas apresentações artísticas da entidade.

Gráfico 1. Distribuição dos tipos de acesso à escola de samba



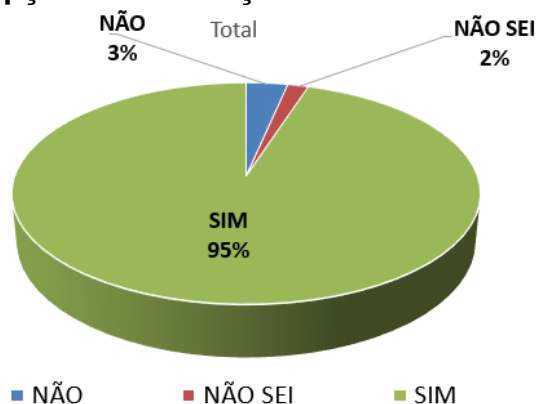
Fonte: Elaborado pelo autor com dados da pesquisa, 2020.

Complementa-se assim na afirmação da autora, (RIBEIRO, 2009), ao tratar da participação da sociabilidade de ser característico no universo carnavalesco. Ao aplicar uma generalização, neste sentido, ao somar as três categorias que possuem semelhanças em suas configurações, das relações familiares, chegaremos a soma de 42 respondentes [somando: “Com os amigos”; “Oficinas”; “Família” e “Fundador”], totalizando 70% de relação com os nichos de parentesco e familiar, ser o grau que qualifica a principal característica que influencia a aproximação dos componentes para ingresso na escola de samba.

2) Quanto aos aspectos de mudanças, as respostas destacadas nas perguntas e também presentes nas unidades de registro, apontam para uma percepção dos indivíduos ao destacar que houve ou que percebeu algum tipo de mudança ao contato com a escola de samba. A pergunta aberta: “8.1 A Escola de Samba mudou ou modificou algo em sua trajetória?” Verificou-se que apenas um(1) respondente disse “não sei” e dois(2) responderam não [ambos contratados de outros locais, externos à comunidade da entidade em estudo]; e cinquenta e sete (57)

responderam como “sim”, apontando que obtiveram mudanças de comportamento, aprendizado e de satisfação ao se inserir no universo carnavalesco.

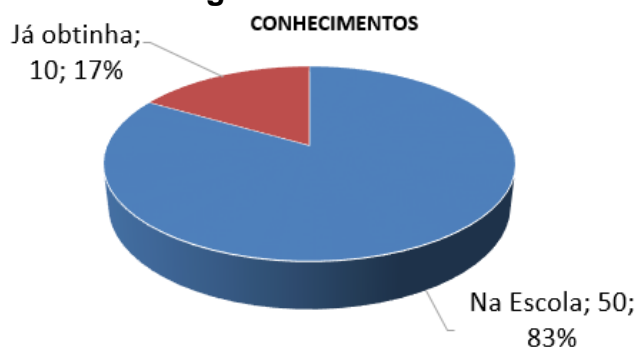
Gráfico 2. Percepção de mudanças no contato com a escola de samba



Fonte: Elaborado pelo autor com dados da pesquisa, 2020.

Vanir de Lima Belo (2009) colabora para a categoria elencada a 3) Aspectos de Formação; em sua sub-categoria; 3.1) Recebe conhecimentos carnavalescos, oriundo da pergunta número 9, do Formulário de Entrevista (Apêndice2): “Depois de conhecer a Escola de Samba, aprendeu algum ofício?”. Percebe-se que a maioria do grupo técnico do carnaval da Escola de Samba Império do Sol adquiriu conhecimentos para operar ofícios na construção do seu carnaval, perfazendo 83%, sendo cinquenta(50) respondentes, equanto que dez(10) destes, 17%, adquiriram seus conhecimentos de ofício em outra localidade (BELO, 2009).

Gráfico 3. Origem do conhecimento do seu ofício

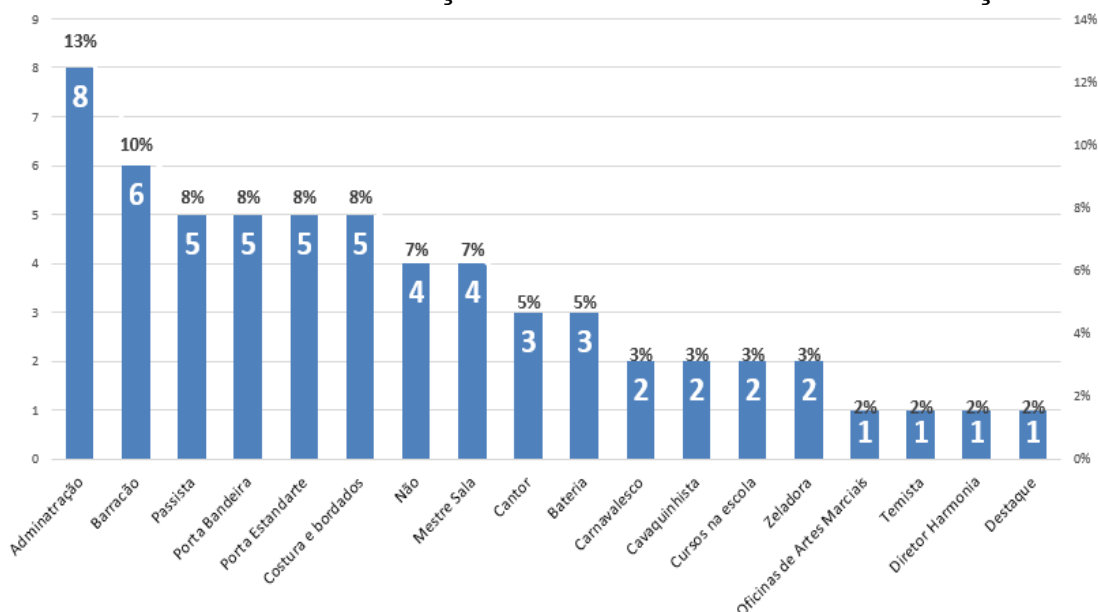


Fonte: Elaborado pelo autor com dados da pesquisa, 2020.

Dos sessenta(60) respondentes, dez(10) deles não recebeu conhecimentos de sua ocupação na própria escola de samba Império do Sol, perfazendo o total de 17%, verificado nas reposições e atuação de mão de obra dos contratados de ambiente externo. Para 83% do corpo técnico respondente, estes são provenientes das categorias de formação de base da Escola de Samba, corroborando com a argumentação do Presidente Alzemiro Silva (2020) quanto a maioria dos

componentes da escola Império do Sol, ter uma formação local de seus conhecimentos.

Gráfico 4. Distribuição dos trabalhadores em suas funções

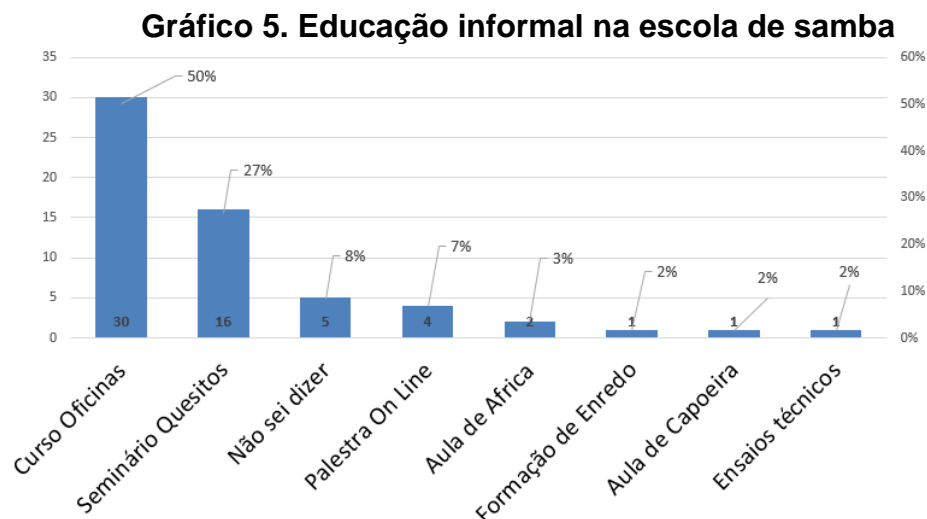


Fonte: Elaborado pelo autor com dados da pesquisa, 2020.

Segundo LOBO (2018), a valorização e a capacitação dos próprios componentes da Escola de Samba gera um sentimento de dignidade para a comunidade. Esta profissionalização e também os investimentos nas populações locais, no seu desenvolvimento como artistas e na ampliação dos desfiles são motivos para capacitação e melhoramentos das competências dos componentes das escolas de samba (FARIAS, 2006).

Para a categoria 5) de Aspectos Educativos; e a sub-categoria 5.1) Se recebe educação informal, se aprende ou busca o entendimento acerca da percepção da realização de trabalhos voltados ao ensino-aprendizagem. Esta percepção se dá na relação da transmissão do que se sabe e do que se aprende e momentos de convívio cultural, durante os ensaios e na execução dos desfiles, aprimorando e buscando qualificar cada vez mais as atuações em cada segmento.

A transmissão oral na escola de samba, segue as orientações, neste aspecto por Alessandro Portelli(2010), neste caso, tem e possui uma força e uma presença constante na técnica utilizada entre os mestres da cultura popular e seus aprendizes, realizando trabalhos e atividades de transmissão de saberes a partir das experiências adquiridas ao longo dos ciclos carnavalescos, perpetuando a tradição do carnaval para as novas gerações (FERREIRA, 2004).



Fonte: Elaborado pelo autor com dados da pesquisa, 2020.

Para a inquirição: “Teve formação profissional ou carnavalesca? A(s) formação(ões) foi/foram realizadas na escola de samba?”, percebe-se nos dados respondidos, segundo a Gráfico 5, de que 50% dos ofícios foram transmitidos através de cursos e oficinas; 27% em palestras e seminários; 8% dos entrevistados não souberam dizer; 7% em palestras remotas (*online*); 3% em aulas; 2% em Formações, aulas e ensaios.

Para o eixo categorial de número 6) Aspectos Sociais, buscou-se compreender como ocorrem as 6.1) Atividades Sociais; e a 6.2) Transmissão de conhecimentos adquiridos. Perguntados sobre as atividades sociais (item da sub-categoria 6.1) da escola de samba Império do Sol, os respondentes foram precisos em conferir grau de importância e de significados, conforme José Geraldo de Rezende e Leandro Beneditini Brusadin (2015), a escola de samba é um local onde ocorrem os laços comunitários de reciprocidade e de inclusão social, além do espaço prestar uma série de serviços para a comunidade. Seus respondentes declaram ser conhecedores da importância destes trabalhos.

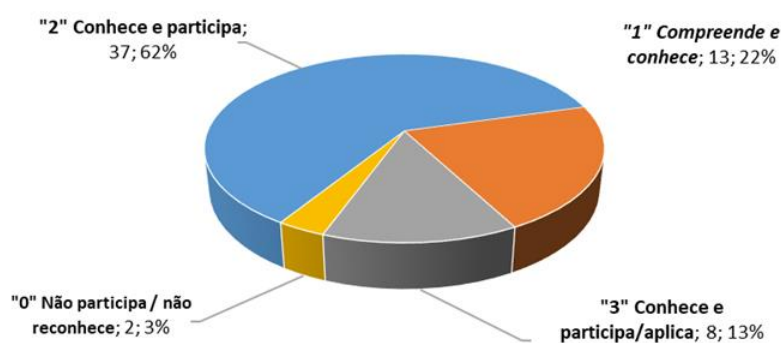
Ana Paula Alves Ribeiro (2009) aborda a importância dos trabalhos sociais realizados pela Escola de Samba, onde ela presta, para seus componentes atividades de extrema importância e relevância. Perguntados sobre a existência de trabalhos sociais dentro dos limites da Escola de Samba Império do Sol, foi inquirido se o respondente conhece, reconhece, tem conhecimento ou ainda participa de alguma das atividades sociais realizadas e desenvolvidas pela entidade.

Contemplando o item da sub-categoria 6.2) Transmissão de conhecimentos adquiridos, foi aplicada a grade com as seguintes equivalências:

- 0 Não conhece/Não participa
- 1 Compreende/Reconhece
- 2 Conhece e participa
- 3 Conhece e participa/aplica

Seguindo a métrica estabelecida, dos respondentes, apenas dois(2) qualificaram a pergunta como “0”: Não participa / não reconhece; destes respondentes, treze(13) representando 22%, responderam qualificando a resposta como “1”: Compreende e conhece; para 62% dos respondentes, que são 37 pessoas, qualificam como “2”: Conhece e participa dos trabalhos e oito(8), representando 13%, são aqueles componentes que aplicam ou desenvolvem liderança e desenvolvem as atividades sociais dentro da escola de samba.

Gráfico 6. Participação dos componentes técnicos nos trabalhos sociais



Fonte: Elaborado pelo autor com dados da pesquisa, 2020.

REZENDE e BRUSADIN, 2015, salienta que há responsabilidade social das escolas de samba em suas ações nas comunidades em que estão inseridas. Estas ações contemplam o acesso às mais diversas atividades, sejam culturais, de lazer, de incentivo aos esportes, ao ensino escolar e profissionalizante, no acompanhamento jurídico, médico, etc, que possibilita para pessoas de baixa renda e para crianças e jovens o afastamento das drogas e do crime. Segundo o autor, estes trabalhos devem ser incentivados e também realizados o ano todo.

Os diários de campo, oriundos das entrevistas dos formulários, tiveram seus dados planilhados, ordenados e organizados (Anexo3) após uma leitura flutuante. Neste mesmo sentido, separou-se as unidades de sentido, ou seja, listados os temas para verificar estes temas, chegando também a subtemas. Assim, chegou-se na etapa de interpretação, nas raias ou redes da semântica. Neste processo, foi importante avaliar as partes para compreender o todo. (MINAYO et al., 2011)

3. ESCOLA DE SAMBA UM UNIVERSO CULTURAL SOCIAL

“Quem não gosta de Samba, bom sujeito não é!
Ou é ruim da cabeça, ou doente do pé!”¹¹

Necessário se faz, lançar os contextos delimitativos para elucidar o universo das escolas de samba, caracterizado como um ambiente social e cultural tipicamente brasileiro, local que sedia eventos dos mais variados tipos e onde constrói os desfiles carnavalescos (FERREIRA, 2004). Daqui em diante, vamos traçar um panorama destes espaços de conagração, onde se podem estar presentes todas as camadas do estrato social, independentemente de cor, credo, raça, etnia, posição social ou de poder aquisitivo. Este ambiente multicultural, multiétnico e plural nos aspectos da pessoa humana, é um microcosmo amplamente democrático, onde ocorrem diversas atividades culturais, sociais, assistenciais, beneficentes e de inclusão (RIBEIRO, 2009).

Pode se afirmar que as escolas de samba podem ser estudadas e compreendidas de diversas formas, por diversos prismas, uma vez que possuem muitas características em seus resultados e em seus desdobramentos sociais e artísticos, na forma de se manifestar perante a comunidade. Desta forma, trabalhar e discorrer sobre as propriedades particulares deste complexo espaço de representatividade, explorar este sentimento de pertencimento para compreender a cultura brasileira, cultura esta que se configurou com todas as peculiaridades fundantes do miscigenado Brasil (RIBEIRO, 2015; FREYRE, 2016).

A partir dos trabalhos encontrados, percebeu-se a importância de compreender as relações sociais e das dinâmicas das comunidades, que, segundo GOLDWASSER (1975), trata-se de uma teia de relações sociais localizadas e, permitindo preferencialmente captar os sistemas de relações pessoais e interpessoais destes contingentes, bem como para com as categorias de representação desta socialidade. Partindo desta orientação, pode-se buscar responder de que forma uma escola de samba contribui para o desenvolvimento da comunidade que está inserida (ALBIN, 2009).

Vale salientar que estas intenções são o tema desta pesquisa, visando verificar e contextualizar as abrangências da escola de samba, de suas relações com a comunidade e com a região, a construção de laços de cooperação e disputas

¹¹ Estrofe do Samba da Minha Terra de Dorival Caymmi, 1940.

com suas entidades co-irmãs¹², baseados nas definições delimitativas e plurais de sua regionalidade, visando encontrar nesta contextualização elementos para configurar e para entender as suas características sociais transformadoras (CORRÊA, 2000).

3.1. O Carnaval do Brasil

**“Brasil, meu Brasil brasileiro. Meu mulato inzoneiro
Vou cantar-te nos meus versos... O Brasil, samba que dá...”¹³**

O carnaval no Brasil existe desde que ocorreu o encontro das diversas etnias que configuraram as matrizes do povo brasileiro, ou seja, desde a chegada dos europeus em 1500, quando encontraram aqui as diversas nações indígenas e mais tarde, com a vinda forçosa dos cativos negros africanos (RIBEIRO, 2015). Segundo Hiram Araújo (2003) e Felipe Ferreira (2004), o carnaval existe há milênios pelo mundo, tendo diversas formas de manifestação.

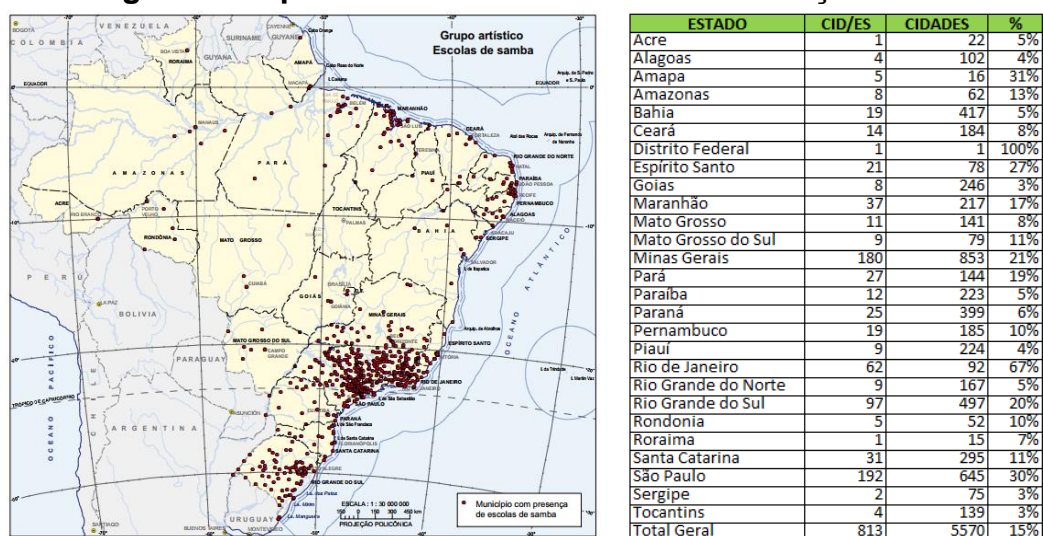
O carnaval brasileiro é considerado um patrimônio imaterial do país segundo o IPHAN – Instituto Patrimônio Histórico Nacional e que aqui no nosso torrão, assumiu características específicas que são os desfiles das escolas de samba (CUNHA, 2001). O carnaval hoje possui diversas formas de manifestação e é caracterizado pelo despojamento e também por momentos de descontração, seja em blocos, bailes, salões e também o que é configurado com o complexo e estruturado desfile das escolas de samba, o objeto de interesse desta pesquisa.

O formato competitivo do carnaval caracterizado pela forma de desfiles das escolas de samba, que tomou forma definitiva por volta de 1930 (FERNANDES, 2001), e que está presente em todas as unidades da federação, e, segundo o IBGE, 2014, presente em mais de 15% dos municípios do país. A presença de escolas de samba nos/por município, dados de Censo. Neste caso o informante principal, segundo o IBGE é a própria prefeitura, que informa para as Unidades de Estatística existência de grupos culturais - Escolas de samba e agremiações carnavalescas. Estes dados tiveram como data de referência o dia 30 de novembro de 2014 Fonte: IBGE. Pesquisa de Informações Básicas da Malha Municipal (MUNIC) 2014, IBGE.

¹² Co-irmãs são consideradas as demais agremiações carnavalescas que possuem as mesmas características. Estas agremiações podem estar sediadas na mesma cidade, mas também em outras regiões do estado, país ou até no exterior.

¹³ Versos da música “Brasil, meu Brasil brasileiro de Caetano Veloso, João Gilberto, Gilberto Gil, 1987.

Figura 4. Mapa e metadados do IBGE Manifestações Culturais



Fonte: Dados do Atlas Nacional de 2014. Adaptação do autor

O carnaval brasileiro se configura em diversos tipos e de diversas formas de manifestações deste fenômeno social chamado de modo macro 'o carnaval brasileiro'. Porém, considerando uma delimitação preponderante, pretende-se avaliar e observar o formato do carnaval configurado em forma de desfile competitivo pelas escolas de samba, que se dá na manifestação em forma de um desfile procissão (ALBIN, 2009). Este formato e expressão cultural genuinamente brasileira já extrapola as fronteiras do país, sendo realizado neste mesmo formato em praticamente todos os continentes (CAVALCANTI, 2006 e DUARTE, 2016).

Esta manifestação de cunho genuinamente popular, considerado o maior espetáculo audiovisual do mundo é feita pelo povo comum, mas que possui relevância e volume. Estas configurações formatadas nos desfiles competitivos, traz características de uma grande peça teatral, que é reconhecido e rotulado como a maior festa cultural popular do país, e, pode-se dizer, a montagem do maior espetáculo artístico do mundo, ou ainda a maior ópera a céu aberto (COSTA, 1987; COSTA, 2007).

Estas afirmações podem ser comprovadas na representação e pelos desfiles apoteóticos das cidades do Rio de Janeiro/RJ¹⁴ e de São Paulo/SP¹⁵, em específico aqueles dos Grupos Especiais, haja vista que existem outros tantos grupos e categorias (FERREIRA, 2004; SIMSON, 2007). Nestas grandes estruturas giram grandes cifras financeiras, gerando um grande envolvimento social e econômico,

¹⁴ LIESA: Liga das Escolas de Samba do Rio de Janeiro. Site:

¹⁵ LIGA-SP: Liga das Escolas de Samba da Cidade de São Paulo/SP. Site

desde a aquisição de matérias primas, passando pela contratação de artistas, até o rito final, que são os desfiles na Avenida Marquês de Sapucaí (RJ) e no Anhembi (SP), transmitidos para mais de cem países (DINIZ, 2008) por diversos canais de comunicação e pela imprensa.

O carnaval do Brasil, tanto internamente, como no exterior, pode ser visualizado pelas diversas mídias disponíveis, principalmente pela televisão, como um dos maiores produtos da indústria do entretenimento, segundo esclarece Luis Carlos Prestes Filho (2012). O autor nos mostra os dados do Ministério do Turismo, que apresentam para o ano de 2013, por exemplo, que o país recebeu cerca de 6,2 milhões de turistas, interessados na festa momesca, injetando 5,7 bilhões de reais para os cofres brasileiros, e amplia, esclarecendo que o carnaval representa mais de 5% do PIB percapta, 5% do faturamento da cadeia de turismo, e 3,7% do Produto Interno Bruto - PIB, gerando 2,9 milhões de empregos diretos¹⁶ (PRESTES FILHO, 2009; PRESTES FILHO 2012).

3.2. As características das escolas de samba

Pelo Brasil afora, presente em todos os Estados da Federação, as escolas de samba buscam desenvolver atividades para seu crescimento em qualidade e tamanho – desenvolvimento – e esta busca as transformam em entidades competitivas. Conforme Ricardo José Barbieri (2017) é uma “corrida” da escola de samba entre o umbral e a glória, de pequeno porte à gigantes, palmilhando suas ascensões na luta pelo crescimento em volume econômico, na busca pelo aumento no número de seus componentes e por consequência, poder político e financeiro entre seus pares e diante da comunidade como um todo.

As agremiações, na maioria dos casos, não são as poderosas escolas de samba do Grupo Especial das cidades de São Paulo/SP e Rio de Janeiro/RJ, mas que, apesar de porte médio ou pequenas e contando com pouco ou quase nenhum recurso, também geram renda e ocupam lugar no desenvolvimento de seu contingente e contribuindo para a economia (PRESTES FILHO, 2009), pois desenvolvem suas produções e movimentam sua gente, produzem o seu ‘produto’, e, para além destas movimentações, promovem a circulação de bens e prestam

¹⁶ Audiência Pública – A Cadeia Produtiva da Economia do Carnaval ocorrida em 25/06/2013. eDemocracia Câmara dos Deputados. <https://youtu.be/ME9dl7RH3C4>

seus serviços sociais em locais onde o Governo e as políticas públicas, na maioria das vezes não chega (SECCHI, 2016).

As atividades desenvolvidas no ambiente das escolas de samba são as mais diversas. Seus trabalhos concentram-se na montagem dos desfiles, perfazendo desenvolvimento e experiências nas performances sociais, que vão desde o planejamento, passando pelos projetos anuais para a aquisição de materiais, na concepção das apresentações, dos ensaios e espetáculos, até chegar ao desfile competitivo (FARIAS, 2006). Ao buscar compreender este organismo social, verifica-se que os investimentos geram benefícios qualitativos e quantitativos para a comunidade e para a região onde estão inseridas estas associações e entidades carnavalescas, ligadas aos desfiles competitivos do carnaval (PRESTES FILHO, 2009; PRESTES FILHO, 2012).

A esta complexa organização social que, conforme Rosa Magalhães (1997), se trata de uma manifestação que engloba muitas formas de expressão cultural, de relações sociais, de muitas possibilidades de análise, um campo fértil que ainda estão lá, aguardando a academia para ser identificadas, avaliadas, estudadas e analisadas. O carnaval é uma manifestação humana complexa e muito diversificada (FERREIRA, 2004), logo, não será possível discorrer neste trabalho de toda a sua dimensão ou extensão.

Há uma quantidade considerável de trabalhos que elucidam suas origens e história, porém a análise social do carnaval é um tema de pesquisa que merece evidência, uma vez que pode visibilizar a importância da abordagem interdisciplinar e cultural que existem nestes espaços e que também podem ser abordadas, além do desenvolvimento e da capacitação de sua gente e da sua comunidade (MATOS, 2016).

Para compreender, caracterizar e contextualizar as particularidades destas entidades sociais, recorreremos a Nelson da Nóbrega Fernandes, quando nos diz que:

[...] a escola de samba, um dos maiores espetáculos festivos da modernidade, é uma instituição cultural popular [...] inventada e organizada por grupos sociais das favelas, subúrbios e bairros populares do Rio de Janeiro no final da década de 1920. Quando surgiram, o carnaval carioca já era reconhecido internacionalmente como uma das maiores festas do gênero, que em grande parte era dominado por manifestações como as grandes sociedades e o curso, concebidos e liderados pelas classes superiores da capital do Brasil. (FERNANDES, 2001, p.17)

Ainda segundo MAGALHÃES (1997), as agremiações carnavalescas conhecidas por escolas de samba, são associações recreativas e culturais sem fins

lucrativos, mesmo algumas delas, envolvendo considerável envolvimento financeiro. Consideradas populares, são espaços amplamente democráticos, agregando todas as camadas sociais em suas sedes, onde, por muitas vezes, são as únicas oportunidades da comunidade mais humilde de comungar em ambientes de convivência e do contato com expressões artísticas, educativas e culturais. Talvez por sua origem humilde e popular, derivam-se o preconceito e a discriminação das demais associações (MUNANGA, 1996) e por muitos anos do poder público e demais segmentos sociais.

Nas suas origens, as escolas de samba, segundo Nelson da Nobrega Fernandes (2001), surgem ao final da década de 20 do século XX, resultado de um processo histórico de mesclas e efervescências culturais, culminando em associações de diversificadas origens sociais, onde:

[...] o Carnaval do Rio de Janeiro seguia ostentando a fama de maior festa do gênero. Com o já conhecido leque de manifestações civilizadas, as grandes sociedades, os ranchos e o curso, o Carnaval chic da avenida Rio Branco continuava a dominar a cena carnavalesca. Se os partidários da modernização não conseguiram reduzir a participação dos grupos populares à condição de meros espectadores, pelo menos puderam deslocá-los de sua cena principal, o que veio a dividir o palco do Carnaval carioca em duas grandes concentrações. A avenida Rio Branco tornou-se o leito natural do Carnaval chic, enquanto na praça Onze foi tolerado o Carnaval popular, formado pela convergência dos blocos e cordões provenientes de toda a cidade. (FERNANDES, 2001, págs. 47 e 48).

Para compreender a complexidade destes cenários sociais, necessário se faz aproximar-se e entender o “mundo do carnaval” (FERREIRA, 2004) e desencadear muitas possibilidades que esta expressão proporciona em sua análise, pois a abrangência deste fenômeno chamado carnaval do Brasil é imensa! Outrossim, legam uma atenção para com suas dinâmicas e para as suas ideias (ALBIN, 2009).

Vale ressaltar que o cotidiano carnavalesco é sempre uma via de dois caminhos, porém, que se completam, por um lado instigam a criatividade subjetiva e emocional na elaboração do imaginário de seus artistas, por outro, elucidam e planejam de forma precisa, robusta e cartesiana as suas estruturas e de seus espetáculos que são muito bem elaborados, tendo como fim uma acirrada disputa (FERREIRA, 2004)

Estas dicotomias de planejamento, elaboração e concepção são demonstradas por Hiram Araújo (2003), quando ele diz que:

[...] quando olhamos o carnaval com uma visão abrangente apoiados nos conceitos de Bakhtin que diz: “o carnaval mais do que uma simples festa é uma visão do mundo onde todas as normas são questionadas, daí tudo o

que é marginalizado socialmente busca uma libertação catártica, vencendo simbolicamente a hierarquia, a ordem, a opressão e o sagrado. Em suma, caindo-se as barreiras, gera-se uma comunicação livre e polifônica, entre pessoas e grupos, todos contagiados pela alegria... pelo riso... (ARAÚJO, 2003, p.12).

Estas caracterizações relativas as agremiações se tornam necessárias, para contextualizar e para firmar as noções de origens, as dinâmicas e especificidades caracterizantes destas associações carnavalescas, as diferenciando das demais manifestações do vasto e complexo carnaval de um modo mais geral e mais abrangente (FERREIRA, 2004). Assim posto, as suas devidas características, vai se esclarecendo o objeto de estudo e estabelecendo sobre as escolas de samba, agremiações do carnaval, de cunho competitivo, o foco nas suas dinâmicas sociais para com as comunidades ativas.

3.3. Tradição e modernidade no universo carnavalesco

Para os aspectos da tradição¹⁷, tão importantes para o mundo carnavalesco, verificamos em Marshall Sahlins (2003), que mesmo nas categorias culturais tradicionais, estas estão suscetíveis à mudanças, ou ainda sendo recriadas e interpretadas, onde as comunidades sociais ditam a continuidade, as adaptações ou as mudanças nas suas bases culturais. Desta forma é importante perceber como é tratada a tradição dentro do segmento cultural do carnaval, considerada um ponto chave na produção do espetáculo e um mecanismo em que as entidades e lideranças devem primar por preservar, seja nas características da cultura ancestral e dos antepassados, seja nos novos e modernos procedimentos contando com o arrojo das novas tecnologias (LINS e RIBEIRO, 2015).

Compreende-se que é neste local, especificamente, que se convive com as atividades e é onde são transmitidos os ensinamentos e as tradições dos ritos e das manifestações culturais, sejam elas populares ou eruditas, seja na música, no ritmo da percussão, nas vestes, nos símbolos identitários e na ritualística. Todas estas configurações e a manutenção destas tradições são nos espaços das escolas de samba ensinadas e possuem forte ligação com a oralidade na transmissão destes saberes. (FARIAS, 2006).

¹⁷ Segundo o Dicionário Michaelis: tradição é o ato ou efeito de transmitir ou entregar; transferência; transmissão oral de ideias, valores culturais, morais, espirituais, feitos, lendas, ritos, costumes etc. feitas no decorrer dos tempos, de geração em geração. Tudo aquilo que se pratica por hábito ou costume adquirido e generalizado; que serve como memória, de recordação de experiências já vividas.

O desafio para os carnavalescos ocorre na diversidade abordada em seus enredos, que em muitas vezes exige, por formação, uma modernização, além da acirrada disputa pelo campeonato, faz com que os seus elaboradores lancem novas tecnologias para impressionar os avaliadores e jurados. As possibilidades de desenvolver os enredos são múltiplas, pois há muitas possibilidades na abordagem de assuntos dos mais variados temas, assim é onde os seus carnavalescos e profissionais extravasam conhecimentos e criatividade, sempre desafiados a manter as configurações tradicionais do carnaval (FARIAS, 2006).

Para Josemar Elias da Silva Junior e Ana Lúcia Tavares de Oliveira (2018), há desafios que se interligam com a tradição e modernidade frente à globalização em seus efeitos modernizantes que interferem ou buscam interferir direta ou indiretamente nas relações culturais tradicionais e também em aspectos de identidade, que veremos mais adiante. Estas inferências e aproximações, tornam a sociedade multicultural, pluricultural e:

[...] constantemente diversificando sua dinâmica social. Identificamos que para determinados grupos sociais suas culturas, tradições, artefatos, monumentos e patrimônios são considerados intrínsecos ao cotidiano. Tais grupos compreendem que em certa medida os fazeres, ações e objetos são resistentes aos avanços da globalização, ao fundamentar a construção social e afirmar a identidade cultural da humanidade. Os grupos sociais ou indivíduos em sua singularidade buscam através do colecionamento ou acumulação, revestidos de uma intencionalidade, preservar objetos e práticas que referenciam ou até mesmo justificam algum evento histórico ou identidade cultural, guardando em si, a relevância social. (JUNIOR e OLIVEIRA, p.7)

Conforme CUNHA (2001) que discorre das origens e na construção das tradições momescas, em sua “tradução da tradição”, onde a autora apresenta posições e conceitos, identificando o carnaval como coletivo, perene das diferenças sociais e dos conflitos de classe, mas que por outro lado, atribuindo ao carnaval uma função cívica e tradicional do Brasil. Nestes aspectos, a observação da pesquisa identificou nas expressões dos seus atores que transmitem seus conhecimentos, legando aos que aprendem, a locução de que muitas destas lições são “a tradição do carnaval, e veio assim dos antepassados e é assim que vamos seguir repetindo, em memória dos ancestrais, não há muito o que explicar, porque é tradicional”¹⁸.

¹⁸ Relato oral de MJF.

3.4. Observando a dinâmica social da escola de samba

Uma entidade carnavalesca possui diversificadas e múltiplas formas de se manifestar, apesar de que, para quem toma contato deste universo, acaba acostumando e reconhecendo seus preceitos e cotidiano (FERREIRA, 2004). Mesmo para os que conhecem cada uma das etapas de sua cronologia anual, concordam que a escola de samba possui momentos únicos e se manifesta de forma única, e, mesmo o carnaval ocorrendo e acontecendo todos os anos ele é irrepetível, pois, apesar de montados e planejados em roteiro, faz-se diversos ensaios para as suas apresentações, cada um destes espetáculos são únicos e não são repetíveis, devido a sua riqueza estrutural.

Desta forma é importante fazer uma reflexão de que, a partir de uma análise dos públicos participantes, existem diferentes consciências de atuação e de participação das pessoas que se aproximam do ambiente da escola de samba. Há o assistente que vai ao ensaio, assiste uma apresentação ou desfile por simples diversão, há aquele que participa por ter noção de executar alguma atividade cultural, verificando a diversidade de níveis, de conceitos e de saberes culturais e sociais, e também aquele que se aprofunda nos saberes culturais e profissionais do contexto, sendo protagonista do espetáculo.

Quem participa como executor ou assistente de um ou mais ensaios, sejam os ensaios técnicos nas suas sedes ou na sede de entidades co-irmãs, de uma ou mais apresentações em eventos contratados ou de um ou mais desfiles, todos estes, serão eventos únicos, devido as suas dinâmicas e circunstâncias de se apresentar perante ao público. Posto isso, é importante enfatizar que, com a pesquisa, muitos destes atores tiveram uma dinâmica única de se apresentar e de se identificar, tendo o método da pesquisa, o papel de um instrumento balizador padronizante e como forma de análise do micro(indivíduo) para o macro (comunidade da escola de samba).

As diversas atividades são atrativas e realizadas na escola de samba para a sua comunidade, como por exemplo a música, a dança, o teatro, os trabalhos sociais, são importantes, pois além de ser instrumentos para aquisição de conhecimento aos moradores que ali residem, são oportunidades para a qualificação e profissionalização destes atores em habilidades muito específicas (BELLO, 2009) que não terão estas oportunidades no mercado de trabalho formal comum, ou seja, dentro deste universo, se formam artistas e profissionais, que primeiramente se

interessaram por suas atrações culturais e recreativas e que, após passar por uma qualificação e por treinamentos, poderão realizar os seus trabalhos, sendo capacitados e reconhecidos pela própria comunidade, como é o caso dos cantores, músicos, escultores, aderecistas, decoradores, pintores, dançarinos e uma infinidade de profissionais com características muito específicas. (MAGALHÃES, 1997).

[...] importante considerar que este sistema de aprendizado e transmissão de conhecimento torna-se uma forma de seleção entre os profissionais, visto que só a partir da experiência direta é que o Carnavalesco pode comprovar sua competência. Sem o aprendizado do Barracão, onde toma contato não só com as técnicas, mas com o próprio mundo da escola de samba, dificilmente o iniciante será convidado a fazer um carnaval. (GUIMARÃES, 1992, p.240)

Para Luiz Antonio Simas e Nei Lopes (2016, p.55) o carnavalesco é aquele que lidera a equipe de trabalho e é geralmente o responsável por toda a execução desde o planejamento para desenvolver o enredo do respectivo período, que pode variar de escola para escola, entre um desfile e outro. Ao carnavalesco, cabe toda a responsabilidade de concretizar as idéias em plastica e volume visual do desfile (LOPES e SIMAS, 2016). Sendo conhecido popularmente, no senso comum de carnavalesco, assim como todos os adeptos e frequentadores das escolas de samba, porém, necessário se faz esta diferenciação do profissional responsável pela complexa produção, em relação ao folião ou simples frequentador.

3.5. Quem e o que produz a escola de samba?

As estruturas das escolas de samba produzem o carnaval espetáculo, uma grande construção coletiva realizada por pessoas qualificadas pelo próprio contexto construtivo. Os indivíduos envolvidos nesta dinâmica social e artística, seja dos profissionais em geral, ou seja, na atuação dos seus artistas, encontram ali, local para manifestar-se e revelar-se, com um plantel infindável de possibilidades. Na escola de samba atuam e se destacam os artistas dos mais variados segmentos, sejam bailarinos, coreógrafos, cantores, intérpretes, músicos, percussionistas e muitos outros ramos do estrelato para construir os quesitos balizadores do campeonato. (BLASS, 2007)

O maior espetáculo de arte popular do planeta é uma competição entre escolas de samba realizada todos os anos do domingo e segunda-feira de carnaval [...] em um local chamado Sambódromo, 14 agremiações com a média de 3500 componentes cada, desfilam para o público de 140 mil pessoas, entre elas estão os 27 jurados encarregados de julgar o desfile com base em 9 quesitos. As fantasias dos componentes, tal como os carros alegóricos devem ser bonitas e estar dentro do enredo. O enredo é a história que a escola se propõe a contar através de seu desfile, precisa ser

criativo e fácil de entender [...] a letra do Samba também deve descrever o enredo e junto com a melodia formam o quesito samba-enredo [...] a comissão de frente apresenta a escola e saúda o público é julgada pela fantasia e coreografia dos seus componentes, o casal de mestre-sala e porta-bandeira também é julgado pela beleza das suas fantasias e coreografia [...] O quesito bateria observa a sustentação rítmica da escola, o quesito harmonia a sincronia entre o ritmo da bateria com o canto dos componentes. Finalmente a escola precisa percorrer os 800 metros do sambódromo em menos de sessenta minutos [...] procurando evoluir de forma coesa e sem correrias. A escola que receber as notas mais altas de todos os quesitos é a vencedora e como prêmio receberão subsídios adicionais para montar o seu desfile no ano seguinte [...] os seus componentes, depois de mais de nove meses de preparação para desfilar não recebem prêmio nenhum, apenas a satisfação de saber que sua escola de samba é a campeã. (SCHULTZ, 2001)

Neste local também é destino de vários profissionais que atuam nos bastidores da construção desta grande ópera popular, como os decoradores, bordadeiras, costureiras, designers, figurinistas, cenógrafos, carpinteiros, soldadores, marceneiros, aramistas, escultores, pintores, aderecistas e uma infinidade de outros trabalhadores que são muito importantes para montar a parte plástica desta representativa manifestação cultural. (PRESTES FILHO, 2009).

Quem coordena todo este contingente de artistas e profissionais é um profissional que só pode ser formado dentro da escola de samba e é conhecido como carnavalesco. Este profissional atua como um diretor artístico e é a peça-chave do carnaval, ele ou ela, se desenvolve especificamente no ambiente carnavalesco onde ganha experiência e notoriedade, dependendo do arrojo e do resultado final de seus projetos e em suas obras e também do tamanho e da envergadura da sua escola de samba. (GUIMARÃES, 1992).

Para entender e compreender de que forma as entidades culturais, materializadas nas escolas de samba realizam as suas atividades, necessário se faz avaliar as suas performances culturais e seus resultados sociais e econômicas, que vão desde a pré-produção, passando pela produção e até a pós-produção (PRESTES FILHO, 2009), assim, muitas atividades são realizadas, desde o desmonte das fantasias e alegorias do ano anterior, no reaproveitamento de materiais, na elaboração do assunto central [enredo] que será tratado no ano vigente (FERREIRA, 2012).

As escolas de samba planejam quais serão as estratégias que serão aplicadas e os investimentos que serão acessados. Neste contexto, a participação e a atuação da diretoria das agremiações são vitais. Os investimentos econômicos, as subvenções e todo o montante de entradas financeiras servem para remunerar todo

este contingente e geram impactos nas suas atuações e, por conseguinte, na cadeia produtiva deste segmento cultural, na economia local e no desenvolvimento para a comunidade que o produz, gerando uma série de benefícios qualitativos e quantitativos para a região onde estão inseridas estas associações e entidades carnavalescas ligadas aos desfiles competitivos (PRESTES FILHO, 2009; PRESTES FILHO, 2012).

Para construir todo este processo de ‘fabricação’ cultural, um grande volume de pessoas é necessário. Desde a concepção das ideias para a pesquisa literária que culminará no enredo, conhecido também por sinopse, que desencadeará uma série de atividades, como a criação dos figurinos, do samba, das fantasias e das alegorias. Um exército de trabalhadores, que pode ser maior ou menor, dependendo do tamanho da agremiação, executa uma coordenada e programada agenda de tarefas para dar conta desta grande demanda que é o dia do desfile. (FERREIRA, 2012),

Pode-se dizer que é um cronograma que deve ser executado com o máximo de exatidão (LESSA e AGUINAGA, 2002), e estes profissionais possuem muitas vezes, bem mais que a remuneração, pois o fazem por algo maior, por alguma motivação que os inspira a criar e manufaturar tudo com uma vontade imensurável, como se:

[...]...de um lado, para o fato de o trabalho [no barracão] recobrir um campo amplo de práticas e atividades que extrapola o emprego ou o trabalho assalariado nas indústrias e/ou grandes empresas. De outro, que as mesmas atividades executadas pelas mesmas pessoas adquirem diferentes sentidos para quem as executa de acordo com o contexto das relações sociais em que se inserem. Em outras palavras, o que faz o serralheiro, dentro e fora da produção artística dos desfiles, e como executa as suas atividades, se assemelham. Mas as práticas de trabalho ou de emprego adquirem um outro significado do ponto de vista de quem faz ... [...]" (BLASS, 2007, p.119)

Dentro de suas dependências e destas organizações do samba, circulam os elementos essenciais para o desfile no carnaval e são oriundos das aproximações e de muitas tensões, influências de diversos segmentos culturais a que passaram estes contingentes através de gerações, desde sua lenta organização iniciada nos primórdios da história brasileira, até chegar na década de 1930, conforme nos esclarece Felipe Ferreira (2004), sobre os principais elementos que caracterizam e compõem uma escola de samba em desfile na contemporaneidade:

[...] **As alas:** originadas dos grupos de foliões que desfilavam nas ruas do Rio de Janeiro desde a segunda metade do século XX, as alas são um conjunto de pessoas usando, na maioria das vezes, uma mesma fantasia e desfilando coesa. [...] **A ala das baianas:** espécie de reverência aos grupos

de mulheres que desfilavam nos ranchos e cordões do início do século XX com suas roupas de baianas, e que participaram das primeiras escolas de samba, essa ala compõe-se, atualmente, de um conjunto de, no mínimo, cem mulheres usando fantasias caracterizadas por amplas saias rodadas. [...] **A bateria:** grupo de ritmistas tocando várias espécies de instrumentos de percussão, desde os pequenos tamborins, com seus sons agudos, aos grandes surdos, responsáveis pela pulsação rítmica do samba. A proporção entre os diferentes tambores, assim como suas batidas, são as responsáveis pela identidade sonora de cada escola de samba. [...] **O puxador:** responsável por cantar o samba-enredo durante o desfile, sua principal função é animar os componentes e fazer com que todos cantem com empolgação, “puxando” a passagem da escola [...] **O casal de porta-bandeira e mestre-sala:** responsáveis pela apresentação da bandeira da escola, a dupla mantém a função dos antigos mestre-sala e porta-estandarte presente nos ranchos, blocos e cordões. A dança do par, influenciada originalmente pelos minuetos e contradanças da elite, tornou-se uma espécie de balé popular com códigos e passos característicos. [...] **A rainha de bateria** personagem polêmico surgiu na Mocidade Independente de Padre Miguel em 1986, quando Monique Evans desfilaria pela primeira vez à frente da bateria da escola. Atualmente o posto de rainha de bateria tornou-se objeto de disputa entre passistas tradicionais da escola e modelos profissionais. [...] **A comissão de frente:** originalmente era composta pelas figuras importantes da escola que desfilavam na frente da agremiação envergando a roupa típica do malandro elegante ou mesmo fraque e cartola. A partir da década de 1980, a comissão de frente foi perdendo sua função de simples apresentadora do desfile e incorporando características teatrais, tornando-se, desse modo, uma espécie de introdução ao espetáculo. [...] **As alegorias:** divididas entre carros alegóricos (imensas estruturas com rodas, muitas vezes motorizadas, que ocupam toda a largura da passarela) e tripés (alegorias menores, de quatro rodas, capazes de serem deslocadas por um ou dois empurradores) esses elementos visuais tem crescido em importância de ano para ano desde o advento das chamadas superalegorias em 1976, na Beija-flor de Nilópolis. Boa parte da história contada pelo enredo está presente nos elementos visuais das alegorias, tais como as esculturas, os destaques e as composições. [...] **Os destaques e as composições:** geralmente apresentando-se sobre os grandes carros alegóricos, destaques e composições são elementos fantasiados representando os principais momentos do enredo. A diferença entre os dois reside, principalmente, no luxo e grandiosidade das fantasias. Os destaques normalmente representam Conceitos ou personagens únicos enquanto que as composições se apresentam, muitas vezes, como grupos usando fantasias similares. [...] **A organização do desfile:** A tarefa de colocar os cerca de quatro mil desfilantes na passarela cabe aos diretores de harmonia. Do bom desempenho dessa função, que busca organizar a apresentação sem interferir na alegria e espontaneidade dos desfilantes, depende a qualidade do desfile. (FERREIRA, 2004, p.368)

Na descrição de Felipe Ferreira (2004), adiciona-se as figuras tradicionais da porta estandarte, uma espécie de ancestral da porta-bandeira, com sua dança e gestual com praticamente as mesmas características e também o casal de passistas, responsáveis pela representação do samba no pé em suas exibições. Há de se ressaltar também a atuação dos temistas ou enredistas, que são os pesquisadores, aqueles profissionais que irão desenvolver a cada ano a unidade literária que ligará e dará origem a todas as demais peças artísticas culturais,

desencadeando uma série de atividades até a execução do espetáculo maior que é o desfile (FERREIRA, 2012).

3.6. Representação, territorialidade e pertencimento à comunidade

As escolas de samba são organismos civis, organizações que trabalham grandes temas sociais e culturais, é nítido e comprovado o seu engajamento com a comunidade ou com as comunidades¹⁹ nas quais elas, as escolas de samba, estão inseridas (MAGALHÃES, 1997). O trabalho, as atividades e as tarefas que antecipam o desfile são importantes para a sociedade do seu entorno, uma vez que estas 'escolas de fazer samba', motivam, agregam, formam e capacitam muitas pessoas, desenvolvendo, qualificando e principalmente remunerando artistas, realizando grandes peças literárias na pesquisa de seus enredos, na composição de obras musicais, produzindo uma pluralidade de espetáculos e diversificadas apresentações artísticas, obras produzidas por seus atores locais (MATOS, 2016).

Conforme o presidente Alzemiro Jacintho da Silva (2020), a escola de samba abre e disponibiliza de seus espaços para diversas atividades alternativas e que disponibiliza sua sede para que a comunidade em geral possa utilizar, como feiras, aniversários, cultos, casamentos, seminários, contra-turno e reforço escolar, aulas e cursinhos gratuitos e preparatórios para vestibular, festas e atividades das mais diversas e organizadas por seus componentes. Também é de se ressaltar que em seus enredos e atividades culturais, aborda em palestras, seminários e aulas abertas, abordando a importância de temas como a questão de gênero, a importância da aplicação das Leis, como as Leis Federais 10.639 e 11.645²⁰, assim como os aspectos e discussões da compreensão e assimilação de raça e etnia, discussões sobre o racismo e seus enfrentamentos, uma vez que as populações de periferia estão intimamente ligadas a estes aspectos comportamentais da mentalidade preconceituosa dos brasileiros.

Nos ensaios de quadra da escola de samba, é onde acontece uma grande apresentação para o público em geral, se percebe a exaltação e a confraternização da comunidade com o rito que une música, dança, ritmo e horas de muito treino para

¹⁹ Percebe-se ao longo da pesquisa de campo que não há um bairro ou uma localidade fixa ou específica da comunidade da Escola de Samba Império do Sol, seus participantes e adeptos estão localizados nas diversas cidades da Região Metropolitana de Porto Alegre.

²⁰ A promulgação das Leis n° 10.639/03 (Brasil, 2003) e n° 11.645/08 (Brasil, 2008), alteraram a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional para incluir a obrigatoriedade das temáticas História e Cultura Afro-Brasileira e História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena em espaços de educação.

aquilo que será apresentado no dia do desfile. Neste espaço de tempo, percebe-se o entusiasmo e o engajamento do público em geral com a entidade que em sintonia cantam o samba e entoam seus sambas-exaltação com muita emoção. (COSTA, 2011).

Ao compreender a existência dos elos comunitários em torno de uma escola de samba, nos permite entender que esta entidade e o seu entorno comunitário são dotados de capital social (COSTA, 1987). Ao verificar os atores e sujeitos das escolas de samba, permite-se entender na sua particularidade que há um conceito de identidade, o que para a sociologia serve para a compreensão das ações humanas da vida em coletividade e em sociedade (CASTELLS, 2000). Estes espaços são compreendidos na construção dos sujeitos, das práticas e das representações sociais em seus cotidianos formativos e informativos (OLIVEIRA JUNIOR, 2017).

Ao contextualizar a temática, Paulo Cesar Arns (2009) explica o desenvolvimento territorial, como sendo um conceito polissêmico que pode significar diversas categorias de análise da realidade e, ao mesmo tempo, representar um processo de transformação social que se dá pela materialização de um projeto político coletivo. Assim, geograficamente delimitado e historicamente contextualizado, sendo, portanto, as dinâmicas da territorialização, sejam elas econômicas, sociais e políticas, são resultantes do jogo de cooperação e de conflito entre os diferentes interesses e projetos presentes no território onde está inserida a escola de samba.

Estas escolas de samba, sediadas nos bairros, no território social que realiza as relações com sua gleba, produzem laços de trocas, seja na transmissão de conhecimentos, seja na prestação de serviços ou ainda nas relações de parcerias, pois sua comunidade está em constante contato.

A escola de samba tem uma função cultural e social que opera e organiza as relações econômicas, sociais e políticas da fração que aí convive, no que estipulamos nomear de "Mundo do Samba". Sua prática estimula um método pedagógico fundamental para as populações que ali habitam, se constituem, criam, se relacionam, e produzem arte e desempenham cultura (TRAMONTE, 2001. p. 8).

As ações e as realizações das entidades carnavalescas estão intimamente ligadas ao contexto de suas comunidades, tendo a importância das ligações sociais, representativas e até mesmo afetivas de sua sede, com sua gente e com os sentimentos de competição com outros territórios e com outras comunidades,

servindo assim de estímulo e de convivência destes atores. A escola de samba desperta vínculos de pertencimento e de paixão nas pessoas que deste ambiente participam, gerando um apego, uma satisfação psíquica e sentimental com suas cores e com seus lugares e objetos consagrados (FERNANDES, 2001), seguindo como por exemplo, na ligação sentimental com a bandeira, com a sede e com o bairro da agremiação. (GONÇALVES,2010).

As noções de territorialidade iniciam-se no entorno do local e do bairro que a agremiação foi originada e concebida, daí a intimidade da comunidade com a escola de samba e de a maioria de seus componentes ser oriundos do bairro onde está fixada a sede.

O vínculo de algumas escolas de samba com o bairro onde se originaram ainda é muito forte. Muitas delas, independentemente de seu tamanho, necessitam, largamente, das relações ali presentes, embora sua comunidade – as pessoas diretamente envolvidas com a escola – em muitos casos extrapole os limites do bairro e – inclusive - da cidade. Mas isso não é exclusividade das escolas de samba. (BELO, 2009, p.18)

A sinergia entre escola de samba e comunidade, além de o engajamento que a Império do Sol tem para com suas relações sociais na comunidade é verificado pelas atividades que ela realiza em prol do contingente de suas cercanias, onde seu presidente relata das contrapartidas para além do samba e do carnaval que a entidade oferece para as pessoas do bairro:

As pessoas do entorno da escola de samba Império do Sol entendem que a escola tem uma importância para o convívio delas e também que os trabalhos, os projetos e os serviços sociais e assistenciais da escola são muito importantes para o bairro e para a cidade, pois a satisfação de ouvir do componente que a escola está fazendo algo por ele, que ele tem satisfação de ser da escola e que a escola é do bairro dele é algo muito gratificante e enriquecedor (SILVA, 2020)²¹.

Verificado nas palavras do presidente, as pessoas da comunidade utilizam o espaço da escola de samba, são atendidos e assistidos por ela e, na maioria dos casos, compreendem da importância deste espaço e também procuram, segundo ele, estabelecer vínculos, mesmo que por necessidades, no que diz respeito a utilização e também na noção de que a escola de samba é um espaço de importância e de convívio para os moradores do lugar.

Para os aspectos de identidade de uma população, de uma sociedade, da comunidade ou qualquer que seja o agrupamento social é “fonte de significado e de experiência de um povo. [...] Toda e qualquer identidade construída [...] na verdade,

²¹ Relato oral do presidente Alzemiro Silva coletado em entrevista de campo em 20/11/2020.

diz respeito como, a partir de quê, por quem e para quê isso acontece” (CASTELLS, 2000, p. 22). Iluminados pelas palavras de Manuel Castells (2000), ele nos orienta de que a construção das identidades carnavalescas é feita, constituída e significada no coletivo, na participação dos eventos, dotados de uma carga sentimental, que vai aproximar e ligar estes indivíduos por laços de apreço e de identidade.

Para tratar dos aspectos identitários dos componentes da escola de samba e da relação destes com as representações e dos sentimentos ao qual a entidade lhe desperta, recorreu-se também para as bases orientadas por Jöel Candau (2012), que vincula a memória e a identidade dando sentido e significados de pertencimento aos indivíduos, como, por exemplo, vão dos signos e sinais que a entidade representa até a hierarquia e a importância que dão para as lições dos mais velhos.

Ainda poderemos utilizar as orientações de Michael Pollak (1992), que se refere às bases de construção da memória, sejam nos acontecimentos vividos, aqueles experienciados, como também daqueles que lhes são contados por histórico da entidade, que causam e despertam o orgulho e satisfação aos carnavalescos, além é claro, dos vínculos com os lugares do carnaval, criando nestes personagens apego e pertencimento. (GONÇALVES, 2013)

Inquirido sobre a importância das abordagens do carnaval, de seu ponto de vista e das contribuições para a cultura popular, o jornalista Vinicius Brito, apresentador e compositor²² de sambas de enredo, nos esclarece que:

[...] pode-se falar da relevância, da importância, da centralidade do carnaval e, especialmente das escolas de samba [...] no carnaval a gente falar em blocos, em bailes de salão, enfim, são várias as manifestações possíveis que existem no carnaval, [...] vou falar da minha, da que me toca e que me provoca [...] a que me rendo, que são as escolas de samba [...] Nós temos duas perspectivas: a primeira é identitária, a gente saber que uma escola de samba representa comunidades carentes, representa a negritude, representa grupos que muitas vezes são subalternizados e que tem na escola de samba a única possibilidade e às vezes a de dignidade, a única oportunidade de divertimento, a possibilidade real de encontrar cultura, de conhecer a história, de aprender como é que se toca um instrumento musical e fugir da criminalidade, então a escola de samba é central, desse ponto de vista identitário, mas, mais do que isso, ou tão importante quanto isso, a escola de samba, e a gente tem que ver isso não só como a escola de fazer samba, mas com toda a cadeia da cultura [...] a cultura é uma cadeia produtiva importante né? [...] uma indústria que a gente tem que encarar como a gente em cara por exemplo [...] o agronegócio, por exemplo, de emprega milhões e milhões [...] o setor coureiro calçadista, o setor de alimentos [...] então assim a cultura né? A cultura emprega, a cultura gera receita, a cultura paga impostos e faz a roda da economia girar, então é um setor econômico importante, que deve ser reconhecido [...] a cultura geral e também a escola de samba, seja ela de Porto Alegre, de

²² Vinicius Brito compôs o samba enredo de 2008 da SCBC Império do Sol.

Uruguaiana, de Cruz Alta, de São Leopoldo a minha cidade, enfim, ela deve ser vista com essa perspectiva, um parceiro importante de um vetor de desenvolvimento econômico. (BRITO, 2020).

As relações humanas e sociais das comunidades do carnaval podem ser compreendidas pelo viés da análise do sentimento de pertencer ao grupo, pois sendo este grupo um corpo social, verifica-se em Max Weber, 1978, que conceitua as relações comunitárias e as relações associativas, onde, segundo ele, à medida em que as atitudes na ação social do todo se amplifica, gera o sentimento, seja material ou subjetivo, nos participantes ao grupo que pertencem. As relações associativas de um nicho carnavalesco, parafraseando Weber, se dá na união de interesses racionalmente motivados para uma relação sentimental comunitária (WEBER, 1978).

[...] depois de assistir o desfile da escola na rua Independência, comecei ir e frequentar aos ensaios da escola de samba, fui convidado a participar e me inseri com mais frequência neste ambiente, que trabalha cultura e que presa pelo social, pelos laços familiares, a gente vê famílias inteiras chegando para os ensaios ou para ajudar no barracão e também nas festas da escola [...] neste lugar aprendemos muitas coisas, desde fazer um adereço, ler um texto do enredo, compor, cantar, tocar, dançar [...] é um lugar de convívio, onde há energia e muita alegria. (LCF, 2020)²³

Para verificar a intensidade do grau de pertencimento e das ações sociais do indivíduo racionalmente motivado e engajado (WEBER, 1978), verifica-se na fala da primeira porta-bandeira da Escola de Samba Império do Sol, filha dos fundadores da escola, seu sentimento de pertencer a este universo carnavalesco:

Não consigo falar da minha vida sem falar da Império do Sol junto. Tenho 34 anos de idade e 32 deles foram convivendo diariamente com os afazeres carnavalescos...Não consigo me definir, sem lincar minha vida a Império do Sol... minha criação como ser humano se deu neste ambiente de culturas, religiões, profissões e classes sociais tão variadas... Acho que justamente é esta heterogeneidade que me tornou a pessoa que sou. Pra mim, minha escola de samba é minha casa, minha família, minha escola de vida²⁴.

Conforme Liliane Stanisçuaski Guterres (1996) a sociabilidade faz parte do cotidiano, e revela muito dos valores, dos modos de pensar e de agir dos que do grupo participam. As interações geradas pelas escolas de samba produzem significados, delimitam através da afetividade os espaços, propiciam as expressões simbólicas de suas identidades e também de seus conflitos, assim, pertencer a esta ou a aquela comunidade, é antes de mais nada, partilhar da sociabilidade cotidiana da entidade. Para a autora, as percepções da identidade são reveladas no grupo e

²³ LCFS em relato oral coletado em 30/10/2020.

²⁴ Jéssica Silveira da Silva, relato oral em 31/10/2020.

concebidas a partir das relações sociais vividas e vivenciadas, dos afastamentos e das aproximações, desta forma conformando-se as regras de pertencimento ou não das comunidades.

Para entender o espaço das manifestações humanas é preponderante compreender quem faz deste espaço um lugar de atuação (TRAJANO FILHO, 2005). Os conceitos complexos do espaço, do lugar e do território dão exemplos de seu uso, para isso é necessário buscar na compreensão e na teoria, pistas e orientações para assimilar quem está neste campo social e antropológico.

Os sociólogos Emile Durkheim (1985) e Marcel Mauss (1971) já investigavam e classificavam as noções de espaço e de territórios para entender e compreender quem dele vive. Para Lévi-Strauss (1975), por exemplo, que em sua antropologia estrutural, demonstra as correlações espaciais dos povos nativos e tradicionais na estrutura social. Todos estes recursos nos dão subsídios para compreender a dinâmica social e agregadora de uma escola de samba, com suas estruturas e contextualização de pertencimento e zelo por seus ambientes.

Nestes espaços, se reconhecem como 'plurais', é onde os diferentes agregam no todo. Nestes locais, é onde os diversos públicos podem convergir e congraçar, independente de cor da pele, posição social, poder aquisitivo ou crença religiosa. Neste caso, a entidade não permite ou ainda, não tolera em suas atividades ações preconceituosas, muito antes pelo contrário, são enaltecidas; a beleza da miscigenação e das raízes do povo brasileiro (FREYRE, 2016).

Percebe-se assim a importância das relações sociais de uma comunidade, que, segundo Maria Julia Goldwasser (1975), caracteriza-se de uma teia complexa de relações sociais, que permite interações interpessoais em diversas categorias representação e de socialidade. Desta forma, verifica-se também nas abrangências de uma escola de samba que há relações com a região, onde estas entidades constroem laços de cooperação e disputas, baseados nas definições delimitativas e plurais de sua região. Esta contextualização de seus elementos é crucial para pensar e para entender as suas características sociais (CORRÊA, 2000).

Para entender estas mesclas de sentimento, pertencimento, de identidade com o local e também na tenacidade a qual os carnavalescos se entregam ao propósito competitivo, o historiador e musicólogo Ricardo Albin (2009) esclarece o que é e o que leva as pessoas a participar deste grande espetáculo chamado de Desfile das Escolas de Samba:

Para mais adequadamente se saber o que as escolas de samba significam, torna-se fundamental a percepção do que seja paixão, visceralidade, relação carnal, gozo[...] como não confrontar esses sentimentos de culminância ante uma agremiação carnavalesca à qual todos afluem: 1. espontaneamente; 2. pagando fantasias quase sempre acima das suas posses; 3. submetendo-se a rígidas e por vezes severas, quando não até penosas, normas de prévios ensaios, além da concentração para o desfile, que chega a custar horas a fio. E o mais cativante: toda a tensão e sofrimentos impostos se liberam durante apenas oitenta minutos — o tempo em que a Escola hoje desfila da cabeceira da pista à zona da dispersão. Essa fração de uma hora e vinte minutos em que mais de três mil pessoas (podendo ir até o dobro) se interagem em comunidade e dentro de um sistema nuclear muito rígido e organizado, é um tempo mágico, cheio de interpretações sociológicas, políticas e sociais. Porque a comunidade deve atuar com um só coração, projetando para a platéia uma rigorosa unidade de canto e dança simultâneos. (ALBIN, 2009, p.252).

Para compreender estes sentimentos de pertença, de engajamento e da dedicação aos espaços do ambiente do carnaval, o depoimento do carnavalesco Silvio de Oliveira traz estes aspectos. Ele é um dos fundadores da Escola de Samba Império do Sol, desempenhando por muitos anos a Direção de Bateria, também desenvolveu enredos, foi adrecista e inclusive, idealizou e criou os símbolos da entidade. Ele nos relata o sentimento de pertencer e de participar da referida escola de samba:

[...] o sentimento que tenho por minha escola é de que ela foi muito na minha vida [...] o meu sentimento foi de que até um momento, foi de ser o filho desta escola de samba e de um momento para frente, a gente vira pai de uma escola de samba, porque quando tu é filho tu não percebe a importância que ela tem na tua vida [...] e quando tu se torna pai, tu percebe, a gente sente e tem uma maior importância, do que ela é, o que ela tem na tua vida. A gente tem isso [sentimento] pelos filhos [...] quando a gente é filho, não dá muita bola pelo sentimento dos pais mas quando tu te torna pai sabe o valor que tem um filho [...] Agradeço pelos momentos tão maravilhosos que foi vivido lá dentro dessa escola de samba, a gente não tem como chegar numa certa idade e ver ela só com o filho da gente, não pelo carinho que a gente tem, mas pelo cuidado, por tudo né? E pelo agradecimento né? [...] a sensação de gratidão, a gente fez muitas amizades, a gente chorou todo mundo junto, a gente riu todo mundo junto, a gente sofreu todo mundo junto, com as vitórias, com as derrotas, isso te dá uma bagagem muito grande e leva para vida toda né? [...] então eu como cidadão hoje, com o ser humano, não tem como não referir sempre [...] quando eu tenho que contar alguma coisa da minha vida, a passagem que eu tive pelo Império do Sol. Tenho a certeza que essa passagem ficou marcado na minha história e na história da escola também, pois é uma troca de entregas né? [...] a escola se entregou para o Silvio de Oliveira e o Silvio de Oliveira se entregou para escola, então é maravilhoso a gente saber que a gente teve momentos tão grandes, de tanta dedicação, de tanto sofrimento, de tanto choro, de tantos abraços, tanto sorriso, de tanta raiva, de gargalhadas e ela sempre estará no meu coração, com certeza ficará (OLIVEIRA, 2020).

As palavras de Sílvio de Oliveira, assim como a de outros componentes, nos remetem ao orgulho de pertencer ao grupo, das diversas etapas, das vitórias, das

derrotas, do que há para se contar, das lembranças boas e das ruins, e assim, conforme Josemar Júnior e Ana Lúcia Oliveira (2018), a memória é uma espécie de mecanismo que é responsável por acionar e proporcionar nos indivíduos ou no grupo em si, sentimentos de pertença e pertencimento, tendo o poder de ressignificar os fatos e, “dependendo do contexto dos fatos e acontecimentos do passado [...] uma vez que, a memória não configura um processo de reconstituição ou resgate, mas sim, uma reconstrução do presente para o passado”. (JUNIOR e OLIVEIRA, 2018).

4. O CARNAVAL INSULAR DOS GAÚCHOS

Apesar de muito se falar do carnaval carioca e paulistano, o fenômeno social cultural acontece, como já referido, em todos os estados da federação. No Estado gaúcho mais ao sul do Brasil, o carnaval tem tradição e uma história consolidada. O carnaval no Estado do Rio Grande do Sul possui raízes históricas e se desenvolve desde a chegada dos imigrantes açorianos no Século XVIII, em meados dos anos 1752, com registros do histórico entrudo, migrando para outras características brincantes. Cabe salientar que o carnaval gaúcho passou por todas as fases históricas dos demais carnavais de mesmo formato a nível nacional, encontrados em: (FERREIRA, 2004; FERREIRA, 1970; GERMANO, 1999; CARVALHO, 2010).

Porém o carnaval gaúcho, configurado em escolas de samba, na versão carioca de competição, só iniciou em meados de 1960, quando a Academia de Samba Praiana implementou em Porto Alegre as bases para este formato (KRAWCZKY, et al, 1992). Desde suas origens, o carnaval gaúcho mantém vínculos com o carnaval do Brasil, tendo e mantendo as atividades semelhantes em seus desenvolvimentos e suas construções assim como a sua cadeia produtiva e construtiva, conforme materializado em Luís Carlos Prestes Filho (2009).

Após compreender a configuração do exemplificado e balizado carnaval carioca e das escolas de samba, que serve de base para a contextualização, o carnaval gaúcho com suas configurações, suas semelhanças, assim como suas particularidades, não possui a mesma proporção em volume, nem em investimentos, tampouco em verbas aplicadas, porém articula-se na mesma estrutura. O carnaval da Grande Porto Alegre ou Região Metropolitana da capital Porto Alegre/RS (MAIA, 2000), por exemplo, possui as características dos carnavais metropolitanos do Rio

de Janeiro e de São Paulo, e de outras regiões do país, onde participam escolas de samba de toda a região na capital. Há de se salientar, porém, que na última década, o carnaval gaúcho vive um dilema agonizante, de contar com poucos ou nenhum recurso e de escasso reconhecimento da sociedade e das lideranças políticas.

O carnaval do Rio Grande do Sul está atravessando uma fase difícil, este segmento cultural já teve grandes espetáculos quando incentivado pelos governos municipais e estadual e pela iniciativa privada, porém atualmente, carece de ajuda e fomento em todos os sentidos, “uma vez que está diminuindo em volume e qualidade”²⁵. Vale ressaltar que, pelo que se verifica de histórico, em todos os segmentos de cultura popular, sem exceção, estes necessitam de amparo dos governos e da sociedade como um todo [grifo nosso]. Conforme verificado nas Constituições (PEREIRA, 2008) fazendo valer a Carta Magna, em seu Artigo 215²⁶.

4.1. O carnaval da Império do Sol

Esta pesquisa pretendeu avaliar as experiências da escola de samba Império do Sol, que participa do carnaval municipal da cidade de São Leopoldo/RS (FERREIRA, 1970; CARVALHO, 2010) escola de samba que possui ligações sociais com outros municípios do carnaval da Região Metropolitana, além de participar ativamente no carnaval da cidade de Porto Alegre (RAYMUNDO, 2015; MAIA, 2000; GERMANO, 1999; KRAWCZKY, et al, 1992), possuindo e realizando um amplo panorama e histórico (Anexo 02) e de experiências e vivências em seus 32 anos de existência, desempenhando em suas atuações culturais, sociais, assistenciais e de troca de saberes.

Este trabalho buscou, além de realizar uma análise social da produção artística e cultural, contando com as experiências dos agentes da escola de samba, visa também entender e divulgar a importância de ações e de políticas públicas, que possam fomentar e manter as atividades culturais e sociais das agremiações carnavalescas do samba gaúcho (SANTOS, 2012), trazendo para a realidade das entidades de igual formação no Estado do Rio Grande do Sul (PRESTES FILHO, 2009; PRESTES FILHO, 2012), das quais carecem de estudo e direcionamentos, com a mesma atenção daquelas do sudeste brasileiro, por exemplo.

²⁵ Relato oral do Presidente da SCBC Império do Sol. Coletado em 10/10/2020.

²⁶ Artigo 215. O Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais (Anexo 08). http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm

Apesar de existir diversos trabalhos que elucidem as origens e a história do carnaval, suas imbricadas e complexas características, porém, a análise social do carnaval gaúcho é um tema de pesquisa que merece evidência, uma vez que pode visibilizar a importância do desenvolvimento e da capacitação de profissionais para a comunidade do entorno da escola de samba (MATOS, 2016).

A população artística da Sociedade Cultural, Beneficente e Carnavalesca Império do Sol, circula pelas cercanias da sua sede, situada na cidade de São Leopoldo, Estado do Rio Grande do Sul, situada na Rua São Domingos, número 427, no Bairro São Miguel, com seu atelier e sede funcionando no mesmo espaço, adicionado o barracão de fantasias e alegorias na capital, Porto Alegre/RS, onde participa do carnaval metropolitano da Grande Porto Alegre. (MAIA, 2000).

4.2. A sede da escola de samba, espaços de conagração

A sede da escola de samba, denominada por seus componentes de 'quadra' é um espaço que abriga todas as atividades de preparação e da construção do carnaval. Além da materialização cultural, estes espaços nos revelam laços comunitários, que, conforme Liliane Staniscuaski Guterres (1996) são dotados de legitimidade e de pertencimento para com suas causas sociais.

Também como já verificado em Felipe Ferreira, 2012, as sedes das escolas de samba estão geralmente localizadas nos bairros onde aconteceram a suas fundações, ou, muitas vezes em lugares conquistados, comprados ou cedidos. Na maioria dos casos, possuem dois lugares distintos, sendo a sede social e o atelier, este último conhecido também como 'barracão'. Muitas escolas possuem ambos no mesmo local.

[...] as escolas de samba são associações sem fins lucrativos nascidas em espaços populares da cidade do Rio de Janeiro a partir do final dos anos 20. [...] Em sua organização social, as escolas de samba se articulam em dois espaços principais: a quadra e o barracão. Na quadra acontecem ensaios e atividades de caráter sociocultural que permitem o financiamento de uma parte da produção do desfile. Esse espaço, situado, na maioria das vezes, no bairro em que a escola surgiu, é seu lugar comunitário e histórico [...] o barracão é o espaço [...] vasto conjunto de grandes construções [...] adaptadas ao processo de criação de alegorias e fantasias. (SIREYJOL, 2010, p.166).

Para Alzemiro Jacintho da Silva, presidente da escola de samba Império do Sol, a sede da escola desempenha um papel duplo no carnaval, pois produz fantasias e adereços para a cidade de São Leopoldo/RS e também para o carnaval de Porto Alegre/RS, ele amplia, dizendo que as escolas de samba são ambientes

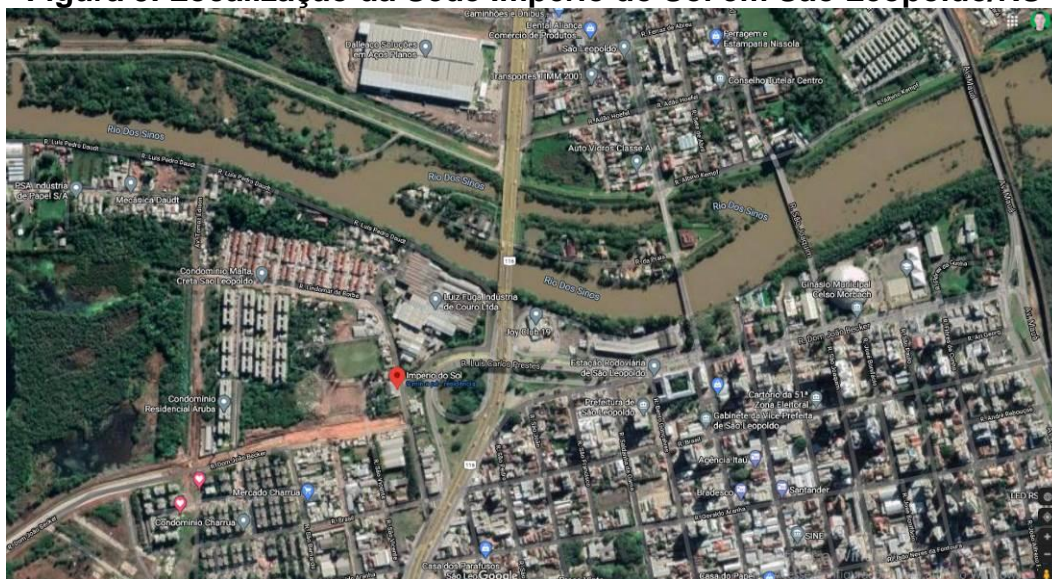
onde se elabora o carnaval, mas segundo ele é bem mais do que isto, pois realiza diversos trabalhos para a comunidade (Apêndice 7 e Apêndice 9) e que vão muito além do entretenimento e diversão, para ele:

[...] o espaço da escola de samba é um dos espaços mais democráticos que se possa conhecer, pois na escola de samba nós conseguimos agregar as pessoas de todas as raças, credos religiosos, todas as pessoas [...] da mais humilde ao doutor ou mestre, fazendo com que as pessoas possam se sentir todas iguais, com os mesmos direitos e deveres [...] com o direito de se divertir [...] o espaço da escola de samba também é saúde, é segurança a escola de samba é também educação, porque dentro deste espaço nós ensinamos as crianças e os jovens e até mesmo os adultos, através dos nossos temas enredos, contamos a história do mundo, a história da humanidade e também fazemos com que as pessoas reflitam, e também possam realizar os seus sonhos, que é aquele de incorporar um personagem e, por um dia ser rei ou rainha [...] na Império do Sol, temos um trabalho anual onde a gente tem muitas oficinas de dança, oficinas de percussão, oficinas de corte e costura, oficinas de arame [...] nós proporcionamos com que as pessoas possam ter um conhecimento maior e possam dessas oficinas gerar renda para suas famílias [...] estamos sempre atentos aos editais que nos ajudam a fazer esse tipo de trabalho, de ajuda aos carentes [...] também na escola de samba nós temos o voluntariado, que é a chance das pessoas fazerem algo por alguém que precise [...] durante este período da pandemia a escola de samba conseguiu levar para famílias mais carentes do entorno da escola, durante várias vezes, a distribuição de sacolas econômicas [...] distribuição de agasalhos, sapatos [...] nós temos dentro deste espaço atendimento jurídico gratuito para as pessoas da comunidade, então a escola de samba é um grande espaço para todos [...] convido para que conheçam e venham ver que aqui tem muito trabalho cultural e assistencial e é muito gratificante pois somos uma grande família²⁷.

A sede ou a quadra da Escola de Samba Império do Sol, foi conquistada e inaugurada no ano de 1995, quando deixou de ser itinerante desde sua fundação em 1988, quando ensaiava seus desfiles na Sociedade Rio Branco, no Bairro de mesmo nome, depois na Sociedade Ipiranga, no Bairro Fião, passando para o centro da cidade, na Avenida Dom João Becker, onde hoje é o Centro Administrativo da Prefeitura nova. Em 1994, passou para a Rua Brasil, também no centro da cidade, todos estes locais e espaços em forma de empréstimo, sempre sofrendo com as reclamações de alguns moradores, devido ao som propulsivo produzido pela bateria e do monta e desmonta das estruturas físicas (Anexo 02).

²⁷ Relato oral concedido em entrevista pelo Presidente da Sociedade Cultural, Beneficente e Carnavalesca Império do Sol de São Leopoldo/RS e Porto Alegre/RS. Coletado em 10/10/2020.

Figura 5. Localização da Sede Império do Sol em São Leopoldo/RS



Fonte: Captura do GoogleMaps.

Em 1995, o então prefeito da cidade, conhecedor da importância dos trabalhos sociais e assistenciais prestados pela entidade, decide conceder um espaço de terras ao lado da BR116 no Bairro São Miguel, na Rua São Domingos, na altura do número 427, onde havia um valão e um depósito de detritos urbanos clandestino. A construção da quadra, num primeiro momento, após a Prefeitura Municipal plainar e aterrar o local, foi de cercar e também de construir as salas para abrigar os materiais da escola, como os instrumentos, algumas fantasias e as alegorias.

Com as dificuldades dos limites do terreno, por estar junto a um valo, a parte de trás do terreno era uma linha em diagonal, onde foram erigidas duas salas, uma seria a copa e bar e a outra uma sala de ferramentas e de materiais. Ao lado desta, o senhor Adão Mendes (in memoriam) construiu uma base para um pequeno palco. A quadra continha esta estrutura, duas salas, um palco, o chão de saibro e cercado por chapas metálicas compradas pela escola, ao lado, do terreno, famílias em situação de extrema vulnerabilidade (SILVA, 2020).

Reafirmando os laços de pertencimento, já verificados aqui nesta pesquisa, assim ocorreu na construção e na aquisição dos materiais de construção da quadra, foram oriundos de doações das mais diversas origens, advindos de componentes e de simpatizantes, muitos deles também, adquiridos e comprados pelo presidente Alzemiro, ou pedido por ele para lideranças próximas da escola. Após uma grande festa para as crianças no mês de outubro, a Secretaria de Obras Municipal se compadeceu e concedeu uma base de asfalto sobre a terra batida do terreno da

quadra e em 1996, foi construído um pavilhão rústico de madeira, que é a sede da escola até hoje.

O presidente da agremiação salienta e esclarece que neste espaço físico já aconteceram as mais diversas atividades como:

Aqui já aconteceram, para se ter uma idéia, cultos evangélicos de uma igreja desalojada, atendimento espiritual através de um médium espírita que reunia em torno de três mil (3.000) pessoas em dias de consulta, também era realizada as festas de uma tribo indígena kaingang, que estava alojada ao lado e próxima da quadra, muitas festas da comunidade, como casamentos, aniversários, chás de fraldas, entre outros. Muitas atividades sociais já aconteceram neste local, como palestras, oficinas e até um curso de mecânica de automóveis sob o telhado da quadra [...] Atualmente desenvolvem-se na Quadra da Escola diversos trabalhos sociais e assistenciais, como aulas de capoeira, de defesa pessoal para mulheres, oficinas de danças e de percussão para um público em geral, assim como para crianças especiais da APAE, por exemplo, corte e costura de roupas e fantasias, de adereços, decoração, atendimento jurídico e orientações gerais para a comunidade, entre outras tantas e diversas atividades. (SILVA, 2020)

Sobre as estruturas da escola de Samba Império do Sol, que, mesmo possuindo a sede social em São Leopoldo, registra-se que já realizou ensaios nas co-irmãs Embaixadores do Ritmo de Porto Alegre, na Avenida Ipiranga número 3890, onde manteve uma parceria que durou anos com esta escola, assim como o Acadêmicos da Orgia, também de Porto Alegre, situada na Avenida Ipiranga, número 2741. Também foi sede de ensaios da escola no terreno onde hoje é a unidade de saúde do Bairro Costa e Silva, na Rua Dante Angelo Pilla em Porto Alegre. Em meados do ano de 2003, no mesmo ano que teve como sub-sede de ensaios, uma espécie de sucursal na cidade da Barra do Ribeiro/RS, que foi enredo do mesmo ano, sagrando a escola campeã do Grupo Intermediário A, na antiga Avenida Augusto de Carvalho, inaugurando em 2004 a Avenida do Porto Seco no Grupo Especial do Carnaval de Porto Alegre.

Figura 6. Localização do Sambódromo de Porto Alegre/RS



Fonte: Captura do GoogleMaps.

A escola também já ensaiou diversas vezes no Complexo Cultural do Porto Seco, após a concessão do seu atelier em 2005, também denominado de ‘barracão’ de número C3, situado onde são montados os módulos do sambódromo, na Rua Hermes de Souza, sem número, no bairro Rubem Berta em Porto Alegre, onde o presidente Alzemiro afirma ser de extrema importância, uma vez que, cerca de 60% do contingente da escola são de moradores que desfilam na cidade de Porto Alegre e cercanias, daí a necessidade de manter este atelier ativo e funcionando.

4.3. Os motivos e as motivações para desenvolver as pessoas

Ao analisar qualitativamente as performances sociais de uma escola de samba, percebe-se o envolvimento de seu contingente em uma série coordenada de atividades que vão desde o planejamento, passando pelos projetos que devem ser executados a cada ano, na aquisição de materiais, na concepção dos espetáculos, dos exaustivos ensaios, até chegar ao desfile competitivo, onde a profissionalização e o desenvolvimento das pessoas é percebido e também crucial para o melhor desempenho durante a competição da entidade. Como nos convencionou Sérgio Henrique Barroca Costa, quando faz a provocação do carnaval, sendo trabalho ou diversão, em seu trabalho sobre as atividades de gestão e de bem-estar nas escolas de samba (COSTA, 2011).

Desta forma, compreende-se que as ações sociais do carnaval devem ser ressaltadas, devido a importância das suas atividades na capacitação dos seus atores, como pode ser verificado em Felipe Ferreira (2012), que trata da profissionalização dos agentes e atores do carnaval como uma situação bem pontual e específica, onde o autor esclarece que o ambiente transformador é exclusivamente o espaço das escolas de samba, portando cenários de fontes e objetos de pesquisa no trabalho construtivo do carnaval.

Todo este panorama social se faz importante para exemplificar, conforme Belderrain e Bergiante (2017) de como o carnaval se configura como uma grande e complexa teia de interesses e objetivos. O carnaval realizado pelas escolas de samba se desenvolve tecnológica e socialmente a ponto de transformar-se em uma importante e relevante indústria local, gerando muitos empregos, o que corrobora com as falas, expressões e esclarecimentos dos dirigentes da Escola de Samba Império do Sol, que busca desenvolver seus componentes para uma reciprocidade de ganhos.

Este fomento aos setores de atividades econômicas da cultura, onde a criatividade em suas aplicações são reconhecidas, também são fortemente identificadas dentro das manifestações culturais e populares. Esta estrutura organizacional que trata questões sentimentais e motivacionais de seus componentes, chama a atenção dos demais empreendimentos, devido as técnicas de envolvimento e é tratado como um grande e novo negócio, ganhando inclusive renome mundial, contribuindo para o crescimento econômico (VICTÓRIO, 2010).

Procurou-se por explicações acerca deste ramo de profissionalização que possui, muitas vezes, bem mais que a remuneração, pois os seus atores, artistas, agentes e profissionais motivados a desenvolver as mais diversas atividades, há um motriz que os inspiram a criar e manufaturar tudo com qualificação, capacidade e empenho (CAVALCANTI, 2006).

De acordo com Kamilly Ribeiro, et al (2015), a produção e a realização do trabalho no âmbito da cultura popular do carnaval geram economia e produção local e, ampliando a avaliação, percebe-se uma transformação social dos seus atores da escola de samba na formação dos indivíduos e na importância formativa dos projetos sociais dentro das escolas de samba (RIBEIRO, 2009).

As escolas de samba possuem uma distinção das demais empresas, que é o de associar um grande volume de profissionais altamente motivados, com

criatividade e movidos por um espírito de equipe e de engajamento aos trabalhos realizados no pré-carnaval. Por meio destes profissionais da cultura, geram empregos, renda, lucros, e é claro; muita alegria para a sua comunidade. (LOPES, et al, 2009).

Ao tomar contato com os depoimentos, experiências e percepções contidas nas expressões sociais dos componentes da escola de samba Império do Sol, percebe-se a preocupação e a valorização que estes atores empenham no desenvolvimento das pessoas. Verifica-se um grau de importância auferido na capacitação de sua gente, como pode ser verificado em Felipe Ferreira (2012), que trata e ressalta a importância da profissionalização aos agentes e atores do carnaval para manter e transformar a escola de samba em um equipamento próspero.

Leila Maria da Silva Blass por sua vez, aponta a importância valorativa dos trabalhos realizados na construção dos cenários de campo fértil de fontes e objetos de pesquisa no trabalho construtivo do carnaval dos ganhos pela “dupla jornada” de qualificar seus atores e de produzir o desfile, onde compreende-se que ambos se complementam (BLASS, 2007).

4.4. As oficinas de formação e de qualificação

Ao analisar e observar o caso da Sociedade Cultural, Beneficente e Carnavalesca Império do Sol, percebe-se o comprometimento que ela tem ao retransmitir para as novas gerações na técnica de desenvolvida em oficinas de formação, aprendizagem e de capacitação em praticamente todas as atividades relacionadas ao carnaval. Esta escola de samba, recebe em sua sede, denominada de quadra de ensaios, pessoas de toda a região metropolitana para socializar a alegria do carnaval, mas também, ao mesmo tempo capacita e desenvolve seus artistas para a manutenção do carnaval, não só para suas apresentações, como para outras escolas de samba co-irmãs da região.

As atividades formativas são denominadas pelo grupo de ‘oficinas de formação’, ou simplesmente ‘oficina’ (Anexo 06) e são as mais diversas, como as oficinas de bateria ou de percussão, de decoração de alegorias e adereços, de corte e costura, de reciclagem de materiais, de danças do carnaval, seja para aprender a arte de samba no pé ou no baildo da porta estandarte, da porta bandeira e do mestre sala. Há também oficinas de formação para as atividades relacionadas à administração da entidade, técnicas de propaganda e marketing, desenvolvimento de enredos, ciclos

de palestras dos quesitos, etc... O presidente Alzemiro Jacintho da Silva revelou que “esta forma nos mantém vivos como carnavalescos [...] de passar o que sabemos uns para os outros, assim vamos formando, dentro da própria escola a mão-de-obra que necessitamos”.

O presidente informou também que a escola recebe e aceita alunos e estudantes para estágio não remunerado em diversas áreas e, segundo ele, isso traz conhecimento diferenciados para os componentes da escola, como questionamentos das atividades que ali ocorrem. Acontecem também muitas atividades para prestar serviços e trabalhos voluntários em atividades que não são específicas do carnaval, além de serviços de substituição de penas em pagamento de serviços prestados, numa parceria com o sistema judiciário da cidade.

A participação e inserção, segundo a direção da escola de samba é das mais variadas e todos aprendem uns com os outros. Ressaltam ainda de que para participar da escola de samba, não precisa saber sambar no pé, literalmente, mas que ali se pode aprender, isso é uma lenda urbana criada. Nas escolas de samba todos tem sua parcela de importância, assim como os artistas que sambam, tem os que tocam instrumentos musicais, os que cantam, aqueles que administram, os que criam, projetam e desenvolvem as fantasias, as alegorias, que soldam, que costuram, tem os que esculpem verdadeiras obras de arte, pintam e decoram os cenários, enfim, um espaço artístico e social de múltiplas possibilidades de atuação e o mais importante; amplamente democrático.

Assim acontece com um tradicional batuqueiro, como são conhecidos os componentes da bateria. O músico autodidata Alcino Gonçalves, que é oficinairo voluntário dos projetos de aulas percussão da bateria da escola de samba Império do Sol, relata as suas experiências nas atividades de ensino nas oficinas:

“As oficinas da escola pra mim é tudo! Porque você não está só trabalhando com crianças e adolescentes, você está lidando com vidas, com talentos [...] tu se sente bem, em poder tirar eles, mesmo que por horas, tirar eles da favela e dar uma oportunidade de lazer, de poder ensinar pra eles a tocar um instrumento né? Não é só tocar um instrumento, é mais que isso também, é poder conversar com eles [...] claro, e tem muitos que vão só pelo lanche que a gente consegue dar para eles, então é uma coisa muito louca né? Um sentimento de satisfação de estar ali [...] e tipo eu não sou, e nem tenho estudo para ser professor, e ali eles te chamam de professor, báh! isso é muito legal [...] isso para escola é nosso futuro, entende? [...] ali tu tem a oportunidade de mostrar a eles uma outra visão, não só da bateria, da música, mas da vida. Eles podem entrar dentro de uma escola de samba e tocar um instrumento, podendo dali virar um músico, aprender tocar violão, cavaco, se interessar pela cultura, entendeu? [...] dentro da música, muitos podem aprender em outras áreas, como escultura, na costura, essas

coisas também, que eles podem ver e viver em barracão [...] é uma satisfação muito grande pra mim poder fazer este trabalho, de ensinar o que aprendi e ver que isso está crescendo. Estes trabalhos com eles dá uma satisfação que é muito grande, né? de poder fazer esse trabalho, então eles são o nosso futuro, entendeu? quando se pode tirar eles um pouco da rua, ocupar eles, tirar eles da favela né? Muitos deles chegaram ali, e eles eram uns 'terror' né? Principalmente com os pequenos, então a gente passa lições de disciplina, bastante educação para eles né? ensinamos o respeito que é muito importante. Este retorno que a gente tem não tem nem explicação! [...] cada vez mais, entendo a importância para as crianças dos projetos sociais, devemos buscar sempre mais projetos, de percussão de porta-bandeira, dos que já tinham, de capoeira, de defesa pessoal, é bom pra esta gurizada, a gente sempre buscar novos projetos [...] é muito bom trabalhar com crianças, é muito bacana a gente ver que consegue mudar a realidade deles, de que às vezes a gente pode dar um caminho para eles [...] eles podem ter uma visão melhor das coisas, que não é só aquele mundo difícil que eles vivem na favela né? (ANEXO 5)

Conforme RIBEIRO (2009) as perspectivas de aprendizado, de profissionalização e de renovação ocorrem dentro das próprias escolas. Assim, o mesmo processo percebe-se, ao incorrer nas aproximações com o copo técnico da escola de samba Império do Sol, nas mais diversas manifestações de seus participantes, aqui neste trabalho materializadas, e que, adiante vamos ampliar, se dá na relação e no envolvimento dos seus atores e componentes com as oficinas de formação. Percebe-se nos seus atores, a preocupação, a relevância desta técnica de transmissão de saberes e de manutenção das tradições (FARIAS, 2006).

5. OS EVENTOS FENOMENOLÓGICOS NO IMPÉRIO DO SOL

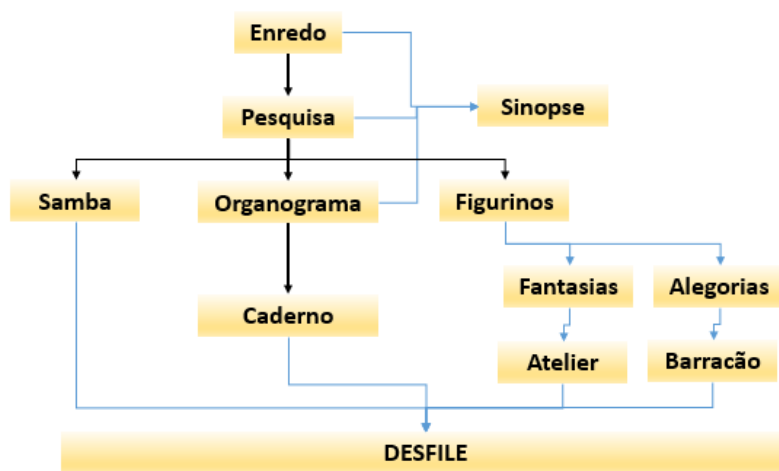
Ao palmilhar o objeto de pesquisa, apontam-se as informações, buscando materializar os saberes e as experiências das autoridades em cultura popular. Nesta busca, depara-se também com muito conhecimento, como muitos saberes, deparamo-nos com técnicas autodidatas, com tradições mantidas na oralidade, na transmissão de conhecimentos e de noções artísticas. Desta forma, busca-se materializar estes domínios seguindo o método de percepção fenomenológico dos acontecimentos, observando os processos de formação destes atores sociais. Estando imerso neste universo, busca-se somente observar e pouco ou nenhuma inferência utilizar.

Criado pelo filósofo alemão Edmund Husserl, o método fenomenológico busca descrever o fenômeno do jeito que ele é. Isso não é feito por meio da indução nem por meio da dedução. Mas com a ajuda da interpretação. A ideia não é descobrir uma verdade ou revelar o que antes era um mistério para a ciência o importante é interpretar o mundo à nossa volta, refletindo sobre [...] Essa reflexão é um processo bastante subjetivo, que varia de pessoa para pessoa. Portanto, não devemos esperar que estudos diferentes

cheguem sempre à mesma conclusão, O método fenomenológico é frequentemente utilizado na pesquisa qualitativa (MASCARENHAS, 2012. p.44).

Na gênese dos fenômenos, os eventos da escola de samba iniciam-se com a definição do tema do enredo, a temática central que será abordada, por conseguinte o Enredo, que segundo o presidente Alzemiro Silva, em todas estas etapas seguintes, inclusive nestas, estão pautadas de ação dos profissionais e esta sequência de atividades serão cruciais para o bom desempenho, tanto para os próprios profissionais, quanto da escola de samba no seu produto final que é o desfile. Vale lembrar que muitos profissionais têm funções acumulativas, uma vez que, segundo ele, é uma escola de samba de nível familiar, onde muitos componentes realizam mais de uma função. Por exemplo, a Diretora de Eventos é a porta bandeira, o Temista é o vice-presidente, a Tesoureira é a responsável logística e das compras, um dos cantores é Diretor de *Marketing* e assim por diante. (SILVA, 2020).

Figura 7. Cronograma macro das atividades do ano



Fonte: Autor, dados organizados da entrevista com o presidente, 2020.

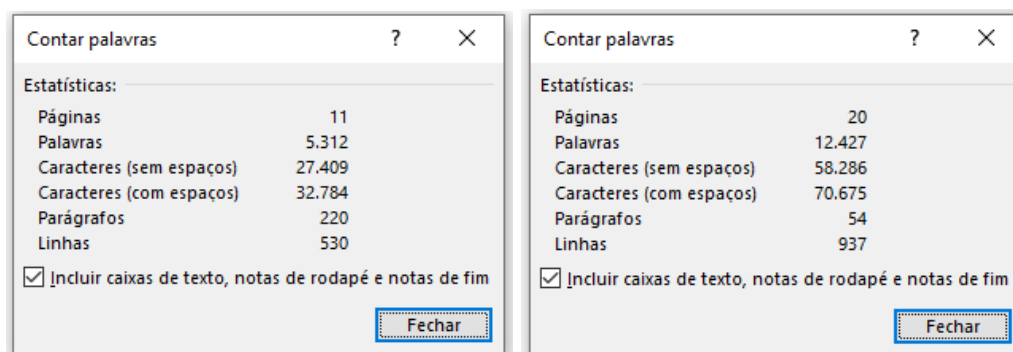
5.1. Análise e interpretação de conteúdo

Para analisar as informações do *corpus*, obtidas com a aproximação do contingente técnico da Escola de Samba Império do Sol, este âmbito de dados adquiridos, foram divididos em etapas, uma vez que os resultados e os materiais apontam para uma elevada quantidade de elementos e diversificados retornos dos entrevistados (Anexos 3 e 4). Esta análise ocorre pelo comprometimento científico aplicado nas técnicas de avaliação, na organização e na análise destes dados (MOZZATO, GRZYBOVSKI, 2011).

Esta avaliação foi preponderante para verificar o quanto a escola de samba atende aos seus projetos e de que forma capacita seus atores, estratificando respostas e comparando com a performance competitiva e nos resultados dos trabalhos e nos desfiles, além de quantificar o número de pessoas atendidas, na busca por responder a problemática da pesquisa, buscando compreender também, de que forma uma escola de samba contribui para o desenvolvimento social da comunidade que está inserida (BELO, 2009)

Com a formulação do problema em si, obteve-se respostas pontuais e moderadas no Anexo2, com o planejamento para a coleta dos dados, embasado na metodologia para analisar estes dados e a partir desta etapa, avaliou-se, aplicando as generalizações pertinentes a fim de realizar as devidas análises para responder a problemática que desecadeou a pesquisa, partindo para a construção hermenêutica, a dissertar as percepções e conclusões deste estudo, MASCARENHAS (2012).

Figura 8. Quantificação pura das respostas e entrevistas



Fonte: Capturado pelo autor, 2020.

A Figura 8, aponta para os dados puros dos formulários de entrevista, o do Apêndice2, gerou um arquivo contendo 11(onze) páginas e aproximadamente 5.312 palavras (Anexo 03), enquanto que os depoimentos espontâneos (Anexo 04) gerou um arquivo de 20 (vinte) páginas e um volume de 12.427 palavras dos componentes da escola de samba. Segundo Lawrence Bardin (1977), estes dados foram a base para as análises e inferências da pesquisa. Para a análise de frequência dos dados compilados, utilizou-se a ajuda do *software on line*, Linguística²⁸, um sistema de contador de palavras que gera relatórios a partir de textos digitados em sua plataforma.

²⁸ Contador de palavras e linguística disponível em: <http://linguistica.insite.com.br/corpus.php>

5.2. As Categorias temáticas

Para os conceitos-chave, retomam-se as unidades de registro - UR, que configurou-se nas respostas dos 60 respondentes, em “Como foi sua chegada na Escola de Samba? Quais atividades já realizou? A escola de samba modificou algo em sua trajetória carnavalesca? (Apêndice2) Classificados e retirados da mesma resposta ao item "8"; os verbos que aparecem no sentido da expressão, que possuam conotação e semelhança expressiva, foram transformados em index, para medir as atribuições que os ingressantes buscaram, para uma análise de discurso, conforme o quadro:

Quadro 13. Index das expressões de atividades

Rótulos de Linha	Contagem de Verbos	intensidade	%
me tornei	23		38%
aprendi	15		25%
fui fazer	10		17%
virei	9		15%
não mencionou	3		5%
Total Geral	60		

Fonte: Elaborado pelo autor com dados da pesquisa, 2020.

Seguindo esta compilação, foram percebidos a partir da inquirição de “A escola de samba modificou algo em sua trajetória carnavalesca?”. Percebe-se que os quatro verbos que mais figuram frequência, denotam transformação como “me tornei”; “aprendi”; “fui fazer” e “virei. Todas estas expressões denotam que os indivíduos realizaram alguma atividade transformadora daquela anterior a sua chegada na escola de samba (BELO, 2009).

Quadro 14. Unidades de Registro Macros

Unidade de Registro	Contagem	%	Média	Ordem
sentimentos	85	7%	19,4	1
escola de samba	72	6%	18,3	2
dança	70	6%	17,4	3
oficinas	65	5%	16,5	4
aprendizagem	48	4%	15,7	5
comunidade	48	4%	15,1	6
família	40	3%	14,6	7
ajuda técnica	38	3%	14,1	8
trabalhos sociais	37	3%	13,6	9
trabalho empregatício	31	3%	13,2	10
percussão musical	31	3%	12,9	11
carnaval	29	2%	12,5	12
barracão	28	2%	12,2	13
arrecadação alimentos	27	2%	11,9	14
fantasias	26	2%	11,5	15
diretor(a)	22	2%	11,2	16
ensino	21	2%	11,0	17
atividades de formação	19	2%	10,8	18
cursos	19	2%	10,6	19
fiz-	19	2%	10,4	20

Unidade de Registro	Contagem	%	Média	Ordem
diversas atividades	19	2%	10,2	21
participar-	18	1%	10,0	22
administração	18	1%	9,8	23
fui-	17	1%	9,6	24
convite-	16	1%	9,4	25
conhecimento	15	1%	9,2	26
campanha agasalho	15	1%	9,0	27
eventos	14	1%	8,9	28
desfiles	14	1%	8,7	29
alegorista	13	1%	8,5	30
profissionalizante	13	1%	8,4	31
passista	13	1%	8,3	32
inicie-	12	1%	8,1	33
oficineiro(a)	12	1%	8,0	34
música	12	1%	7,8	35
aulas	11	1%	7,7	36
me tornei-	11	1%	7,5	37
ensaios	10	1%	7,4	38
vulneráveis	10	1%	7,3	39
renda	10	1%	7,2	40
confecção	10	1%	7,0	41
adrecista	10	1%	6,9	42
destaque	10	1%	6,8	43
comecei-	9	1%	6,6	44
harmonia	9	1%	6,4	45
mudou-	9	1%	6,3	46
corte e costura	8	1%	6,1	47
destaque da bateria	8	1%	6,0	48
cantar-	8	1%	5,9	49
distribuição de alimentos	8	1%	5,7	50
samba	8	1%	5,5	51
cultural	7	1%	5,3	52
carnavalesco	7	1%	5,1	53
sem formação	6	0%	4,9	54
coordenação	6	0%	4,8	55
não respondeu	5	0%	4,6	56
alas	5	0%	4,5	57
temista	5	0%	4,4	58
atendimento jurídico	5	0%	4,3	59
elaborar projetos	5	0%	4,0	60
sonorização	4	0%	3,5	61
pandemia	3	0%	3,0	62
Total Geral	1203	100%		

Fonte: Elaborado pelo autor com dados da pesquisa, 2020.

Percebeu-se, conforme Bardin(1977), que há representatividade e pertinência dos termos e das expressões levantadas, fazendo jus e contemplando a abordagem da busca por explicações e subsídios para o engajamento, para o comprometimento com as causas construtivas do carnaval e também na qualificação e profissionalização deste corpo técnico da escola de samba Império do Sol. A representatividade e os aspectos levantados das UR em suas características prevalecem e estão em sintonia, apresentando homogeneidade com o universo profissional carnavalesco.

Ao avaliar o Quadro 14, foram apontados as unidades de registro (UR) das respostas oriundas dos formulários e também das entrevistas e dos depoimentos coletados, gerando um apanhado de 1203 expressões. Os termos foram separados das frases e empilhados para gerar uma análise quantitativa de frequência em que eles apresentam nas respostas. Esta quantificação pode nos revelar qual a intensidade que cada termo possui no posicionamento dos participantes frente as questões impostas e de seu retorno.

Para iluminar estas UR e estes termos e expressões de forma mais elucidativa, foram agrupados por aproximações temáticas cada UR, ou seja, as expressões com: <coreógrafo>; <coreografando>; <dancei>; <danço>; foram categorizados como [dança]. Assim, pode-se verificar, por similaridade e contexto, quais são os termos e expressões que mais aparecem nas percepções e experiências dos entrevistados por tema.

Quadro 15. Os Top10 em UR que mais aparecem

UR	Contagem da UR	%	Média	Ordem	Tratamento/percepções/interpretação
sentimentos	85	7,1%	19,4	1	Termo que possui mais frequência e aparece em 7% do conteúdo de todas as UR, permeando e ilustrando a emoção dos respondentes (GUTERRES, 1996 e ALBIN, 2009)
escola de samba	72	6,0%	18,3	2	UR que possui pertinência e caracteriza o tema central da pesquisa, assim como é o ambiente e o contexto dos entrevistados (FERREIRA, 2005)
dança	70	5,8%	17,4	3	A dança é o nicho mais atraente e mais complexo do universo carnavalesco, há no contexto carnavalesco um volume considerável de profissionais e artistas que se manifestam através desta característica na profissionalização do carnaval (REGO, 1996; GONÇALVES, 2010 e SOUZA, 2018)
oficinas	65	5,4%	16,5	4	Termo recorrente quando o respondente se depara com questões de formação dos componentes da escola. Neste ambiente, os cursos, os espaços, as aulas e as turmas de transmissão de conhecimento das técnicas específicas ao nicho carnavalesco, percebe-se que é convencional e possui uma padronização de seus atores em denominar 'oficina' (REZENDE, 2015).

UR	Contagem da UR	%	Média	Ordem	Tratamento/percepções/interpretação
aprendizado-	48	4,0%	15,7	5	O termo aprendizado, original de coletas como <aprendi>; <o que aprendi>; <tudo o que sei>; e que é percebido com frequência na fala e nas expressões dos respondentes
comunidade	48	4,0%	15,1	6	A expressão comunidade aparece com frequência e é percebido o espírito do trabalho em equipe, da construção do trabalho e dos laços com a escola de samba (MAGALHÃES, 1999 e COSTA, 2003)
família	40	3,3%	14,6	7	As expressões ligadas ao seio familiar estão presentes em todos os espaços, principalmente pelas relações de ingresso e de frequência aos espaços como a quadra e a sede. Originado nas UR: <mãe>; <pai>; <irmão/irmã>; <tio/tia> (RIBEIRO, 2009).
ajudar-	38	3,2%	14,1	8	Este verbo <ajudar> esteve muito presente nas expressões e contextualizações dos respondentes, dando menção ao trabalho humanitário, na ajuda ao próximo e para com a comunidade (GUTERRES, 1996)
trabalhos sociais	37	3,1%	13,6	9	O reconhecimento pelos participantes em relação aos trabalhos sociais prestados pela escola de samba e também da relação de sua comunidade com os eventos e/na formação profissional e assistencial foram ponderados pelos respondentes (RIBEIRO, 2009 e REZENDE, 2015).
trabalho	33	2,7%	13,2	10	A importância do trabalho e das relações com a possibilidade de aquisição de renda e remuneração foram recorrentes nas respostas dos participantes (PRESTES FILHO, 2009).

Fonte: Elaborado pelo autor com dados da pesquisa, 2020.

Seguindo uma linha de análise de tratamento dos dados, (Bardin, 1977), outras dezenas de termos em UR foram pautadas, ou seja, mais cinquenta e duas (52) para além destas primeiras dez (10) que foram apresentadas, todas elas possuem pertinência, completudes e uma estreita relação com o tema desta pesquisa. Desta forma, relacionam-se mais dez (10) termos para uma elucidação, perfazendo as frequências de 2,4% a 1,6% de presença nas manifestações dos respondentes.

Quadro 16. Os Top10 em UR que mais aparecem

UR	Contagem da UR	%	Média	Ordem	Tratamento/percepções/interpretação
percussão	29	2,4%	12,8	11	As atividades de percussão são muito presentes nos trabalhos da escola.
carnaval	29	2,4%	12,5	12	(GUIMARÃES, 1992)
barracão	28	2,3%	12,2	13	Espaço de trabalho e transformação. A relação das atividades da Escola de Samba são pautadas com frequência pelos respondentes em relação a construção do carnaval do Império do Sol. Como salienta Larissa Victório, o produto final do trabalho no barracão são formas de interação social entre indivíduos-indivíduos e entre indivíduos e a cidade (VICTÓRIO, 2010 e LINS; RIBEIRO, 2015).
arrecadação alimentos	27	2,2%	11,9	14	Esta expressão composta, por dois termos indissociáveis, figuram 27 aparições nas respostas dos participantes, revelando uma responsabilidade da escola de samba com o bem estar da sua comunidade. (REZENDE, 2015 e BARTOLO, 2020).
fantasias	26	2,2%	11,5	15	A ação de fabrico das fantasias é um elemento pontual nas experiências dos componentes, que aprendem tomar contato com diversas técnicas de produção, uma vez que este elemento plástico é presente em toda a construção do carnaval (GUIMARÃES, 1992).
diretor(a)	22	1,8%	11,2	16	O destaque e os esmero nos trabalhos desponta o simples desfilante a cargos de liderança, denotando que este passou por qualificação e demonstrou competência para chegar nesta posição (COSTA, 2011).
ensino	21	1,7%	11,0	17	As atividades de ensino e aprendizagem demonstram muitas relações na escola de samba (BELO, 2019)
administração	20	1,7%	10,8	18	A administração é uma atividade fundamental e requer treinamento e capacitação (PRESTES FILHO, 2009).
atividades de formação	19	1,6%	10,6	19	As atividades de formação devem existir pois será a garantia de permanência da ES (TRAMONTE, 2001 e BELO, 2019)
cursos	19	1,6%	10,4	20	Os cursos são muito importantes para qualificar e formar os profissionais, artistas e trabalhadores do carnaval (BELO, 2019).

Fonte: Elaborado pelo autor com dados da pesquisa, 2020.

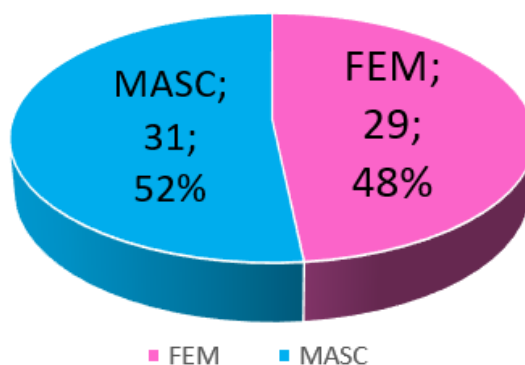
Os profissionais do carnaval e tudo o que envolve as numerosas atividades de formar os profissionais, sobretudo os incontáveis membros das comunidades que repassam e transmitem seus saberes e que, conforme registrado por Feijó e Nazareth (2011), são os artesãos do carnaval, produzindo e gerando o que Luis Carlos Prestes Filho (2009) elenca como a economia da cultura e da cadeia produtiva do carnaval. O barracão das escolas de samba, o que para Hoyêdo Nunes

Lins e Kamilly dos Santos Ribeiro(2015), é a legítima produção do carnaval em escolas de samba, produzindo economia e reproduzindo cultura.

Para medir e verificar também as características reveladoras deste corpo técnico, a partir das contribuições e da própria auto identificação dos componentes respondentes, por exemplo, podemos perceber quantas mulheres e quantos homens compõem o quadro construtivos dos entrevistados, quais as idades ou faixa etária desta população observada. Após uma ampla classificação dos dados do *corpus* dos materiais gerados, podem e seguem outras tantas possibilidades de interpretações elucidativas para ampliar as raízes da análise e da interpretação destes elementos.

SOUZA, 2015, enfatiza a participação das mulheres no carnaval, uma festa que era predominantemente masculina, mas que na modernidade conta com a presença em massa das mulheres, que em muitas escolas de samba conquistam e chegam na posição máxima, o cargo maior de presidente. Avaliando a distribuição dos entrevistados, nota-se um equilíbrio de gênero no corpo técnico do Império do Sol, onde figuram 31 homens, equivalendo a 52% em relação as 29 mulheres, representando 48% dos respondentes. Percebe-se um equilíbrio em equidade de gênero no grupo artístico e técnico da escola de samba²⁹.

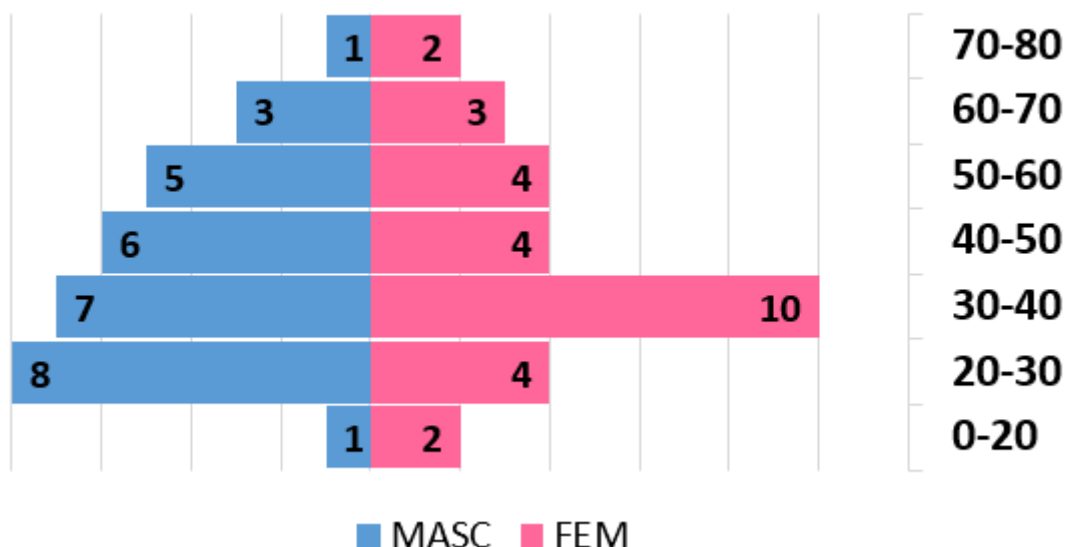
Gráfico 7. A distribuição por gênero



Fonte: Elaborado pelo autor com dados da pesquisa, 2020.

²⁹ Nota: Na distribuição da faixa etária, percebe-se a ausência na compilação dos adolescentes e das crianças, que se deu devido ao distanciamento social imposto e necessário à prevenção do covid-19.

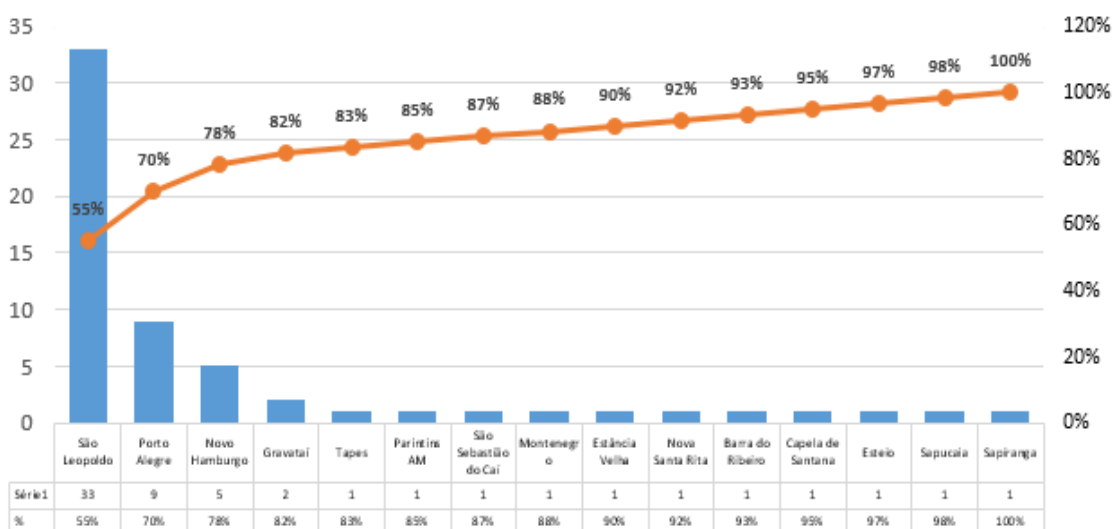
Gráfico 8. Distribuição por gênero e faixa etária



Fonte: Elaborado pelo autor com dados da pesquisa, 2020.

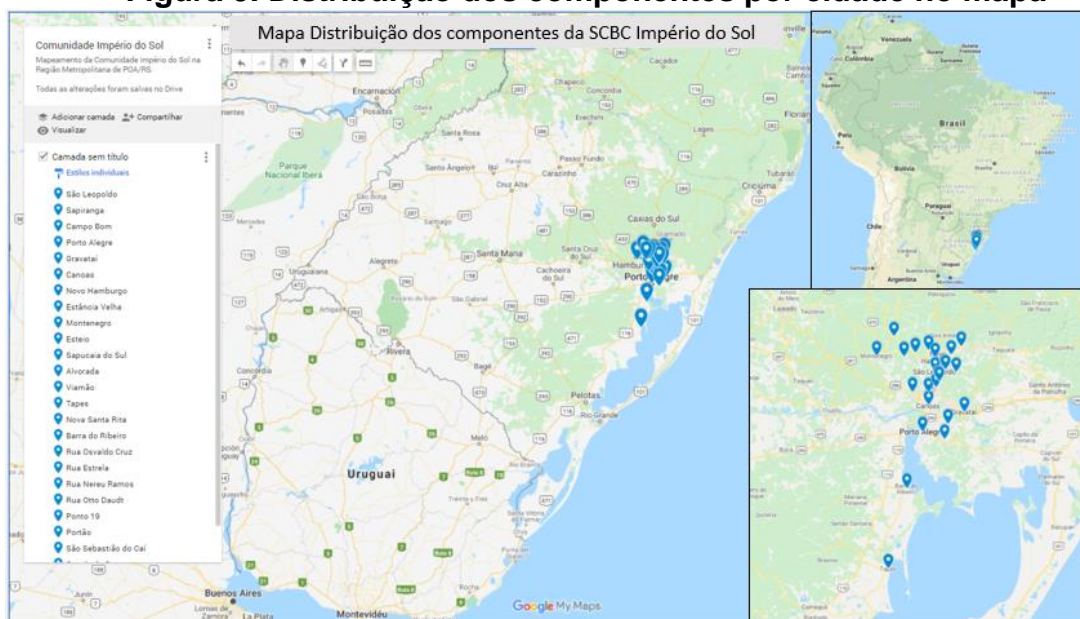
Avaliando os dados coletados, percebe-se onde estão os componentes e onde está a distribuição da equipe técnica e artística do Império do Sol no contexto territorial. Lembrando que, conforme Vanir de Lima Belo(2009): “a comunidade, as pessoas diretamente envolvidas com a escola, em muitos casos extrapola os limites do bairro e, inclusive da cidade”. Com a comunidade da Escola de Samba Império do Sol não é diferente, e seguindo a identificação dos respondentes, o seu contingente está presente em diversas cidades da Região Metropolitana de Porto Alegre (BELO, 2009).

Gráfico 9. Distribuição dos componentes por cidades



Fonte: Elaborado pelo autor com dados da pesquisa, 2020.

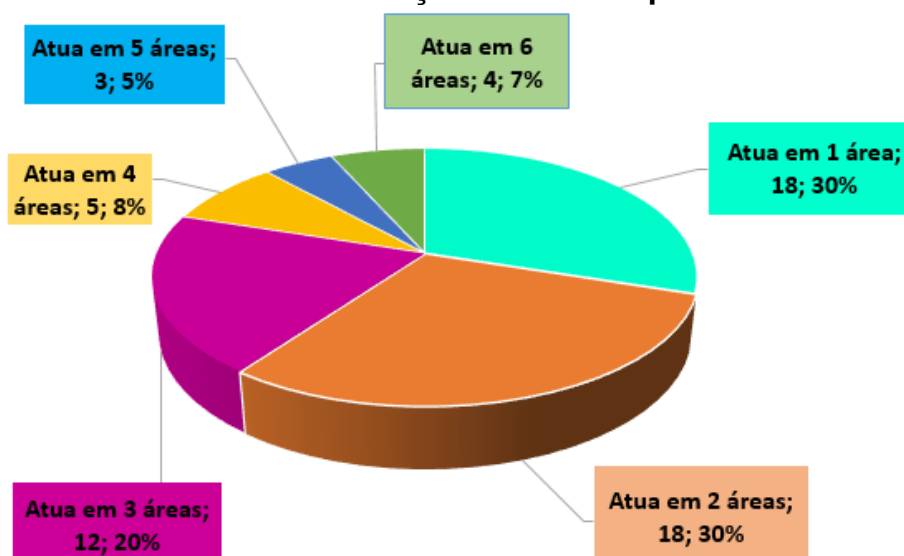
Figura 9. Distribuição dos componentes por cidade no mapa



Fonte: Elaborado pelo autor com dados da pesquisa, 2020.

Seguindo a análise dos profissionais, o presidente Alzemiro(2020), enfatiza e salienta para há a atuação de muitos dos componentes que atuam em mais de uma área, ou seja, os artistas e profissionais de 1º, 2º e 3º escalões, vão acumulando funções em outras frentes, muitos artistas, profissionais são diretores, voluntários, dançarinos, coreógrafos, que auxiliam no barracão, outros tantos são aderecistas, bordadeiras, costureiras. Ao quantificar as respostas dos entrevistados, apenas oito (8) deles não atuam em mais de uma função, ou seja, 22%, em contraposição aos 78% dos componentes da Escola de Samba Império do Sol que desempenham ou tem mais de uma função em suas atuações.

Gráfico 10. Atuação dos atores por área



Fonte: Elaborado pelo autor com dados da pesquisa, 2020.

Para a primeira assistente, Isabel Alves Milano(2020), que além de ter a função de representar o samba no pé de todos os imperianos, ela é uma das representantes do escalão dos artistas que figura em mais de uma função na escola de samba, atuando em diversos setores e atividades no Império do Sol. Ela conta que em algumas situações acontece de componentes dobrarem a jornada e acumular funções para dar conta do trabalho e das tarefas até o dia do desfile, para ela:

Falar sobre as atividades na escola de samba, e que são muitas né!? [...] São tantas coisas que acaba acontecendo o acúmulo de funções dentro da feitura do carnaval, posso dizer que muitas vezes chego à exaustão, a tal ponto de chorar de cansaço de realmente querer desistir, mas ao mesmo tempo em que o cansaço físico e psicológico chegam quase no limite [...] juro que não sei como descrever [...] também vem uma força de um tamanho tão maior que me faz ir além, até porque o nível de responsabilidade não me deixam desistir [...] penso assim: as pessoas e a escola dependem de mim, dependem do que tenho que fazer pra estarem na avenida, e isso me motiva. O acúmulo de funções na realidade não é nada agradável, mas é necessário diante da falta de recursos e de pessoas capacitadas, diante do que vivemos em nosso carnaval e nós "acumuladores" de funções mesmo no auge do nosso desgaste não iremos desistir nunca, pois, sabemos que o carnaval depende de nós pra continuar existindo e essa cultura, esta energia que nos mantém, que nos incentiva a seguir, a ir em frente, para vencer as tantas funções. Acredito que somos privilegiados por saber tanto (MILANO, 2020)³⁰.

Para a análise da formação dos profissionais, artistas e das qualificações técnicas, chama a atenção para o fato de 52% das UR presentes nas respostas e nas expressões declaradas nas entrevistas e formulários, figuram os termos ligados ao trabalho técnico e profissionalizante do carnaval, onde:

Quadro 17. Análise das UR do corpus1

Rótulos de Linha	Contagem UR	%	Média
dança	70	5,8%	17,4
oficinas	65	5,4%	16,5
aprendi-	48	4,0%	15,7
ajudar-	38	3,2%	14,1
percussão	31	2,6%	12,9
trabalho	31	2,6%	13,2
barracão	28	2,3%	12,2
fantasias	26	2,2%	11,5
diretor(a)	22	1,8%	11,2
ensino	21	1,7%	11,0
diversas atividades	19	1,6%	10,2
cursos	19	1,6%	10,6
atividades de formação	19	1,6%	10,8
administração	18	1,5%	9,8
conhecimento	15	1,2%	9,2

³⁰ Relato oral da primeira assistente da SCBC Império do Sol em 01/12/2020.

Rótulos de Linha	Contagem UR	%	Média
eventos	14	1,2%	8,9
passista	13	1,1%	8,3
profissionalizante	13	1,1%	8,4
alegorista	13	1,1%	8,5
oficineiro(a)	12	1,0%	8,0
aulas	11	0,9%	7,7
adrecista	10	0,8%	6,9
confecção	10	0,8%	7,0
renda	10	0,8%	7,2
harmonia	9	0,7%	6,4
cantar-	8	0,7%	5,9
corte e costura	8	0,7%	6,1
carnavalesco	7	0,6%	5,1
elaborar projetos	5	0,4%	4,0
temista	5	0,4%	4,4
sonorização	4	0,3%	3,5
		52%	

Fonte: Elaborado pelo autor com dados da pesquisa, 2020.

Este fenômeno acontece, uma vez que a amostragem se fez sobre aqueles indivíduos que colaboram insistentemente na construção do carnaval. Vanir de Lima Belo, 2009, nos orienta que a divisão territorial do trabalho pode ser compreendida pela distribuição dos recursos, que podem constituir em uma totalidade e podem ser materiais (naturais ou artificiais) ou imateriais (relações, idéias, sentimentos, valores), que se renovam em períodos, neste caso a cada ano, no universo carnavalesco. O próprio (BELO, 2009) nos esclarece que esta profissionalização e a divisão do trabalho é que diferencia a capacidade e o tamanho de cada escola, ou seja, quanto maior o número de profissionais e pessoas qualificadas trabalhando no barracão ou atelier da escola de samba, mais competitivo será seu grupo (BELO, 2009, p.11).

Para o cruzamento de profissionais contratados/remunerados/voluntariado, Vanir de Lima Belo (2009) nos aponta que é:

[...] interessante observar que as divisões do trabalho não se distribuem entre as escolas de acordo com sua força, pois mesmo nas maiores escolas há sobreposição. Tanto nas pequenas como nas grandes agremiações é possível observar, por um lado, as relações de trabalho voluntário de pessoas da própria comunidade, a utilização de mão-de-obra pouco qualificada, com fornecimento de matérias-primas de pequenas firmas do próprio bairro ou de bairros vizinhos e, por outro, a utilização de mão-de-obra remunerada, qualificada ou altamente qualificada, sendo uma boa parte dela proveniente de outras cidades e mesmo de outros estados, com a utilização de produtos importados e adquiridos em grandes firmas que fornecem para todo o Brasil e para outros países. Verifica-se, portanto, a existência de diferentes formas de cooperação na produção carnavalesca [...] onde há a sobreposição de divisões do trabalho que convivem e se combinam (BELO, 2009, p.12).

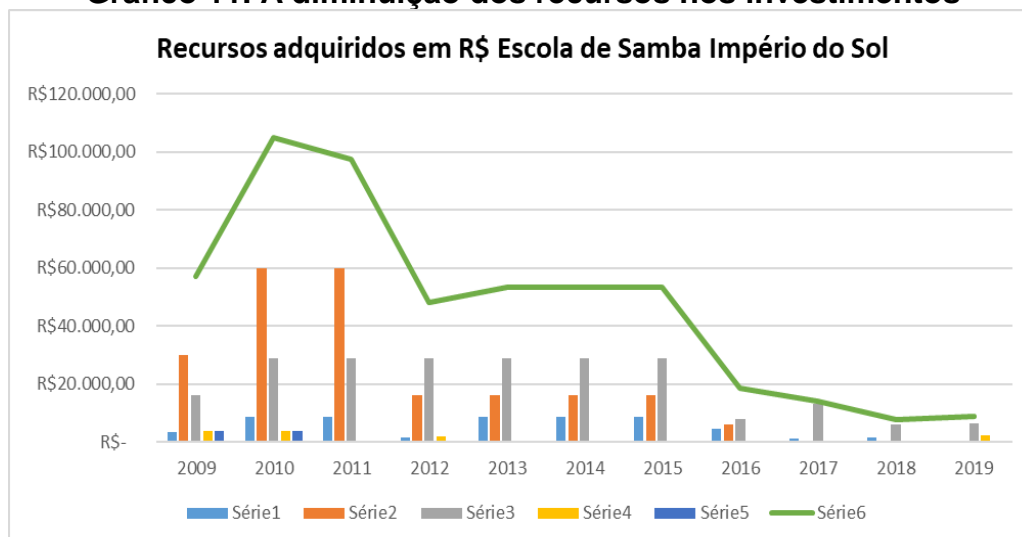
Na construção do carnaval da escola de samba Império do Sol, o que se percebe é uma grande presença de profissionais voluntários. Ao avaliar as descrições dos quadros dos apêndices 10, 11 e 12, se percebe que dos números de profissionais necessários, um plantel considerável de artistas e daqueles que possuem responsabilidades técnicas, desenvolvem e desempenham suas atividades de modo voluntário. Este fenômeno é explicado pelo presidente da agremiação, que relata a passagem pela crise³¹ (Apêndice 6) financeira e que possui reflexos destrutivos na economia da cultura e na economia do carnaval e segundo ele:

[...] com relação à crise financeira, enfrentada pelas escolas, é o seguinte, as escolas de samba já vem há muitos anos sofrendo um desgaste com a falta de verba e principalmente de verba pública, para as mais diversas iniciativas que o carnaval pode proporcionar, em termos de cultura, de lazer, de saúde inclusive, saúde mental da nossa população e principalmente da nossa população carente, onde de uns 4 a 5 anos para cá, cada vez se torna mais difícil a administração financeira de uma escola de samba. Os trabalhos sociais e assistenciais aumentaram e aumentaram bastante! ...e o dinheiro cada vez mais escasso. Com o fechamento e também quando foi extinto o MINC - o Ministério da Cultura, e criado um outro órgão para direcionar a cultura, mas não como ministério e sim como uma pasta ou diretoria, as coisas ficaram muito difíceis, e realmente carnaval perdeu muito com isso, e tivemos que nos reinventar, procuramos e vivenciamos outras formas de gerenciar o nosso sofrido carnaval [pausa] ...as dificuldades são imensas para poder colocar as escolas de samba realmente na avenida. Nós da Império do Sol, nós temos uma diretoria bastante atuante, o que nos proporcionou né? ...de mãos dadas, nos unirmos cada vez mais e buscar novas soluções, fizemos e passamos a fazer jantares, almoços, fizemos e participamos aí, nas festividades da semana do Imigrante com uma tenda, vendendo caldos de mocotó, caldo de feijão e outras coisas mais, sobrevivemos também fazendo shows, a escola faz muitos, apresentações em casamentos, aniversários, formaturas, etc... Ah! Isso tudo vai gerando um cachê, embora bastante escasso, mas a gente consegue, com muita dificuldade fazer a gestão da nossa escola e do nosso carnaval, é claro que em menor proporção e com menos qualidade! Há também ação através de sorteios, rifas, bingos beneficentes, vendas de souvenir, a gente conseguiu também alguns amigos que através de uma vaquinha eletrônica, conseguimos levantar e alavancar mais alguns valores para compra de alimentos para os nossos componentes [pausa] ...muitas dificuldades se somam [pausa] e disso tudo, a gente vem tentando saldar dívidas e projetar colocar a escola na avenida. Passamos a trabalhar com bastante material reciclável, reciclamos muito material, de um ano para o outro e também, a grande sacada, realmente uma sacada, se dá na consciência do nosso pessoal, de entender que não tinha mais dinheiro para pagar altos cachês, para contratar grandes destaques e começaram abraçar a escola, é de uma maneira... pelo coração mesmo, se fazendo mais presente, se empenhando e fazendo seu trabalho cada vez melhor, com destaque como componente da escola, como desfilante, e assim, todos se tornaram uma grande família, a família carnavalesca da Império do Sol, e é deste jeito que a gente vai procurando, através da ajuda técnica e voluntária, na construção de projetos, projetos culturais e projetos sociais, a gente busca por editais, para ver se consegue alguma coisa aqui, outra coisa lá, mas falta realmente o grande incentivo do poder público e

³¹ Referido por Alexandre Barbalho (2018): Política cultural em tempo de crise: o Ministério da Cultura no governo Temer, sobre o fechamento do MINC – Ministério da Cultura em 2016.

principalmente das empresas né? Pois as companhias privadas, poderiam através das Leis de incentivo à cultura, nos proporcionar um pouco mais de subsídios para continuar produzindo nossas peças artísticas, produzindo facilidade e felicidade para o povo da periferia. Assim seria mais fácil para gerenciar nossas escolas e tirar da ociosidade as nossas crianças e adolescentes, evitando envolver-se com as drogas, o crime e a violência (SILVA, 2020).

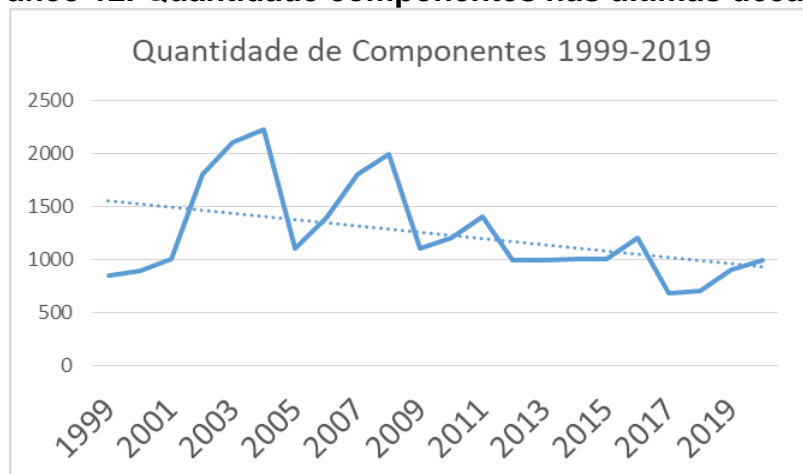
Gráfico 11. A diminuição dos recursos nos investimentos



Fonte: elaborado pelo autor, a partir dos dados da pesquisa.

Ainda sobre a crise, o presidente Miro (2020) ressalta e aponta a diminuição drástica dos recursos, evidenciado no Gráfico11, o que impacta na diminuição dos investimentos em educação e na transmissão dos saberes da escola de samba e, por conseguinte, no volume de atuação e também no número de componentes que vem se agravando ao longo dos anos, devido e exatamente, a falta de recursos de investimentos e, desta forma, impacta nos serviços prestados pela entidade, uma vez que, conforme Alzemiro Silva: “tem que diminuir tudo, das coisas mais básicas como do lanche das oficinas até as fantasias do dia do desfile” (SILVA, 2020).

Gráfico 12. Quantidade componentes nas últimas décadas



Fonte: Elaborado pelo autor com dados da pesquisa e Anexo02, 2020.

Analisando os números fornecidos pela escola e coletados em bancos de dados como os desfiles transmitidos pela TV e em reportagens da imprensa, verifica-se que nas últimas décadas, de 1999 a 2009, por exemplo, que havia um exponencial crescimento e o presidente aponta como sendo “os melhores anos da cultura” (SILVA, 2020) e de 2010 a 2020, conforme visualizado no gráfico, uma tendência a drástica diminuição, que segundo a direção da escola, não é uma característica apenas da Escola de Samba Império do Sol, mas é regionalizado. Há de se ressaltar, ainda em relação a estes números, de que os anos de 2017 – carnaval do Grupo Intermediário A (Grupo Prata) de Porto Alegre, foi impossibilitado de realizar os seus desfiles e em 2018 foram cancelados os desfiles por falta de estrutura técnica na capital (Anexo 04)

Com o retorno dos trabalhos, em 2018, houve uma retomada também nas atividades sociais (Apêndices 7 e 8) e no incremento de serviços que a escola de samba presta, buscando novas parcerias e, como já apontou o presidente do Império do Sol, baseado na sua tradição e história (ver Anexo2), ele salienta que ocorre uma busca por novas alternativas para vencer as adversidades e para manter a comunidade motivada, agregando e unindo os componentes e artistas a ajudar, cooperar e seguir desenvolvendo atividades em prol de sua gente.

Por outro lado, retomando uma análise dos dados coletados, percebe-se que há os termos que pouco figuraram as percentagens e de baixas frequências, que também podem ser destacadas pela relevância que o participante aponta ao responder a pesquisa, que é o caso da UR “festa das crianças” onde o respondente participante P035, declara ao responder a inquirição de numero “10. Na Escola de Samba, participa/participou de trabalhos sociais e profissionalizantes.(quais?); onde ele pondera da importância deste tipo de atividade para a comunidade: “[...] Sim! Na organização da Festa das crianças, da felicidades daqueles anjos, também aprendi organizar outros eventos...”, enfatizando a veiculação das festas na imprensa, onde apresentou o recorte de jornal (Anexo 05). Fonte: (Jornal VS de 15 de outubro de 2001.)

Outro destaque é a parceria que a escola Império do Sol tem com a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de São Leopoldo – APAE/SL, onde o respondente P041 salienta momentos importantes nos trabalhos sociais que ele tem envolvimento e que a escola mantém com a referida associação, onde,

respondendo a pergunta de número 10: “Na Escola de Samba, participa/participou de trabalhos sociais e profissionalizantes (quais?)”; ao que responde que foi tomado de emoção quando: “[...]foi uma das apresentações mais importante que fiz com a Império do Sol, foi no Apae, isso foi mágico pra todos os envolvidos de ver a alegria, a felicidade no rosto de cada pessoa de lá, muito lindo mesmo.” (Anexo 07).

Ao finalizar as quantificações, foi perguntado aos respondentes participantes se há, nas suas atividades e nas contratações, quando aplicável, dedicação exclusiva aos trabalhos de construção do carnaval? A resposta foi de 97% dos componentes, dos 60 respondentes, 58(cinquenta e oito) responderam com “não”, negativando os vínculos empregatícios e de aplicação exclusiva para as atividade para a construção do carnaval. Todos os respondetes concordam ter atividades formais ou outras fontes de aquisição de renda para manter suas vidas econômicas, utilizando a escola de samba como uma segunda renda, para aqueles que são remunerados.

Retomamos Max Weber (1978) acerca das relações de interesses racionalmente motivados para uma relação social comunitária, que desencadeia ações sociais, tradicionais e racionais no jogo de relações dos indivíduos em relação a sociedade, coloca-se aqui as características dos profissionais do carnaval na ligação a sua escola de samba, onde o teórico nos diz que estas ações dos indivíduos os modificam e modificam a sociedade, a estas tipologias, das relações sociais afetivas/envolvimento sentimental e no comportamento; nas ações sociais e; na ação tradicional, podendo ser ou não por repetição das tradições, hábitos e costumes e; na ação racional, que pode ser por fins e por valores, aos ideais e as crenças desta população. Reforça-se e arrisca-se afirmar que, estas tipologias do autor, em todas elas, há sempre uma aplicabilidade e uma interpretação para com o contexto da comunidade carnavalesca (WEBER, 1978).

Ao analisar as interpretações tipológicas weberianas no contingente imperiano, percebe-se e se reconhece nos respondentes tais ações de transformação social. Ao ser iluminados por Max Weber (1978) se reconhece que ao trabalhar valores físicos combinados com os valores afetivos, se obtém retornos imensuráveis e intangíveis no reconhecimento desta comunidade nas mais diversas formas auto identificadas de desenvolvimento, na emoção e no pertencimento de cada um dos artistas e profissionais ouvidos e entrevistados.

Quadro 18. Exemplos da análise do corpus2

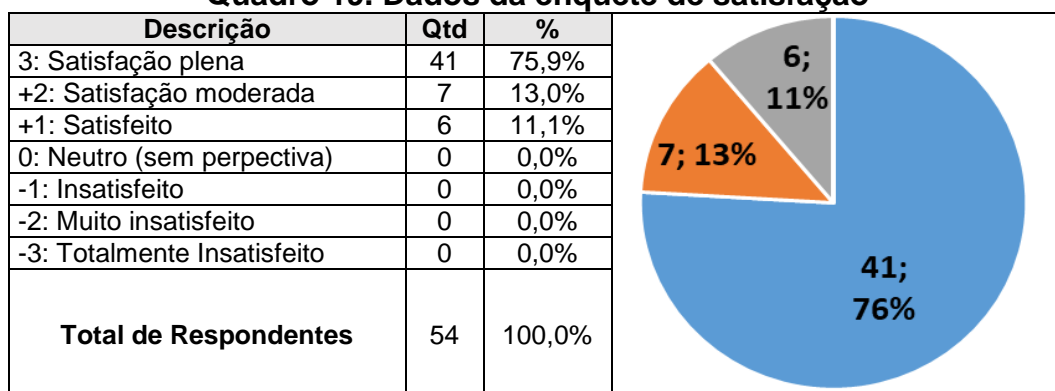
Ação social afetiva	Ação social tradicional	Ação social racional
R1: O carnaval para mim é união entre as famílias [...] é saber lidar com as pessoas, é amor, é paixão [...] sinto-me com dever cumprido, por todos os objetivos alcançados, tanto na área social, educacional, assistencial e humana [...] sou feliz e me sinto realizado em todos os sentidos...	R1: [...]O carnaval para mim é lazer, é cultura, é segurança, é aprendizado para a vida [...] entendo ser uma das artes mais completas e que envolve vários segmentos como a dança, a música, escultura, artes plásticas, pintura, arquitetura, engenharia, história e muitos outros;	R1: Desde muito jovem aprendi a cultivar o carnaval [...] hoje com quase 33 anos convivendo dentro da escola de samba Império do Sol e trocando experiências com várias entidades, inclusive de outros estados [...] Conseguimos em 33 anos, alimentar milhares de pessoas, transformar a vida de centenas de crianças e jovens, além da experiência adquirida como pessoa e o verdadeiro significado da palavra família e o sentido verdadeiro da palavra democracia, muito importante
R2: para mim Império do Sol ela traduz um sentimento de família, que eu conhecia Império do Sol através da minha bisavó, num período no qual eu estava passando por muitos atos de racismo, sofri muito racismo na cidade e até fui proibida de frequentar certos espaços, então a Império do Sol, ela abriu as portas para mim e me acolheu;	R2: a Império do Sol, ela é muito mais do que uma escola de samba, porque? ...escola de samba seria a manifestação cultural do samba, do folclore nas nossas culturas dentro da escola;	R2: ela é uma grande escola de talentos e através da Império do Sol, foi possível perceber e identificar inúmeros talentos hoje espalhados pela cidade e em outras [...] mas essa máquina de fazer tá talentos de reproduzir talentos, nas mais diversas áreas, procurando perfeição procurando melhorar a cada dia, capacitar os profissionais;
R3: "Império do Sol é uma das minhas grandes paixões, meu sentimento pelo carnaval é de gratidão... gratidão por minha saúde mental e física	R3: Tenho 63 anos e desde os meus 18 anos participamos do carnaval. Enquanto Tiver saúde e força quero estar presente no carnaval, colaborando e passando para os mais jovens os conhecimentos que adquiri	R3: A Império do Sol e o carnaval nos ensinou a ter disciplina, [...] sobretudo parceria e o conhecimento da dança, da arte, cultura, percussão, das esculturas, da culinária, confecção de fantasias e nos faz entender o sentido real da palavra democracia;
R5: [...] sempre com muita garra, alegria, emoção e amor nesta linda festa cultural do carnaval [...]eu sinto uma grande alegria e muita emoção!	R5: [...] por saber que vamos pra disputa, com sentimento de ganhar mais um título defendendo nosso pavilhão;	R5: [...] no barracão, na época de carnaval, quando começa os ensaios e a confecção das fantasias [...]

Fonte: Elaborado pelo autor com dados da pesquisa (Anexo 04), 2020.

Um outro exemplo possível de análise, se dá na aplicação binária de percepção avaliativa, onde se pode medir o grau de intensidade, percebidas pelos respondentes ao avaliar, de que forma a Escola de Samba Império do Sol possui relevância e causa satisfação nas relações afetivas para com o contingente da entidade. Buscando medir a satisfação apontada pelos participantes em suas respostas, em fazer parte do contexto social carnavalesco da escola de samba, foi realizado uma enquete, onde fez-se a seguinte pergunta para medir o grau de satisfação de pertencer a uma escola de samba: 'Qual seu nível de satisfação em

pertencer e de fazer parte deste universo social e cultural da escola de samba?’ As respostas foram as seguintes:

Quadro 19. Dados da enquete de satisfação



Fonte: Elaborado pelo autor com dados da pesquisa, 2020.

Na análise das 54(cinquenta e quatro) respostas, percebe-se que não há negativas ao responder, ou, não se manifestaram de forma neutra ou apontando insatisfação nas respostas livres as quais foram submetidas. Isso demonstra um indicador com a presença de qualificada pertença.

Ao estabelecer contato com a entidade e com os seus componentes, durante a pesquisa percebeu-se muitos aspectos que são relevantes de elencar antes de uma conclusão findante. Compreende-se que as multiplas possibilidades que este ambiente proporciona são ricas e férteis, tanto na esfera social, cultural, profissional e econômica. Todos os nichos das humanidades são e possuem pertinência e aplicação para com os atores, lugares e finalidades da escola de samba. Além de ser um lugar que emociona, contagia e cativa as pessoas que da escola de samba se aproximam, percebe-se que a afetividade dos seus componentes é um fator preponderante.

Com a análise das declarações dos participantes assim como a dos componentes, dirigentes e trabalhadores, comprova-se que a escola de samba é um lugar de transformação e de auto-ajuda. Vale ressaltar também que é um lugar de artistas, de sumidades, de talentos, de grandes apresentações e de criações geniais, de intelectuais brihantes. Desta feita, acontecem alguns confrontos que, em alguns momentos distoam da atmosfera de reciprocidade e despojo entre seus artífices. O relato da participante ‘AM’, ilustra este contraponto, demonstrando que não é só de harmonia e de felicidades o universo carnavalesco, onde:

“[...]...então, o universo carnavalesco é um lugar onde os mais diversos artistas se manifestam e onde há artistas, há espetáculos, de dança, de música, visagismos e toda essa configuração em torno da beleza, seja do

corpo, da plástica né? ...e, como é que eu vou dizer? De todo este visual né? Este mundo do carnaval é manifestado através de muitas pessoas, um volume grande de pessoas e de fantasias, de todo o material de fabricação né? E dessas fantasias, então, tudo isso gira em torno de finanças, de cifras, de poderio, que a gente pode dizer, onde em alguns espaços e lugares, quem aparece mais é quem tem mais, vamos dizer assim “status” e o mundo artístico, ele é pautado por quem tem mais, ainda mais os quem tem dinheiro né? ...ou seja, aparece mais aquela pessoa que se destaca por sua beleza, por suas posses e pela ostentação [pausa] o mundo da moda é assim né? O mundo das grandes passarelas é assim e com o carnaval não é diferente! ...então a mulher que é mais bonita, se destaca, a mais bem vestida também se destaca e assim se segue [pausa] então aquele artista renomado que tem uma boa voz, o músico, aquele músico bem qualificável será mais bem remunerado, a passista que dança melhor, a porta-bandeira que dança melhor, elas vão ter um destaque a mais e vão ser também contratadas com os melhores proventos né? ...então o carnaval tem disso, é um ambiente muito disputado né? ...eu digo no sentido artístico né? ...nesse sentido em que para eu aparecer ou para eu ser a melhor ou a mais bonita, eu tenho que ser né? [pausa] ...também a mais bem vestida e isso e tudo isso tem investimentos [pausa] e quem se veste mais, aparece mais. Bom com isso então, muitos conflitos acontecem aí né? Há muita vaidade, muitas disputas [...] ...então para uma passista ser a primeira, ser a destaque, ela vai concorrer com outras passistas e assim sucessivamente, então o mundo do “glamour”, este mundo artístico de passarelas ele é ingrato, ele não tem, muitas vezes justiça né? [pausa] então a gente trabalha com essa concepção também no carnaval, apesar de toda esta alegria, deu pra perceber que nem tudo é paz, nem tudo é dentro de uma harmonia e muitos conflitos de interesse acontecem lá né?³²

A direção esclarece que estes conflitos emergem do próprio ambiente, onde os artistas populares oriundos da própria comunidade, procuram se revelar e sobressair na multidão de participantes, onde são instigados a se destacar, com a notoriedade de seus talentos e aptidões, tanto que são reconhecidos e chamados de “destaques” por seus pares e pelos componentes da escola de samba. Percebe-se que há diversas atividades para mediar estes conflitos e interesses, ilustrados na fala da participante. Os dirigentes, diretores e a equipe técnica da escola de samba esclarecem que trabalham para minimizar e organizar estes problemas a fim de construir um ambiente de paz e da construção de momentos de descontração, de alegria e de felicidades para a sua comunidade.

Avaliando os números relativos ao desfecho construtivo do período de 2019/2020, chega-se a números que evidenciam as dificuldades administrativas do atual contexto político / econômico / social que o Brasil vive. Conforme as palavras coletadas do presidente da Escola de Samba Império do Sol, criam-se saídas para enfrentar a crise e a redução de seu quadro de profissionais. O incentivo ao trabalho voluntário é uma das receitas que se buscou desenvolver para mitigar problemas de

³² Relato oral na pesquisa de campo, coletado em 30/11/2020. A participante AM preferiu não se identificar.

vacância e de falta de investimentos para remunerar os profissionais, artistas e trabalhadores que produzem as peças artísticas e culturais da indústria do carnaval.

Quadro 20. Súmula do número ideal versus o realizado

Módulo	Número ideal de Participantes ¹	1º ESCALÃO	2º ESCALÃO	3º ESCALÃO	Σ
VISUAL	57	4	8	11	23
Representa:	40%	17%	35%	48%	100%
MUSICAL	26	1	9	6	16
Representa:	62%	6%	56%	38%	100%
DANÇA	57	2	2	31	35
Representa:	61%	6%	6%	89%	100%
Soma:	140	7	19	48	74
%	53%	9%	26%	65%	100%

Fonte: Elaborado pelo autor com dados da pesquisa, 2020.

No resumo geral do quadro de profissionais construído e organizado com a direção da escola de samba, chegou-se ao total de 74 profissionais, entre artistas e trabalhadores que se engajaram entre os três escalões, para produzir o carnaval da Escola de Samba Império do Sol. Com estes números, buscou-se entrevistar todos estes envolvidos, porém, de fato, o que foi realizado através do Apêndice2, foi de 60 participantes, perfazendo um número de 81% de entrevistados. Ocorre que, uma parte dos seus profissionais acumulam atividades, outros também já não figuram mais o quadro de trabalhadores da ES, além das dificuldades impostas com a situação atual da pandemia, uma vez que dois profissionais, por exemplo, procurados se recusaram participar, pois estavam tratando a doença.

Comparados os números do total efetivo de participantes identificados, em relação ao número mínimo idealizado pela direção da escola de samba, chega-se a um total de 140x74 pessoas. Percebe-se que a escola de samba estudada atingiu um quadro de 74 pessoas efetivas, perfazendo 53% do ideal de pessoas, ou seja, a escola montou o seu desfile com 53% dos profissionais tidos e considerados como o número ideal. Reforça-se que nesta análise pura dos números, não estão considerados aqueles profissionais ou artistas que acumulam funções, o que deve amenizar ou diminuir esta diferença da quantidade ideal de participantes técnicos que atuam na construção do carnaval espetáculo da SCBC Império do Sol.

Para realizar a avaliação das mudanças e transformações sociais que a escola de samba causa e proporciona nos indivíduos de seus ambientes, necessário foi de convocar os seus componentes, a enviar suas percepções e seus sentimentos acerca da Escola de Samba Império do Sol. Surge assim, uma profusão de relatos

de campo(Anexo 04), e pode-se reafirmar que há um envolvimento afetivo significativo destes componetes para com a entidade que frequentam.

Conforme o Anexo 04, percebe-se que os depoimentos expressam em 100% das mais de cinquenta declarações que foram proferidas, exteriorizando expressões de amor, de felicidade, de pertencimento, de alegria e de satisfação de estar em contato com os mais variados trabalhos e atividades do universo carnavalesco e social da Império do Sol. Estas demonstrações comportamentais enfatizam e celebram o orgulho, engajamento e pertencimento que os componentes da escola de samba Império do Sol sentem em se tornar parte deste corpo cultural e social carnavalesco. Ulisses Correia Duarte (2011) enfatiza que estas etapas de produção geram elementos importantes para se pensar na identidades, e nos sentidos de legitimidade ligados a festa momesca.

6. CONCLUSÃO

Com as aproximações realizadas no universo carnavalesco da Sociedade Cultural, Beneficente e Carnavalesca Império do Sol, obtiveram-se muitas respostas, pois são muitas as análises que ainda se podem tomar, avaliando as diversas variáveis e especificidades que há neste universo social. Amparados na premissa de que as fontes e as investigações são inesgotáveis, e que se dispõem a dizer e afirmar que este ambiente é rico de materiais de estudos e de compreensão do mundo social. A pesquisa buscou focar na problemática definida nos preâmbulos desta investigação, baseadas e externadas nas experiências dos componentes técnicos que constroem o carnaval da Escola de Samba Império do Sol. O desejo e objetivo que instigou a compreender os fenômenos sociais e as transformações que acontecem no microcosmos do carnaval, especificamente desta escola de fazer samba, satisfizeram-se neste estudo e que se conclui.

Aprendemos com Max Weber (1978) que uma parcela da sociedade representativa, se reconhece nestes indivíduos, que são dotados de uma força motriz que é motivada por sentimentos, pertencimento, na identificação com o grupo e com a entidade, num conjunto de ações sociais, nos sonhos em construção, na busca por um lugar de destaque, na ajuda ao próximo, no altruísmo, no voluntariado, mas, principalmente no desejo e no incentivo de ser um agente de transformação, de participação e do reconhecimento por seus pares, percebe-se que há ali, uma transformação social considerável, uma vez que em quase sua totalidade, houve ou houveram modificações de nível pessoal, artístico e profissional em seus agentes.

Infelizmente o mundo está dominado pelo viés positivista, onde tudo é reduzido aos termos técnicos, e, para que tenha validade e acreditação, somente números são aceitos, porém, felizmente com as técnicas das ciências humanas e sociais, legaram aos pensamentos, ideias e sentimentos das pessoas, possibilidades de estudo e compreensão. Assim, podemos quantificar e evidenciar o lugar de fala e de pertencimento, de espaços antes desprezados, invisibilizados ou marginalizados, que é o caso do universo carnavalesco das escolas de samba, que, conforme Kabenguele Munanga, 2006, são atitudes que ocorrem por preconceito ao longo da história do Brasil com a renegação e o desdém das culturas afro-brasileiras.

Com a possibilidade deste estudo e aproximação, buscou-se compreender as variáveis existentes na escola de samba Império do Sol, mas que de uma forma generalizada, são fenômenos aproximados e que também ocorrem em todas as demais agremiações carnavalescas, associações recreativas e culturais, caracterizando-se por ser espaços democráticos e que agregam todos os tipos de indivíduos em uma divisão espectral (MAGALHÃES, 1999). Pode-se, com os relatos, os trabalhos de campo e os estudos de caso, compreender ainda que nestes espaços sociais, não são apenas locais para divertimento, mas há uma importante relação dos indivíduos que atuam na construção do carnaval, trocando informações, aprendizado e experiências de geração em geração, gerando renda e desenvolvimento intelectual, profissional e principalmente nas relações pessoais (FERREIRA, 2004).

Ao compreender estas características desta estrutura, elas nos fornecem subsídios para entender e interpretar as configurações da brasilidade, manifestadas nestes organismos complexos da cultura e da sociedade brasileira como um todo (FREYRE, 2016). Arrisca-se dizer que ao identificar estes atributos e particularidades, pode-se entender a história do país. Ao perceber e assimilar a valorosa contribuição destas escolas de samba, para o desenvolvimento social das comunidades que estão situadas nos seus entornos, estas entidades do samba contribuem para a compreensão dos costumes genuinamente brasileiros (FERNANDES, 2001).

Ao desenvolver o trabalho de pesquisa, se pode descobrir que as escolas de samba são espaços de convívio e de manifestações socioculturais de uma ou mais comunidades, mas que se reconhecem e se identificam como sendo representadas em uma unidade, uma matriz representativa, um lugar tipificado pelo papel recreativo e social de cada uma das agremiações carnavalescas (CANDAU, 2012). As transformações na vida e no cotidiano das pessoas comuns que aproximam-se deste ambiente é visível, pois melhoram suas condições sociais, de convívio, de bem estar e, por conseguinte, transformam-se, muitas vezes, em profissionais do carnaval, auxiliando com orgulho e satisfação suas agremiações a realizar trabalhos artísticos e sociais (BELO, 2009).

Aprendeu-se que as escolas de samba se caracterizam por suas temáticas voltadas para o entretenimento artístico e cultural congado em vistosas e ritualísticas apresentações de quadra, formato para divertir, treinar e preparar o seu

contingente para os grandes desfiles (FERREIRA, 2003). Nestas atuações e atividades prezam e estimulam a valorização da cultura brasileira abordando e ensinando lições sociais e históricas em seus temas dos mais variados assuntos. Vale salientar que nesses ambientes são estimuladas as práticas de convívio em comunidade, ou seja, percebemos nos relatos dos diversos componentes, um espírito de coletividade e de reciprocidade em relação aos valores culturais e familiares. Verificado nas expressões dos respondentes e participantes desta pesquisa, de que as experiências e o contato com a escola de Samba Império do Sol, com o mundo do samba e do carnaval os transforma.

Ao tomarmos contato com o universo da escola de samba verificamos diversas atividades e trabalhos de cunho interdisciplinar, voltados aos aspectos da multiculturalidade, ou seja, ambientes que se caracterizam pela presença de indivíduos das mais diversas características e que coexistem num mesmo espaço de convívio e de pertencimento comunitário. Estas características macro são preponderantes para rememorar sua memória (POLLACK, 1992), uma vez que experenciam acontecimentos vividos, ou aqueles que lhes são contados na história dos mais antigos membros da entidade, despertando no componente o orgulho e satisfação.

Há de se ressaltar que toda esta dinâmica que existe no ambiente das escolas de samba, espaços voltados para a valorização da diversidade e da interdisciplinaridade, pode ser percebido e captado nas falas observadas, onde as atividades coletivas, desenvolvem e instigam as relações sociais de pertencimento, de identidade e de sentimentos para com suas cores e símbolos (RIBEIRO, 2009). Nestes espaços são desenvolvidos enredos e temas de enredo abordando assuntos dos mais diversos, sejam eles fictícios, fantasiosos, futurísticos, históricos, tratando de temas como raça, gênero, etc ... (FERREIRA, 2012). Todos esses aspectos são tratados, usufruídos e dinamizados neste mesmo espaço de convívio entre os seus frequentadores. Experimentou-se neste estudo de que escola de samba promove muitas atividades educativas e não aceita e não tolera distinções, classificações ou qualquer outro tipo de intolerância e preconceito.

Ao tomar contato e também ao realizar as aproximações com diversas literaturas, trabalhos e experiências, se pode verificar que o carnaval possui relevância nacional e internacional, as manifestações carnavalescas são consideradas, conforme Felipe Ferreira (2004) “o maior espetáculo a céu aberto do

mundo” ou ainda, “a grande ópera popular nacional”, reconhecimento de que é a maior expressão do povo brasileiro (ARAUJO, 2003), um nicho propício e fértil para muitos outros trabalhos acadêmicos e que pode e deve ser explorado pela população em geral, uma vez que demonstra e se coloca como aberto e popular, necessitando de reconhecimento e de investimentos.

Ao estudar e observar estes espaços, pode-se perceber a forma como é produzido este espetáculo, de como ele é pensado e concebido, dos mecanismos que possibilitam estes trabalhos, além é claro, de como é feito e como são realizadas as etapas que antecedem os desfiles, desde a capacitação dos profissionais que atuam nos bastidores, de como funciona estas engrenagens chamada ‘cadeia de produção’. Estes mecanismos que propulsionam a produção técnica das manifestações populares e de uma escola de samba são cruciais para entender e compreender o todo da dinâmica social transformadora que acontece no carnaval brasileiro (PRESTES FILHO, 2009).

Considerando as atividades que uma escola de samba desenvolve, aprende-se que o “pano de fundo principal” é o de motivar a sua gente na montagem de espetáculos e nos desfiles, que é o seu produto final, da cadeia de uma série complexa e infundável de atividades (FERREIRA, 2004). Verifica-se que no Brasil, o carnaval possui uma importância significativa, pois por vários momentos na história e na política o carnaval esteve e está presente, principalmente na representatividade exógena e no pertencimento endógeno do país. Esta manifestação cultural é a própria essência do gentio brasileiro, nosso país pode ser explicado e estudado pelo viés do carnaval (COSTA, 2007; ARAÚJO, 2003).

Ao conhecer a escola de samba, se percebe que quem se aproxima destes locais, certamente o procuram por divertimento, em busca de sociabilidade, atraídos pelas atividades relacionadas a cultura brasileira e acabam, dependendo do interesse e do envolvimento, tornando-se um membro fixo, assíduo e engajado nas mais diversas atividades da agremiação. Verificamos que os diversos atores envolvidos nesta pesquisa, buscaram estes caminhos, e muitos deles almejam destaque na qualificação e na sua profissionalização. Com as constatações e com o volume de informações manipuladas e analisadas, podemos compreender que nestes lugares, as ações e atividades formam os seus componentes em profissionais altamente qualificados, motivados e dispostos a cumprir qualquer atividade em prol de suas escolas de samba, com tenacidade para ganhar o tão

cobiçado título para a sua entidade cultural, exemplificado em vários destes componentes que a qualificam como sendo a ‘sua escola de samba do coração’.

Os dados e os conteúdos analisados apresentam e demonstram que o time construtivo na Escola de Samba Império do Sol possui – apesar de ser um grupo técnico menor do que o considerado ideal pelo presidente – há um engajamento e um comprometimento com os trabalhos da escola – haja vista que muitos deles se manifestam com termos e expressões que dão noção de responsabilidade redobrada, de apelo sentimental pelas atividades realizadas, dando conotação de empenho, para além do profissionalismo necessário.

Observa-se que são estímulos que o próprio ambiente causa e impulsiona. Percebe-se, ao ler as transcrições, dos Anexos 03 e 04, um alinhamento nas questões de comprometimento com as causas da escola de samba, que vão além da construção do carnaval. Através dos depoimentos e das entrevistas, verifica-se o grau de pertencimento e da satisfação em fazer parte deste grupo carnavalesco e dos ganhos elencados, como a satisfação, o aprendizado, a mudança de comportamentos, as amizades, o sentimento familiar desenvolvido e cultivado pelas pessoas da escola de samba.

Percebe-se na fala do presidente da agremiação, Alzemiro Jacintho da Silva, onde ele enfatiza e reforça que as escolas de samba são entidades culturais sem fins lucrativos, mas que possui gatilhos e mecanismos que visam angariar fundos para produzir o carnaval espetáculo. Algumas escolas movimentam grandes quantidades monetárias, circulam capital e movimentam a economia local ao produzir os seus desfiles, mas não possui o lucro como meta ou como uma finalidade. Em suas palavras “o lucro da escola de samba é o desenvolvimento de seus componentes”, onde ele salienta que muitos profissionais da região e de muitas outras escolas de samba, buscaram profissionalizar-se na Império do Sol (SILVA, 2020).

Com as experiências externadas, verificou-se que, diferente das demais metrópoles do país, que a maioria das escolas de samba do carnaval gaúcho, aqui representadas na amostragem pela escola de Samba Império do Sol, onde, os seus componentes e artistas, que atuam diretamente nas atividades técnicas e profissionais na concepção dos desfiles arrojados e altamente complexos, não possuem dedicação total a estas ações, dividindo o seu tempo com suas atividades corriqueiras e cotidianas. Ao contrário, os profissionais dos carnavais de Rio e São

Paulo (BLASS, 2007), em sua maioria, são remunerados e em muitos casos, se dedicam o tempo integral nas atividades de produção. Com esta comparação, pode-se contrapor e medir o tamanho dos investimentos e da envergadura dos resultados obtidos por um carnaval profissional e que se qualifica a fórceps, no comparativo com o carnaval familiar e que, como verificado na pesquisa, conta com a ajuda de profissionais voluntários e que, muitas vezes, o produz em seu ócio, paralelos ao emprego formal fora do carnaval.

Cabe a sociedade como um todo, reconhecer a importância deste espaço que sedia os mais diversos segmentos da coletividade e assim, pensar, planejar e implantar incentivos nas estruturas e nos equipamentos que trabalham a cultura, exemplificado aqui nas escolas de samba, seja através de ações de fomento, seja em programas de financiamento e por meio da aplicação e do aperfeiçoamento da legislação, propiciando as condições viáveis para a manutenção, ampliação, desenvolvimento e difusão de todas as manifestações da diversidade cultural e dos bens e serviços culturais produzidos em nosso país.

Com estas aproximações, se fez capaz de verificar a importância dos trabalhos, das atividades e dos projetos que executam as escolas de samba para as pessoas mais humildes e os serviços que ela presta para as populações marginais e também como proporcionam acessos de cultura e emprego de modo geral (RIBEIRO, 2009). Ao verificarmos a dinâmica que ela aplica, poderemos entender a atuação e o envolvimento de suas localidades, seja na participação da economia local, seja no engajamento e na execução presencial de suas estruturas e infraestruturas, na qualificação de sua gente e na beleza de seus eventos artísticos.

Como verificado em Luiz Carlos Prestes Filho (2009) estas diversas atividades que movimentam matérias primas, criações intelectuais, comercialização de serviços, de espetáculos, peças fonográficas e etc, e que também, envolvem e capacitam muitos profissionais, podem ser realizadas em diversos espaços, gerando oportunidades de crescimento. Estas entidades sociais, dependem, e muito, de recursos para suas execuções, são investimentos e não custos, que irão impactar na indústria e na economia inventiva e inovativas que giram no entorno da cultura, gerando benefícios financeiros e sociais para o Estado, mas que necessitam de investimentos públicos e privados para se manter atuantes.

Aprendemos que os investimentos e fomentos para a cultura, de modo geral trazem uma série de proveitos benéficos para as comunidades, esta ação pode e

deve chamar a atenção da grande mídia e deve ser de entendimento das lideranças políticas e, por conseguinte de empresários, a fim de estimular a aplicação de investimentos e de proventos que irão desenvolver e movimentar as diversas etapas do carnaval. Estes apoios e incentivos devem e podem ser encarados como potenciais relevantes de propaganda mercadológica para as grandes empresas, que por sua vez, por contrapartida, investindo em cultura, podem explorar grandes nichos de propaganda e divulgação de seus produtos e marcas ligados ao incentivo à cultura e aos trabalhos sociais do carnaval (COSTA, 2011).

Seguindo ainda as orientações de Prestes Filho (2009), as organizações dos mais diversos segmentos, principalmente as empresariais, podem atuar com seus investimentos no carnaval, a exemplo do que ocorre no Rio de Janeiro, podendo acontecer do mesmo modo em outros lugares do Brasil, pois lá os investidores percebem que a exploração comercial da grande festa, e dos eventos a ela ligados, desde as festividades de quadra, nas apresentações em shows, na participação de festas e ações comunitárias, nos ensaios abertos, nos bailes, em feiras e eventos internacionais, onde o carnaval potencializa suas veiculações, ampliam e dão visibilidade nas suas marcas, gerando grandes oportunidades, em um nicho promissor de novos mercados para estes investidores.

Situação paradoxal e discordante à do sudeste brasileiro, acontece o inverso com as escolas de samba do Rio Grande do Sul, no exemplo da Império do Sol, que, mesmo realizando todas estas atividades de igual manifestação, buscando parcerias e editais de participação em projetos sociais, não alcança os investimentos da iniciativa privada, se configurando como um problema regionalizado, onde o empresariado desconhece e ignora este potencial das agremiações carnavalescas.

Verificado com Alzemiro Silva (2020), onde o mesmo concorda com a importância destes fomentos, esclarecendo que os investimentos permeiam por toda a cadeia produtiva, movimentando durante o ano todo as comunidades na preparação dos desfiles, mas, segundo ele, vai muito além disso, trabalham o local e o regional, retornam para a comunidade, e, potencializam a economia, gerando uma importância social considerável, de relevância política para os governantes e de reconhecimento comercial na aplicação de trabalhos sociais e assistenciais, agindo inclusive em desdobramentos ambientais, desde o reaproveitamento de materiais das fantasias e dos carros alegóricos do carnaval que acabou.

Retomando as análises de transformação do contingente, ao praticar as análises do *corpus*, como nos ensinou Laurence Bardin (1977) e durante as entrevistas, percebeu-se e chamou a atenção de que o período em que se instaurou esta pesquisa, por diversas vezes foram mencionadas a crise da economia, que por conseguinte impactou significativamente a economia da cultura (BARBALHO, 2018), ou ainda, a falta de recursos, incentivos e de políticas públicas dizimaram as entidades culturais pelo Brasil a fora. Segundo o presidente Alzemiro Silva (2020) as crises econômicas chegaram ao carnaval de imediato e obrigaram as escolas de samba a trabalhar com o mínimo possível, desfazendo laços de parceria e de empregos temporários com muitas pessoas que, muitas vezes dependiam desta renda para incrementar e melhorar suas expectativas de qualidade de vida.

A direção da escola de samba Império do Sol orienta que é de extrema importância compreender que a cadeia produtiva e econômica, local ou regional, é a que gira, impulsiona e fomenta as atividades culturais e sociais de uma organização carnavalesca. Este é um tema que instiga e deve ser ampliado e melhor pesquisado, visto sua relevância, abrangências e complexidades (PRESTES FILHO, 2009). Percebe-se que estas atividades atraem e desenvolvem relações econômicas para a comunidade, porém, verificam-se problemas, como a falta de informação e o desconhecimento da população em geral, do poder público e das lideranças locais em relação a precisão destes números.

Percebeu-se a grandeza econômica em Luiz Carlos Prestes Filho, (2009) que desenvolveu uma obra importantíssima para compreender e quantificar a montagem do 'mega' espetáculo e para demonstrar as ligações econômicas que existem entre as escolas de samba com os seus fornecedores e clientes, do maior evento da 'Indústria do Entretenimento do Brasil', que atrai mais de 1 milhão de turistas só na cidade do Rio de Janeiro e que injeta aproximadamente R\$2 bilhões na economia daquela cidade, só no período de carnaval. (PRESTES FILHO, 2009).

Pelo Brasil a fora, contando com as mesmas configurações, seguem os carnavais metropolitanos de diversos estados brasileiros, cada um com sua realidade, mas com suas cadeias produtivas ativas e sempre fazendo a circulação de bens e de serviços, provendo crescimento e desenvolvimento. O principal ganho, nestes casos, se identifica no envolvimento benéfico que as escolas de samba proporcionam, legando instrução, educação e acesso cultural para as comunidades destas diversas agremiações (BELO, 2009 e RIBEIRO, 2015).

O desafio dos carnavalescos é reivindicar e de explicitar tecnicamente aos governantes, para que estes possam compreender e reconhecer que além da importância cultural e valorativa para as comunidades em que estão inseridas, as escolas de samba, prestam trabalhos de relevância para o Estado, onde muitas vezes, [o próprio Estado] não chega. As escolas de samba envolvem a sua população em trabalhos profissionais, intelectuais e de prevenção primária, secundária e terciária (ANDRADE, 2008). As lideranças políticas deveriam entender a importância que tem o carnaval e saber que tudo gira em torno e em prol das suas comunidades, quando há vínculos com os que se relacionam com elas.

Compreende-se que, com todas estas dificuldades expostas e apontadas nesta pesquisa, percebe-se a ausência ou ainda, a omissão do Estado no cumprimento da Constituição Federal, uma vez que deveria amparar todas as entidades populares e culturais pois, conforme rege seu texto base, direcionado ao amparo e ao fomento da cultura, tendo como noção norteadora o conteúdo expresso e escrito na Carta Magna, principalmente no que diz o Artigo 215 da referida Carta, que nos orienta a acreditar que a cultura é um dos sustentáculos da compleição do povo brasileiro – e deveria ser! [*grifo nosso*] por seus sentidos valorativos, pelos sentidos e das garantias por força da Lei Federal, que garantem e deveria assegurar estes direitos aos cidadãos brasileiros (Anexo08).

Júlio Cesar Pereira (2008) nos instrui que a cultura é referida em diversas vezes na Constituição, como acepções, de um bem maior, um patrimônio, de valor, de ação, de produto, de status de um desenvolvimento amplo, do social, da idoneidade moral oriundos da herança ancestral das etnias que formam e formaram o Brasil. Com estas afirmações, precisamos registrar o preconceito e a ignorância impostas e aplicados ao carnaval, onde, somadas a todas as dificuldades depreciativas, verificadas, principalmente nas redes sociais em relação aos carnavalescos, proferidas muitas vezes por lideranças políticas, por leigos e intolerantes, que vilipendiam, atacam e desferem comentários de ódio e demonstram desconhecer o todo, do direito legal, do envolvimento financeiro, social, assistencial, de prevenção e, principalmente do valor cultural.

Não podemos negar também a existência de caminhos e acessos, como é o caso do Programa Nacional de Apoio à Cultura – Pronac (LEI Nº 8.313, de 23 de dezembro de 1991), mecanismos que deveriam funcionar e não ser negligenciados pelos dirigentes da Nação, como estão ocorrendo atualmente. Aos governantes,

primeiro cabe a ação de entender e de reconhecer os preceitos e as orientações da Constituição Federal (1988), além de cumpri-la, fazendo valer o que lá está garantido. Conforme nos aponta Leonardo Secchi (2016), cabe aos governantes também, o papel de interpretar a relevância das necessidades da população e transformá-las em políticas públicas de cultura, uma vez que o Estado brasileiro deve [e deveria] ser capaz desta aptidão administrativa.

Um dado alarmante tem ocorrido em muitos municípios do país, onde houve corte de investimentos das secretarias para o incentivo aos desfiles e, por consequência, não houve repasses para as escolas de samba, comprometendo suas existências. Um fenômeno nacional que comprometeu a vitalidade e a atuação de muitas destas entidades culturais que desenvolvem atividades benemerentes, sociais e assistenciais em comunidades de risco social. Como consequência disso, muitos jovens, crianças e adolescentes, ao invés de estar participando de atividades culturais e profissionalizantes no contra turno das escolas normais, e também aos finais de semana, pelo contrário, estão entregues ao ócio de suas comunidades carentes e marginalizadas, podendo ser aliciadas ao mundo do crime.

Cabe esclarecer que, após as grandes crises política e financeira, acentuada com o fechamento do Ministério da Cultura em meados de 2016, elucidado por Alexandre Barbalho (2018), e o descaso com as entidades culturais nos idos de 2018-2019 e final da década de 2020, reconhecidos no relato do presidente do Império do Sol, cruzados com trabalhos que elucidam este difícil período em relação aos equipamentos culturais (BARBALHO, 2018). As escolas de samba tiveram de buscar por alternativas para não fechar as suas portas, como a diminuição de seu contingente, na eliminação de repasses e contratações de profissionais e artistas, buscando trabalho voluntário e no apego sentimental de seus componentes. Esta foi a principal queixa dos componentes em geral, que deixaram de ter suas rendas, em alguns casos a única renda por um período de mais de 10(dez) meses e ficaram sem ter trabalho. Outros profissionais que ampliavam e incrementavam suas fontes de renda, na busca por melhores condições de vida, deixaram de receber por seus serviços. Esta crise que incide e dificulta o trabalho cultural e principalmente no trabalho associativo e recreativo das escolas de samba, culminaram com o agravamento da pandemia do Covid19.

Outro dado preponderante e que deve ser levado em consideração, são as causas da conseqüente diminuição das subvenções e investimentos

governamentais, ocorrendo a extinção de muitas escolas de samba. O censo fornecido pelas estimativas do IBGE (2014) para as cidades do Brasil deve mudar drasticamente, pois mesmo havendo a presença de carnaval e de escolas de samba por todos os Estados do país, não é suficiente para convencer os órgãos governamentais de que estas manifestações culturais e populares possuem importância e envolvimento das comunidades das periferias de muitas das cidades. Os dados são preocupantes e, mesmo este segmento estar presente em toda a federação brasileira, de prestar serviços relevantes e importantes para a população, isso não é o suficiente para mudar a atitude dos dirigentes, onde o carnaval, de forma geral, sofre um desdém do Governo Federal, uma vez que este, a partir de 2016, passou a realizar cortes de verbas públicas que causaram eliminação sumária para diversas entidades das referidas comunidades mais carentes das periferias.

Estes dados podem ser evidenciados de forma amostral no carnaval da cidade de São Leopoldo, que antes da referida crise iniciada em 2016/2017, contava com um plantel de 10(dez) entidades carnavalescas na configuração de escolas de samba. Atualmente a cidade conta com 6(seis) entidades atuantes, a saber: Acadêmicos do Rio Branco, Alambique Leopoldense, Estação Primeira de São Léo, Imperadores do Sul, Leões da Feitoria e a Império do Sol.

Desta forma, se experenciou e se faz importante divulgar que os investimentos em cultura geram impactos na cadeia produtiva deste segmento, fazendo girar a economia local e o desenvolvimento para a comunidade que o produz. Se faz importante revelar e pontuar os benefícios qualitativos e quantitativos para a região onde estão inseridas estas associações e entidades carnavalescas ligadas aos desfiles competitivos (PRESTES FILHO, 2009; PRESTES FILHO, 2012) pois os investimentos são convertidos em cultura sim, mas também em segurança pública, em trabalhos educativos e de prevenção primária, retirando da ociosidade jovens, adultos e crianças e dando ocupação criativa para este contingente, evitando que sejam cooptados pelas drogas e pelo mundo do crime.

Ao estudar a Escola de Samba Império do Sol, percebeu-se que em seus mais de trinta anos de existência (Anexo 02), tem realizado ações e atuações sociais, suas atividades são volumosas e prestam trabalhos valorosos para as suas comunidades (Apêndices 7 e 8), comunidades no plural, pois como já vimos, seu contingente artístico e profissional se estende por toda a região, legando assim profissionalização e realização daqueles que se relacionam com a entidade cultural.

Estes feitos são evidenciados nas mais diversas manifestações dos componentes, que reconhecem, verbalizam e valorizam os principais ganhos e lucros da escola de samba Império do Sol: a sua base humana, artística e profissional fundamentada e formada por seus pares, tornando a agremiação competitiva e vitoriosa.

Percebe-se nos dados compilados e analisados que a escola investe além de seu capital financeiro, angariado em festas, eventos e vendendo suas peças de espetáculo e comercializando a sua marca, além de seus conhecimentos e saberes no desenvolvimento da sua gente. Percebeu-se também, a preocupação da Direção da Escola de samba, ao elaborar o seu Estatuto Social, a premissa de fomentar a relação de ensino-aprendizado, o que é materializado pela escola de samba, comprovado e percebido nas expressões dos componentes respondentes desta pesquisa.

Ao lidar com as expressões dos participantes, verificar os relatos e as suas manifestações, percebe-se que há, desde a chegada destes na escola de samba, uma percepção de sentimentos relativo ao acolhimento, que vai se transformando em satisfação, evoluindo para aspectos de orgulho de pertencer ao ambiente transformador, que agrega as pessoas, que estimula a sua participação, o seu envolvimento e mais, a sua atuação e a profissionalização (Anexo3). Há a presença constante das expressões evidenciadas em verbos de mudança e modificação, como: “comecei”; “me tornei”; “fui fazer”; “ingressei”; “aprendi”; “ensinei”; e tantos outros verbos e ações que dão conotação de modificação.

Os dados da pesquisa nos revelam também a equidade presente na escola de samba Império do Sol, onde a presença feminina representa 48% do corpo técnico, enquanto que os homens são 52%. Sem contar a diferenciação ou estratificação da questão do pertencer a determinada categoria de gênero, que aqui nesta pesquisa não foi planejada e estruturada, mas que merece ser frisada e destacada; fica a autocrítica para a ausência ou da falta de critérios abertos e estruturados para mapear as diferentes categorizações que permeiam os estudos de classificação para além do sexo biológico. Porém, vale ressaltar que os componentes enfatizam com franqueza, propriedade e orgulho, que na escola de samba não há discriminação e preconceito, sendo aceito todos os tipos de cidadãos, em todas as categorias de cor, etnia, credo e sexualidade.

Reforçando a presença e a pertinência do sentimento dos imperianos, termos recorrentes são muito presentes nas manifestações dos componentes. Nas

investidas da pesquisa, foram coletados alguns depoimentos de componentes que se prontificaram a se manifestar e de declarar de forma aberta os seus sentimentos em relação a Escola de Samba Império do Sol. Estes relatos foram surgindo de forma espontânea, no momento da coleta dos dados em campo e migraram para uma solicitação na página eletrônica e também através das mídias sociais da escola. Se por um lado a pandemia foi um empecilho para a pesquisa, por outro, a tecnologia ajudou, no sentido de haver a possibilidade de envio das mensagens e declarações, que foram escritas, gravadas por mensagens de texto ou de voz, nas diferentes mídias e enviados ao autor.

As transcrições ocorreram de forma literal e podem ser evidenciadas nos Anexos 03 e 04. Nestas declarações, os componentes tecem suas mais diversas experiências, e se manifestam com suas percepções e de que forma as ações desenvolvidas na escola de samba os influenciou. Lembrando a teoria weberiana, das diversas ações sociais em que os indivíduos são transformados e atravessados, agindo e interagindo através e pelas ações sociais, num processo de transformação individual e também da sociedade, onde este ator social e seus pares caracterizam as atividades tradicionais e comunais. Esta mostra de sentimentos para com a comunidade, caracteriza a base formadora e transformadora, colhida e percebida nos depoimentos dos componentes da Escola de Samba Império do Sol.

Conclui-se que a escola de samba é instrumento materializado caracterizante da cultura popular, age como um vetor de transformação social, percebido nas experiências expressas e relatadas pelo corpo técnico, seja dos componentes, seja dos artistas e dos profissionais que constroem o carnaval competitivo da Escola de Samba Império do Sol. Verificou-se, ao longo da pesquisa, que de simples assistentes e da aproximação destas pessoas comuns ao equipamento cultural Império do Sol, estas, por interesse cultural, técnico ou econômico, se torna o seu contingente, a sua comunidade. Após este primeiro contato, com o interesse mútuo e recíprocos, os componentes passam a participar ativamente e neste processo de aproximação e assiduidade, recebem ensinamentos muito específicos e que só existem nestes ambientes.

A transformação social é evidenciada na fala, nas expressões, no comportamento e nos dados gerados com o *corpus* oriundos dos questionários e dos Formulários de Entrevistas (Apêndice2) que foi aplicado aos componentes técnicos, o contingente estratégico que aprende e ensina a planejar e a produzir

todas as etapas deste complexo processo de criar uma peça cultural com a capacidade competitiva. Nestes dados, é possível verificar as suas dinâmicas transformadoras, onde a maioria (90%) dos componentes e atores, passaram de simples espectadores das apresentações, para a protagonistas e atuantes na “linha de frente” da concepção e da construção destes espetáculos.

Pode-se afirmar que neste ambiente caracterizado por ações culturais, aliado ao sentimento de pertencimento e de identidade, motivados, os componentes desenvolvem-se e capacitam-se em trabalhadores específicos deste universo, tendo a escola de samba como ambiente profissionalizante. Tudo isso, por si só, são elementos comprobatórios de que a escola de fazer samba, altera, modifica, muda e transforma a vida destes componentes de forma geral, e mais especificamente, daqueles que se interessam e demonstram este interesse de se tornar mais do que um simples folião ou desfilante, mas que possuem o desejo de construir o carnaval competitivo e junto de sua comunidade, disputar grandes concursos carnavalescos.

Ao concluir as diversas percepções, nas múltiplas e inesgotáveis possibilidades analíticas, fica a certeza de que a cultura popular, evidenciadas nas manifestações culturais realizadas no ambiente das escolas de samba, são espaços de agentes transformadores do cotidiano dos seres que dela tomam contato. Fica gravado no âmago desta pesquisa as palavras do Presidente do Império do Sol, contendo uma súmula de todo o empenho destas entidades culturais em melhorar e transformar a vida das pessoas, onde ele diz que: “o carnaval é um negócio que gera trabalho e renda para a comunidade, o lucro da escola de samba está na satisfação de poder realizar o desenvolvimento de sua gente”.

Por fim, quero registrar que sou prova viva desta transformação! Ali, na escola de samba, de simples participante e folião aprendi muitas coisas. Quando cheguei na Império do Sol, menino humilde da periferia, descobri um mundo de sonhos e, instigados pela curiosidade, pude conhecer este universo fantástico e integrador de pessoas. Neste lugar tive lições de arte e de convivência. A dedicação e a disciplina me legaram transformações, que me atravessaram, modificou, e de cidadão comum, me tornei um artista na minha cidade, me profissionalizei e também supri as minhas carências artísticas ali, naquele solo onde se ensina a fazer samba. Era uma pessoa que tinha dificuldades motoras e de expressão, com muitas lições, tornei-me um mestre sala, temista, instrutor das danças do carnaval e, inspirado

pelas peças culturais produzidas, hoje sou professor de História, pesquisador e jurado do carnaval.

Anseio e almejo que este trabalho de pesquisa possa, de diversas formas, elucidar a importância deste espaço que criam e concebem grandes peças culturais, mudam, modificam e ajudam muitas pessoas, incentivam a economia, qualificam, transformam e profissionalizam diversos indivíduos, produzindo no ócio, educação e cultura. Ainda, torço e acredito que poderá este estudo ser complementado e também possa incentivar novas pesquisas, para prosseguir este ato de identificar e materializar as projeções culturais ainda não concretizadas pelos pesquisadores e que poderão ser, com justiça, trazidas ao nosso conhecimento, para o apreço, a instrução e o aprendizado evolutivo da sociedade.

REFERÊNCIAS

- ALBIN, Ricardo Cravo. **Escolas de samba**. Textos Escolhidos de cultura e arte populares, v. 6, n. 1, 2009.
- ANDRADE, Mônica Viegas et al. **Avaliação econômica de programas de prevenção e controle da criminalidade no Brasil. Compreendendo e avaliando: projetos de segurança pública**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.
- ARAÚJO, Hiram. **Carnaval: seis milênios de história**. Gryphus, 2003.
- ARNS, Paulo Cesar. **Governança democrática e desenvolvimento territorial: avanços e limites das iniciativas brasileiras**. Desenvolvimento local e nova governança. Recife: IADH, p. 79-111, 2009.
- ATKINSON, R. ; FLINT, J. **Acessando populações ocultas e de difícil acesso: estratégias de pesquisa com bolas de neve**. Social Research Update , v. 33, 2001.
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70. Obra original publicada em, 1977.
- BARBALHO, Alexandre. **Política cultural em tempo de crise: o Ministério da Cultura no governo Temer**. Revista de Políticas Públicas, v. 22, n. 1, p. 239-260, 2018.
- BARBIERI, Ricardo José. **A escola de samba entre o umbral ea glória: Uma etnografia dos grupos de acesso de Manaus (AM) e um lado pouco conhecido das escolas de samba brasileiras**. Revista Digital de Historia y Arqueología desde el Caribe, n. 32, p. 230-262, 2017.
- BELDERRAIN, Mischel CN; BERGIANTE, Nissia Carvalho Rosa. **O caso da indústria criativado carnaval sob o enfoque do SODA (strategic options development and analysis)**.iltc.br.2017.
- BELO, Vanir de Lima. **Carnaval das Escolas de Samba: profissionalização e ação social**. Ponto Urbe. Revista do núcleo de antropologia urbana da USP, n. 4, 2009.
- BLASS, Leila Maria da Silva. **Desfile na avenida, trabalho na escola de samba: a dupla face do carnaval**. Annablume, 2007.
- BRASIL, Senado Federal. **Constituição da república federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988.
- BRITO, Vinicius Jesus. **Relato oral**. Coletado em 04/12/2020.
- CANDAU, Jöel. **Memória e identidade**. São Paulo: Contexto, 2012.
- CARDANO, Mario. **Manual de pesquisa qualitativa. Uma contribuição da teoria da argumentação**. Petrópolis: Vozes, 2017.
- CARVALHO, R.E.D. **A História do Carnaval de São Leopoldo Através da Imagem: um resgate histórico do carnaval leopoldense**. São Leopoldo/RS: Unisinos, 2010.
- CASTELLS, Manuel. **O poder da identidade**. São Paulo: Paz e Terra, 2008.
- CAVALCANTI, Maria Laura Viveiros de Castro. **As alegorias no carnaval carioca: visualidade espetacular e narrativa ritual**. Textos escolhidos de cultura e arte populares, v. 3, n. 1, 2006.
- CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. Cortez editora, 2018.
- COULON, Alain. **Etnometodologia**. Petrópolis: Vozes, 1995

- COSTA, Haroldo et al. **História do carnaval carioca**. Editora Record, 1987.
- _____. **Política e religiões no carnaval**. Irmãos Vitale, 2007.
- COSTA, Sérgio Henrique Barroca. **Carnaval: trabalho ou diversão?: atividade, gestão e bem-estar nas escolas de samba do Rio de Janeiro**. Universidade de Brasília, Brasília/DF, 2011
- CUNHA, Maria Clementina Pereira. **Ecoss da folia: uma história social do carnaval carioca entre 1880 e 1920**. Companhia das Letras, 2001.
- CORRÊA, R. **Região e organização espacial**. 7 ed. Editora Ática: São Paulo, 2000.
- DECRETO, Estadual. Disponível em: <https://coronavirus.rs.gov.br/decretos-estaduais> Acesso em 07/12/2020.
- DECRETO, Municipal. São Leopoldo. Disponível em: <https://www.saoleopoldo.rs.gov.br/DecretosdeCalamidade> Acesso em 07/12/2020.
- DIEHL, A. A.; TATIM, D. C. **Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas**. São Paulo: Person Prentice Hall, 2006.
- DINIZ, André. **Almanaque do carnaval**. Editora Jorge Zahar. Rio de Janeiro, 2008.
- DUARTE, Ulisses Correa. **O Carnaval Espetáculo no Sul do Brasil: uma etnografia da cultura carnavalesca nas construções das identidades e nas transformações da festa em Porto Alegre e Uruguaiana**. 2011.
- _____. **Carnavais além das fronteiras: circuitos carnavalescos e relações interculturais em escolas de samba no Rio de Janeiro, nos Pampas e em Londres**. 2016. 391 f. Tese de Doutorado. Tese (Doutorado do Programa de Pós Graduação em Antropologia Social)- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2016.
- DURKHEIM, Émile. **As regras do método sociológico**. [1st pub. 1895]. São Paulo: Martins Fontes. 1995.
- _____. **As Regras do Método Sociológico**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- FARIAS, Edson. **O desfile e a cidade: o carnaval-espetáculo carioca**. Editora E-papers, 2006.
- FEIJÓ, Carlos; NAZARETH, André. **Artesãos da Sapucaí**. Olhares, 2011.
- FERNANDES, Nelson da Nobrega. **Escolas de samba: sujeitos celebrantes e objetos celebrados**. Rio de Janeiro: Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro, v. 3, 2001.
- FERREIRA, Athos Damasceno. **O Carnaval pôrto-alegrense no século XIX**. Livro do Globo, 1970.
- FERREIRA, Felipe. **O livro de ouro do carnaval brasileiro**. Ediouro Publicações, 2004.
- _____. **Escolas de Samba: uma organização possível**. *Sistemas & Gestão*, v. 7, n. 2, p. 164-172, 2012.
- FILHO, Alcino Almirante Gonçalves. **Relato oral** concedido e coletado em 30/09/2020.
- FREYRE, Gilberto. **Interpretação do Brasil**. Global Editora e Distribuidora Ltda, 2016.
- GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Plageder, 2009.
- GERMANO, Iris Graciela. **Rio Grande do Sul, Brasil e Etiópia: os negros e o carnaval de Porto Alegre nas décadas de 1930 e 40**. UFRGS. Lume, Porto Alegre. 1999.

GUIMARÃES, Helenise Monteiro. **Carnavalesco, o profissional que a faz escola "no Carnaval Carioca"**.- Escola de Belas Artes, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1992.

GOLDWASSER, Maria Júlia. **O palácio do samba: estudo antropológico da escola de samba Estação Primeira de Mangueira**. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

GONÇALVES, Renata Sá. **Eu sou o samba: sobre lugares, pessoas e pertencimento**. Sociedade e Cultura, v. 16, n. 1, p. 105-115, 2013.

_____. **A dança nobre do carnaval**. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2010.

GUTERRES, Liliane Staniscuaski. **"Sou imperador até morrer...": um estudo sobre identidade, tempo e sociabilidade em uma escola de samba de Porto Alegre/RS**. UFRGS, 1996.

IBGE. Atlas Nacional Digital do Brasil. **Manifestações Culturais, Escolas de Samba em 2014**. https://www.ibge.gov.br/apps/atlas_nacional/

_____. **Desemprego atinge 14 milhões de pessoas**. <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/-desemprego-atinge-14-milhoes-de-pessoas-na-quarta-semana-de-setembro>. 2020.

IMPÉRIO DO SOL, **Sites da Escola de Samba**: <https://www.facebook.com/scbcmperiodosol/> e <http://escolaimperiodosol.wixsite.com/carnaval> Consultados em 01/07/2019.

JUNG, Carlos Fernando. **Metodologia para pesquisa e desenvolvimento: aplicada a novas tecnologias, produtos e processos**. Axcel Books, 2004.

JUNIOR, Josemar Elias da Silva; OLIVEIRA, Ana Lúcia Tavares de. **Patrimônio Cultural, Identidade e Memória Social: suas interfaces com a sociedade**. Ciência da Informação em Revista; v. 5, n. 1 (2018); 3-10, v. 24, n. 2, p. 10-3, 2018.

KRAWCZYK, Flávio et al. **Carnavais de Porto Alegre**. Secretaria Municipal Cultura, POA. 1992.

LEI Nº 13.105, de 16 de março de 2015. **Código de Processo Civil Brasileiro**. 2015.

LESSA, Carlos; AGUINAGA, Ronaldo. **O carnaval carioca: uma reestimativa do emprego e renda relacionados ao espetáculo**. Pão e circo: fronteiras e perspectivas da economia do entretenimento. Rio de Janeiro: Palavra e Imagem, 2002.

LEVI-STRAUSS, Claude. **Antropologia estrutural**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1975.

LINS, Hoyêdo Nunes; RIBEIRO, Kamilly dos Santos. **Produção do carnaval em escolas de samba: ensaio à luz do debate sobre economia da cultura**. Textos de Economia, v. 18, n. 1, p. 37-59, 2015.

LOBO, Andre Seixas Grana. **Implementação da gestão integrada no grêmio recreativo e escola de samba Unidos da Tijuca–Rio de Janeiro/RJ**. Administração-Unisul Virtual, 2018.

LOPES, Carla Alves; MALAIA, Maria Cecília Bezerra Tavares; VINHAIS, José Carlos. **Administração em Escolas de Samba: os bastidores do sucesso do Carnaval carioca**. Anais. SEGeT–Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia, 2009.

LUCAS, Anderson Pinto. **A transposição da cultura criativa das Escolas de Samba para o contexto organizacional, por meio da analogia inusual**. Universidade Fernando Pessoa, 2014.

MAGALHÃES, Rosa. **Fazendo carnaval: the marking of carnival**. São Paulo: Lacerda, 1997.

MAIA, Sandra. **Carnaval 2000 Porto Alegre**: Secretaria Municipal de Cultura. Prefeitura Municipal de Porto Alegre, 2000.

MASCARENHAS, Sidnei Augusto et al. **Metodologia científica**. 2012.

MATTELART, Armand. **História da comunicação**. São Paulo: Loyola, 2005.

MATOS, Marcelo Pessoa. **Construção de competências, sustentabilidade e competitividade no sistema produtivo e inovativo do carnaval carioca**. Cadernos do Desenvolvimento Fluminense, n. 10, p. 79-103, 2016.

MAUSS, Marcel. **Relações reais e práticas entre a psicologia e a antropologia**. Sociologia e Antropologia, v. 1, 1971.

MEET. Plataforma de Reuniões do Google Meet <<https://meet.google.com/>>

MILANO, Isabel Alves. **Relato oral** e entrevista concedida e coletada em 10/10/2020.

MINAYO, Maria Cecília; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Editora Vozes Limitada, 2011.

MOZZATO, Anelise Rebelato; GRZYBOVSKI, Denize. **Análise de conteúdo como técnica de análise de dados qualitativos no campo da administração: potencial e desafios**. Revista de Administração Contemporânea, v. 15, n. 4, p. 731-747, 2011.

MUNANGA, Kabengele. **Identidade, cidadania e democracia: algumas reflexões sobre os discursos anti-racistas no Brasil**. Resgate: Revista Interdisciplinar de Cultura, v. 5, n. 1, p. 17-24, 1996.

_____. **Algumas considerações sobre "raça", ação afirmativa e identidade negra no Brasil: fundamentos antropológicos**. Revista USP, n. 68, p. 46-57, 2006.

OLIVEIRA, Allan de Paula. **Antropologia: questões, conceitos e histórias**. Intersaberes, Curitiba, 2018.

OLIVEIRA, Sílvio. **Relato oral** do fundador da SCBC Império do Sol. Coletado em 11/11/2020.

OLIVEIRA JUNIOR, Mauro Cordeiro. **Carnavalescos e as escolas de samba s/a: produção simbólica, indústria cultural e mediação**. CSOnline-Revista Eletrônica de Ciências Sociais, n. 24, 2017.

PEREIRA, Júlio Cesar. **O conceito de cultura na Constituição Federal de 1988**. Anais do IV ENECULT–Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura, Salvador, Brasil, 2008.

POLLAK, Michael. **Memória e identidade social**. Revista Estudos Históricos, Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, v. 5, n. 10, p. 200-212, 1992.

PORTELLI, Alessandro. **Ensaio de história oral**. Letra e voz, 2010.

POVIÑA, Alfredo. **La metodología sociológica de Max Weber**. Revista de la Universidad Nacional de Córdoba, n. 7/8, 2014.

_____. **La Sociología en la obra de Marx**. Revista de la Universidad Nacional de Córdoba, n. 1-4, 2015.

PRASS, Luciana. **Saberes musicais em uma bateria de escola de samba: uma etnografia entre os "Bambas da Orgia"**. 1998.

PRESTES FILHO, Luiz Carlos. **Cadeia produtiva da economia do carnaval**. Editora E-papers, 2009.

_____, Luiz Carlos. **A economia criativa do carnaval**. Fórum Nacional-Instituto Nacional de Altos Estudos, v. 26, p. 1-10, 2012.

RAMGRAB, Jonas. **Um desfile de Solidariedade**. Coletado no site. Disponível em: <https://medium.com/@jonasramgrab/desfile-de-solidariedade-8af5f58e99a8> Revista Medium on-line. 2020.

- RAMPAZZO, Lino. **Metodologia científica**. Edições Loyola, 2005.
- RAYMUNDO, Jackson. **A poética do samba-enredo: a canção das escolas de samba de Porto Alegre**. SEDA-Revista de Letras da Rural-RJ 4.10. 120-137. 2015.
- REIS, Ana Carla Fonseca. **Economia da cultura e desenvolvimento sustentável: o caleidoscópio da cultura**. Editora Manole Ltda, 2007.
- REZENDE, José Geraldo de; BRUSADIN, Leandro Benedini. **A responsabilidade social das escolas de samba brasileiras e sua ação na comunidade paulistana**. Contribuciones a las Ciencias Sociales, n. 30, 2015.
- RIBEIRO, Ana Paula Pereira da Gama. **Novas conexões, velhos associativismos: projetos sociais em escolas de samba mirins**. Tese de Doutorado. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Instituto de Medicina Social. 2009.
- RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro. Cadernos de Ciência & Tecnologia, v. 13, n. 2, p. 245-249, 1996..
- RIBEIRO, Kamilly dos Santos et al. **A economia do carnaval: estudo sobre a “produção” da festa mais popular do Brasil com base na observação de uma experiência florianopolitana**. Universidade Federal de Santa Catarina. Repositório UFSC Florianópolis/SC. 2015.
- SÁ, Laís Mourão. Pertencimento. **In encontros e caminhos: formação de educadoras (es) ambientais e coletivos educadores**. Coautoria de Luiz Antônio Ferraro Junior. Brasília, DF: Ministério do Meio Ambiente, 2005, p. 245 – 256.
- SAHLINS, Marshall. **Cultura e Razão Prática**. Rio de Janeiro: Zahar Ed., 2003.
- SANTOS, José Luiz. **O que é cultura**. Brasiliense, 2017.
- SANTOS, Felipe Gorges. **A contabilidade e a contribuição de suas informações para a gestão de uma escola de samba: o caso do grêmio recreativo cultural escola de samba união da ilha da magia**. Universidade Federal de Santa Catarina. repositorio.ufsc.br. 2012.
- SECCHI, Leonardo. **Políticas públicas: conceitos, esquemas de análise, casos práticos**. São Paulo: Cengage Learning, 2014.
- SEN, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade**. Editora Companhia das letras, 2018.
- SCHULTZ, Medeiros. **Imperatriz do Carnaval**. Documentário. LogOn rodutora |100 minutos. 2001.
- SILVA, Alzemiros Jacintho da. **Relato oral e entrevistas** concedidas e coletadas em 01/08/2020.
- SIMAS, Luiz Anonio. LOPES, Nei. **Dicionário da História Social do Samba**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 2015.
- SIMSON, Olga R. De Moraes V. **Carnaval em branco e negro: carnaval popular paulistano, 1914-1988**. Editora Unicamp, 2007.
- SIREYJOL, Patricia; FERREIRA, Felipe. **Artes do carnaval: trabalho e criação artística no barracão de uma escola de samba carioca**. Textos escolhidos de cultura e arte populares, v. 7, n. 2, 2010.
- SOUZA, Isabel Cristina Costa. **Papeis das mulheres nas Escolas de Samba paulistanas**. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. 2015.
- TRAJANO FILHO, Wilson. **Sobre modernidade, tradição e bandeiras**. Série Antropologia. n.370. Universidade de Brasília, 2005.

TRAMONTE, Cristiana. **O samba conquista passagem: as estratégias e a ação educativa das escolas de samba.** Editora Vozes, 2001.

TURATO, Egberto Ribeiro. **Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa: construção teórico-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas.** ed 2. Petrópolis: Vozes, 2003.

VICTORIO, Larissa de Souza Oliveira. **Samba, suor e trabalho: uma breve análise dos desfiles de escola de samba do Rio de Janeiro.** Rio de Janeiro: Programa de Mestrado em Estudos Populacionais e Pesquisas Sociais pela ENCE/IBGE, 2010

VINUTO, Juliana. **A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto.** Temáticas, Campinas, v. 22, n. 44, p. 203-220, 2014.

WEBER, Elisa. **Relato oral** concedido e coletado em 12/12/2020.

WEBER, Max. **Os fundamentos da organização burocrática: uma construção do tipo ideal.** Sociologia da burocracia, v. 4, n. 1978, p. 15-28, 1978.

ZUCON, Otávio; BRAGA, Geslline Giovana. **Introdução às culturas populares no Brasil.** Curitiba: InterSaberes, 2013.

Apêndice 1 – O TCLE**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)****COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA – CEP**

Você está sendo convidada (a) a participar da pesquisa **A CULTURA POPULAR COMO VETOR DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL. O CASO DA ESCOLA DE SAMBA IMPÉRIO DO SOL**, desenvolvido por Ramão Edonil Dauinheimer de Carvalho, aluno do Programa de Mestrado em Desenvolvimento Regional da FACCAT, sob orientação do Professor Dr. Daniel Gevehr.

O objetivo central do estudo é o de analisar a relevância dos investimentos em cultura e no carnaval para a economia e desenvolvimento da região. Sua participação é voluntária, isto é, ela não é obrigatória, e você tem plena autonomia para decidir se quer ou não participar, bem como retirar sua participação a qualquer momento. Você não será penalizado de nenhuma maneira caso decida não consentir sua participação, ou desistir da mesma. Contudo, ela é muito importante para a execução da pesquisa.

Serão tomadas as seguintes medidas e/ou procedimentos para assegurar a confidencialidade e a privacidade das informações por você prestadas, pois apenas os pesquisadores do projeto, que se comprometem com o dever de sigilo e confidencialidade, terão acesso a seus dados e não farão uso destas informações para outras finalidades. Qualquer dado que possa te identificar será omitido na divulgação dos resultados da pesquisa.

A qualquer momento, durante a pesquisa, ou posteriormente, você poderá solicitar do pesquisador informações sobre sua participação e/ou sobre a pesquisa, o que poderá ser feito por intermédio dos meios de contato explicitados neste Termo. A sua participação consistirá em uma entrevista elaborada pelo pesquisador do projeto. O tempo de duração da sua participação será em torno de uma hora.

As gravações das entrevistas, quando realizadas, serão armazenadas, sendo acessíveis somente aos pesquisadores e seus orientadores. Ao final da pesquisa, todo material será mantido em arquivo, por pelo menos cinco anos, conforme Resolução 466/2012 e orientações do CEP/FACCAT, e, com o fim deste prazo, será descartado.

A divulgação dos resultados da pesquisa poderá acontecer por meio de artigos científicos, porém, sempre será mantido o anonimato. Este projeto foi Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da FACCAT conforme CAAE_____. Em caso de dúvida quanto à condução ética do estudo, entre em contato com o CEP no endereço: Av. Oscar Martins Rangel, 4500 Taquara/RS.

Prof. Dr. Daniel Luciano Gevehr

Professor Titular do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional - PPGDR

Faculdades Integradas de Taquara – FACCAT -

ID Lattes: 0120499154280445

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1815-4457>

Declaro que entendi os objetivos e condições de minha participação na pesquisa **intitulada A CULTURA POPULAR COMO VETOR DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL. O CASO DA ESCOLA DE SAMBA IMPÉRIO DO SOL** e concordo em participar.

Data: / / .

Ramão Edonil Dauinheimer de Carvalho

Data: / / .

Nome e assinatura do participante.

Apêndice 2 – FORMULÁRIO DE ENTREVISTA

FORMULÁRIO DE ENTREVISTA

Declaro que entendi os objetivos e condições de minha participação na pesquisa intitulada A CULTURA POPULAR COMO VETOR DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL. O CASO DA ESCOLA DE SAMBA IMPÉRIO DO SOL e concordo em participar desta pesquisa.	
1.NOME (opcional / pode ser as letras iniciais):	
2.IDADE:	3.ANO(s) NA ESCOLA:
4.CIDADE:	5.BAIRRO:
6.PROFISSÃO:	7.CONTATO(opcional):
<i>Se necessitar, pode utilizar o verso.</i>	
8. QUAL/QUAIS ATUAÇÃO/ÕES NA ESCOLA DE SAMBA	
<i>Se necessitar, pode utilizar o verso.</i>	
9. DEPOIS DE CONHECER A ESCOLA DE SAMBA, APRENDEU ALGUM OFÍCIO? TEVE FORMAÇÃO PROFISSIONAL OU CARNAVALESCA? A(S) FORMAÇÃO(ÕES) FOI/FORAM REALIZADAS NA ESCOLA DE SAMBA?	
<i>Se necessitar, pode utilizar o verso.</i>	
10.PARTICIPA/OU DE TRABALHOS SOCIAIS, PROFISSIONALIZANTE, ETC... (quais?)	
<i>Se necessitar, pode utilizar o verso.</i>	
11.Você identifica outro(a) profissional na atuação das tuas atividades? (qual?)	

Este questionário será distribuído para os participantes da escola de samba, a fim de mensurar as mais diversas atividades, servindo de senso e de histórico das atividades de seus atores.

_____ DE _____ DE 2020.

Apêndice 3 – Os índices econômicos da ES Império do Sol

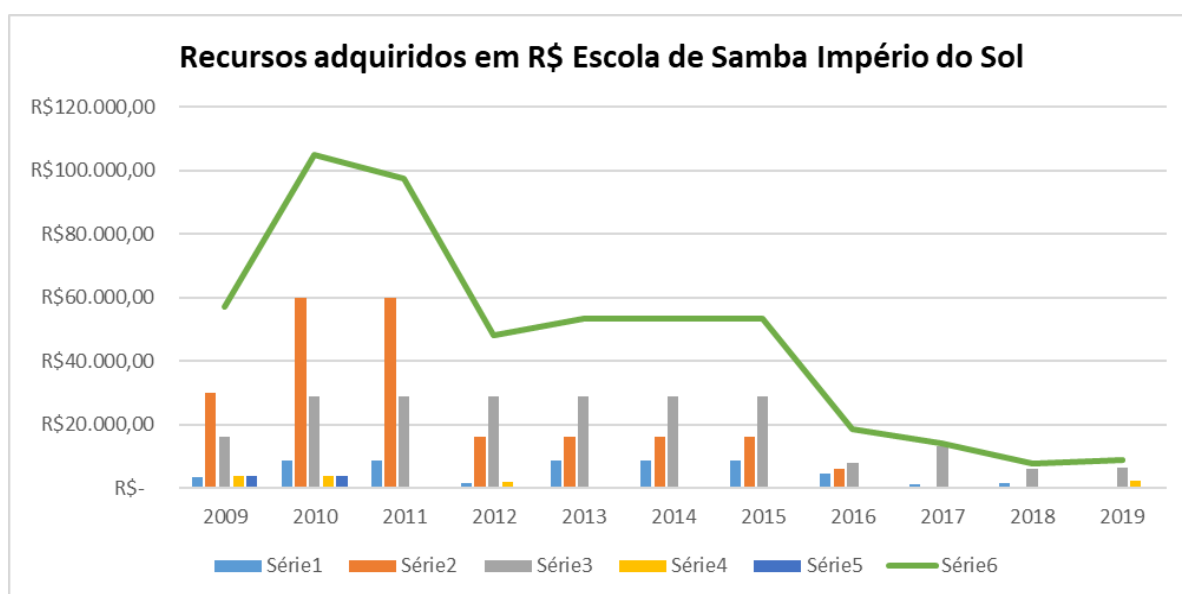
LEVANTAMENTO E MAPEAMENTO ECONÔMICO/FINANCEIRO. INDICADORES

[os dados são aproximados]

Estes dados são oriundos de levantados físico e financeiro, possui valores aproximados e serve para comparar investimentos com resultados e desempenho social da Escola de Samba Império do Sol nos últimos 10(dez) anos.

Receitas/Despesas (deverão ser *calculadas as despesas*)

ANO	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Tema do Enredo	Deficientes	África	Homenagem	Homenagem	Reedição	Homenagem	Homenagem	Africa	Africa	Jogos	Jogos
Categoria	Acesso	Especial	Especial	Acesso	Acesso	Acesso	Acesso	Acesso	Acesso	Acesso	Acesso
Patrocínio	R\$ 3.300,00	R\$ 8.500,00	R\$ 8.500,00	R\$ 1.600,00	R\$ 8.500,00	R\$ 8.500,00	R\$ 8.500,00	R\$ 4.500,00	R\$ 1.000,00	R\$ 1.500,00	R\$ -
Porto Alegre	R\$ 30.000,00	R\$ 60.000,00	R\$ 60.000,00	R\$ 16.000,00	R\$ 16.000,00	R\$ 16.000,00	R\$ 16.000,00	R\$ 6.000,00	R\$ -	R\$ -	R\$ -
São Leopoldo	R\$ 16.000,00	R\$ 28.800,00	R\$ 28.800,00	R\$ 28.800,00	R\$ 28.800,00	R\$ 28.800,00	R\$ 28.800,00	R\$ 8.000,00	R\$ 13.000,00	R\$ 5.980,00	R\$ 6.500,00
Iniciativa Privada	R\$ 3.800,00	R\$ 3.800,00	R\$ -	R\$ 1.700,00	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ 2.200,00
Outros Recursos	R\$ 3.800,00	R\$ 3.800,00	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -
Recursos totais	R\$ 56.900,00	R\$ 104.900,00	R\$ 97.300,00	R\$ 48.100,00	R\$ 53.300,00	R\$ 53.300,00	R\$ 53.300,00	R\$ 18.500,00	R\$ 14.000,00	R\$ 7.480,00	R\$ 8.700,00



Apêndice 4 – Fichas número de componentes.

ANO:2020	QTD COMPONENTES: 1205
ENREDO: A Império do Sol Desafia, façam suas apostas, o Jogo Começou!	
COLOCAÇÃO: 7º lugar	

Nº	Cargo	QTD	Artista/profissional
1	1.º Mestre Sala	1	Evandro
2	1.º passista feminino	1	Isabel
3	1.º passista masculino	1	David
4	1.ª Estandarte	1	Denise
5	1.ª Porta Bandeira	1	Jéssica
6	2.º Casal de Passistas	2	Guilherme/Alana
7	2.º Mestre Sala	1	Jhuan
8	2.º Estandarte	1	Ingrid
9	Apoio vocal	5	Cleber
10	Baiana mais antiga	1	Tia Maria
11	Bordadeira	2*	Isabel/Ingrid
12	Carnavalesco	1	João
13	Cavaquinhista	2	Maguila/Yuri
14	Contador	1	Juarez
15	Contramestre de Bateria	6	Caco/...
16	Coreógrafo Comissão de Frente	1	Misso
17	Costureira	2	Simone/Eva
18	Direção de Baianas	1	Tune
19	Direção de Barracão	1	Gelson
20	Direção de Bateria	1	Cassius
21	Direção de Carnaval	1	Roberto
22	Direção de Coordenação	1	Família Roberto
23	Direção de Destaques	1	Eliane
24	Direção de Marketing	1	Anilson
25	Direção Patrimônio	1*	Lucas
26	Direção Velha Guarda	1	n/a
27	Equipe de barracão	10*	Comunidade
28	Escultor	2	Salles/Parintins
29	Estandarte Mirim	1	Aghata
30	Figurinista	1	Mauricio
31	Intérprete	1	Joel
32	Madrinha da bateria	1	Tainara
33	Marceneiro	1	n/a
34	Marketing Geral	4	n/a
35	Musa da bateria	1	Darieli
36	Pintor	2	Lucas
37	Presidente	1	Miro
38	Rainha da escola	1	Karol
39	Rainha de bateria	1	Tay
40	Rainha Mirim	1	n/a
41	Rei da Bateria	1	Beto
42	Soldador	2	Douglas
43	Temista	1*	Ramão
44	Vice-presidente	1	Ramão
45	Violonista	1	Alex
		60	

*Componentes com as atividades acumuladas.

Atualização dos dados do Apêndice 4 com a Direção da SCBC Império do Sol.

Apêndice 5 – Planilha insumos físico-social

PLANILHA FÍSICO-SOCIAL DA E.S. IMPÉRIO DO SOL
[Administração dos recursos físicos e recursos humanos]

ANO:2020	QTD COMPONENTES: 1205
ENREDO: A Império do Sol Desafia, façam suas apostas, o Jogo Começou!	
COLOCAÇÃO: 7º lugar	

Recursos físicos / Materiais utilizados:

Nº	Atividade	Quantidade	Valor un	Total
1	Sapatilhas	...	Variável	Variável
2	Tecidos	...	Variável	Variável
3	Ferro	...	Variável	Variável
4	Etc...	...	Variável	Variável
5	Instrumentos (especificar)	150	Variável	Variável

Recursos Humanos / Profissionais contratados:

Nº	Atividade	Quantidade	Valor un	Total
1	Cantor (intérprete principal)	1	Variável	Variável
2	Mestre-sala	2	Variável	Variável
3	Porta-Bandeira	2	Variável	Variável
4	Constureira	4	Variável	Variável
5	Adrecista	5	Variável	Variável
6	Soldador	2	Variável	Variável
7	Etc...	...	Variável	Variável

Quadro utilizado como roteiro/guia para identificar e quantificar

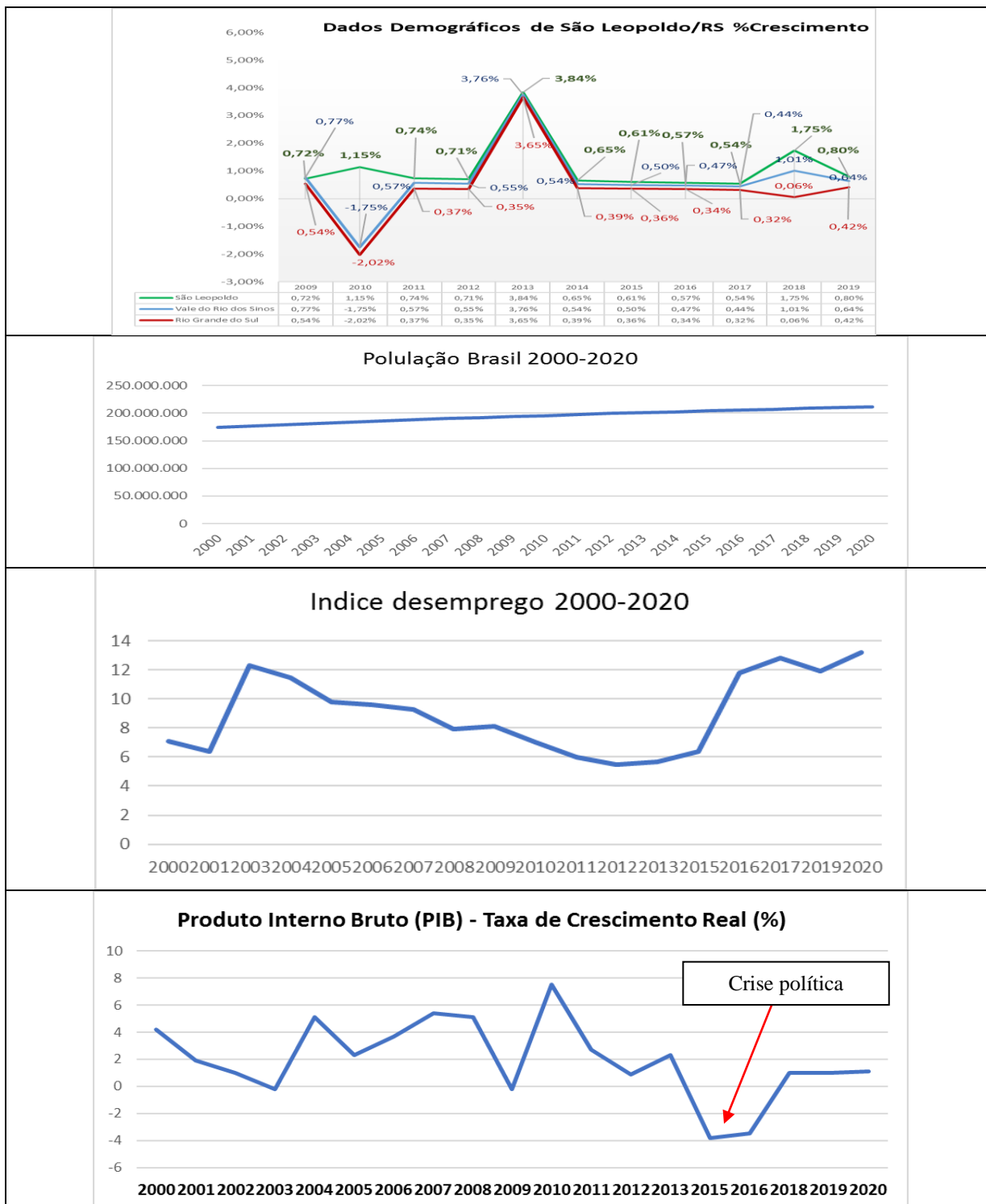
IMPORTANTE: Atividades de planejamento; Verificar as receitas/despesas ao ano. Esta etapa terá como análise, verificar e medir os investimentos em desenvolvimento social na própria comunidade.

Com este banco de dados pretendeu-se:

- Identificar os profissionais que prestam serviços voluntários;
- Identificar as turmas de profissionalização;
- Identificar as pessoas, atores que atuam nas atividades;
- Identificar as exigências técnicas dos ritos competitivos;
- Identificar via regulamentos impositivos;
- Identificar receitas necessárias para a construção do quadro social.

Apêndice 6 – Dados demográficos de São Leopoldo / Indicadores da crise

A taxa demográfica da cidade de São Leopoldo está acima do crescimento se comparado aos números da Região do Vale do Rio dos Sinos, em todo o período analisado, assim como para o Estado do Rio Grande do Sul, que acompanha as mesmas tendências da região.



Fonte: Site do Index Mundi disponível em: <https://www.indexmundi.com/>

Fonte: <http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/cada-r-1-investido-em-arte-e-cultura-gera-r-13-na-economia/448492>

INDICADORES SOCIAIS: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101760.pdf>

Fonte: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/26238-participacao-da-cultura-no-orcamento-reduz-em-todas-esferas-de-governo-em-2018>

Apêndice 7 – Atividades da ES em 2020

O Apêndice 7 traz a agenda da SCBC Império do Sol, coletada em sua página eletrônica e da memória de seus componentes. Suas dinâmicas baseiam-se em uma extensa agenda de compromissos externos. Foram compiladas as principais atividades de um ano atípico (Apêndice 8 e Apêndice 13), uma vez que os trabalhos foram modificados e diminuídos neste período devido às restrições sociais impostas pelas medidas de saúde pública, obrigando o distanciamento social e, por este motivo, impedindo as atividades coletivas e, por conseguinte, impossibilitando de a Escola de Samba Império do Sol de produzir o desfile para o carnaval do ano de 2021. Mesmo com todas as restrições, o presidente Alzemiro Silva esclarece que a entidade precisa manter as ações vitais e também por ter a, “esperança de que tudo isso vai acabar e também a gente precisa estar preparado para voltar” (SILVA, 2020).

Agenda simplificada da ES Império do Sol em ordem decrescente:

26/12/2020 – Doações do P. Terreiro de Umbanda Preta Velha Zimba do Congo de SL/RS.
22/12/2020 – Entrega alimentos entre SCBC Império do Sol e PMSL de São Leopoldo/RS.
19/12/2020 – Participação na live da Apresentação da EMSPBPE Padedê do Samba, que é uma escola de ensino das danças tradicionais do carnaval.
18/12/2020 – Participação em live do Programa Napassarela de Rô Carvalho, Tema: desvendando os quesitos do carnaval: MS&PB.
27/11/2020 – Participação em live do Programa Napassarela de Rô Carvalho, Tema: o que faz um tema enredo ter êxito na avenida?
08/11/2020 – Reunião de Lançamento do projeto da Morada Majestosa

17/09/2020 – Entrega alimentos entre SCBC Império do Sol e PMSL de São Leopoldo/RS.
05/09/2020 – Realização do Varal Solidário na calçada da Escola de Samba.

16/08/2020 – Participação da Comissão de Frente na live do AlêRosa.
14/08/2020 – Aula de História e Cultura da África.
11/08/2020 – Feitura e comercialização de mocotó para angariar fundos.

07/08/2020 – Participação da rainha Tainara Caceres na live Papo de Majestade.



07/08/2020 – Arrecadação de alimentos para a distribuição na comunidade.

31/07/2020 – Participação live História do MS & PB do Programa Napassarela.

27/07/2020 – Chamamento Público 1/2020 - Credenciamento de Projetos Culturais da Lei Federal Aldir Blanc. Auxílio aos artistas locais a preencher o chamado da SECULT/SL.

21/07/2020 – Entrega alimentos entre SCBC Império do Sol e PMSL de São Leopoldo/RS e de Agasalhos e itens de higiene e de limpeza para a comunidade.

15/07/2020 – Reunião com a UESPA - União das Escolas de Samba de Porto Alegre.

05/07/2020 – Mocotó promovido pela ES com a finalidade de pagar as contas.

28/06/2020 – Matéria A MINHA QUADRA TEM HISTÓRIA site Na Passarela.

30/05/2020 – Compra de alimentos com as arrecadações de “vakinha” eletrônica para distribuição na comunidade.

20/05/2020 – A ação de distribuição de alimentos para a comunidade com a parceria do grupo de Solidariedade “Vingadores da Alegria” virou uma publicação universitária, disponível em: <https://medium.com/.../desfile-de-solidariedade-8af5f58e99a8>

05/05/2020 – Live do intérprete Joel Alves, Harmonia e Convidados.



05/05/2020 – Programa da RBSTV Blitz dos Bairros. Disponível em:
<https://globoplay.globo.com/v/8532639/>



02/05/2020 – Distribuição de alimentos para a comunidade com a parceria do grupo de Solidariedade “Vingadores da Alegria”.

25/03/2020 – Arrecadação de alimentos para a distribuição na comunidade.

12/04/2020 – Império do Sol arrecada-doacoes-para-familias-em-situacao-de vulnerabilidade social <https://www.facebook.com/JornalVS/posts/3235876129790146>
<https://www.jornalvs.com.br/noticias/regiao/2020/04/12/imperio-do-sol-arrecada-doacoes-para-familias-em-situacao-de-vulnerabilidade-social.html>

01/04/2020 – Lançamento da campanha de arrecadação de alimentos, roupas e itens de higiene e limpeza para distribuir na comunidade devido a pandemia e ao distanciamento social.

19/03/2020 – Matéria sobre os “Jovens na Idade, Grandes no Talento”, com a participação de nosso Mestre de Bateria Cassios, o Cassinho.



Fonte: <https://www.facebook.com/carnavalenfoco/posts/2397692197146992>

14/03/2020 – Veiculação no Jornal VS – Jornal Vale dos Sinos a participação da ES Império do Sol no carnaval da APAE – Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais. (Anexo07)

06/03/2020 – Desfile Oficial do Carnaval do Grupo Ouro de Porto Alegre/RS.

26/02/2020 – Ensaio Show na Escola de Samba Imperatriz Dona Leopoldodina.

23/02/2020 – Muambaquece – Participação no desfile show não oficial no Bairro São Miguel em parceria com a ES Alambique Leopoldense.

20/02/2020 – Participação no Programa Visção do Vale com Bado Jacoby.

19/02/2020 – Participação no Programa Morada do Samba com Renatino Dornelles, Episódio 03 | <https://youtu.be/V8iL052rsIE>



#liderdovale #tvlider

TV Lider do Vale - Ponto de Vista Empresarial

17/02/2020 – Participação na TV Lider do Vale de Sapucaia do Sul/RS, discorrendo sobre empreendedorismo e gestão de carnaval. Disponível em: <https://youtu.be/51b5QAvz7zc>

16/02/2020 – Ensaio show na Quadra da Escola Império do Sol em São Leopoldo/RS.

AGENDAS



OFICINAS [GRATUITAS] Seja um colaborador da comunidade!

- Bateria aos sábados 14h
- Danças aos domingos 16h
- Adereços domingos 14h
- Capoeira sempre as terças e quintas 19h
- Atendimento jurídico aos sábados 17h

Quadra da Escola. Rua São Domingos, 427, São Miguel, São Leopoldo/RS

CONTATOS: (51) 9174-2599 Miro e (51) 984531227 Ramão

Janeiro e Fevereiro de 2020 houveram 8(oito) ensaios e diversas atividades preparatórias para os desfiles de Porto Alegre/RS em 06/03/2020 e em São Leopoldo/RS em 21/03/2020. O desfile de São Leopoldo/RS foi cancelado devido ao início das mortes por *corona vírus* do Covid-19.

Fonte das imagens: Acervo eletrônico da Escola de Samba Império do Sol, disponível e coletado em: <https://www.facebook.com/scbcimperiodosol>

Apêndice 8 – As informações de outras fontes

Com a coleta dos dados das entrevistas dos participantes, acontece(ria) a etapa de ir a campo para obter e coletar outras informações, como complementos, depoimentos, documentos da entidade, registros fotográficos, fonografia, entrevistas, materiais e registros realizados pela imprensa e pelas mídias sociais tão em voga nos tempos atuais. Este último ficou prejudicado, devido as negativas dos espaços que estavam fechados pela pandemia do Covid-19.

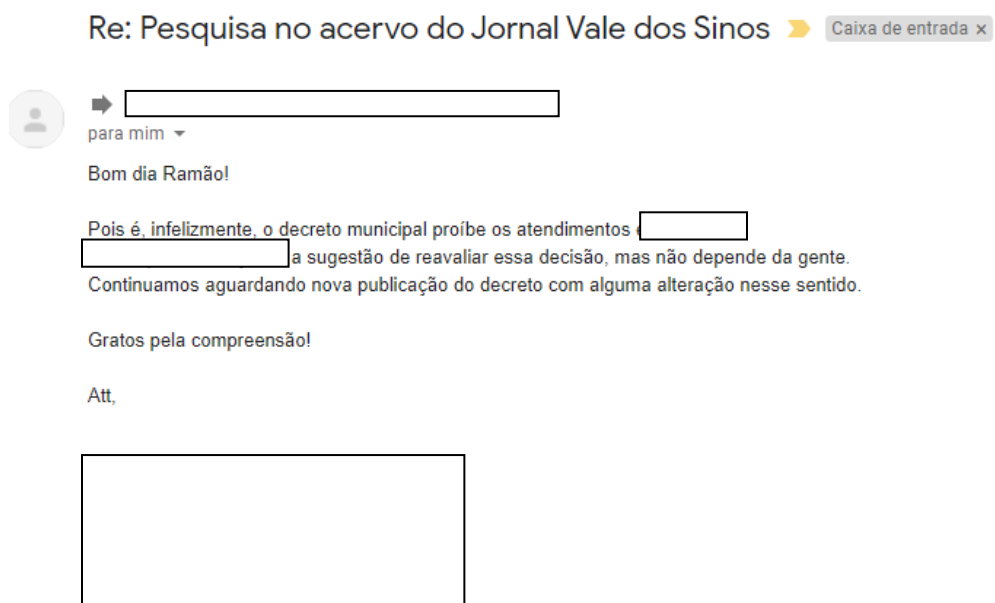
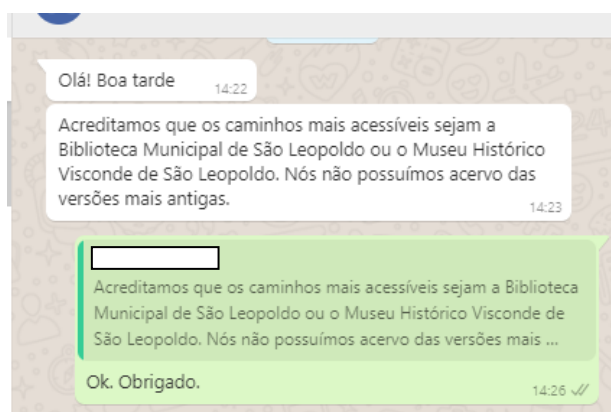


Imagem: Captura do autor, 2020.

A saída para a falta de acesso às fontes, foi a de coletar os materiais produzidos pela entidade, matérias e registros jornalísticos, numa forma de cruzar e combinar, além de complementar as informações fornecidas pelas pessoas entrevistadas, a fim de dar embasamento na análise final, já sustentados pelas teorias bibliográficas desenvolvidas e das diversas atividades que a entidade mantém em sua comunidade. Todos estes aspectos, colaboraram para um melhor entendimento e dão subsídios para a verificação e identificar a ação dos profissionais e das técnicas profissionalizantes.



Fonte: captura do autor, 2020.

Apêndice 9 – Atividades Sociais da SCBC ES Império do Sol

O Apêndice 9 traz uma compilação das atividades sociais e assistenciais prestadas pela Sociedade Cultural, beneficente e carnavalesca Império do Sol.

Festa das crianças de 1995 a 2019

Fonte:

Distribuição mensal de 145 kits de alimentação em parceria com a Rede Ação Solidária e Prefeitura Municipal de São Leopoldo/RS 2020.

Fontes: <https://www.facebook.com/scbcimperiodosol/posts/2974805716125760>

<https://www.facebook.com/scbcimperiodosol/posts/2818576528415347>

Brechó Solidário, que disponibiliza de forma gratuita, roupas, agasalhos, calçados e utensílios.

Fonte: <https://www.facebook.com/scbcimperiodosol/posts/2876621212610878>



Fotos: acervo da Escola de Samba Império do Sol.

Varal solidário em parceria da ES Império do Sol e Gupo Coronavida, promoveu e doou a quem passou pela calçada da quadra da escola, roupas, calçados, máscaras e álcool em gel.



Fonte: <https://www.facebook.com/scbcimperiodosol/posts/2864122597194073>

Foto: acervo da Escola de Samba Império do Sol.

Seminário sobre Quesito Mestre Sala e Porta Bandeira.

Fonte: <https://www.facebook.com/scbcimperiodosol/posts/2827684987504501>

Campanha de Arrecadação de alimentos para distribuir na comunidade.

Fonte: <https://www.facebook.com/scbcimperiodosol/posts/2770181699921497>



Arrecadação e distribuição de alimentos em parceria com a ONG Vingadores da Alegria.



Foto: acervo da ES Império do Sol.

Fontes:

REVISTA MEDIUM: <https://medium.com/.../desfile-de-solidariedade-8af5f58e99a8>

Blitz nos Bairros da RBSTV: <https://globoplay.globo.com/v/8532639/>

Jornal Diário Gaúcho: <http://diariogaucho.clicrbs.com.br/rs/dia-a-dia/noticia/2020/04/imperio-do-sol-de-sao-leopoldo-promove-campanha-para-ajudar-comunidade-da-escola-12519156.html>

Império do Sol, de São Leopoldo, promove campanha para ajudar comunidade da escola

Ação arrecada alimentos e itens de higiene para moradores das proximidades da quadra, no Vale do Sinos [30/04/2020]



União do povo do Carnaval por um bem comum

Foto: Divulgação / Império do Sol.

Jornal Vale dos Sinos: <https://www.jornalvs.com.br/noticias/regiao/2020/04/12/imperio-do-sol-arrecada-doacoes-para-familias-em-situacao-de-vulnerabilidade-social.html> Escola de samba leopoldense iniciou a campanha na última semana; alimentos, materiais de limpeza e produtos de higiene pessoal. [12/04/2020]



Campanha de coleta e arrecadação de alimentos, roupas e materiais de limpeza e de higiene na Quadra da ES Império do Sol.

Fonte: <https://www.facebook.com/scbcmperiodosol/posts/2720744148198586>



Carnaval Solidário da APAE.



Fonte: https://www.jornalvs.com.br/noticias/sao_leopoldo/2020/03/04/o-ritmo-da-folia-segue-contagiando-a-todos-na-regiao.html Foto e matéria de Jean Peixoto.

2018: <https://www.jornalvs.com.br/conteudo/2018/02/noticias/regiao/2238008-ritmo-de-samba-na-volta-as-aulas-na-apae.html>

Oficina e ensaios de canto, voz e harmonia musical.

Fonte: <https://www.facebook.com/scbcmperiodosol/posts/2647063975566604>

Festa de Natal das Crianças da Escola de Samba Império do Sol.



Fonte: <https://www.facebook.com/scbcmperiodosol/photos/a.2619994028273599/2619994088273593/>



Seminário Quesitos do Carnaval. Circuito de palestras sobre as configurações dos desfiles e a avaliação/julgamento dos quesitos.

Fonte: <https://www.facebook.com/scbcmperiodosol/posts/2605865383019797>

Tradicional Festa do Dia do Samba. Está na



Festa das Crianças em Outubro.



Fonte: <https://www.facebook.com/scbcimperiodosol/posts/2544885879117748>

Festa Junina para a comunidade.

Fonte:

<https://www.facebook.com/scbcimperiodosol/posts/2468515943421409>



Campanha do Agasalho na ES Império do Sol.



Fonte: <https://www.facebook.com/scbcimperiodosol/posts/2465578530381817>

Oficinas de aprendizado e qualificação. [anúncio da publicação]:

Alô Comunidade! Já estão ocorrendo as Oficinas e Aulas abertas e gratuitas* para todos... É SÓ CHEGAR! Vamos trabalhar, porque na Império do Sol, 2020 já começou!

- ◆ CURSO DE DEFESA PESSOAL PARA MULHERES - Aula Inaugural no dia 16/05/2019. Instrutor Mestre Cezar.
- ◆ OFICINA GRATUITA DE BATERIA Sempre aos Sábados 14:30h - instrutores Kako, Cassinho, Tarol e Leandro.

- ❖ OFICINA DE GRAFITE aos Sábados, 16h - instrutor Xamã.
- ❖ OFICINAS DE DANÇAS aos Domingos, 16h - instrutores Isabel e Ramão.
- ❖ CONSULTORIA JURÍDICA sempre no 3º Domingo de cada mês.
- ❖ CARNAVAL 2020! Estamos no Grupo Ouro [GRUPO ESPECIAL] Não deixe para a última hora, venha se qualificar, escolher sua fantasia, fazer parte deste grande processo apaixonante que é montar um desfile de carnavá... logo logo começam os ensaios de quadra...

CURSO & CAPACITAÇÃO
DEFESA PESSOAL PARA MULHERES
Terças 15h
Quintas 20:30h
Mestre CEZAR
INSCRIÇÕES ABERTAS!
Local: Escola de Samba Império do Sol, R. São Domingos, 427, São Miguel - SL
① 99174-2599[Miro] 982173791[Tania] 984531227[Ramão]

OFICINAS DANÇA
DOMINGOS
16h
AULAS GRATUITAS
CONTATOS: (51)984531227 Ramão
LOCAL: Quadra Império do Sol (R. São Domingos, 427, São Miguel, SL)

BATERIA & PERCUSSÃO
OFICINA ABERTA E GRATUITA
SÁBADOS, 14:30h
SÁBADOS 14:30h

OFICINA GRAFITE
aos SÁBADOS 16h
NA QUADRA IMPÉRIO DO SOL
(51)997398195

OFICINAS ABERTAS

Fonte: <https://www.facebook.com/scbcimperiodosol/posts/2419392568333747>

Carnaval Infantil na EMEF Castro Alves.

Fonte: <https://www.facebook.com/scbcimperiodosol/posts/2372849506321387>

Acessoria Jurídica na Quadra da Escola de Samba Império do Sol.

Fonte: <https://www.facebook.com/scbcimperiodosol/posts/2296055050667500>

Ação Global com Corte de cabelo e outros serviços.

Fonte: <https://www.facebook.com/scbcimperiodosol/posts/2250738768532462>

Apêndice 10 – Módulo Visual

MÓDULO	Peça/etapa	Participante(s)	Características	Número ideal Participantes ¹	1º escalão	2º escalão	3º escalão	Σ
Visual	1) Enredo	1 ou mais (equipe)	Escrita do tema central (história, fábula, conto...)	1	1	0	0	1
	1.1) Pesquisa	1 ou mais (equipe)	A pesquisa é a ampliação do tema definido e todos os acréscimos da ideia central que serão adicionados ao texto do enredo.	2	0	0	0	0
	1.2) Organograma	1 ou mais (equipe)	O Organograma é o roteiro de desfile simplificado, organizando e planejando o enredo na passarela de desfiles.	1	0	0	0	0
	1.3) Sinopse	1 ou mais (equipe)	A Sinopse é uma espécie de roteiro de desfile, definido pela escola com suas devidas explicações, que será entregue aos jurados e também para a imprensa.	1	0	0	0	0
	1.4) Caderno	1 ou mais (equipe)	Material produzido pela escola, que terá todas as informações importantes para os jurados e imprensa. Neste caderno estarão reunidos o Enredo, o Organograma, Ficha Técnica dos artistas, Diretoria, Cores e símbolos, assim como croquis, fotos, a letra do samba enredo e curiosidades da entidade.	2	0	0	0	0
	3) Figurino	1 ou mais (equipe)	O Figurino é composto de uma coleção de desenho das alas, dos destaques, das alegorias e das composições artísticas da escola de samba.	1	0	1	0	1
	3.1) Protótipo	Carnavalesco e Equipe	Montagem em forma de protótipo e de moldagens para guiar a produção das alas e das fantasias de composição que tem repetições idênticas.	6	0	1	3	4
	3.2) Compra materiais	1 ou mais (equipe)	Aquisição dos materiais que foram indicados nos protótipos, calculando suas quantidades a partir da unidade.	2	2	0	1	3
	3.3) Costura	1 ou mais (equipe)	As partes de tecido, compondo as roupas e todas as fantasias são costuradas.	6	0	2	0	2
	3.4) Aramagem	1 ou mais (equipe)	Armação de arame que serve se sustentação para dar volume e forma nas fantasias.	2	0	0	1	1
	3.5) Adereçamento	1 ou mais (equipe)	Etapa que acrescenta detalhes e acabamentos nas fantasias.	4	0	0	3	3
	4) Alegorias	1 ou mais (equipe)	As alegorias são os grandes cenários montados sobre rodas e variam de tamanho e complexidade conforme o investimento realizado.	6	0	2	2	4

MÓDULO	Peça/etapa	Participante(s)	Características	Número ideal Participantes ¹	1º escalão	2º escalão	3º escalão	Σ
	4.1) Ferragem	1 ou mais (equipe)	A base da alegoria, conhecido também por quadripé, tripé, carro alegórico ou elemento alegórico, contendo a etapa da soldagem das rodas, eixos, base, sustentação, forma geral, queijos (espaços onde se fixam os espaços para as pessoas que irão figurar na alegoria).	2	0	1	1	2
	4.2) Madeiramento	1 ou mais (equipe)	Camada de madeira e outros materiais assemelhados que servirão de assoalhos e divisões, dando formato ao cenário e ao elemento alegórico.	2	0	0	2	2
	4.3) Adereços	1 ou mais (equipe)	Etapa que acrescenta detalhes e acabamentos nas alegorias.	4	0	0	2	2
	4.4) Esculturas	1 ou mais (equipe)	Grandes formas que ilustrarão o enredo e darão imponência para a escola de samba.	4	0	1	0	1
	4.5) Pintura	1 ou mais (equipe)	Etapa que empenha a diminuir imperfeições e dar acabamento.	2	0	0	1	1
	4.6) Acabamento	1 ou mais (equipe)	Etapa que acrescenta embelezamento e acabamento final na alegoria.	10	0	0	2	2
	5) Carnavalesco	1	O Carnavalesco é uma espécie de diretor artístico. Considerado o profissional mais completo e com o maior prestígio na construção do carnaval. Geralmente entende e desempenha de todos os ofícios da Escola de Samba.	1	0	0	0	0
				59	3	8	18	29
			Atendido:	49%	10%	28%	62%	100%

Apêndice 11 – Módulo Dança

MÓDULO	Peça/etapa	Participante(s)	Características	Número ideal Participantes	1º escalão	2º escalão	3º escalão	Σ
Dança	1) Comissão de Frente	1 a 15	A Comissão de Frente é o grupo coreografado que abre os desfiles da Escola de Samba.	15	0	0	10	10
	1.1) Coreógrafo	1 e/ou equipe	O coreógrafo é o responsável por toda a evolução coreográfica da Comissão de Frente. Ele vai dirigir os trabalhos, as apresentações e também a coreografia do desfile.	1	0	1	0	1
	1.2) Coordenação	1 e/ou equipe	A Coordenação, específica da Comissão de Frente, é o grupo de apoio e vai auxiliar nas mais diversas atividades.	4	0	0	2	2
	1.3) Fantasia	1 e/ou equipe	As fantasias da Comissão de Frente são mais elaboradas e por isso avaliadas pelos Jurado deste quesito.	2	0	0	0	0
	1.4) Elementos Cenográficos	1 e/ou equipe	Para impressionar o público, imprensa e jurados, a Comissão de Frente pode contar com elementos cenográficos com o sem rodas, que darão volume e efeito na apresentação do grupo.	0	0	0	0	0
	1.5) Adereços e Efeitos	1 e/ou equipe	Os adereços e os efeitos, assim como os elementos alegóricos, não são obrigatórios, porém, servem para dar volume e enriquecer a apresentação da Comissão de Frente.	0	0	0	0	0
	2) Porta Estandarte	1 ou mais	A Porta Estandarte é a figura tradicional que porta o Estandarte da agremiação. Ela tem a função de apresentar as insígnias e símbolos da escola de samba. Seu bailado deve ser leve, com garbo, ela não samba, porém produz um bailado ritual.	3	0	1	1	2
	3) Passistas	2 ou mais	Os Passistas são os responsáveis pela dança do samba no pé. Com liberdade em suas coreografias.	3	0	0	2	2
	5) Mestre Sala	1 ou mais	O Mestre Sala, figura tradicional, tem a função de conduzir a Porta Bandeira e apresentar a bandeira da escola de samba; São Julgados pela dança, coreografia e por sua fantasia.	3	0	1	1	2
	6) Porta Bandeira	1 ou mais	O Porta Bandeira, figura tradicional, tem a função de portar, ostentar e de apresentar a bandeira da escola de samba; São Julgados pela dança, coreografia e por sua fantasia.	3	1	0	1	2
7) Coordenação/Evolução	Equipe	A Coordenação, também conhecido como Harmonia Geral, é o grupo responsável pela fluidez, pela movimentação e pela evolução dos desfiles e também das apresentações do grupo.	20	0	0	12	12	
				57	1	3	31	35
			Atendido:	61%	3%	9%	89%	100%

Apêndice 12 – Módulo Musical

MÓDULO	Peça/etapa	Participante(s)	Características	Número ideal Participantes ¹	1º escalão	2º escalão	3º escalão	Σ
2. Musical	1) Bateria	Grupo	A Bateria é o grupo de músicos que através de instrumentos musicais de percussão mantêm o ritmo e a cadência do samba. Este compasso serve para contagiar os componentes numa dança envolvente e frenética.	200*	0	0	125*	0
	1.1) Mestre de Bateria	1 Diretor	O Mestre ou Diretor de Bateria é o responsável pela condução e direção do grupo percussivo musical da escola de samba. Ele é quem cria ou delega a criação dos arranjos musicais, a cadência e a "levada", ou seja, o ritmo característico da agremiação.	1	0	1	0	1
	1.2) Contra Mestre de Bateria	Grupo	O Contra Mestre, geralmente um grupo destes, que são responsáveis, geralmente, por alas de instrumentos. Cada agremiação tem um jeito de distribuir estes auxiliares e músicos que colaboram com o Mestre/Diretor na condução do ritmo da Bateria.	10	0	0	6	6
	2) Harmonia Musical	Grupo	O grupo de Harmonia Musical é aquele que tem a incumbência de ser a voz da escola de samba e são os responsáveis por cantar os sambas.	Σ 2.1 a 2.4	0	0	0	0
	2.1) Intérprete	1 ou mais	O intérprete é o cantor mais experiente e também o detentor da voz mais potente, geralmente se destaca por ser a voz que caracteriza e identifica a agremiação. O Cantor interpreta o samba com maestria e tem o maior prestígio dentro do grupo musical.	1	0	1	0	1
	2.2) Sustentação vocal	1 ou mais	A sustentação vocal é uma espécie de coral de vozes, onde os cantores dão o suporte e a base ao cantor principal.	6	1	4	0	5

MÓDULO	Peça/etapa	Participantes	Características	Número ideal Participantes ¹	1º escalão	2º escalão	3º escalão	Σ
	2.3) Cavaquinho	1 ou mais	O músico responsável por tocar o cavaco, instrumento de cordas que produz uma levada frenética em suas palhetadas, produzindo o som característico do samba enredo.	2	0	1	0	1
	2.4) Violonista	1 ou mais	O violonista é o músico que toca violão e que produz uma espécie de harmonização entre o cavaco, bateria e canto.	1	0	1	0	1
	3) Direção de Harmonia	1 Diretor	O Diretor de Harmonia é encarregado de fazer a harmonização entre os grupos musicais, a saber: a Bateria; os Cantores e as cordas.	1	0	1	0	1
	4) Samba Enredo	1 ou mais compositores	O Samba Enredo ou samba-de-enredo é a peça de interpretação musical baseada no enredo. Geralmente interpretativo, ou alusivo de exaltação ao enredo, é uma espécie de poesia rimada, com poucos versos, de fácil assimilação e de riqueza melódica e poética. Pode ser composto por uma ou mais pessoas, conhecida como Ala de Compositores.	4	0	2	0	2
				26	1	11	6	18
			Atendido:	69,2%	5,6%	61%	33%	100%

Apêndice 13 – NOTA DE ESCLARECIMENTOS

Ao realizar a pesquisa, muitas dificuldades se somaram no decorrer do ano. Pensei em trocar o tema, ou trocar o objeto de estudo, devido a todos os acontecimentos do ano de 2020. Por estes acontecimentos que acometeram e caracterizaram o desafiador ano de 2020, entendo ser importante discorrer de uma Nota de Esclarecimentos aos que deste trabalho tomar contato. Vou relatar em forma de tópicos os fatos que aconteceram e que potencializaram o desafiador ato de dissertar sobre o eixo principal deste trabalho: o de conhecer o vetor social na profissionalização de pessoas no microcosmo de uma escola de samba.

Por entender que uma escola de samba precisa de praticamente um ano para idealizar, planejar e executar o seu desfile, peça principal de suas atividades, das quais envolve uma série de outras atividades como desdobramentos, eixo central que discorre esta pesquisa, entendo que, mesmo com as atividades do pré-carnaval paralisadas, continuar com este trabalho foi um ato de resistência, de persistir para que logo que passar esta situação de calamidade pública, este trabalho possa contribuir para o entendimento e para a visibilidade dos trabalhos sociais, culturais, educativos e assistenciais que a escola de samba presta para o seu povo.

A pandemia³³ do *corona* vírus Covid19, que iniciou-se oficialmente³⁴ em 26 de fevereiro de 2020, sendo a primeira vítima registrada em 17 de março de 2020. Acredito que este evento calamitoso seja um divisor de águas na vida dos brasileiros e dos habitantes do planeta Terra. Assim sendo, muitas atividades do cotidiano foram e devem ser adaptadas para dar conta de evitar e mitigar o contágio, além da busca e esperança na cura. Com este mal mundial, geraram Decretos de Utilidade Pública, regulando o distanciamento social seguro, o que paralisou diversas atividades, principalmente as culturais e todas as demais que possam gerar aglomerações³⁵.

Constatou-se que Escola de Samba Império do Sol voltou-se para campanhas de arrecadação de alimentos, agasalhos, calçados e materiais de higiene, tão importantes no enfrentamento da doença que acomete e preocupa os brasileiros e a população mundial. Foram 10 campanhas durante o ano de 2020, das quais contou com o engajamento da Direção, de componentes, de voluntários e da comunidade em geral na busca por insumos para levar aos mais necessitados. Estas atividades foram amplamente divulgadas pela imprensa, que tratou da cobertura, numa forma de visibilizar e de ampliar a rede de atuação das ações da Escola de Samba Império do Sol, buscando sensibilizar a população e também buscar por novos parceiros, como exemplificado no compilado de ações dos Apêndices 7, 8 e 9.

A Prefeitura Municipal de São Leopoldo também se engajou, criando programas de distribuição de alimentos, o qual, a Escola de Samba reivindicou para a sua comunidade, ampliando assim o atendimento da população carente, além dos desempregados e desassistidos com a atual situação gerada pelas crises da saúde e da crise econômica que assola o país, chegando ao patamar contabilizado no ano de 2020, a mais de 14 milhões de desempregados, segundo o IBGE/2020.

Outro esclarecimento que preciso prestar, é a ausência das crianças e dos adolescentes que, devido ao distanciamento social e de saúde pública, impediram o acesso a estes. A presença destes componentes nos trabalhos de base são importantes para a entidade, e parafraseando o presidente Alzemiro, que “é importante para a escola de samba, mas muito mais importante para a comunidade”, que tem os seus filhos e filhas, retirados da ociosidade danosa, que acomete nossos jovens ao

³³ BARTOLO, L., & Sousa, J. G. M. M. de. Notas sobre as escolas de samba e a pandemia do novo coronavírus. Cadernos De Campo. São Paulo, p.194-203. 2020.

³⁴ Linha do tempo do Coronavírus no Brasil. Coletados em: <https://www.sanarmed.com/linha-do-tempo-do-coronavirus-no-brasil> e <https://covid.saude.gov.br/>.

³⁵ Decreto Estadual nº 55.115, de 12 de março de 2020 ao Decreto Estadual Nº 55.626, de 7 de dezembro de 2020; e Decreto Municipal Nº 9.482, de 20 de março de 2020 ao Decreto Municipal Nº 9.734, de 09 de dezembro de 2020.

crime, ao mundo das drogas e da prostituição. Nos trabalhos da escola de samba a estes são oferecidos e ofertados momentos de aprendizagem, de disciplina, de descontração, de educação e de sociabilidade. Atualmente a Escola de Samba Império do Sol mantém diversas oficinas de formação que envolvem estes jovens, adolescentes e crianças em sua sede (Anexo 06).

Após os diversos apelos da classe artística, houveram movimentações das bancadas políticas, principalmente da esfera do Parlamento Federal, para criar um auxílio em regime emergencial para garantir a sobrevivência dos artistas que estavam sem trabalho desde o início da pandemia. Com o nome de Aldir Blanc, cronista, músico, poeta, letrista e compositor, morto com o contágio do vírus, o projeto das Deputadas Benedita da Silva e Jandira Feghali virou Lei Federal, de número 14.017³⁶. Com esta Lei aprovada, a Direção da Escola de samba se incumbiu de procurar por seus artistas e de orientá-los ao acesso, preenchimento e na elaboração de seus projetos, assim como a entidade também se inscreveu nos Incisos II, buscando por recursos, uma vez que sua única fonte era oriunda dos eventos abertos na sua sede (ingresso e comercialização de suvenires, alimentos e bebidas).

De meados do mês de agosto a 15 de novembro de 2020, ocorreu o pleito da Campanha eleitoral municipal, onde diversos de seus componentes, inclusive o autor, na condição de candidato a vereador, envolveram-se em campanhas eleitorais na cidade. Os seus componentes se dividiram em diversas campanhas diferentes, diminuindo três meses na ocupação desta pesquisa.

Com estes adventos, os trabalhos da Escola de Samba Império do Sol, universo de meu estudo, teve as atividades estancadas e paralisadas no que tange a construção do seu desfile para o ano de 2021. Apesar de definir o Tema Enredo, de iniciar as pesquisas do desenvolvimento do Enredo, pouco se produziu e reuniões virtuais foram realizadas para organizar atividades, a fim de manter em dia as contas de luz, de água e de outros custos da entidade.

Neste contexto, paralelo às atividades da escola de samba, duas representações se levantam na capital Porto Alegre, dividindo as agremiações e reivindicando a legitimação da representatividade administrativa das entidades carnavalescas do carnaval metropolitano. Destes eventos, houveram diversas reuniões e muitos encontros e atividades para definir a situação e a posição da escola frente a esta dicotômica situação. Para dificultar a situação no mesmo ano, o Barracão de Alegorias (atelier) de número C3, da Escola de Samba Império do Sol, localizado no Complexo Cultural do Porto Seco foi arrombado e roubado. Alguns materiais, como ferros e tintas, além de toda a fiação elétrica foram levados pelos criminosos, o que urgenciou a reparos necessários, gerando uma força tarefa para realizá-los.

Por todos estes acontecimentos, acredito que esta nota esclarecedora possa dar uma espécie de suporte explicativo, para definir e esclarecer as dificuldades impostas para a pesquisa e a tudo o que envolve o cenário base da Escola de Samba Império do Sol, que teve todas as suas atividades suspensas e paralisadas no ano de 2020, logo após os governos decretarem Calamidade Pública. Neste sentido, o seu contingente e todos os seus agentes foram impossibilitados de socializarem na sede da escola de samba. Esta dificuldade tornou um empecilho para a realização deste trabalho de pesquisa, que procurou por outros meios para acioná-los e realizar todas as atividades.

³⁶ Lei Aldir Blanc. Dispõe sobre ações emergenciais destinadas ao setor cultural a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020. <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-14.017-de-29-de-junho-de-2020-264166628> e http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/L14017.htm

ANEXO 01 – Estatuto Social do Império do Sol / 2018 [fragmentos]

2º ALTERAÇÃO DO ESTATUTO SOCIAL DA SOCIEDADE CULTURAL, BENEFICENTE E CARNAVALESCA IMPÉRIO DO SOL

CAPÍTULO I DA SOCIEDADE E SEUS AFINS

Art. 1º - A Sociedade Cultural, Beneficente e Carnavalesca Império do Sol, fundada em 20 de fevereiro de 1988, no bairro Rio Branco, no município de São Leopoldo- RS e atualmente com sua sede na Rua São Domingos nº 427, no Bairro São Miguel, em São Leopoldo, RS, CEP 93025-720, é uma Associação Civil de duração indeterminada, sem distinção de nacionalidade, culto ou sexo.

Art. 2º - São objetivos da sociedade:

- a) **Desfile coreógrafo e apresentações de expressões da cultura popular que contenham relevante presença de elementos cênicos ou dramáticos;**
- b) Divulgar, promover e desenvolver atividades carnavalescas e relacionadas;
- c) Reunir fraternalmente os associados e dependentes em ambiente sadio e alegre;
- d) Participar de eventos de carnaval a que estiver vinculada a entidade;
- e) Fomentar a amizade e cavalheirismo, incentivando a cultura e arte, o esporte e o lazer, promovendo atividades artísticas e culturais relacionadas ao carnaval;
- f) Promover oficinas de qualificação de mão de obra para atuação nos eventos relacionados;
- g) Promover oficinas diversas, tais como: dança, percussão, canto e afins;
- h) Manter tantos departamentos quantos forem necessários, a critério das diretorias, visando sempre atender a formação moral e cultural, bem como a divulgação e a recreação para os associados e seus dependentes e, a comunidade como um todo, participando dos desfiles, festividades, competições e campanhas comunitárias promovidas pela mesma, salvo em casos que não seja recomendável sua participação.

Art. 3º - Não serão permitidos jogos de azar, bem como reuniões de caráter político partidário dentro da sede.

1º - Será considerado como jogo de azar todo aquele que, embora conceituado como esporte, seja jogado a dinheiro;

2º - Todo esporte praticado na sociedade terá caráter amadorista.

CAPÍTULO II DAS CORES E DISTINTIVOS

Art. 4º - As cores do pavilhão serão: verde, vermelho, branco e amarelo.

Art. 5º - O distintivo terá as mesmas cores, sendo o mesmo uma coroa com anel verde e detalhes em forma de cruz em vermelho e amarelo, sobre uma base cilíndrica branca e

1

CAPÍTULO VI DA DIRETORIA

Art. 38 - A diretoria compor-se-á de:

- Presidente;
- Vice Presidente;
- 1º Tesoureiro;
- 2º Tesoureiro;
- 1º Secretário;
- 2º Secretário;
- 1º Diretor de Patrimônio;
- 2º Diretor de Patrimônio;
- 1º Diretor Social;
- 2º Diretor Social;
- Diretores de departamentos, tantos quantos houver.

Art. 39 - A diretoria dos departamentos, embora tenha autonomia para resolver os assuntos referentes ao seu departamento, deverá conduzir-se de acordo com o que estipulam os presentes estatutos e observar o regulamento interno e/ou orientações dadas pela diretoria da sociedade.

8

Franciele Reis Bergonsi
Escritora Autorizada

Art. 40 - As diretorias dos departamentos poderão fixar suas próprias normas desde que estas não contrariem as normas ditadas pela diretoria da sociedade, a quem compete fiscalizar, orientar e supervisionar aqueles departamentos.

Art. 41 - Os departamentos com diretoria própria poderão ter suas receitas próprias, cabendo a diretoria da sociedade a criação de normas e critérios para a aplicação da mesma. Em qualquer hipótese, porém, esta receita fará parte da contabilidade geral da sociedade.

Art. 42 - Os mandatos das diretorias dos departamentos devem coincidir com o a da diretoria da sociedade.

Art. 43 - Os departamentos estarão sujeitos, também, a fiscalização pelo conselho fiscal.

Art. 44 - Os cargos eletivos dos departamentos são os de presidente e vice presidente, sendo os demais, cargos de confiança dos eleitos.

Art. 45 - As diretorias dos departamentos sejam eleitas pelos membros integrantes dos mesmos, podendo ser desfeita ou substituída após proposição da diretoria da sociedade, com exposição de motivos. Neste caso deverá prestar contas de seu trabalho, principalmente da parte financeira, no máximo, quarenta e oito horas após seu afastamento.

Art. 46 - À diretoria da sociedade compete:

- a) Administrar e superintender os trabalhos e bens da sociedade, baseada neste estatuto, nomear comissões, zelar pelo bom nome da sociedade e promover, cultural e desportivamente, o seu engrandecimento social, cultural e desportivo;
- b) Orçar, regular e autorizar despesas da sociedade, quando estas forem de carácter rotineiro;
- c) Organizar os departamentos, sempre de acordo com os respectivos diretores, tomando por base os estatutos;
- d) Assessorar, orientar e fiscalizar a diretoria do departamento, dando-lhes apoio naquilo que seja de interesse da sociedade;
- e) Organizar e elaborar regulamentos e normas para a sua gestão, modificando-os sempre que julgar de interesse da sociedade;
- f) Repreender, suspender ou eliminar todo e qualquer associado que mereça tais penas;
- g) Conceder licença, aos seus membros, quando por motivos justificados, até o prazo de três meses;
- h) Guardar sigilo dos assuntos tratados em sessão, quando de carácter reservado;
- i) Reunir-se ordinariamente, uma vez por mês e, extraordinariamente, sempre que for necessário. Neste último caso, por convocação de seu presidente ou por solicitação assinada por três de seus membros.
- j) Em casos especiais, tem a diretoria o direito de expedir convites a pessoas não associadas, para comparecerem as festividades ou competições realizadas pela sociedade;
- k) Propor a reforma ou modificação dos estatutos;
- l) Propor o aumento da mensalidade;
- m) Aprovar ou não propostas para admissão de novos associados;
- n) Apresentar relatório trimestral da tesouraria ou balancete, após ter colhido o parecer do conselho fiscal;
- o) Convocar o conselho fiscal e assembléia geral, sempre que julgar necessário, respeitando o que disciplinam os estatutos;
- p) Regulamentar a entrada, permanência ou substituição do ecônomo, tomando todos os cuidados para que seja cumprida toda legislação em vigor no País, que rege e disciplina esta atividade;
- q) Solicitar autorização do conselho fiscal sempre que necessitar contrair empréstimo em valor superior ao correspondente a quatrocentas mensalidades para a categoria proprietário, fazendo exposição dos motivos;
- r) Solicitar autorização do conselho fiscal e do quadro social sempre que necessitar aumentar o patrimônio em valor superior ao correspondente a quinhentas mensalidades para a categoria proprietário, a não ser que esta aplicação faça parte de um projeto previamente aprovado, como é o caso das obras da sede social;
- s) Submeter a aprovação do conselho fiscal, qualquer investimento, inclusive as obras da sede social, cuja realização resulte em dívida superior ao valor de mil vezes a mensalidade de associado proprietário;
- t) Manter um livro carga ou fichário de todo material pertencente a sociedade, registrando toda e qualquer alteração havida no patrimônio.

Art. 47 - A diretoria estará legalmente constituída com a metade de seus membros mais um, e as resoluções serão tomadas por maioria simples de votos, exceto nas aprovações das propostas que deverá obter a maioria, considerando o número total de membros que compõe a diretoria. Em caso de empate será tomada a decisão do presidente.

Art. 48 - A diretoria deverá prestar todos os esclarecimentos necessários ao conselho fiscal, facultando-lhe todos os documentos e exame de livros, afim de que o mesmo possa cumprir suas atribuições.

Art. 49 - Será observada a seguinte ordem nos trabalhos da diretoria:

- a) Leitura, discussão e aprovação da ata anterior;
- b) Leitura de expediente;
- c) Assuntos tratados, devendo todas as resoluções registradas em ata, a qual deverá ser assinada pelo presidente e secretário.

ANEXO 02 – Breve Histórico do Império do Sol

Neste Anexo 02, segue o que se pode chamar de um “breve histórico” da Sociedade Cultural, Beneficente e Carnavalesca, Escola de Samba Império do Sol, um apanhado a partir de memórias de seus dirigentes. As informações descritas de forma macro e cronológica foram coletadas através do depoimento da direção da escola de samba, mas que segundo o presidente Alzemiro Jacintho da Silva, está “cheio” de comprovações através da imprensa e de obras já escritas.

O marco histórico de origem de uma escola de samba é a sua fundação, onde alguns componentes, arraigados por um ideal, juntam-se e, obstinados a partir de uma data, unem forças físicas, intenções e vontades em prol de uma associação, assim se deu! Com este intento, dicorre-se aqui, em breves linhas, a saga, a origem, das relações e as abrangências de uma Escola de Samba atuante em sua comunidade e que realiza os trabalhos de base para o carnaval municipal da cidade de São Leopoldo e que também, possui relações colaborativas com outros municípios, além de competir no acirrado e disputado carnaval metropolitano realizado na Cidade de Porto Alegre (MAIA, 2000).

A Sociedade Cultural, Beneficente e Carnavalesca Império do Sol, com sede na cidade de São Leopoldo, foi fundada e possui como marco histórico a data de 20/02/1988, realizado numa tarde de carnaval, ocorrido na Sociedade Recreativa Rio Branco. A ideia nasceu de um bate papo de mesa, quando alguns amigos resolveram criar um bloco carnavalesco onde pudessem, juntamente com seus familiares, curtir o carnaval. O nome inicialmente adotado foi "Unidos do Rio Branco", mais tarde passou a chamar-se Império do Sol, optou-se em chamá-la no feminino singular por dois motivos, conforme o atual presidente e fundador da escola, Alzemiro Jacintho da Silva, o primeiro, “por ser única no sentimento de seus componentes”, e também, por ser esta uma sociedade cultural.

O primeiro desfile foi em 1989, com o enredo “No Reino da Fantasia”, nas palavras de Miro: “o público já reconheceu que a Império do Sol seria mais uma força carnavalesca na cidade de São Leopoldo e do Vale dos Sinos”. Onde, segundo ele, era uma das marcas da escola, já no primeiro ano, na beleza dos destaques e a fidelidade das alas em relação ao tema-enredo, tendo como principal característica o fato de encontrar famílias inteiras compondo alas e a bateria da escola. Em 1992 a Império do Sol saiu da Sociedade Rio Branco e passou a trabalhar em parceria com a Sociedade Ipiranga, em 1993 a Império montou sua quadra de ensaios no terreno da antiga sede da Unisinos onde hoje é o Centro Administrativo Municipal, foi o ano que se sagrou campeã pela primeira vez na cidade de Campo Bom. Em 1994 no mesmo local, sagrou-se campeã na cidade de São Leopoldo e ingressou no Grupo Extra, o grupo de acesso ao carnaval de Porto Alegre.

Em 1995 com a quadra em outro local, na Rua Brasil, sede da antiga Delegacia Civil, realizou a primeira festa da criança carente com a participação de 1500 crianças dos bairros mais próximos. No final de 1995 conquistou o objetivo de ter um local definitivo para instalar a sua quadra de ensaios e realizar outros projetos culturais e sociais. No ano seguinte 1996 foi realizada a festa das crianças no campo do Nacional Futebol Clube para 2820 crianças, neste ano o enredo da escola foi “Império do Sol, Uma Pequena Grande Lição de Amor”, no mesmo ano, adquiriu um galpão (cobertura da quadra) que foi inaugurado em 12/10/1996 com a 3ª festa da criança com a presença de 1800 crianças dos bairros São Miguel, Paim e Vicentina, locais que possuem muitos problemas sociais.

Em 1997 com o tema enredo “Água Mole em Pedra Dura Tanto Bate até que Fura” tema este que contava sobre os trabalhadores do carnaval e também da trajetória de lutas da Império do Sol, foi classificado em 1º lugar do grupo de acesso de

Porto Alegre dando assim o direito de a Império do Sol desfilar no grupo 1B do carnaval de Porto Alegre, quando haviam 4 grupos. Em 1998 a escola sagrou-se vice-campeã em Porto Alegre no grupo Intermediário “B” e garantiu uma vaga no grupo Intermediário “A” para o carnaval de 1999.

No ano de 2000 o tema foi uma homenagem à Universidade UNISINOS, quando houve um grande avanço em termos de marketing graças ao Departamento de comunicação da universidade. Com o pensamento voltado a cultura popular e a integração da família e na luta por um espaço cada vez maior e melhor na busca de valorização da cultura e da arte elevando assim cada vez mais o nome de nossa cidade, no ano de 2001, em parceria com a professora e bailarina Cecilia Bazzotti, foi desenvolvido um projeto de dança cujo nome é “Mostre No Pé O Que Você Tem No Coração”, para atender a comunidade carente dos bairros que circundam a sede da escola. Esse projeto foi aprovado pela LIC - Lei de Incentivo à Cultura do Estado e amplamente divulgado pelo RBS Comunidade e Diário Gaúcho. No mesmo ano de 2001, no mês de outubro, foi realizada a festa das crianças, quando foram atendidas 2.500 crianças e em parceria com o projeto Viva São Leopoldo e Aldef (Associação Leopoldense de Deficientes) foi realizado o natal da criança carente quando foram distribuídos cerca de 2.500 lanches e brinquedos.

Em 2002 com o tema enredo “Vinho, Néctar dos Deuses Fonte de Vida”, vencido o carnaval de São Leopoldo e classificados como vice-campeões do Grupo “A” no carnaval de Porto Alegre com forte destaque na mídia e com patrocínio da Vinícola Aurora, com um desfile de magnitudes do Grupo Especial (principal grupo do carnaval regional), desfilando com cerca de 1.480 componentes. No carnaval de 2003 a escola levou para a avenida uma homenagem à cidade de Barra do Ribeiro, contando com 2.200 componentes, sagrando-se a campeã do Grupo Intermediário A, integrando no ano seguinte o Grupo Especial do Carnaval de Porto Alegre.

Em 2004 a escola inaugurou o mais novo equipamento cultural de Porto Alegre, a pista de eventos do Complexo Cultural do Porto Seco, o Sambódromo dos gaúchos, sendo a primeira escola de samba do Vale dos Sinos a estar entre o grupo de elite do carnaval do estado. Para o ano de 2005, o tema contou o cinquentenário da Feira do Livro de Porto Alegre, realizando trabalhos sociais em parceria com a Câmara Riograndense do livro. Em 2007 o tema enredo foi sobre as lendas da bebida guaraná, trabalho realizado em parceria com os profissionais de Parintins, em 2008, mesmo com um desfile volumoso, pecou em pontos administrativos e foi rebaixada. Em 2009, com o enredo “Ser diferente é ser Igual”, a escola desenvolveu um trabalho social forte de base vencendo o carnaval do Grupo do Acesso, retornando ao Grupo Especial.

Dos anos de 2010 a 2015 a escola Império do Sol manteve seus trabalhos em sua atuação, mantendo os carnavais de base na cidade de São Leopoldo e participando nas disputas dos grupos intermediários em Porto Alegre. Após o ano de 2016, foram criados dois grupos apenas na capital, e a escola venceu o chamado “Grupão”, que garantiria o retorno da escola de samba ao Grupo Ouro, a categoria mais elevada do carnaval regional. Porém, uma virada de mesa política no carnaval, manteve a agremiação no grupo “de baixo”. Em 2017 e 2018 não houveram desfiles em Porto Alegre. No ano de 2019, a escola volta a vencer o disputado Grupo de Acesso, agora intitulado de Grupo Prata³⁷, e ascende ao Grupo Ouro, equivalente ao Grupo Especial do Carnaval do Rio Grande do Sul.

Este traçado na história da entidade é uma mostra e sintetiza o que foi e do que é desenvolvido, elencando as suas atividades e também explorando suas ações, tanto na profissionalização de artistas, quanto em seus trabalhos sociais, uma vez que são muitos, pois a Escola de Samba Império do Sol, sempre se preocupou com sua

³⁷ Em 2019 o carnaval de Porto Alegre/RS foi dividido e organizado em 3(três) grupos: Grupo Bronze, Grupo Prata e Grupo Ouro. Antes disso, eram dois grandes grupos: o Grupão (acesso) e o Grupo Especial.

comunidade, trabalhando o social para muito além de seus enredos culturais. Os trabalhos vão desde os cursos de qualificação de seu contingente até o envolvimento dos moradores dos bairros de suas cercanias em oficinas de dança, percussão, música, mecânica, culinária, corte e costura, adereços, decoração e artesanato.

A pretensão é de elencar também as necessidades da SCBC Império do Sol e o retorno social da entidade para a comunidade, tanto para a cidade, quanto para a região, conforme previsto, onde a escola de samba possui muitos vínculos. Atualmente desenvolvem-se na Quadra da Escola diversos trabalhos sociais e assistenciais, como aulas de capoeira, de defesa pessoal para mulheres, oficinas de danças e de percussão, costura e adereços, decoração, atendimento jurídico e orientações gerais, entre outras diversas atividades. A Escola torce para que passe logo esta pandemia para retomar os trabalhos físicos e presenciais, o presidente Alzemiro Jacintho da Silva, relata que estão realizando coleta e distribuição de roupas e alimentos em função do distanciamento social, devido à grave crise econômica que passa o nosso país e que afeta de forma contundente a gente da periferia:

[...] com a chegada da pandemia, as dificuldades apareceram de imediato, tivemos que fechar a quadra de ensaios da escola de samba e cancelar todos os trabalhos que estavam programados para acontecer, os ensaios, desfiles e shows e com isso, realmente a crise financeira, que já vinha sendo anunciada, ela nos pegou bem forte e dificultou bastante o trabalho, mas a equipe ela continua unida né? A gente continua a fazer os nossos encontros e as nossas reuniões através da internet. Montamos uma equipe de trabalho para levantar fundos e também mantimentos e agasalho, onde passamos a fazer então o trabalho social e assistencial no nosso bairro em bairros ali nas proximidades da quadra. Isso nos fortaleceu, mostrou que nós temos força para continuar um trabalho junto à comunidade, procuramos fazer projetos novos né? Se bem que ainda não conseguimos colocar em prática devido a crise, que realmente ela pega forte, porque nós temos muitas despesas, a gente tem despesas de água, de luz, de limpeza do local, a manutenção dos caseiros, na quadra da Império do sol, em São Leopoldo e também do Barracão em Porto Alegre. Isso tudo gera custos, mas a gente teve aí algumas saídas, como por exemplo, fizemos mocotó durante três meses no ano para venda por tele-entrega, temos outras ações aí de parceria com as pessoas ligadas a Império do Sol, que nos ajudaram né? ...com doações em dinheiro também, mas o que ficou de lição de mais forte é de que nós juntos somos realmente mais fortes! A gente, além da cultura que é o nosso objetivo principal, a gente conseguiu fazer uma doação forte de carinho e amizade, de amor mesmo, junto as mais de mil sacolas econômicas que a gente distribuiu na comunidade, pois foram oito entregas e sempre acima de 150 sacolas, que recebemos de doação também, e isso nos fortificou e é na crise que a gente aprende também né? ...a atirar grandes lições. O desfile de 2021 foi cancelado, mesmo assim, nós mantivemos os estudos com relação ao tema enredo, e vamos intensificar o trabalho de quadra, dentro das normas de saúde e distanciamento social, para quem 2022 a gente volte forte, volte com um bom tema enredo, produzindo um grande espetáculo, trazendo alegria e felicidade para o nosso povo. (SILVA, 2020).

A expectativa de retornar aos trabalhos costumeiros da escola de samba é aguardado pelos componnetes da Império do Sol. Nas palavras do presidente da entidade, assim como nos relatos, nas entrevistas e nas expressões (Anexo 03 e Anexo 04) de seus atores e profissionais, onde é presente a esperança e a perspectiva de que os trabalhos sociais e assistenciais da escola seguirão e também poderão ainda ser realizados (BELO, 2009 e RIBEIRO, 2009).

Grade cronológica contendo as classificações/ano/enredo dos 32 carnavais da SCBC Império do Sol.

Ano	São Leopoldo	(Porto Alegre)	Colocação	QTD	Enredo
1989	4ª Colocada	*	*	298	No Reino da Fantasia.
1990	Vice-campeã	*	*	300	Oto Blesmann.
1991	Vice-campeã	*	*	320	Dos sonhos de imigração à realidade da minha fantasia.
1992	Vice-campeã	*	*	450	Dos Reisados aos Reis Reinantes.
1993	3º lugar	*	*	480	O que é que a Arte Afro baiana tem?
1994	Campeã	Grupo Extra	Vice-Campeã	450	Veja só no que deu a loucura é tudo isso.
1995	3º lugar	Grupo Extra	3.º lugar	399	Festejos.
1996	3º lugar	Grupo Extra	3.º lugar	420	Império do Sol numa pequena grande lição de amor.
1997	3º lugar	Acesso	Campeã	480	Água Mole em Pedra Dura Tanto Bate até que Fura.
1998	3º lugar	Intermediário B	Vice-campeã	520	Com que roupa eu vou?
1999	Vice-campeã	Intermediário A	5.º lugar	850	A Festa do Sol.
2000	Vice-campeã	Intermediário A	5.º lugar	890	Unisinos, fé, paixão e educação.
2001	Não ocorreu!	Intermediário A	3.º lugar	1000	Xaxá, Um mulato brasileiro no Reino dos Alafins de Oyó.
2002	Campeã	Intermediário A	Vice-campeã	1800	Vinho, Néctar dos Deuses fonte de vida.
2003	Vice-campeã	Intermediário A	Campeã	2100	Império do Sol, numa história fascinante conta e encanta a Barra do Ribeiro.
2004	Campeã	Especial	6.º lugar	2220	Pelotas, a capital francesa no Rio Grande do Sul do Século XIX.
2005	Vice-campeã	A	3.º lugar	1100	Se o povo não vem a livraria, vamos levar a livraria ao povo, a Império do Sol anuncia: O Cinquentenário da Feira do Livro de Porto Alegre.
2006	Campeã	A	6.º lugar	1390	O homem viaja nas asas da imaginação e liberta o sonho de voar.
2007	Vice-campeã	Especial	6.º lugar	1800	O Ouro líquido de Urre-Ui.
2008	Vice-campeã	Especial	15.º lugar	1990	Dos armazéns de Secos e Molhados à pujança dos supermercados. Uma história forjada na determinação.
2009	Campeã	Acesso	Campeã	1100	A Império do Sol mostra neste Carnaval: Ser diferente é ser igual.
2010	<i>Hors concours</i>	Especial	10.º lugar	1200	Deus abençoe África - Um cântico de louvação à Otampê Ojarô.
2011	<i>Hors concours</i>	Especial	11.º lugar	1400	Onira Pereira - A Trajetória de Uma Estrela.
2012	3.º lugar	A	Vice-campeã	990	Salve Mota, a voz do povão.
2013	Campeã	A	3.º lugar	995	Xaxá, um mulato brasileiro no reino dos Alafins de Oyó.
2014	Campeã	A	4.º lugar	1010	Gramado. Império da Magia.
2015	Não ocorreu!	A	4.º lugar	1000	Santo Antônio da Patrulha – Município Pioneiro do Santo Casamenteiro.
2016	Não ocorreu!	Grupão	Campeã	1200	Quicumbis e Maçambiques. A resistência de um povo. Salve a mãe África!
2017	Campeã	Série Prata	Não ocorreu!	680	Quicumbis e Maçambiques. A resistência de um povo. Salve a mãe África!
2018	Campeã	Série Prata	Não ocorreu!	700	A Império do Sol Desafia, façam suas apostas, o Jogo Começou.
2019	Vice-campeã	Série Prata	Campeã	900	Um cântico de louvação e fé a Otampê Ojarô, Rainha do Candomblé!
2020	Não ocorreu!	Série Ouro	7.º lugar	998	A Império do Sol Desafia, façam suas apostas, o Jogo Começou.

Fonte: informações e site da escola S.C.B.C. Império do Sol. Disponível em: <https://www.facebook.com/scbcimperiodosol/>

ANEXO 03 – Transcrição das Entrevistas –*corpus*1

Compilação das Respostas dos APÊNDICE2.

8. Como foi sua chegada na Escola de Samba? Quais atividades já realizou? A ESCOLA DE SAMBA MODIFICOU ALGO EM SUA TRAJETÓRIA CARNAVALESCA?

Respondente 001_43 R:"Comecei indo com os amigos, ingressei no apoio, depois virei passista, mestre-sala, temista e comissão de carnaval."	Respondente 001_43 R:"Mudou pq me tornei uma pessoa mais conectada com a comunidade"
Respondente 002_34 R:"Cheguei quando mal sabia caminhar e hoje sou quem porta o pavilhão da escola. Já desfilei na comissão de frente, destaque de carro alegórico, porta bandeira mirim e hoje sou a primeira porta bandeira."	Respondente 002_34 R:"Me tornei porta bandeira"
Respondente 003_34 R:"Minha chegada foi através de convite para ser a Rainha da escola, representei a entidade por um ano, após fui Musa de Harmonia por dois anos até receber o convite para estar a frente da bateria. Atualmente sou Madrinha de Bateria."	Respondente 003_34 R:"Rainha da Escola, Madrinha Bateria, comecei a ajudar Trabalhos Sociais"
Respondente 004_40 R:"Cheguei na escola como mulata logo em seguida fui convidada a ser a primeira passista da escola. já desfilando no carnaval daquele ano 2004 como primeira passista. Além das atividades de passista realizei dentro da escola atividades de costureira, alegorista, coreógrafa, diretora de destaques, atualmente sua diretora de eventos da escola, entre outras atividades a qual a escola tem mais necessidade."	Respondente 004_40 R:"de mulata me tornei Passista"
Respondente 005_30 R:"Entrei a convite da primeira passista da escola (Isabel) , logo já fiquei na COPA (onde é vendido os lanches e as bebidas) e me senti muito em casa. Não conhecia os bastidores do carnaval, amei estar neste local podendo ajudar a escola."	Respondente 005_30 R:"Aprendi algumas noções de Administração"
Respondente 006_43 R:"Foi para trabalho no barracão de fantasias.várias atividades inclusive cordernar,o mesmo.sim muito."	Respondente 006_43 R:"Arendi muitas coisas de Barracão"
Respondente 007_65 R:"Sou fundador da escola em 1988, fui presidente vários anos. É atualmente sou presidente, dentro da escola já fui carnavalesco, decorador, temista, confecção de fantasia, fiz várias campanhas de arrecadação de alimentos e vestuário, fui oficineiro de confecção de fantasia, etc. A escola de samba me fez mais humano, posso exercer minha cidadania, me tornei um grande líder cultural e me tornei mais acessível."	Respondente 007_65 R:"Sou o Presidente"
Respondente 008_63 R:"Cheguei junto com os Fundadores. Já fui Porta Estandarte. Participei da Diretoria. Onde hoje sou Tesoureira. Modificou. Me tornou mais extrovertida"	Respondente 008_63 R:"Fui a Porta Estandarte e também diretora e presidente"
Respondente 009_39 R:"Fui para um estival de samba enredo para o carnaval de 2014, harmonia musical, diretor marketing,"	Respondente 009_39 R:"Pude me tornar Cantor"
Respondente 010_25 R:"Cheguei a convite de um amigo,para ingressar na comissão de frente, depois fui passista e por fim musa de bateria. A escola me deu oportunidade em todas as funções citadas anteriormente e também me ofereceu um conhecimento maior sobre o carnaval."	Respondente 010_25 R:"De simles componente me tornei a Musa da Bateria e ajudo nos Trabalhos Sociais"
Respondente 011_30 R:"Através do meu tio Ramão Carvalho, fui Porta Estandarte e Porta Bandeira. Sim desfile em outras escolas."	Respondente 011_30 R:"Fiz Oficina e aprendi a ser Porta Bandeira"
Respondente 012_38 R:"Foi muito boa o povo me acolheu muito bem. JA CANTEI JA FUI ALEGORISTA DA ESCOLA JA FIZ FANTAZIAS JA CORDENEI E A CADA ANO TENDO AJUDAR EM TUDO Q ESTA AO MEU ALCANCE. "	Respondente 012_38 R:"Realizaei o meu sonho de ser Cantor e campeão do carnaval"
Respondente 013_61 R:"comecei fazendo a Sonorização"	Respondente 013_61 R:"Sonorizador"
Respondente 014_35 R:"Eu fui convidada,e sempre sai como destaque, essa escola sempre me trouxe paixão,amor,."	Respondente 014_35 R:"Porta Estandarte"
Respondente 015_48 R:"Passista, sim hoje sou rei bateria"	Respondente 015_48 R:"Passista"
Respondente 016_51 R:"Fui a convite das amigas para conseguir	Respondente 016_51 R:"Rainha

trabalho"	da Escola, Madrinha Bateria, ajuda Trabalhos Sociais"
Respondente 017_72 R:"Por ser defensor da cultura popular, do carnaval. Sim tenho a honra de ser destaque nos desfiles de minha escola e sambista com muito orgulho."	Respondente 017_72 R:"Destaque de Alegoria"
Respondente 018_20 R:"Bom a minha chegada a império do sol foi quando criança, minha mae que ja faz parte da escola a muito tempo particiPava dos ensaios e sempre me levou, ai veio o amor pelo pavilhão. Em 2009 ainda na ala das crianças foi meu primeiro desfile."	Respondente 018_20 R:"Voluntário"
Respondente 019_37 R:"Através de um convite para participar da composição da bateria da escola Alambique. Já participei da bateria e, também na harmonia, cantando. Também participei da confecção de fantasias, no barracão. Modificou, pois, foi uma experiência completamente nova e interessante, que trouxe caráter de comunidade e integração para uma festa, que para muitos, não passa de um feriado."	Respondente 019_37 R:"Voluntário"
Respondente 020_45 R:"Sim, conhecimento. Cheguei a escola através de meus filhos."	Respondente 020_45 R:"Voluntário"
Respondente 021_31 R:"Eu comecei na escola indo com a tia neusa ela nos levava para ver os ensaios eu tinha uns 10 anos ,meu tio adalberto colocava o som nos ensaios.Eu participei das oficinas d percussao na época nosso professor era o mestre cachorrao , também trabalhei no barracão fazendo fantasias etc ,isso era uma coisa muito boa porque gerava emprego pra comunidade e dali saia o sustento d muitas famílias. "	Respondente 021_31 R:"Bateria"
Respondente 022_74 R:"Realizando costuras e a escola me ajudou muito em minha vida"	Respondente 022_74 R:"Costura"
Respondente 023_45 R:"Rainha, madrinha da bateria e passista... modificou muito minha trajetória pois conheci o trabalho comunitário e aprendi que carnaval não é somente samba, é união, conhecimento e trabalho em comunidade."	Respondente 023_45 R:"Rainha da Escola, Madrinha Bateria, ajuda Trabalhos Sociais"
Respondente 024_17 R:"Foi ótima. Sou Porta Bandeira. A escola modificou muito na minha trajetória carnavalesca."	Respondente 024_17 R:"Porta Bandeira"
Respondente 025_32 R:"Cheguei na escola no ano de 2003 para realizar as oficinas ministradas pela Jéssica e Ramão na época primeiro casal de Mestre sala e Porta bandeira, minha viu uma reportagem no jornal e fomos pra SL aprender. Depois fomos convidados pela primeira dama Tânia para fazer parte do grupo show, eu e o Carlos. Participamos do desfile da feira do livro já no Porto seco. Depois nos afastamos da escola e em 2019 retornei para escola como primeira porta estandarte. Com o império do Sol aprendi muito e devo muito a escola por isso, não só no carnaval mais o que aprendi lá dentro levo para minha vida profissional e pessoal."	Respondente 025_32 R:"Porta Estandarte"
Respondente 026_46 R:"Chequei na escola através da Andreia para dar aulas de capoeira, "	Respondente 026_46 R:"Voluntário"
Respondente 027_36 R:"Fui muito bem recepcionada na escola. Já passei por vários cargos dentro desses anos que desfilei. Princesa mirim 2x, madrinha mirim 2x, musa da bateria, porta bandeira 5x, comissão de frente já fui coreógrafa e também já desfilei na comissão. A escola de samba contribuiu muito para minha profissão como bailarina e professora."	Respondente 027_36 R:"Porta Bandeira"
Respondente 028_28 R:"Cheguei como integrante da comissão de frente e no ano seguinte fui mestre sala e passista"	Respondente 028_28 R:"Mestre Sala"
Respondente 029_54 R:"Fui convidada pela primeira Dama Tânia para participar do concurso da côrte da Escola. Depois fui parar na Diretoria onde estou até hoje."	Respondente 029_54 R:"Rainha da Escola, Madrinha Bateria, ajuda Trabalhos Sociais"
Respondente 030_70 R:"Partiu da idéia de um grupo de amigos em criar uma Escola de Samba na Sociedade Rio Branco e entao em 20/2/1988 foi então fundada a Imperio do Sol atividades realizadas :cuidar da tesouraria, na copa durante os eventos, confeccao de alegorias, fantasias de alas e de destaques e demais atividades realizadas no barracão Mudou totalmente porque a partir dai, dividi minha vida em 2 partes ,	Respondente 030_70 R:"Fundadora"

mesmo que nos ultimos anos reduzi um pouco a minha participação "	
Respondente 031_38 R:"Conheci a escola através do meu irmão Ramão Carvalho, comecei ajudando nas alegorias, adereços e depois passei a confeccionar a fantasia do primeiro casal de mestre sala e porta bandeira. A escola teve várias mudanças, pois ao longo dos anos foi subindo de grupo e hoje é uma das mais respeitadas entidades carnavalescas da cidade, além de dispor de cursos e oficinas gratuitas a população."	Respondente 031_38 R:"Voluntário"
Respondente 032_37 R:"Conheci o carnaval através da minha família mesmo, sempre participou ativamente desde o tempo dos Dragões de São Leopoldo até a chegada na Império do sol na década de 90 e foi quando eu comecei a frequentar a Império do sol, quando fazia seus ensaios na quadra de futebol do clube IPIRANGA. Já passei por quase todas etapas na escola comecei como Mestre Sala Mirim depois desfilei em alas até chega na bateria, por onde passei e desfilei tocando quase todos instrumentos (repinique, tarol hoje chamam de caixa, tamborim, reco reco) aí em 99 passei a tocar cavaquinho na harmonia da escola de onde não sai mais. Com o tempo passando cheguei até a direção de harmonia musical da própria escola(com muito orgulho). Foram acho eu três anos como diretor, nessa brincadeira lá se vão mais de 20 anos na império do sol mais uns anos por outras agremiações (vila Isabel, apito de ouro, Filhos de Maria e por aí vai). Se modificou minha trajetória sim claro!!!! Me projetou, se tenho hoje o respeito de grandes músicos e de outras agremiações é graças a meu desenvolvimento na escola!"	Respondente 032_37 R:"Cavaquinista"
Respondente 033_51 R:"Fui convidado para ser o zelador da quadra e ajudar nos trabalhos."	Respondente 033_51 R:"Voluntário"
Respondente 034_46 R:"Fui com meu marido ser os zeladores."	Respondente 034_46 R:"Voluntário"
Respondente 035_32 R:"Ajudei na construção dos carnavais de 2009 e 2010. Me tornei aderecista e fiz oficinas."	Respondente 035_32 R:"Voluntário"
Respondente 036_45 R:"Fui convidado para cantar na Harmonia pelo Joel"	Respondente 036_45 R:"Cantor"
Respondente 037_69 R:"Conheci a escola quando casei com o falecido Paulo, fui morar ao lado da casa do Miro e da Tania. Depois que o Paulo faleceu, me mudei para a quadra da escola e me tornei caseira. Mudou a minha vida, pois a escola me deu um teto."	Respondente 037_69 R:"Voluntário"
Respondente 038_55 R:"Fui pro carnaval pelo meu irmão Cacaoio"	Respondente 038_55 R:"Destaque de Alegoria"
Respondente 039_32 R:"Eu cheguei em 2007 , para fazer voz mais no mesmo ano recebi o convite pra ir na praiana de cavaco. Retornei escola em 2015 depois de sair do Império da Zona Norte e desde de lá só no Império do Sol "	Respondente 039_32 R:"Cantor"
Respondente 040_28 R:"Fui contratado para ser o ensaiador da Bateria."	Respondente 040_28 R:"Diretor Bateria"
Respondente 041_45 R:"Contratado para fazer as esculturas"	Respondente 041_45 R:"Escultor"
Respondente 042_51 R:"Fundador da escola, já fiz um pouco de tudo aqui. Mudança radical. Se não fosse a escola de samba, não sei se estaria aqui."	Respondente 042_51 R:"Diretor Bateria"
Respondente 043_85 R:"Estou na escola faz uns 20 anos ou mais."	Respondente 043_85 R:"Baiana"
Respondente 044_45 R:"Fui mestre sala mirim, depois de 25 anos retorno para desfilar na escola. Sim! Fiz Oficinas de danças e me tornei profissional do carnaval, dancei nas maiores ES do Rio Grande do Sul"	Respondente 044_45 R:"Mestre Sala"
Respondente 045_50 R:"Fui através Cláudio irmão do presidente . Na escola comecei a ajudando barracão empurrava alegoria na avenida . Fui vice presidente .presidente interino . Diretor patrimônio."	Respondente 045_50 R:"Administração"
Respondente 046_68 R:"Conheci a escola assistindo desfile de POA. Sim! A ES me fez uma pessoa melhor. Aprendi e aprendo todos os dias"	Respondente 046_68 R:"Carnavalesco"
Respondente 047_36 R:"Sou ritmista e hj sou diretor de bateria. Sim! Tive aula de percussão na Escola de percussão em oficinas."	Respondente 047_36 R:"Bateria"

Respondente 048_55 R:"Convidado para ser destaque da escola em 1995, de lá pra cá me apaixonei pela escola. Sim! Muitas! Principalmente o convívio e o reseito com as pessoas."	Respondente 048_55 R:"Destaque de Alegoria"
Respondente 049_52 R:"Fui convidado para desfilar como destaque, pq sempre desfilei m Tapes no Apito de Ouro. Na escola de samba aprendi muitas coisas, em Tapes sou tesoureiro, mas no Império só destaque mesmo!"	Respondente 049_52 R:"Destaque de Alegoria"
Respondente 050_40 R:"Fui fazer Oficinas de danças com o professo Ramão e fiquei"	Respondente 050_40 R:"Porta Estandarte"
Respondente 051_54 R:"Conheci a escola quando ela homenageou a Barra do Ribeiro. Fomos campeões e me apaixonei pelo carnaval."	Respondente 051_54 R:"Administração"
Respondente 052_26 R:"Desfilei quando era criança, foi que conheci o carnaval."	Respondente 052_26 R:"Voluntário"
Respondente 053_28 R:"Trabalhei no barracão, conheci a escola pelo meu tio Ramão"	Respondente 053_28 R:"Voluntário"
Respondente 054_60 R:"Ajudei e Fiz os sambas de 1997, 1999 e 2003"	Respondente 054_60 R:"Cantor"
Respondente 055_27 R:"Fui assistir um ensaio e gostei muito e fiquei na escola."	Respondente 055_27 R:"Mestre Sala"
Respondente 056_25 R:"Comecei indo assistir os ensaios depois o pessoal da escola me convidou e eu fiquei."	Respondente 056_25 R:"Passista"
Respondente 057_20 R:"Eu comecei indo quando era pequena, fui com minhas tias e minha mãe."	Respondente 057_20 R:"Porta Estandarte"
Respondente 058_23 R:"Comecei pequeno, fui com minha tia e a minha mãe."	Respondente 058_23 R:"Passista"
Respondente 059_35 R:"báh! Eu Figurei as oficinas de dança do Padedê e também as do professor Ramão"	Respondente 059_35 R:"Porta Estandarte"
Respondente 060_28 R:"Comecei indo com meu marido e filhos. Mas foi nas Oficinas que fiquei em definitivo"	Respondente 060_28 R:"Porta Bandeira"

9. Depois de conhecer a Escola de Samba, aprendeu algum ofício? Teve formação profissional ou carnavalesca? A(s) formação(ões) foi/foram realizadas na escola de samba?

Respondente 001_43 R:"Não fazia nada, aprendi na escola o que sei."	Respondente 001_43 R:"Mestre Sala, foi Na Escola"
Respondente 002_34 R:"A vida inteira participo da escola de samba. Profissionalmente sou tecnica em quimica, tecnica em operacoes petroquimicas e engenheira química. Sempre me senti incentivada a estudar, usei como referencia pessoas da propria escola que através do estudo conseguiram evoluir profissionalmente. "	Respondente 002_34 R:"Porta Bandeira, foi Na Escola"
Respondente 003_34 R:"Sim, aprendi a fazer adereços, barracão e fantasias de ala."	Respondente 003_34 R:"Cursos na escola, foi Na Escola"
Respondente 004_40 R:" Carnaval que me ensinou ofício de costura no carnaval aprende a costurar e a bordar."	Respondente 004_40 R:"Costura e bordados, foi Na Escola"
Respondente 005_30 R:"Não aprendi nenhuma formação carnavalesca"	Respondente 005_30 R:"Não foi Já obtinha"
Respondente 006_43 R:"Sim,as formações foram na escola mesmo."	Respondente 006_43 R:"Cursos na escola, foi Na Escola"
Respondente 007_65 R:"Sim aprendi a ser gestor, me tornei oficineiro, temista, participei de vários cursos de gestão, na escola e em entidades privadas."	Respondente 007_65 R:"Adminatração, foi Na Escola"
Respondente 008_63 R:"Sim. Fui oficineira. Fui monitora. Gestão em Compras. Gerenciamento de equipes de Barracão. Isto me proporcionou a interagir com as pessoas"	Respondente 008_63 R:"Adminatração, foi Na Escola"
Respondente 009_39 R:"Profissional não, mas carnavalesca sim, entender o passo a passo da construção de um carnaval, desde a escolha do tema enredo, escolha do samba e na fabricação de fantasias e alegorias com a oportunidade dada pela escola de participar de cada processo"	Respondente 009_39 R:"Barracão foi, Já obtinha"
Respondente 010_25 R:"Aprendi um pouco sobre confecção de fantasias e adereços,porém não tive formação profissional. "	Respondente 010_25 R:"Barracão, foi Na Escola"

Respondente 011_30 R:"Aprendia a dançar. Tive formação nas oficinas de mestre sala e Porta Bandeira realizadas dentro da escola."	Respondente 011_30 R:"Porta Bandeira, foi Na Escola"
Respondente 012_38 R:"Tudo q sei de carnaval aprendi na escola quando cheguei na escola era pra aprender a cantar e acabei me apaixonando pela cultura ali aprendi a fazer alegoria fantasia .	Respondente 012_38 R:"Cantor, foi Na Escola"
Respondente 013_61 R:"Sem formação profissional adquirida na Escola de Samba.	Respondente 013_61 R:"Não foi, Já obtinha"
Respondente 014_35 R:"No império eu descobri,a admira,a dança de uma estandarte,e me dediquei a ir aos ensaios pra aprender a forma de giro,a levada,e gesticulação das mãos,como se porta ,como segura a bandeira,aprendi pela admiração ,e respeito pelo pavilhão"	Respondente 014_35 R:"Porta Estandarte, foi Na Escola"
Respondente 015_48 R:"Confeccionar figurinos"	Respondente 015_48 R:"Passista, foi Na Escola"
Respondente 016_51 R:"Me ajuda na renda da.imiar"	Respondente 016_51 R:"Costura e bordados, não foi, Já obtinha"
Respondente 017_72 R:"Muito aprendi na escola, não só a gostar cada vez mais da cultura popular, do carnaval, como no desenvolvimento social e no apoio as atividades de inclusão social e de solidariedade, para com os que mais precisam."	Respondente 017_72 R:"Administração, foi Na Escola"
Respondente 018_20 R:"Claro aprendi muito sobre o que é cultura, o que de fato é o carnaval e como ele impacta na vida de muitas pessoas."	Respondente 018_20 R:"Barracão, foi Na Escola"
Respondente 019_37 R:"Eu não tive uma participação intensa. Foi pontual e pré carnaval, infelizmente, nunca consegui estar tão presente quanto gostaria ou imagino ser necessário para contribuir efetivamente, ou mesmo, participar de uma formação continuada."	Respondente 019_37 R:"Cantor, foi Na Escola"
Respondente 020_45 R:"Sim. APRENDEI fazer fantasias, colar, decorar, coisas que não sabia fazer"	Respondente 020_45 R:"Costura e bordados, foi Na Escola"
Respondente 021_31 R:"Aprendi a tocar na bateria.	Respondente 021_31 R:"Bateria, foi Na Escola"
Respondente 022_74 R:"Sim. Aprendi fzer fantasias."	Respondente 022_74 R:"Costura e bordados, foi Na Escola"
Respondente 023_45 R:"Aulas de dança gratuitas."	Respondente 023_45 R:"Passista, foi Na Escola"
Respondente 024_17 R:"Sim. Aprendi muito sobre o meu corpo e aprendi a maquiagem (profissão atual)."	Respondente 024_17 R:"Porta Bandeira, foi Na Escola"
Respondente 025_32 R:"Eu aprendi a ser porta bandeira. "	Respondente 025_32 R:"Porta Estandarte, foi Na Escola"
Respondente 026_46 R:"Não"	Respondente 026_46 R:"Oficinas de Artes Marciais, não foi, Já obtinha"
Respondente 027_36 R:"Não fiz formação profissional na escola de samba. Mas aprendo nas oficinas a ser porra bandeira."	Respondente 027_36 R:"Porta Bandeira, foi Na Escola"
Respondente 028_28 R:"Não. Já sabia e aprendi noutros lugares."	Respondente 028_28 R:"Mestre Sala, não foi, Já obtinha"
Respondente 029_54 R:"Havia tido participação breve em outras 2 escolas, 1 ano em cada uma, mas me senti acolhida na Império do Sol e permaneci após o concurso. Minha formação é administração de Empresas, eu estudava na época e participava de um grupo de danças.. não entendia nada de fantasias... Fui ajudar então na organização e recepção das pessoas pois tambem tinha experiência em atendimento ao público. Aprendi a confeccionar fantasias, da minha própria ala e auxiliar nas outras também, no pouco tempo que tinha livre, e sempre atuando como secretária da escola, recebendo convidados, na coordenação dos desfiles e nos últimos anos também no caixa da copa	Respondente 029_54 R:"Administração, foi Na Escola"
Respondente 030_70 R:"Tudo foi aprendido, era uma troca de informações"	Respondente 030_70 R:"administração, foi Na Escola"
Respondente 031_38 R:"Sim, quem passa pela escola sempre sai com uma bagagem de conhecimento, até porque nela encontramos excelentes profissionais com boa vontade e muitos ensinamentos. Aprendi muita coisa: reaproveitamento de material, bordar, cortar, colar e montar fantasias do zero. "	Respondente 031_38 R:"Barracão, foi Na Escola"

Respondente 032_37 R:"Posso dizer que aprendi muitas coisas na escola, vi e convivi com muita gente competente e capacitada!!! Como sou auto de data fui olhando e aprendendo com muita gente boa, não queria citar nomes pra não esquecer de ninguém mas não posso deixar de citar o Pé do cavaco que é com quem aprendi arte de tocar samba enredo no cavaquinho!!! Até porque hoje todo mundo toca mas nem tudo mundo tem aquela palhetada de samba enredo!!!"	Respondente 032_37 R:"Cavaquinhista, foi Na Escola"
Respondente 033_51 R:"Aprendi fazer solda, ferraria, trabalhos de barracão"	Respondente 033_51 R:"administração, foi Na Escola"
Respondente 034_46 R:"fazer fantasias"	Respondente 034_46 R:"Zeladora, foi Na Escola"
Respondente 035_32 R:"diversas atividades de barracão, adereços, alegorias, fantasias e todo tipo de trabalho."	Respondente 035_32 R:"Barracão, foi Na Escola"
Respondente 036_45 R:"Eu já cantava, só aprimorei."	Respondente 036_45 R:"Cantor, foi e Já obtinha"
Respondente 037_69 R:"Tem muitas coisas que aprendi aqui na nossa escola. Quase tudo que sei de carnaval, aprendi aqui."	Respondente 037_69 R:"Zeladora, foi Na Escola"
Respondente 038_55 R:"E escola de samba é uma escola de vida, me tornei diretora na minha escola."	Respondente 038_55 R:"a administração e foi Na Escola"
Respondente 039_32 R:"O Ofício que aprendi foi fazer muitas amizades nos quais os conservam. Minha formação foi aprender mais e aperfeiçoar o meu instrumento de trabalho ."	Respondente 039_32 R:"Cavaquinhista, foi Na Escola"
Respondente 040_28 R:"não! Já tinha o conhecimento que aprendei, aqui fiz oficinas e ensinei o ofício a outros."	Respondente 040_28 R:"Bateria, não foi pois Já obtinha"
Respondente 041_45 R:"Não! Aprendi o meu ofício em parintins no AM. Fui contratado..."	Respondente 041_45 R:"Não; Já obtinha"
Respondente 042_51 R:"Aprendi muitas coisas nesta escola, marcenaria, ferragem, de diretor de bateria me tornei carnavalesco e vice-presidente."	Respondente 042_51 R:"Carnavalesco, foi Na Escola"
Respondente 043_85 R:"Sim! Fiz muitas fantasias e diversas vezes costurei, apareci até na TV costurando."	Respondente 043_85 R:"Costura e bordados, foi Não tenho Ofício"
Respondente 044_45 R:"Aprendi ser mestre sala mirim quando era criança."	Respondente 044_45 R:"Mestre Sala, foi Na Escola"
Respondente 045_50 R:"Sim aprendi muito fiz vários cursos .jurado . Tingimento . Confecção fantasia e alegorias . "	Respondente 045_50 R:"administração, foi Na Escola"
Respondente 046_68 R:"Aprendi o ofício de carnavalesco e direção de barracão"	Respondente 046_68 R:"Carnavalesco, foi Na Escola"
Respondente 047_36 R:"Aprendi a ser percussionista nas oficinas"	Respondente 047_36 R:"Bateria, sim foi Na Escola"
Respondente 048_55 R:"Não aprendi nenhuma formação carnavalesca, pq fao fntasias em casa e na escola eu só desfilo."	Respondente 048_55 R:"Destaque e foi Na Escola"
Respondente 049_52 R:"Eu realizo as minhas atividades carnavalescas em Tapes, mas desfilo aqui desde 2015+"	Respondente 049_52 R:"Passista; foi Na Escola"
Respondente 050_40 R:"Me tornei Porta Estandarte nas oficinas de danças do Império do Sol."	Respondente 050_40 R:"Porta Estandarte, sim foi Na Escola"
Respondente 051_54 R:"Conheci o universo do carnaval aqui nesta escola. Aprendi a escrever enredo e dirigir o carnaval."	Respondente 051_54 R:"Temista, foi Na Escola"
Respondente 052_26 R:"Aprendi a ajudar em todas as funções do barracão."	Respondente 052_26 R:"Não, não foi Na Escola"
Respondente 053_28 R:"Aprendi as funções do barracão."	Respondente 053_28 R:"Não, foi Na Escola"
Respondente 054_60 R:"Fui compositor, cantor e diretor de harmonia."	Respondente 054_60 R:"Diretor Harmonia, sim foi Na Escola"
Respondente 055_27 R:"Mestre sala"	Respondente 055_27 R:"Mestre Sala, foi Na Escola"
Respondente 056_25 R:"Sou Passista, tem várias aulas de foração na escola."	Respondente 056_25 R:"Passista, foi Na Escola"
Respondente 057_20 R:"Sim! APRENDI a dança da Porta Estandarte e fazer fantasias."	Respondente 057_20 R:"Porta Estandarte, sim foi Na Escola"
Respondente 058_23 R:"Cheguei para fazer as aulas e oficinas de mestre sala, me tornei passista."	Respondente 058_23 R:"Passista e foi Na Escola"
Respondente 059_35 R:"Cheguei para fazer as aulas de porta standarte."	Respondente 059_35 R:"Porta Estandarte; foi Na Escola"

Respondente 060_28 R:"Aprendi ser porta Estandarte. Aulas de tudo neste lugar. Aula de dança, de história."	Respondente 060_28 R:"Porta Bandeira, sim foi Na Escola"
---	--

10. Na Escola de Samba, participa/participou de trabalhos sociais e profissionalizantes... (quais?) 10.1) já recebeu educação informal? Qual/Quais?

Respondente 001_43 R:"Sim. Curso de Jurados em 1996, Oficinas de dança, Seminário de Quesitos do carnaval. Oficinas frequentei Seminário Quesitos"
Respondente 002_34 R:"Participei como aluna e como instrutora de dança nas oficinas. frequentei Aula de África"
Respondente 003_34 R:"Sim, participei de ações sociais realizadas para comunidade da escola, participei como integrante da escola da Cadeia Produtiva do Carnaval, executando oficinas de samba no pé. frequentei Formação de Enredo"
Respondente 004_40 R:"sim a escola realiza trabalhos sociais durante o ano todo com oficina de dança percussão algumas oficinas de capoeira defesa pessoal fora as ações sociais em que fazemos com arrecadação de agasalhos na época do frio e no atual momento devido a pandemia arrecadação de alimentos. frequentei Palestra On Line"
Respondente 005_30 R:"Participei dos eventos da escola, tais como feijoada, e arrecadação de alimentos para as famílias de baixa renda frequentei Não sei dizer"
Respondente 006_43 R:"Ainda não, quem sabe um dia. frequentei Aula de Africa"
Respondente 007_65 R:"Projetos sociais, como arrecadação e distribuição de alimentos e agasalhos. E ministrei várias oficinas profissionalizantes. Montagem de instrumentos e confecção de fantasias e adereços, alegorias. frequentei Palestra On Line"
Respondente 008_63 R:"Trabalhos Sociais e Assistenciais. Campanhas de Arrecadação e Distribuição de Agasalhos. Campanhas de Arrecadação e Distribuição de Alimentos. Campanha de Atendimento Médico e Advocatícios para a Comunidade frequentei Seminário Quesitos"
Respondente 009_39 R:"Arrecadação de alimentos em 2020 para ajudar pessoas desempregadas vítimas do desemprego em função da pandemia do corona vírus. frequentei Seminário Quesitos"
Respondente 010_25 R:"Sim, na pandemia, por exemplo, arrecadamos alimentos, produtos de higiene e roupas para famílias carentes que foram distribuídos para a comunidade. frequentei Seminário Quesitos"
Respondente 011_30 R:"Participei das oficinas de Mestre sala e Porta Bandeira e Porta Estandarte e ajudei arrecadação de alimentos. frequentei Palestra On Line"
Respondente 012_38 R:"o carnaval ja se torna um trabalho cultural e beneficente, cordenei equipe de moradores da região na elaboraçao das fantasias e alegorias da escola ensinei e cordenei o pessoal nos trabalhos pois a escola de samba fornece ensino e ainda fornece renda pro povo carente da região. frequentei Curso Oficinas"
Respondente 013_61 R:"Sim Sonorizando almoços beneficentes, festas juninas e outros . frequentei Não sei dizer"
Respondente 014_35 R:"Com muita dor hj, não,por não ter tempo ,trabalho,curso,particulares meu,mas acompanho sempre nas redes sociais,e admiro todo trabalho feito pela escola. frequentei Curso Oficinas"
Respondente 015_48 R:"Não frequentei Curso Oficinas"
Respondente 016_51 R:"Costurando e arrecdação alimentos e ranchos frequentei Curso Oficinas"
Respondente 017_72 R:"Sim. frequentei Palestra On Line"
Respondente 018_20 R:"Algumas vezes. frequentei Seminário Quesitos"
Respondente 019_37 R:"Não e sim. Considerando que o carnaval pode ser visto como obra cultural de nosso país, portanto, poder participar de algo com esse teor comunitário é colaborar com sua continuidade. frequentei Seminário Quesitos"
Respondente 020_45 R:"Oficinas. frequentei Curso Oficinas"
Respondente 021_31 R:"Ja participei das oficinas d percussão, aprendi a tocar na escola e hoje eu sou um dos ofineiros da escola com muito orgulho. Camanha alimentos para famílias; frequentei Curso Oficinas"
Respondente 022_74 R:"Sim aula de costuras frequentei só Não sei dizer o nome"
Respondente 023_45 R:"Não, mas frequentei Cursos e Oficinas"
Respondente 024_17 R:"Não, ainda não. Porém já frequentei Curso Oficinas"
Respondente 025_32 R:"Sim participei das oficinas de mestre sala, porta bandeira e porta estandarte e entrega ranchos frequentei Curso Oficinas"
Respondente 026_46 R:"Social Capoeira frequentei Aula de Capoeira"
Respondente 027_36 R:"Acho que não. Não me lembro. frequentei Curso Oficinas"
Respondente 028_28 R:"Não frequentei e Não sei dizer"
Respondente 029_54 R:"Participo dos eventos organizados pela escola e sempre procuro ajudar nos trabalhos beneficentes e para as famílias da comunidade; frequentei Seminário Quesitos"
Respondente 030_70 R:"Sim, participei de diversos trabalhos sociais, festa das crianças; entregas sacolas de alimentos. frequentei Seminário Quesitos"

Respondente 031_38 R:"Sim, participei de vários trabalhos sócias. Fiz curso de porta bandeira, aulas de coreografia entre outros... frequentei Curso Oficinas"
Respondente 032_37 R:"Particpei do pontão de cultura na escola com oficina de cavaquinho. frequentei Curso Oficinas"
Respondente 033_51 R:"Organização da Festas das crianças, da felicidades daqueles anjos, também aprendi organizar os eventos. frequentei Seminário Quesitos"
Respondente 034_46 R:"Organizalção da festa das crianças frequentei Seminário Quesitos"
Respondente 035_32 R:"Das oficinas de dança e fantasia. frequentei Curso Oficinas"
Respondente 036_45 R:"Não frequentei Ensaio técnicos"
Respondente 037_69 R:"Das festas para a criançada e das baianas, frequentei Curso Oficinas"
Respondente 038_55 R:"Dia do samba frequentei Seminário Quesitos"
Respondente 039_32 R:"Sim , uma das apresentações mais importante que fiz com a Império do Sol, que foi uma apresentação no Apae de São Leopoldo, isso foi mágico pra todos os envolvidos de ver a alegria , a felicidade no rosto de cada pessoa de lá, muito lindo mesmo. frequentei Seminário Quesitos"
Respondente 040_28 R:"Oficinas de percussão, festa para as crianças frequentei Curso Oficinas"
Respondente 041_45 R:"não! frequentei Não sei dizer"
Respondente 042_51 R:"Sim! Diversas atividades, das mais diversas mesmo! frequentei Curso Oficinas de todos os tipos"
Respondente 043_85 R:"Sim! Umas quantas, eles inventam e eu estou lá pra participar e fazer. frequentei Curso Oficinas"
Respondente 044_45 R:"Eu sim, não tenho ido muito agora, mas já participei bastante destas. frequentei Curso Oficinas"
Respondente 045_50 R:"Sim vários trabalhos sociais . Em oficinas . Arrecadação alimentos frequentei Curso Oficinas"
Respondente 046_68 R:"Sim, de atividades de ensino de confecção de alegorias e adereços no barracão. frequentei Curso Oficinas"
Respondente 047_36 R:"Sim, nas atifidades de formação de novos integrantes da bateria. Nestes espaços se envolve a gurizada para dar lições de música e percussão. frequentei Curso Oficinas"
Respondente 048_55 R:"Não participo ativamente, mas acompanho toda a movimentação da escola em realizar atividades para a comunidade. frequentei Seminário Quesitos"
Respondente 049_52 R:"Verifico sos diversos e variados trabalhos como oficinas, campanha de alimentos e nos cursos que a escola dá para os componentes e para a comunidade. frequentei Seminário Quesitos"
Respondente 050_40 R:"Percebo a import^ncia dos trabalhos sociais e de formação profissional para os componentes da escola. Eu fui contemplada com arendizados que me caacitaram a ser uma carnavalesca. Frequentei Curso Oficinas"
Respondente 051_54 R:"Participai de trabalhos sociais e assistenciais, isso é tão bom! Envolve a comunidade e caacita as pessoas da escola. frequentei Seminário Quesitos"
Respondente 052_26 R:"Fiz oficinas e fui em palestras, aulas de história. frequentei Curso Oficinas"
Respondente 053_28 R:"Profissionalizante não, mas fiz oficinas na escola. frequentei Curso Oficinas"
Respondente 054_60 R:"Projetos de formação são a base da escola de samba e esta escola trabalha estes aspectos fazem anos. São trabalhos lindos de se ver! frequentei Seminário Quesitos"
Respondente 055_27 R:"eu adquiri minha especialização em ser mestre sala na escola. Frequentei as oficinas, cursos de qualificação e nas aulas dos seminários. frequentei Curso Oficinas"
Respondente 056_25 R:"Nas oficinas de dança, campanha de alimentação e barracão. frequentei Curso Oficinas"
Respondente 057_20 R:"Nas oficinas de dança, campanha de alimentação e barracão. frequentei Curso Oficinas"
Respondente 058_23 R:"Sim, mas como participante frequentei Curso Oficinas"
Respondente 059_35 R:"Oficnas de dança. frequentei Curso Oficinas"
Respondente 060_28 R:"Nas oficinas de dança, campanha de alimentação e barracão. frequentei Curso Oficinas"

ANEXO 04 – Transcrição dos depoimentos – corpus2

Neste anexo de número 04, estão indexados os RELATOS DE CAMPO, depoimentos de componentes que se prontificaram a manifestar e a declarar de forma aberta os seus sentimentos em relação a Escola de Samba Império do Sol. Estes relatos foram surgindo de forma espontânea na coleta dos dados em campo e migraram para uma solicitação na página eletrônica e através das mídias sociais da escola. Após o envio, foram escritos, gravados por mensagens de texto ou de voz nas diferentes mídias sociais e enviados ao autor. As transcrições ocorreram de forma literal.

[Respondente participante 01_AJSSL, em 12/12/2020: “Meu nome é Alzemiro Jacintho da Silva, tenho 63 anos, sou aposentado e atual presidente da escola de samba Império do Sol. Qual o meu sentimento pelo carnaval? Desde muito jovem aprendi a cultuar o carnaval, pois entendo ser uma das artes mais completas e que envolve vários segmentos como a dança, a música, escultura, artes plásticas, pintura, arquitetura, engenharia, história e muitos outros. O carnaval para mim é lazer, é cultura, é saúde, é união entre as famílias, é segurança, é aprendizado para a vida, é saber lidar com as pessoas, é amor, é paixão. Hoje com quase 33 anos convivendo dentro da escola de samba Império do Sol e trocando experiências com várias entidades, inclusive de outros estados, sinto-me com dever cumprido, por todos os objetivos alcançados, tanto na área social, educacional, assistencial e humana. Conseguimos em 33 anos, alimentar milhares de pessoas, transformar a vida de centenas de crianças e jovens, além da experiência adquirida como pessoa e o verdadeiro significado da palavra família e o sentido verdadeiro da palavra democracia, muito importante [pausa] sou feliz e me sinto realizado em todos os sentidos, pois já coloquei meu nome na história, então viva o carnaval! Viva a cultura brasileira!”. AJS.

[Respondente participante 02_ACSSL, em 12/12/2020: “Vou tentar reproduzir então meu sentimento referente a Império do Sol, a escola de samba Império sol, mas eu acredito que vai me faltar palavras para descrever exatamente a plenitude que essa escola de samba né? Eu sou suspeito falar né? ...bem para mim a Império do Sol, ela é muito mais do que uma escola de samba, porque? ...escola de samba seria a manifestação cultural do samba, do folclore nas nossas culturas dentro da escola, para mim imperio.do.sol ela traduz um sentimento de família, que eu conhecia Império do Sol através da minha bisavó, num período no qual eu estava passando por muitos atos de racismo, sofri muito racismo na cidade e até fui proibida de frequentar certos espaços, então a Império do Sol, ela abriu as portas para mim e me acolheu [pausa] minha bisavó fazia parte da ala das baianas, uma das matriarcas da ala das baianas e minha irmã também foi porta-bandeira mirim, conseqüentemente, porta estandarte e a gente fez parte do grupo show da Império do Sol né? ...então eu tenho um sentimento e um carinho muito grande pela escola, porque além de ser uma escola de samba ela acolhe, ela é uma escola familiar no sentido de acolher a todos, independentemente da cor, da raça, da etnia, da situação financeira né? ...e a Império do Sol para mim eu penso que ela é uma grande escola de talentos e através da Império do Sol, foi possível perceber e identificar inúmeros talentos hoje espalhados pela cidade e em outras já, ou estão em outras escolas de samba, então não apenas a tradução do Samba como eu falei anteriormente, mas essa máquina de fazer tá talentos de reproduzir talentos, nas mais diversas áreas, procurando perfeição procurando melhorar a cada dia, capacitar os profissionais. Então hoje, a Império do Sol ela tá pulsando, firme e forte ainda no meu coração, embora muitas vezes nós não consigamos estar presente em muitos eventos, mas acabamos ou acabo acompanhando de longe, vamos dizer assim né? ...e torcendo e é impossível né? ...é impossível não se emocionar quando ver a escola entrando na avenida, quando eu vejo a bateria batendo forte, então aquelas traduções de que, é impossível fazer carnaval [pausa] num lugar onde é o berço da colonização alemã, sendo nós negros[pausa] mas tudo isso quando é difícil descrever [...] quando o Império entra na Avenida é como se fosse mágico, é uma magia contagiante né? ...eu poderia descrever vários momentos tá, vários momentos aqui, de vários carnavais impactantes que a Império não só levou o título mas levantou a galera vamos dizer assim, a arquibancada, mas eu vou citar apenas um em especial, que, muitos me emocionaram mas esse naquele momento eu achei que tudo fosse possível e acredito nisso né? Foi quando o Império do Sol entrou com um enredo de Gramado né? O Império da magia, falando sobre os pontos típicos de Gramado e a escola entrou na Avenida lindíssima! lindíssima como sempre impecável, como técnica muito técnica e naquele momento nós vimos no último carro alegórico da Império do Sol, o carro do papai Noel né? ...carro do papai Noel com as renas e com neve né? ...aí eu olhei para toda Avenida coberta de gente e já tomada com os imperianos [pausa] a emoção à Flor da Pele e eu vi naquele momento que não é simplesmente bater um tambor, um surdo de primeira, de terceira, não é simplesmente o rodar da porta-bandeira ou do mestre-sala ou simplesmente o samba no pé do passista, é tudo isso sim, mas tudo isso com aquela emoção que vem de dentro de cada imperiano. Então para mim a Império do Sol hoje é uma das melhores escolas de samba eu poderia até dizer do Rio Grande do Sul, por que não, em termos técnicos e de organização, devido a tantas e tantos projetos que a escola desenvolve e é assim assiduamente, através da escola que nós mantemos, vamos dizer assim, uma

resistência viva da nossa cultura. Então eu fico muito feliz de poder tentar traduzir um pouco do que a Império do Sol para mim. Mas acima de qualquer coisa a Império do Sol assim como o sol brilha todos os dias, se eu pudesse pedir algo eu pediria que a Império do Sol continue brilhando cada vez mais no coração de cada um, que a conhecer e eu tenho certeza que vai conseguir desenvolver o seu talento e crescer assim como eu cresci na vida e aprendi muito com a Império do Sol e conheço várias pessoas que aprenderam e que cresceram e se tornaram grandes profissionais, eu penso que a Império do Sol hoje, ela se tornou uma escola de referência, mas mais do que necessária, nesse momento atual que estamos vivendo um abraço! ACS

[Respondente participante 03_TNSSSL], em 12/12/2020: “Império do Sol é uma das minhas grandes paixões, meu sentimento pelo carnaval é de gratidão... gratidão por minha saúde mental e física, criei dois filhos no seio da escola de samba Império do Sol e o carnaval nos ensinou a ter disciplina, generosidade, sobretudo parceria nos próximos e nos proporciona o conhecimento da dança, da arte, cultura, percussão, das esculturas, da culinária, confecção de fantasias e nos faz entender o sentido real da palavra democracia. Tenho 63 anos e desde os meus 18 anos participamos do carnaval. Enquanto Tiver saúde e força quero estar presente no carnaval, colaborando e passando para os mais jovens os conhecimentos que adquiri”. TNSS.

[Respondente participante 04_BBSL], em 12/12/2020: “Ahh! A Majestosa do Vale! Uma escola que faz brilhar os olhos e faz querer todos muito bem. Conhecendo toda a sua trajetória e seus componentes, tu te sente abraçado. O Império não é orgulho só do Vale, é de toda grande Porto Alegre, pois desbrava e representa todos os carnavalescos da região, pois representa muito bem. Eu particularmente me encanto e cada vez mais amo esta escola, pois a garra e determinação, são exemplo de escola de samba [pausa] Me emociono em falar do Império!” BB

[Respondente participante 05_SMSL], em 12/12/2020: “Quando eu chego no barracão, na época de carnaval, quando começa os ensaios e a confecção das fantasias, eu sinto uma grande alegria e muita emoção, por saber que vamos pra disputa, com sentimento de ganhar mais um título defendendo nosso pavilhão, sempre com muita garra, alegria, emoção e amor nesta linda festa cultural do carnaval”. SM.

[Respondente participante 06_BXSL], em 12/12/2020: “Olha meus sentimento pela Escola Império do Sol é um sentimento bem claro! Um carisma imenso, uma alegria de fazer parte da família imperiana, escola onde eu aprendi muito, porque não é só uma escola de samba, não é aquela escola que só faz barulho, mas também se preocupa né? ...com a sua comunidade, com trabalhos sociais e tudo mais, e que tem planos e projetos futuros para melhorar com as coisas que acrescentarão dentro da comunidade, de que somarão muito dentro da cultura de modo geral né? Então tudo isso inspira a gente! ...e um sentimento de tristeza, assim, de não poder fazer muito, de participar muito mais, de ajudar mais, de poder contribuir mais, tanto físico quanto em valores, gostaria de poder contribuir muito mais, com isso então sentimento é grande e também, não vou descartar, aproveitando a oportunidade de tristezas também, de mágoas, mas isso qualquer lugar tem né? ...não é somente escola de samba, mas isso quem faz somos nós, todos nós, ninguém erra sozinho, as pessoas né? Porque 15 anos de escola, muita gratidão sim, mágoas também, porque 15 anos de escola, foi no último ano que eu tive uma oportunidade de fazer melhor para a escola né? ...que consegui ser rei de bateria isso me trouxe meu amor imenso, uma alegria imensa! Fiz a minha parte e supri o que a escola esperava de mim. Assim, certo? ...mas a alegria, o amor, o carinho pela escola é imenso, por que são 15 anos participando dessa família e espero que eu tenha muita vida, muita saúde e muita força para participar fazer parte dessa família por muitos anos ainda e agregar junto e poder ver a escola crescer ainda mais e abrilhantar sempre, sempre, sempre, nos carnavais não só leopoldense como Gaúcho né? ...porto-alegrense e que se expanda né? ...que possa se expandir muito além e eu estar junto fazendo parte tá bom? BC.

[Respondente participante 07_SSSL], em 12/12/2020: “Olha! O meu sentimento pelo Império é um sentimento bom! Assim eu gosto muito da escola eu conheço a escola desde a sua inauguração, eu tava grávida da minha gurria e eu já pesquisei prestigiava a Império do Sol, aí então eu estava grávida e a gente ainda assistindo o desfile. Então eu tenho assim uma grande admiração por esta escola... que até seguido eu vou visitá-la, em tudo, quando tem eventos lá e tudo, e aí então Império do Sol para mim... ela sabe é um sentimento muito grande de admiração que eu tenho, por ele tá e [pausa] minhas gurias desfilaram lá, a gente desfilava a família toda, com elas pequenas, a gente sempre falava, o marido na bateria, eu na turma da ala e as crianças na ala das crianças ou noutras alas e a gente sempre desfilava com prazer mesmo! ...então o meu sentimento pelo Império é ótimo! ótimo mesmo! Adoro o Império! O carnaval para mim é tudo né!? Independente, de todas as escolas, eu adoro, tá sempre nos ensaios é tudo né? ...e o império foi a primeira escola que que nos acolheu né? [pausa] aí a gente ia, saia toda a família toda! [pausa] e é isso aí... e desejo que ele sempre esteja bem classificado bem bonita no desfile era isso aí que eu tenho que dizer.”

[Respondente participante 08_IBSL], em 12/12/2020: “O Império do Sol foi a semente que ajudei a regá-la, pois jogar ao solo, outros personagens importantes assim o fizeram. C/td amor e dedicação participei da rega. Essa "plantinha" foi desenvolvendo-se na velocidade da minha paixão. À medida que

o tempo foi passando vendo os frutos produzidos a sensação de ter sido útil na história dessa entidade carnavalesca, me deixa com o sentimento de dever cumprido. IB

[Respondente participante 09_TCSL, em 12/12/2020: “Desfilo no carnaval do RS há 20 anos, do primeiro desfile até hoje, fiz parte de algumas entidades carnavalescas até chegar a Império do Sol. Minha chegada na escola foi no ano de 2010, e por ter passagem por outras entidades carnavalescas posso afirmar com propriedade que ali foi diferente! Fazer parte da Império do Sol é um sentimento único, uma entidade que exige de seus componentes entrega e comprometimento, com causas e projetos sociais, fez com que eu amadurecesse como ser humano. Passei a entender o quão a Império do Sol é importante para sua comunidade. Meu sentimento pela escola Império do Sol é de gratidão, carinho e amor. Ter a oportunidade de estar dentro dessa entidade é uma troca de experiência e energia muito positiva. Cresci muito como carnavalesco e pessoa, tendo contato com as pessoas da comunidade, conheci crianças que faziam parte das oficinas e hj integram nossa bateria e alas, saber que a escola de samba mudou a realidade deles é um sentimento muito bom. Enfim as escolas de samba de um modo geral, transmitem esse sentimento humanitário, agregador e gratificante, exatamente por estarem dia a dia interferindo positivamente na vida de muitas pessoas. É nas escolas de samba que encontramos nosso acalento, é onde conseguimos fugir desse mundo onde a desigualdade social é gritante e nos sentimos pertencentes de algo que realmente nos aceita como somos.” TC.

[Respondente participante 10_ERBSL, em 12/12/2020: “Olá! Para mim é um prazer falar do Império do Sol, a qual a escola eu comecei, iniciei com o carnaval né? Eu aprende muito com o Império do Sol, foi desde 92 meu pai já desfilava no carnaval nos Dragões [...] o meu pai era era dragões e eu admirava a escola, talvez pela cor azul e branco, e quando a escola passava da Independência eu admirava bastante, gostava muito de dragões. O Império do Sol foi a oportunidade que teve de ela ensaiar perto, ali no Ipiranga e meu tio estava indo lá, mesmo sendo Acadêmicos doente, ele tava indo para o Império do Sol ali almoçar. No caso estava o Balaio, lá eu tava o tio Pedro eles estavam almoçando ali no Império do Sol, tava o seu Miyagi, o falecido seu Adão, estava almoçando ali com o Miro e a Tânia, aí meu tio até falou eles já estão almoçando ali, vamos ir ali depois [...] aí meu tio disse assim ‘eu vou levar o guri então’, e o pai disse ok, leva! O falecido tio Marinho né? Foi daí o meu tio me levou foi ali... [pausa] O Balaio tava iniciando como ensaiador no Império do Sol naquela época, aí a partir dele como se fosse uma aula experimental né? A partir deli já eu já bati em casa nos no sofá eu batia no sofá de casa, eu batia na geladeira, as batidas da bateria... daí então eu entrei já pronto, já entrei tocando no Império do Sol [pausa] e da ali foi só alegria, uma coisa que eu já tinha no sangue e na época eu não podia desfilar por ser muito pequeno [...] pois tina a relação com o Estatuto da Criança e o Conselho Tutelar [...] daí com o Império do Sol, naquela época eu já tava com 12 anos né? Então, desde então jamais deixei o carnaval, desfilo no carnaval desde então, já fazem, já vou fazer 29 anos de carnaval, eu acho, que quase 30, que eu comecei em 1992 e jamais larguei o carnaval e não penso em largar, o dia que eu parar com o carnaval, só no dia que eu morrer mesmo! ...porque é uma coisa que eu tenho para mim é um hobby, ou melhor, é muito mais com hobby, é uma coisa que já tá no sangue mim já estou preso dentro do samba e então não me vejo fora do carnaval, eu adoro [pausa] e o Império do Sol só me abriu muitas portas saí do Império do Sol e desfile em Canoas, Arroio do Sal, Gramado, Canela, São Francisco de Paula, Porto Alegre, Tapes, Camaquã, Cristal. Então eu tenho muita gratidão pelo Império do Sol que é minha escola de coração, a qual iniciei e sem dúvida nenhuma quando eu chego eu sempre sou bem recebido, tem as portas estão sempre abertas para mim, por isso sinto então é minha escola do coração... a qual tem muita gratidão a qual aprendi muito, tive muitos amigos, muitos a gente perdeu, conforme os anos né? ...muitos ficam doentes, outros desistem, tem outras vidas fora do carnaval, ou levam um carnaval como um hobby né? ...eu também levo como um hobby, mas faz parte de mim e não me vejo sem ele, então o Império do Sol só me fez bem, em ter bastante amigos, bastante conhecimento... Sempre aprimorei o que aprendi sempre dentro do Império do Sol, sempre procurei vou evoluir e isso aí me ajudou a aí a novas, a várias outras escolas para contar que eu aprendi muito, mas o Império do Sol foi a qual iniciei e fez eu evoluí bastante com o carnaval. Então eu tenho muita gratidão e agradeço muito ao Império do Sol e até hoje desfilo no carnaval eu já desfilei nela agora o último desfile foi 2018, outro foi 2009 Se não me engano o desfilei com ela é 2008 né? De qualquer forma eu posso estar em qualquer outra escola mas eu sempre torço pelo Império do Sol, a minha escola do coração! O primeiro ano que eu vi o Império do Sol eu vi desfilar na independência, chamou a atenção para o chapéu da bateria era uma clave de sol, eles estavam homenageando tinha um senhor, me esqueci o nome do senhor, ele estava sendo homenageado, ele vinha sentado no trono, aquele ano o Império do Sol veio muito bonito, era uma cartola vermelha da bateria do Império do Sol com a clave de sol, báh! bem bonita escola, muito bonito mesmo! Era uma escola nova. Era em oitenta e alguma coisa 88/89, acho se não me engano, naquela época... [pausa] mas eu era Dragões e eu gostava muito, não sei se é porque eu admirava muito o meu pai desfilando né? Tem e é alguma coisa que vem desde pequeno, ver ele desde pequeno né? ...mas a oportunidade que eu tive foi de começar ali no Império do Sol né? ...daí logo pude desfile no Dragões também, quando os dragões ensaiava na sociedade Obras, ali, mas eu comecei mesmo no Império do Sol, onde que surgiu as outras oportunidades as outras escolas, eu cresci com o Império do Sol, evolui tocando, recomecei com e comecei na bateria com 12 anos, tocando

repinique aí com 18 anos comecei, eu ganhei o meu primeiro cavaquinho e comecei a treinar em casa, praticar em casa né a tocar cavaquinho e aí foi tocando nas outras escolas, cavaquinho, participando de bateria também, sendo ritmista, cuiqueiro, e assim que foi” ERB.

[Respondente participante 11_EWSL, em 12/12/2020: “na Escola de Samba Império do Sol, quando entro no barracão é como se visualizasse as décadas de preparativos para cada Desfile de Carnaval. Quando espio o depósito das fantasias fico imaginando como aqueles adereços foram sendo reaproveitados e encaixados no Tema do Samba Enredo. Quando estou diante das lideranças ou sou apresentada para um membro penso na garra e na fibra que corre nas veia, me sinto pequena. Quando vi a Escola no último Carnaval entrar na Avenida, do começo ao fim parecia que tod@s estavam em transe. A Escola passava e um nó na garganta não saía. Da arquibancada vi a perfeição de um Tema, a mágica das fantasias e a performance fluírem harmoniosamente. Quando participo de um evento no galão da Escola vejo se confirmar o seu pertencimento. E também vejo um universo de possibilidades que podem ser construídas mesmo com toda adversidade do momento político. Se a harmonia é fruto do trabalho, a Escola de Samba Império do Sol tem tudo para se tornar uma formadora e qualificadora do Evento Cultural chamado Carnaval. Essa é a grandeza que vejo em você Império do Sol.” EW.

[Respondente participante 12_JFSL, em 12/12/2020: “Com prazer o carnaval é minha grande paixão não me vejo sem carnaval, o Império do Sol é a minha escola que amo muito, escola que me abriu as portas, pro meu crescimento como carnavalesco, onde aprendi a acreditar no meu trabalho, com a maior liberdade de expressão, escola onde ganhei uma grande família, sincera e muitas amizades verdadeiras, onde aprendi muito a amar e respeitar! ...de coração obrigado Império do Sol um longo abraço a toda a família imperiana com muito amor” JF.

[Respondente participante 13_ILM, em 12/12/2020: “sei q vou chorar. Pq pra mim a Império do Sol tem um significado muito grande em minha vida. Fui apresentada para esta escola através do meu irmão Zairo que amava esta escola e agora não está mais entre nós é segui gostando de desfilar e até fiz um rápido curso de Porta Estandarte e que atrás deste curso passei por várias escolas de samba de Novo Hamburgo e Montenegro. Adoro ver o entusiasmo e empenho que os administradores tem por esta agremiação e sempre eu como meus amigos e familiares somos recebidos bem por todos... como meu irmão sempre me falava vão na ala da Isaura que é uma boa ala e até hj sigo saindo na mesma ala ..obrigada por tudo minha Império do Sol...😊😊 IL.

[Respondente participante 14_ACSL, em 12/12/2020: “Meu sentimento pelo império do Sol é de amor. Conheci carnaval no ano do samba de que roupa eu vou fui a primeira vez com a Beta com a Suzana, Everton. Foi eu minha mãe e minha mana. Me apaixonei, a quadra estava lotada, pessoas sorrindo felizes a batida da bateria me encantou. Sempre falo que o Império pra mim é uma paixão. Podemos não estar dentro participando mas sempre que escutar nesse clima do dentro o coração vai apertar.”] AC.

[Respondente participante 15_SCSL, em 12/12/2020: “no Carnaval eu desfilo no carnaval dede os meus 7 anos até os meus 25 anos Participei de Várias escolas de samba mas a que me fez eu me apaixonar e sentir borboletas no estômago ao escutar a bateria e tocar foi a Império do Sol a escola que me fez criar vínculos de amizades que levei para minha vida. O carnaval tenho um amor assim ó que eu carrego no coração e falo para todas as pessoas que eu conheço que não são do Carnaval, sobre o que é uma escola de samba, o que é uma comunidade, o que é ajudar o próximo e isso eu encontrei na Império do Sol.”] SC.

[Respondente participante 16_CROSL, em 12/12/2020: “Escola de samba Império do Sol, que que eu posso dizer? Império do Sol para mim não é só uma escola de samba ela é a escola da vida, na minha escola de samba eu já chorei, eu já ri, já fiquei bravo e zangado, já dei muita risada... a minha escola de samba é praticamente uma família né? Quando eu cheguei na minha escola de samba eu era um moleque, não sabia nada, ali eu aprendi a cantar, a soldar, a confeccionar fantasias, ser um integrante de uma família gigantesca, uma legião de imperianos [...] óh! eu falei bonito agora! ...e isso assim é um sentimento, assim que é difícil até de explicar, falar que para mim ainda é chega ser ainda ser mais forte, porque eu não sou simplesmente um integrante dessa família, eu fui morador da escola, eu sei tudo o que acontece dentro da escola, eu sei como é que é, eu sei, cara, não é simplesmente o povo falar; ah chegou o carnaval é festa! ...é festa, sim é festa, mas não é somente festa, é muito trabalho, é muito amor e muita dedicação, não é? ...e sem ser só o carnaval... a parte mais especial da minha vida tudo se passa para mim dentro da Império do Sol. Na Império do Sol foi onde eu comecei a namorar, aonde eu casei, aonde eu morei, aonde eu tive meu primeiro filho, e este o qual é imperiano demais, ele é imperiano, tão imperiano que ele foi nascer justamente no dia do aniversário da escola... Tu quer mais imperiano que este? Tanto que ele já aos 12 anos já estreou na Harmonia Musical da escola e isso para mim é uma emoção que não tem tamanho... então entre tantas coisas, para mim Império do Sol é [pausa] é uma paixão sem tamanho! Eu tive uma oportunidade de representar o intérprete Joel Alves num show ano passado; esse ano, pois o ano não acabou, esse ano ainda, e, do fundo do meu coração na arrancada do show eu tirei de dentro do meu coração: Ah! como eu te amo meu Império do Sol!

...isso é amor, é raça, é coração [pausa] é difícil falar, chega a marejar os olhos de emoção, de poder falar da escola de samba, da Império do Sol, é muito mais que, olha, é um amor que não cabe no peito e isso é verdade! ...é digamos assim, os amores da minha vida é minha mulher, meus filhos e meu Império do Sol, ah e o meu time, o resto é resto... CR.

[Respondente participante 017_DSLL, em 12/12/2020: “Me sinto honrado em fazer parte dessa família... Me sinto grato por poder defender o primeiro posto de Passista da agremiação... Uma palavra define meu sentimento por esse grande Pavilhão: GRATIDÃO! DS.

[Respondente participante 018_EPSL, em 12/12/2020: “Báh! O que falar da Império do Sol? ...que é uma grande escola de samba, que eu tenho muito carinho, que tem muitos amigos lá, é um lugar onde eu comecei a dançar, tive a oportunidade de representar o Pavilhão da escola como mestre-sala, fiz muitos amigos e de longe é uma família!” EP.

[Respondente participante 019_FLSL, em 12/12/2020: “bom! Falar de Império do Sol é ter lembranças... lembranças quando desfilei no enredo Barra do Ribeiro e fui o João Fernando se eu não me engano, junto com amigos queridos que hoje não estão mais aqui, mas que a Império do Sol nos acolheu com muito amor e muito carinho. Essas são algumas das lembranças que eu tenho [pausa] emociona quando o Joel começa a cantar e a gente já se arrepia, principalmente quando ele começa o samba... [cantando]: ‘me apaixonei me entreguei por inteiro, eu sou Império do Sol eu sou a Barra do Ribeiro’... foi o primeiro ano que eu desfilei, e aconteceu em um dos poucos anos que eu desliguei também como destaque, está aqui e a lembrança eterna que guardo até hoje” FL.

[Respondente participante 020_PCSSL, em 12/12/2020: “Minha escola do coração. Sempre amei e vou amar pelo resto dos meus dias. Império até de baixo d’água♥□♥□♥□♥□” PCS.

[Respondente participante 021_RSSL, em 12/12/2020: “O Império foi a Minha casa por dois anos só tem agradecer pelo aprendizado e respeito que tive nessa casa muito obrigado a todos que eu conheci lá e os que conheci por fora Obrigado!” RS.

[Respondente participante 022_SOSL, em 12/12/2020: “Então tá, o seguinte cara! Báh! O sentimento pela escola de samba Império do Sol. Qual o sentimento que vocês acham que tem que ter uma pessoa que é oriundo da escola, um fundador e criador do logo da escola, que muita gente não sabe né:? ...esse símbolo do Império do Sol eu criei quando eu tinha 18 para 20 anos, acho que nesse período. O sentimento que eu tenho pela escola é um sentimento único né? ...de gratidão, de prazer, de satisfação... muitos amigos passaram pelo do Sol, e junto com a gente, a gente, teve uma história muito linda, pensa, foi a primeira escola da grande Porto Alegre a chegar no grupo especial*, num desfile que a gente contou a história da cidade de Barra do Ribeiro, foi meu primeiro ano de Barracão, sim que eu assumia né? Porque eu sempre fazia muitas coisas mas assumir um barracão, que eu fiz a direção... Mas aquele ano eu abri mão da bateria e foi o meu primeiro ano ainda ali, e me tornei o carnavalesco Silvio Oliveira... [pausa] depois passou por Império da Zona Norte, Academia de Samba Puro, Protegidos da Princesa Isabel e Imperadores do Samba... entre outras. Mas a Gratidão que sinto e o meu sentimento para essa escola é de muito carinho, muito agradecimento e sempre quando esta escola precisa da pessoa minha como artista, como simpatizante, como ajudante, como desfilante, quando eu tenho condições, com certeza estarei sempre ajudando [pausa] então fica aqui um agradecimento pela minha história e um muito obrigado por ter me deixado fazer parte dessas grandes conquistas que tiveram ao longo de todos esses anos, por eu ser uma pessoa que tem uma identificação muito grande com a Império do Sol. Muito obrigado mesmo, de coração a todos e o meu carinho eternamente será de gratidão e de respeito pelas pessoas e por estes símbolos aí! Tá? ...um beijo no coração de todos fiquem com Deus.” *NOTA: corrigindo, a Império do Sol foi a primeira escola de samba da cidade de São Leopoldo/RS e da Região do Vale do Rio dos Sinos a chegar no Grupo Especial de Porto Alegre. SO.

[Respondente participante 023_MCFVSL, em 12/12/2020: “A nossa história nossa que o Império do Sol é a gente começou, eu comecei no Império acho que em 1992 né? ...quando meu pai era ensaiador do Império e a quadra da Império do Sol era ainda onde é a sede do Ipiranga... e essa relação foi indo né? Foi de geração para geração, tanto que é que até hoje estamos aí com a comissão Pegada do Vale, né na Império do Sol, e nós pretendemos ficar até quando der! ...acho que era isso aí, todos nós só temos a agradecer né? Por vocês ter abrido as portas para gente, para comissão e a gente tá aí com vocês, trabalhando e fazendo um bom trabalho. Uma pena que com a pandemia não dá pra continuar, para poder ir aí, a gente teve que terminar, tudo parou, de não poder se encontrar mais, mas esperamos que tudo isso passe, e que a gente possa se encontrar e fazer aquele galetto gostoso né?[risos]” MCFPV.

[Respondente participante 024_DSNSL, em 12/12/2020: “Meu sentimento é de amor, carinho, respeito e admiração em poder conduzir o pavilhão da Império do Sol. E ao mesmo tempo me sinto honrada em poder fazer parte desta grande família. Família acolhedora, guerreira que está sempre na luta para conquistar o seu lugar ao soL. Orgulho me define em poder defender este manto sagrado.” DSN.

[Respondente participante 025_DCSL, em 12/12/2020: “Uma escola querida que trás harmonia e alegria para a comunidade, com seu samba, mas que em tempos difíceis como se encontra sua comunidade, levou alegria em forma de ajuda comunitária, por isso será sempre guardada em meu coração vamo vamo Império do Sol!” DC.

[Respondente participante 026_ABSL, em 12/12/2020: “Não sei nem por onde começar, falar em sentimento pra mim é um pouco complicado, mais meu sentimento pela Império do Sol é sentimento de gratidão, por tudo que me proporcionou nestes anos, conheci muitas pessoas que até hoje tenho amizade, aprender com os trabalhos de confecção das alegorias e de muitas outras atividades que participo. Gratidão de poder ajudar próximo, da união, de aprender a trabalhar em grupo. São vários sentimentos que se resume em gratidão por fazer parte desta família.” AB.

[Respondente participante 027_HCGSL, em 12/12/2020: “O império do Sol pra mim é uma escola acolhedora, uma casa aberta para oportunidades, assim foi comigo, neto do Nery Caveira, que já teve sua passagem pela escola e na comunidade, me deixando envolver nos trabalhos, fazendo parte de oficinas e decisões em grupo, assim juntos, aprimorando grandes projetos com crianças e adolescentes, de porta abertas ao público, como sempre a majestosa, sempre de braços abertos entre a comunidade e visitantes [pausa] Com o passar dos tempos, foi se juntando conhecimento, ideias com um grupo grande de crianças e adolescentes, permaneci na escola, participando de eventos com os resto do nosso círculo de oficinairos, O kako, o Leandro, Rafael Tigre, assim com a participação do Nego Du, o Yago, em eventos e apresentações de diversos convites, dia a dia, adiante foi me envolvendo e vivendo uma grande fullia, entre conhecimento, amizades, alegria e momentos ótimos. Por isso muita disposições, a pegada, esperamos, após a pandemia, retornar todos os trabalhos nessa escola de história e vitórias, a grande majestade do samba.” HCG.

[Respondente participante 028_VRSSL, em 12/12/2020: “Bom, o que dizer do Império do Sol, tenho um maior carinho, escola que me acolheu cedo [pausa] tive oportunidade fazer teste de voz em 2007, daí teve uma outra oportunidade me convidaram para sair na praia em 2007, daí eu sai da escola, mas sempre admirando, por ser também Capilé, da mesma cidade, daí retornando à escola em 2015/16, retornei e desde então né? ...Só Império do Sol! Eu tenho um amor e carinho muito forte, para mim Império do Sol e eu sei o trabalho que eu fiz, que faço, por eu ser escola! Sou dela de coração.” VRS.

[Respondente participante 029_DFSL, em 12/12/2020: “Império do Sol pra mim é família. Foi o divisor de águas na minha caminhada no mundo do carnaval e coincidiu com a formação da minha família. Lugar onde encontrei pessoas que seriam pra toda a vida...verdadeiras amizades... Também aprendi muito e espero ter contribuído ao longo destes anos. Escola sempre voltada pra real cultura popular e apoio às causas sociais. Me orgulho de fazer parte desta família, não estive sempre presente mas sempre fui acolhida com o mesmo carinho. Dois nomes podem definir Império do Sol: Alzemiros Silva , o Miro e Ramão Carvalho que batizei de Ramon.” DF.

[Respondente participante 030_ERLSL “Pela Império do Sol tenho mais que amor, também respeito e admiração. Escola guerreira a qual tive a honra de ser Rainha. Entidade que trabalha o ano inteiro por amor, paixão, carinho respeito ao samba e pavilhão. E isso fez criar o amor que tenho pela escola. Escola que ama o que faz e principalmente representar e exaltar nossa bandeira maior o SAMBA.” ERSL.

[Respondente participante 031_CBSL: “O Carnaval é a Fantástica Festa da Arte. Momento em que reina a alegria, a beleza, a sabedoria e a harmonia. A Escola de Samba Império do Sol é uma grande família, que com dedicação, talento e amor, espalha a magia do Carnaval. Movendo infinitos sentimentos, no maior clamor cultural do planeta, contando e reinventando histórias, espalhando esperança e fé.” CB.

[Respondente participante 032_LCFSL: “[...] lugar de família; talvez aonde fiz as amizades mais duradouras que mantenho. A escola de samba que selou minha união e, em seguida, meu casamento com Dilmara Flores, que ja dura 26 anos. Aonde por um acaso e quase sem querer, comecei minha trajetória como intérprete do carnaval, pois quando o intérprete da escola faltou a um desfile e acabei, junto com nosso querido presidente Miro, puxando o samba na cidade de Capão da Canoa... [pausa] e depois dessa aventura, o Miro me alçou a interprete da escola; claro que sempre acompanhado pelo grande Paulo Roberto Ribeiro, o Paulão da Tinga. A império do Sol tem uma quadra por demais familiar, ali ví os filhos do presidente crescerem, ali vi outros tantos, como o Canivete (cavaquinho), o Abel (harmonia de voz), o Tiago Goulart (tiaguinho cantor), o Alemão Edson (cavaco), ...e tantos outros que ali cresceram e hoje são grandes nomes do samba no Vale dos Sinos. Sem esquecer do nosso querido amigo e falecido Tom Astral (quando adolescente foi nosso cavaquinho). A Império do Sol é aquela escola que em dias de desfile todos aguardam para vê-la! Sempre se espera muito dela e o povo de arquibancada jamais arreda o pé antes de assistir a MAJESTOSA DO VALE!” LCF.

[Respondente participante 033_ITSL: “O Império do Sol pra mim é tudo! O império faz parte da minha vida! O império é a minha escola! O império é tudo! ... então, quando bate a bateria, meu corpo treme, quando eu entro no pavilhão, eu me apaixono cada vez mais, pelos amigos, pelas pessoas que estão lá dentro, por que eu adoro todos! Seja na Avenida, a minha escola, pode não ser campeão para todos, mas para mim ela sempre é campeã! Ela é a minha escola do coração, eu amo meu Império! Eu amo meu barracão! Eu amo meu povão! Eu amo todos tá!? E se há alguma coisa que me faz bem na vida é o meu Império do Sol! E se há alguma coisa que me faz bem na vida é o Meu Pavilhão! Eu amo assim de paixão, e todo mundo sabe disso! Eu sou imperiana até morrer. [pausa] Quando toca o samba [cantando]: “Quando o Império do Sol clareia, a Avenida toda incendeia...” ...e isso treme o meu corpo, dói meu coração, eu tenho vontade de gritar é meu Império, meu Império, é meu império! ...e ninguém vai me tirar isso! ... [pausa] ...ninguém vai me tirar essa paixão que eu tenho pelo Império do Sol. [pausa] Bom! Eu nem precisaria dizer pra ti [...] tu sabe né o quanto eu amo né? Eu amo essa escola sim! óh! ..de paixão eu ainda quero ganhar na loteria ou numa coisa, para ajudar a porque a minha escola [pausa] ...porque esta escola é a minha casa e ninguém vai me tirar isso! [...] Que Deus o livre! [pausa]... não tem nem como falar [pausa] ou falar o tanto que eu amo [...] de tanto que eu amo, eu amo, eu amo, eu amo, e eu amo! Tá!? [pausa] ...eu penso, eu sonho, eu às vezes fico sentada, imaginando como é que vai ser o próximo carnaval, como é que a escola vai estar na Avenida? [pausa] Eu, eu, eu, eu vivo para o Império, pode acreditar no que eu tô te dizendo [pausa] eu vivo para o império, porque se eu pudesse eu andaria dentro do Pavilhão 24 horas por dia, de tanto que eu amo, vocês sabem disso!” IT.

[Respondente participante 034_JSSSL: “Parei para pensar o que que eu sinto pelo Império do Sol né? E aí como você juntar vários sentimentos tipo, felicidade, ansiedade, nervosismo, esperança, alegria, amizade [pausa] e fui fazendo assim, uma explosão de ideias, de sentimentos que me vem à cabeça... e aí eu tentei lhe juntar tudo isso em uma palavra e a palavra que melhor define o que eu sinto pelo Império do Sol, pela junção dos sentimentos, todos que que afloram na pele, literalmente em arrepios de emoção, em calafrios, em borboletas no estômago, é amor! Eu amo a Império do Sol! A Império do Sol é a minha vida! [pausa] ...é isso! é amor!” JSS.

[Respondente participante 035_IAMSL: “Sentimento que eu tenho pela Império do sol se resume em uma palavra né? Gratidão! Gratidão, por que mesmo diante dos anos que eu já tinha no carnaval, quando eu encontrei Império, quando eu vim para Império do Sol, as pessoas que ali estavam, as pessoas que formam esta a escola, me ensinaram, demonstraram, que o carnaval ele é muito mais do que uma festa popular, ele é muito mais do que somente um ato cultural, carnaval é a vida e a vida das pessoas e se tornou a minha [pausa] então é complicado! ...eu não sei, eu realmente [pausa] eu não sei traduzir em palavras o meu sentimento pela escola, mas meus sentimentos pela Império é algo que vai além, porque mexe com a minha vida pessoal, em vários sentidos, é uma escola que me acompanhou no meu crescimento, tanto profissional como ser humano. Eu me formei muito, como ser humano dentro daquela escola, e através de pessoas aquela escola e do Ramon, que ele sabe que é uma delas, é meu exemplo, no exemplo muito forte que eu tenho, como ser humano, como carnavalesco, quem fica [pausa] ...então meus sentimentos para aquela escola de samba é somente gratidão, amor, paixão [pausa] ...é algo que vai além assim, é além de palavras, acho que é isso... [pausa]. Sim, é complicado falar de algo que faz parte de ti né? ...Porque quem para mim ela faz parte de mim e eu não sou Isabel sem ser do Império... [pausa] ...e por uma coincidência esse final de ano, no Natal no dia 25 eu estava almoçando com as minhas primas, com a minha família e aí eles me falaram as seguintes palavras: ‘tu só oficializou o que todo mundo já sabia né? ...que tu é de São Leopoldo, tu é da Império do Sol, a gente fala em Isabel não tem como falar, não tem como não lembrar da Império e vice-versa’ [pausa] ...então eu criei uma identidade muito forte, porque eu formei a minha personalidade a partir do Império do Sol, eu acho”. IAM.

[Respondente participante 036_MGSL: “A escola de samba Império do Sol é minha paixão, eu só tenho agradecer a essa escola de samba Império do Sol, por ter me dado a oportunidade com as oficinas, de aprender a dançar, e gostei muito, tive muito aprendizado e eu acho que é uma escola de samba que dá oportunidades para quem tem interesse, em quem tem um foco, um objetivo e pode aprender o que quiser lá dentro, tanto na percussão de bateria, tanto na dança, tanto no samba, no bailado, os professores estão sempre ali, para ensinar com muita dedicação e só tem agradecer, ao presidente Miro e ao vice-presidente Ramon Carvalho, por toda oportunidade que me deram, de início no samba, já tem mais de 10 anos que eu frequento a escola de samba Império do Sol, mas era visitante e participava olhando os ensaios, e quando tive uma oportunidade e um interesse da minha parte, tive toda tive toda a experiência possível, de poder sair na Avenida. Então eu só tenho gratidão a escola de samba Império do Sol, por ter despertado em mim essa paixão, esse amor pela escola de samba, para sair na Avenida como o segundo casal de mestre-sala e porta-bandeira, é muito gratificante isso e o que eu senti só eu sei na Avenida, emoção, a alegria é contagiante, todos os participantes na quadra da quadra, no ensaio, não é a mesma coisa que na Avenida, lá é maior ainda a emoção, é muito lindo e maravilhoso, só tenho agradecer! Gratidão por essa escola que eu frequento há mais de 10 anos que é Império do Sol, por ter me dado todas as oportunidades possíveis, para hoje não conseguir largar mais o samba, não conseguir viver sem o samba, não consigo me ver sem dançar, amo de paixão! Essa

escola Império do Sol faz parte da minha vida, da minha família, todos da minha família participam, meu marido na bateria, meu filho também e a minha filha saiu na bateria também, mas vai continuar com as aulas de dança também, então é muito gratificante tu fazer algo que a tua família toda faz e ama de paixão, é um lugar aonde tu tem união, tu sente carinho, amor e paixão por estar ali na escola, então a escola de samba Império do Sol faz parte da minha família hoje.” MG.

[Respondente participante 037_GSSL: “A Império do Sol é minha Segunda casa, é o lugar onde eu amo estar, lugar onde eu cresci e lugar onde eu quero estar sempre...eu amo muito a escola edês de pequeno sempre acompanhado os ensaios e os desfiles. Eu adorava quando os destaques entravam eu ficava olhando o Ramão e Jéssica dança e minha Vó Dizia: Dança Guilherme, eu respondia: ‘Não eu quero ver o Ramão dança...’ [pausa] então meu sentimento pela Império do Sol é de um amor muito grande, que nem cadê aqui eu só simples amoo e vivo cada momento na escola como se fosse o último. GS.

[Respondente participante 038_FMSSL: “Quando entrei no universo do carnaval através de uma escola de samba, entendi o sentimento de muitas pessoas. De vivenciar a adrenalina de entrar na avenida, de ouvir a alegria do nosso povo cantando, a batida forte e vibrante da bateria e quanto o trabalho de meses de união e muito amor, proporciona alegria na vida de outras pessoas. Por isso e muito mais visito e represento as cores da minha escola, onde aprendi muitos valores, fiz muitos amigos e que com muito amor aprendi a admirar nossa majestosa Império do Sol. FMS

[Respondente participante 039_CTTSL: “[...] mas assim Império do Sol é a nossa segunda casa né? Me criei na Império do Sol, com os anos conseguir trazer minha família para Império do Sol, que não era Império, inclusive tu né amor, que eu convidei para ir visitar o Império do Sol, naquela época tu era um gurizinho, [pausa] muitos amigos, muita gente que se formaram no Império, porque é realmente uma escola de samba, porque tu sabe que tem muitas escolas que se formaram através do Império do Sol... são poucas as pessoas que estão em outras escolas que não passaram pelo Império do Sol. O Miro é um amigo, um guerreiro, é tipo um pai assim, um conselheiro, um homem louco, mas que faz a gente entrar na loucura dele, me lembro carnavais que ficou só eu e ele e afinada Patrícia dentro da quadra, com pessoal né? ...arrumando, enquanto a escola já tava toda para entrar na Avenida... Então se o presidente de uma escola não tá embecado não está enfiotado lá na avenida e está dentro do seu barracão até o último, é porque ele tem confiança nas pessoas que estão trabalhando com ele e isso aí é Império do Sol [pausa] ...é não sei te dizer a palavra verdadeira, mas para mim é uma família, que poderia ser bem mais valorizada, não só pelos seus integrantes né? ...de valorizar o espaço, a quadra, como também pela nossa cidade né? ...porque para a escola leva o nome da cidade para tudo que é lugar, não só para Porto Alegre né? ...quantos carnavais na praia, no interior, na serra [pausa] Olha eu acho assim que nosso amor é muito grande, e minha mãe, que tem essa doença grave aí né? [pausa] diz que só se sente bem dentro da quadra da Império do Sol, que é o lugar que ela se sente melhor e eu fico muito feliz com isso né? [pausa] Eu criei minha filha lá né? ...aprendeu a caminhar, dar os primeiros passinhos, as coisas né? ...de criança, tudo lá, com seus amigos [pausa] ...uma coisa que é gratificante e agradeço ao Império do Sol, no dia de desfile a gente tá na arquibancada, tu olha assim, pra geral da Rua Dom João Becker né? ...e dá uma impressão que tu conhece aquele povo há anos [pausa] ...porque todo aquele povo que tá ali, todos os anos, são os mesmos que eu tu encontra no carnaval né? E que pode ser de outras escolas, mas muita gente sabe que não sai da Avenida antes do Império do Sol passar, isso é muito gratificante! É isso aí! ...não sei se eu falei certo, mas [...] é muito bom falar da Império do Sol, ainda mais numa época de uma pandemia, numa terça-feira de manhã, quando não tem nada a fazer e eu poderia ficar falando a horas aqui da nossa majestosa do Vale né? ...escola que faz muitas pessoas felizes né? ...que me enche de orgulho, uma escola de samba que todos os anos, nunca para tá sempre ali, que sobrevive né? ...mais do que seus ensaios, da sua família, do que de outras coisas né? Muito bom ser Império do Sol! [pausa] se tivesse que passar tudo esses anos, desde os meus 13 anos, de novo, eu passaria todos os anos eu faria tudo de novo!” CTT.

[Respondente participante 040_MMSL: “A Império do Sol é a minha segunda família. Tenho muito orgulho de ter sido uma das fundadoras desta escola. Trabalho árduo, de todos mas valeu pena! Só em ver alegria do povo na avenida, já fazia esquecer todo o cansaço, das noites em claro, e depois, ir direto para o trabalho, feliz pelos amigos que consegui. Enfim, com todas as dificuldades que temos a escola está aí firme e forte! Me faltam palavras para colocar no papel o que sinto”. MM.

[Respondente participante 041_MPSL: “A ESCOLA DE SAMBA IMPÉRIO DO SOL NA MINHA VIDA: A Escola, se trata de uma entidade carnavalesca, que além do Desenvolvimento de Atividades Culturais, de Entretenimento e de Lazer, faz também trabalhos sociais o ano todo, os quais me dão prazer em participar, colaborar e me completa como cidadão solidário e humanista que sou. Sempre atuei e atuo, em atividades profissionais, com olhar voltado para as causas sociais. Militante e defensor das políticas sociais, "Ativista Social", meus trabalhos profissionais, sempre estiveram intimamente ligados à causa. Esta forma de contribuir junto a escola, se devem ao compromisso assumido comigo mesmo, com os pobres. Minha Vida profissional, de empresário da Habitação de Interesse Social me levou a desenvolver

um projeto de construção de habitações populares, subsidiadas com recursos públicos, para atender as famílias carentes, junto a sede da Império do Sol. Projeto este que irá propiciar acesso à moradia digna aos mais necessitados. Com este projeto, serão contempladas as famílias da escola, do entorno e da região. Minha trajetória na Império do Sol, vai além de simples colaborador. Nas atividades carnavalescas, juntamente com minha esposa, há muitos anos, somos destaques nos desfiles e participamos das atividades do carnaval, tendo inclusive sido protagonistas também de "Tema Enredo do Carnaval". A história da Escola, suas atividades de inclusão social, de geração de renda aos mais necessitados, do trabalho social com as crianças e jovens, veio de encontro a minha forma de ver, de minha preocupação com a formação de nossos jovens e das crianças. Entendo que, somente com a participação ativa da sociedade civil, das Entidades Benéficas em geral, como faz a Império do Sol, ao longo de seus mais de 30 anos de existência, que poderemos oportunizar uma vida melhor e darmos uma melhor formação as nossas crianças e jovens". MP.

[Respondente participante 042_NMSL: "Sem dúvida nenhuma eu faço este depoimento em relação ao Império do Sol, com muita satisfação e ficou muito gosto né? O que a escola Império do Sol representa para mim, que foi algo fantástico! E desde que eu fiz amizade com o Miro e a família dele e depois eu já desfile por várias vezes, na Império do Sol aqui em São Leopoldo, e sempre foi muito bem tratado, muito bem recebido, me deram uma valorização muito significativa [pausa] ...e o ponto culminante é, foi em 2009, e foi muito emocionante, simplesmente muita emoção, eu acho que os dias de maior emoção da minha vida né? [pausa] Ainda mais quando a gente fez os preparativos para o desfile do carnaval de 2009 e foi fiquei muito muito feliz, de ser homenageado, pela minha história e por tudo que a gente já construiu aqui em São Leopoldo e por ser cadeirante, por ser um deficiente, para mim foi algo superior, algo que me deixou gravado, com certeza esse este momento mágico, esse momento de desfilarmos no Sambódromo de Porto Alegre com a escola de samba, e a escola de samba ser campeão! [pausa] ...isso é uma coisa indescritível, é de ficar num carro alegórico, e o público vendo tu desfilarmos pela Avenida, o pessoal, todo mundo junto, me apoiando né? [pausa] o samba-enredo foi um fenômeno também! ...então para mim foi algo mágico, algo assim que ele ficou gravado e com certeza está nos momentos mais felizes, mais marcantes da minha história e da minha vida, foi esse de desfilarmos, de ser homenageado né? [pausa] ...então a gente se sente orgulhoso, de ser homenageado, por que a gente tem uma história, e hoje em dia o mais importante para gente é de tu ter uma história, uma história de vida, mas história que São Leopoldo reconheceu, muitas e muitas outras ocasiões, fui homenageado, já recebi muitos títulos, muitas homenagens, muitos troféus, é tudo em função do nosso trabalho, então a lição que fica é que ser deficiente não é o limite, o limite é quando tu te entrega, quando tu não participa, quando tu não tem uma noção, um sonho, um objetivo para alcançar. Claro que ao longo da minha vida, da minha história destruí muitas barreiras, muitos obstáculos, muitos preconceitos né? [pausa] ... já 30, 40 anos esses anos 80 quando comecei a trabalhar ele tá pela causa do deficiente, eu vi que era uma causa que precisava de alguém, um líder, alguém que puxasse, que enfrentasse, pois são tantas barreiras, tantos obstáculos que a vida nos impôs, mas que a gente pode sim vencer! [pausa] ...nós podemos sim eu foi uma mostra de graças a Deus, pela sua família, aos amigos, as pessoas que me rodearam, me deixaram muita força né? [pausa] Isso me deu vontade de vencer, de mostrar que um cadeirante, e desde que eu parei de caminhar, com meus 17 anos, não parei aí, eu achei que tinha condições de vencer, de conquistar meu espaço, e realmente eu conquistei o espaço na sociedade eu abri portas para outros deficientes, a tal ponto que hoje São Leopoldo é uma cidade super acessível, lugar onde é valorizado a pessoa com deficiência, em todas as áreas, seja na educação, no trabalho, no turismo, seja na área que for, o deficiente hoje já em várias ocasiões e em vários deficientes que se superaram as suas deficiências, seguindo este nosso exemplo, seguimos né? ...para ser um vencedor, então eu tive várias exemplos também de que outros deficientes que deram super, super limitados, muito mais limitados do que eu, e que amava a vida, que demonstraram assim uma vontade de viver, isso para mim entrou dentro do coração, eu fiquei muito feliz ao ver essas pessoas assim, mesmo com toda a limitação, nos separe estou... Eu amo a minha vida! [pausa] ...e isso penetrou profundamente na minha alma, no meu íntimo, aí ...e fez com que superasse todas essas dificuldades, que a gente normalmente tem como eu como cadeirante, e é certo que eu enfrentei muitas dificuldades, muitas vezes, é, o preconceito existe nas pessoas, pessoas que me rejeitaram, me excluíram da sociedade, mas quando essas pessoas pensam em me excluir, isso me motivou, eram coisas assim que me motivaram para eu mostrar que o deficiente também pode vencer, e ao longo da história né? [pausa] O povo de São Leopoldo presenciou, assistiu o que eu tinha feito né? ...e com certeza muitas coisas que nós fizemos na sociedade de São Leopoldo, muitas pessoas ditas e tidas como normais não fizeram, não conseguiram, e, não vão conseguir, então isso também é uma alegria, um orgulho que eu tenho, né? ...de poder mostrar a nossa competência, de construir uma sociedade mais justa, mais humana, mais digna, e de colocar o deficiente entre todos, porque na verdade a deficiência não é uma opção, ninguém é cadeirante ninguém tem uma deficiência por opção, isso é uma imposição que a vida nos deu... [pausa] e a gente tem que aceitar, e essa missão que foi nada para mim, para ser cumprida, acho tenho quase certeza, de que eu cumpri, com muita dedicação, com muito esforço e mesmo com todas as limitações que eu tive principalmente, dos últimos anos, depois de 1992, quando eu sofri uma cirurgia de desvio de coluna, de 144°, e a partir dali eu fiquei totalmente dependente, na colocação de aço, de sustentação na minha coluna, isso me deixou praticamente imobilizado né? [pausa] ...com pouca movimentação nos braços, mas não fez eu

parar! [pausa] ...de realizar o meu sonho, o meu objetivo, e é um milagre que Deus me deu é um milagre que Deus fez para que eu continuasse minha missão, eu continuasse me esforçando, me dedicando e lutando por uma causa, e isso me confortou muito, isso me deu assim uma sensação que é muito grande, desta oportunidade que Deus me deu, de te dar uma segunda chance, uma segunda vida, para eu valorizar e dar importância para tudo isso. Então meu Império do Sol [...] esse dia foi marcante da minha história, lembrei de tudo o que fizeram, de ser homenageado, poder desfilarmos na escola de samba, estar no carro alegórico, juntamente com a minha mulher e com a minha filha, com todos os meus amigos, a valorização que o Império do Sol me deu, essa oportunidade que me deram, isto realmente me gratificou muito! [pausa] Então só a agradecer a toda equipe do Império do Sol, tu, o Miro a Tânia e outros que se empenharam e lutaram para que esse desfile fosse realmente marcante, e que realmente forte, e foi a tal ponto né? ...que a nossa equipe foi campeã e deixou uma marca muito legal no trabalho de Porto Alegre e aqui também em São Leopoldo, onde também a escola de samba foi campeão. Realmente posso dizer com toda a minha força, com toda meu pensamento, com todo o meu corpo, que lá que foi um dia marcante, e aí a escola de samba Império do Sol me deu isso! [pausa] ...me deu essa oportunidade, de poder mostrar a nossa capacidade e a nossa dedicação, determinação, coragem, fé, esperança, e isso só acaba o dia que Deus nos chamar para outro para outro mundo! Então agradeço muito poder dar esse depoimento aí ó! E é meu orgulho é muito de fazer, poder lembrar tudo isso! Muito mesmo! Um super abraço para todos e que vocês sejam muito feliz para todo mundo obrigado!” NM.

[Respondente participante 043_MABSL: “Eu Sou Marco Aurélio Bica eu atualmente sou presidente do da Associação Nacional de Reis Momos do Brasil [...] eu quero dizer então, com grande satisfação que a escola de samba, a agremiação Império do Sol, para muitos que não sabem, é a minha primeira escola de samba, que eu desfilei, eu tinha na época 6 anos de idade, o Império do Sol fez a sua quadra constituída ali na antiga na antiga sede da Unisinos, que agora hoje atualmente o terreno atualmente é a Prefeitura Municipal de São Leopoldo. Os meus pais então foram convidados pelo Miro e pela Tânia para participar, meu pai na coordenação e a mamãe em uma ala, que era do sol, e eu fui convidado para sair de pierrot. Então eu tenho um carinho muito grande, assim pelo Império do Sol, um respeito muito grande por sua história, e pela sua garra né? ...dos anos e anos de trajetória que tem Império do Sol, dizer que é uma grande satisfação ter uma escola de samba como Império do Sol, essa grande instituição, porque não dizer isso, uma grande instituição carnavalesca, reconhecida no nosso território, no mundo do carnaval, pelo seu trabalho de resistência. Desde que sou criança né? Até hoje, já estou já mais maduro, já com 40 anos, tenho visto na presidência sempre o seu Alzemiro, a Tânia, a Jéssica e o filho deles na frente, a sua família na frente da escola. Eles trazem a escola sempre muito bem! Me orgulho muito de ver Império do Sol, todas as vezes em suas apresentações, seja na Avenida, no carnaval espetáculo, ou seja numa apresentação, aonde for, seja num casamento, seja numa Muamba, seja numa apresentação no clube, ou no casamento, sempre os destaques do Império do Sol estão sempre bem vestidos, sempre bem alinhados, sempre bem coreografados, então isso me orgulha de dizer, que foi a primeira escola minha, quando digo com orgulho desde criança de ter saído no Império do Sol, de dizer que depois de muito tempo fui convidado de novo pra sair no Império do Sol, no ano que nós homenageamos Otampê Ojarô, e que foi muito bonito esse ano, porque eu fui convidado para sair no abre-alas. E aí foi, eu fui convidado para ser o rei de Ketu, se eu não me engano né? E eu fui, me lembro que por muito tempo, eu vim na abertura da escola, nos primeiros acho que 20 minutos, ou 10 minutos da escola, a gente estava na frente né? ...então foi uma ótima forma de agradecimento que Império do Sol assim me fez, me colocando como destaque Central naquele carro de Abre Alas e me orgulho muito, cada vez que vejo aquele vídeo me emociono, porque foi um momento ímpar na minha vida e agradeço ao Império do Sol, agradeço naquele momento ao carnavalesco mano Brum, também de ter essa visão de me colocar naquele espaço. Quero dizer que Império do Sol é luz, Império do Sol é paixão... e é como diz, como diz o nosso amigo Joel é a majestosa do Vale! A majestosa do Vale! ...que tem essa história, que tem esse momento de lutas! Parabéns a todos os membros, orgulho de São Leopoldo, orgulho do Vale do Rio dos Sinos, por hoje essa escola [...] estar no grupo especial de Porto Alegre e mesmo em uma pandemia, mesmo no momento difícil que estamos passando no mundo global, a Império do Sol ainda trabalha e é resistência, Império do Sol ainda é uma escola de qualidade do mundo carnavalesco, ela sai de uma cidade de germânica, de uma cidade colonial, mas resiste e está resistindo e apresenta o seu trabalho de resistência e de espetáculo que é o carnaval, representando o Vale do Rio dos Sinos, estas comunidades estão de Parabéns! [...] conheci na escola um grande destaque [...] com muitos título né? ...teve muitas conquistas de muitos títulos! Parabéns! Sucesso sempre, e é isso que eu tenho a dizer ao Império do Sol! Luz, é paixão, é majestosa do vale! Muito obrigado!” MAB.

[Respondente participante 044_AGSL: “Para mim a Império do Sol é minha segunda família! Eu amo estar ali na quadra! Não tem palavra para descrever o meu sentimento pela Império... são tantas histórias tantos amigos q já passaram por esse pavilhão, nossa cada vez q começo a me lembrar rola uma lágrima, em lembrar d amigos q ja se foram. Cara são tantas emoções na Império amor determinação em fazer as oficinas alegria em desfilarmos felicidade em ser Campeão tristeza em ser rebaixado, é tanta coisa. Muito mais feliz em ter meus filhos e minha esposa junto comigo na escola.” AG.

[Respondente participante 045_LEHRSL: “Cheguei na escola sem saber nada de samba e carnaval ,apenas o que via pela televisão nos desfiles e foi algo muito especial, poder estar nos bastidores dos desfiles, senti muita felicidade em poder ajudar a escola a se organizar, tanto nos ensaios quanto no dia do desfile. Sinto me muito acolhido pela escola quando estou la, fiz novas amizades dentro da escola no qual nunca imaginei que faria. Me sinto feliz quando estou na quadra da escola , ajudando nos trabalhos manuais, e brincando com todos, tento fazer sempre o meu melhor quando estou la. A escola aflorou um lado carnavalesco que eu nunca imaginei que existiria em mim, amo esta escola e continuarei ajudar ela no que eu conseguir.” LEHR.

[Respondente participante 046_MVDCSL: “Falar da minha escola do coração é um tanto emocionante, pois aqui na Império do Sol conheci o amor ao carnaval e aqui vivi muitas alegrias e sentimentos marcantes. Somos uma grande família uma comunidade apaixonada pela majestosa do vale. Muitas vezes rimos, choramos, quase enlouquecemos de alegria quando alcançamos um título, também temos aqueles momentos de extrema tristeza, quando um ano todo de trabalho não é o suficiente. Entre derrotas e vitórias, o coração bate mais forte e quando piso na avenida, transborda meu amor pela minha escola.” MVDC.

[Respondente participante 047_FMSL: “A império do sol é como um time de futebol para mim a gente respeita dos outros times mas só tem um pra torcer!!!! E como todo torcedor não gosto aliás fico irado quando perde ou fazem algo errado na escola mesmo estando fora!!! Bem coisa de torcedor kkkk!!! FM.

[Respondente participante 048_ABJSL: “Quando eu cheguei aqui, vindo do Rio de Janeiro para o Rio Grande do Sul, eu procurei uma escola e eu não achei muito legal as outras escolas que eu tava procurando, porque eu toda a vida fui do carnaval...e aí eu conversando com a pessoa dentro do ônibus, ela me disse assim: “-eu tenho uma escola que é muito legal, de família. porque que tu não vai lá?” E eu perguntei “-aonde?” Ela disse “-se chama Império do Sol e é acima da rodoviária, é só descer uma descidinha que tu já vê o símbolo da escola da escola de samba.” Então eu vim aqui, fui tratada e muito bem, fui convidada para desfilar e já tô com... tô desfilando até hoje no Império do Sol, isso tem 23 anos que eu tô na escola Império do Sol... então na escola que eu gostei, e desfilo, tô na escola até hoje, onde moro dentro da escola, eu que cuido da escola, todo mundo que vem aqui procurar o nosso Presidente, quando ele não está, eu mando a pessoa entrar, tomar um café, uma água, ligo para nosso Presidente e se ele puder vir ele vem, se ele não puder, eu mesmo resolvo o problema e depois passo para ele. Então é isso! Eu amo esta minha escola de samba e é isso que eu penso do nosso Império do Sol! Beijos! ABJ.

[Respondente participante 049_JTSSL: “Eu sempre gostei de dança e foi através da dança que cheguei até o carnaval. Em 1994 entrei na Império do Sol, pois grande parte da minha família já participava. A minha trajetória no Império do Sol foi linda, lá sempre me senti uma pessoa especial, comecei como princesa mirim, madrinha da bateria mirim, musa da bateria, destaque de carro alegórico e porta-bandeira. A minha maior realização foi fazer a coreografia da comissão de frente com o tema ser diferente é ser igual”, porque o sentimento de expressar na dança e mostrar para o povo o que estava acontecendo, foi um desafio ali deu para perceber que todos nós temos os mesmos direitos. Para comprovar que todo o estudo deu certo e o povo entendeu a mensagem, veio o troféu destaque. As minhas amigas de lá para cá eu mantenho até hoje e sempre que a família Imperio do Sol precisar pode contar comigo.” JTS.

[Respondente participante 050_SL: “A minha trajetória no Império do Sol começou em 1994, notei que a partir dali iniciou-se uma nova família, a família Império do Sol. Cada ano que passava eu consegui observar a evolução da escola no sentido cultural, porque muitos pensam que carnaval não tem cultura, até eu pensava assim! Até o momento que comecei a participar dos encontros e ver, que tem muito estudo para conseguir montar um desfile. A escola está sempre aproximando as pessoas, com oficinas oferecidas ao longo do ano e sem valor lucrativo, são pessoas voluntárias, eu participei como porta-bandeira, desfilei em alas, mas o que mais gostei foi de ser coordenador de evolução, foi assim que percebi que a gente era muito unido e feliz! Eu convido quem nunca participou do carnaval entrar numa escola e ver o belo trabalho que é feito! Quando chego na Império do Sol, eu não sei descrever qual o meu sentimento, mas resumo com alegria e união de um grupo que faz as coisas acontecer!” NJS.

[Respondente participante 051_SL: “Eu pelo que sei, sou a participante de mais idade da escola, pois estou com 83 anos e continuo desfilando até hoje. Eu iniciei em 1993, desfilando em alas, depois fui para as baianas e foi o que mais gostei! O meu sentimento era de paz e de alegria, pois as baianas são coração da escola, agora no momento desfilo de destaque em carro alegórico mas meu sentimento continua o mesmo, conservo as mesmas amizade até hoje, e no que depender de mim vou sempre participar e ajudar a família Império do Sol”. NPS.

[Respondente participante 052_PTSSL: “A Escola Império do Sol é escola que cultua o carnaval né? ...é uma das nossas maiores expressões culturais do Brasil, e aqui no Rio Grande do Sul e na nossa cidade, especialmente, ela é uma escola de referência né? ...com muitas premiações já, pelo trabalho

desenvolvido, na questão de temas importantes, temas que dão um olhar especial para a questão da história do Brasil, para as reflexões sobre as nossas temáticas, referentes a questão racial, a questão da diversidade, a questão dos movimentos sociais, não é só isso, é uma escola que sempre se despontou pelo trabalho exitoso e responsável diante da sua comunidade, tem um trabalho muito qualificado [...] nesse trabalho eu acho que [...] um dos grandes protagonistas dessa história né? assim como o próprio Presidente o Miro, que é uma pessoa histórica em São Leopoldo, com referência a nossa cultura, então eles têm um espaço simples, mas muito qualificado para a questão do trabalho né? ...que dá para investir bastante, nós estamos inclusive agora, enquanto amigos da escola, a gente quer promover outras e outros espaços para qualificar ainda mais o trabalho deles, também eles atendem a comunidade eles tem uma um diálogo muito próximo da sua comunidade, levam atividades, dispõem destes espaços dentro da própria escola durante o ano, para diversas atividades com a sua comunidade, que também é uma comunidade carente, de uma bunda da habilidade então diz promovem a Vale Cultura um ambiente social muito muito intenso né e e também de preservação de daquilo que é importante na questão da da região deles moram a convivência e e também promovendo outras atividades não relacionadas ao carnaval mas há outras atividades tantas né que a comunidade de repente possa ser protagonista também no seus fazeres ali então O Ramão eu acho que uma pessoa que dá essa identidade para escola ele ele é um lutador pela cultura do carnaval e nós somos muito gratos daí eu trabalho dele como pesquisador como uma pessoa da comunidade né então como educador também né então muito obrigada pelo trabalho Ramão Tu realmente uma pessoa de muito valor e que o Império do Sol passa a conta ainda por muitos e muitos anos contigo né E essa escola possa efetivamente cada vez se qualificar está mais disposta né Ah está próximo da sua comunidade trabalhar com sua comunidade promover a sua comunidade grande abraço a todos vocês!" PTS.

[Respondente participante 053_XX1SL: "Então a minha história com o Império do Sol começou muito cedo, foi quando eu assisti a escola pela primeira vez eu acho que 1989, num desfile da independência, ali na Avenida Independência no centro de São Leopoldo e desde ali me interessei bastante pela escola, porque eu notava no capricho e na beleza da escola de samba, o que me chamou atenção mesmo. Então eu fui procurar essa escola de samba, onde é que ela estava né? E alguns amigos me disseram que ela ensaiava lá na quadra da sociedade Rio Branco, mas que depois foi lá pra sede do Ipiranga, ali no bairro fião. E lá eu fui com os amigos e gostei muito daquele ambiente né? ...um ambiente acolhedor e ao mesmo tempo muito alegre, descontraído, aos poucos eu fui fazer amizades na escola de samba e amizades que eu trouxe para a vida, assim, de gente que eu conheço até hoje, das pessoas né? Que se tornaram meus amigos e a minha segunda família, depois a escola passou a ensaiar onde hoje é a prefeitura e a Nova Sede na antiga Unisinos, em frente da rodoviária, que estava desativada e a escola utilizou um tempo ali... ali foram os melhores ensaios, assim, até hoje né? Ali que lotava a quadra, eu lembro do Paulão da Tinga, o Luiz Carlos Flores, o Valmir e a Zuleica cantando sambas muito bons, assim, um pouco antes né? E faziam as pessoas gostar de ir no ensaio, por toda aquela motivação, aquela alegria que eles tinham, aquela descontração que existia naquele espaço né? ...então os ensaios eram sempre lotados né? ...com aquela atmosfera bacana, a bateria do Silvio tinha Zanza a madrinha da bateria, eu lembro que a Carmem era a porta-bandeira, a filha da Zuleica era passista e eu acho que o Bira, o falecido Ubirajara era o passista. Então tinha um time muito bacana ali, muito bonito muito, competente né? E que tornavam aquelas noites de ensaio uma verdadeira apoteose para a comunidade que participava, eu lembro também que depois a escola foi ensaiar ali do lado da prefeitura velha na rua Brasil, se não me engano, e não sei como que a gente descobria isso? [risos] mas depois dali a escola de samba foi para a sede definitiva que está até hoje né? ...que é ali no bairro São Miguel e ali também fizeram muitas coisas como a festa para as crianças. Eu lembro que uma vez, tinha uma tribo indígena que habitava ali do lado e que eles utilizavam a escola de samba até para tomar banho, para consulta médica e para alguns aniversários da própria e dos próprios componentes ali daquela tribo, eu lembro também de uma vez que a gente tava lá na escola e que o presidente emprestou a escola para realização de um culto evangélico, achei muito legal, a gente também participou de coleta de alimentos na época que o Marlon, um adepto do Espiritismo lá de Cachoeira do Sul, veio atender a milhares de pessoas ali na quadra, utilizando o espaço da quadra né? ...eu lembro que a quadra não tinha nem telhado ainda nessa época, então a escola de samba, ela tem toda essa dinâmica né? ...e muitos momentos felizes a gente viveu ali, ensaios maravilhosos, eu e minha família, na escola de samba muito legal muito bacana, assim de conviver com todas essas pessoas né? ...que estão ali em prol de construir um carnaval, mas mais do que isso, de conviver né? ...uns com os outros da melhor forma, sou feliz porque sou do Império do Sol. XX1.

[Respondente participante 054_SASL: "...eu sinto a maior paixão e orgulho de pertencer a esta escola de samba do nosso coração... eu só espero que a vacina chegue logo, para possamos nos encontrar novamente... beijo no coração de vocês!" SA.

Animação na Império e Casa Aberta

Teliane Brandão/GES

A 7ª festa da criança carente, promovida pela escola de samba Império do Sol, reuniu cerca de 1500 crianças na tarde de sábado, no barracão da escola. Animados por palhaços e personagens infantis, eles se divertiram com muito músicas, brinquedos, balões e lanches. Segundo a responsável pelo departamento social de escola, Tânia Nara Silva, a festa só foi possível com a ajuda de empresas e da comunidade que colaborou com o material para distribuição.

Para Tânia, o mais importante é a integração entre os membros da escola de samba e as crianças carentes do Bairro São Miguel. “Aqui eles aprendem a dançar e gastam toda a energia”, dizia ela, enquanto ajuda a servir sucos e refrigerante. A dona de casa Evanir Jacob, 33, levou seus três filhos para se divertir. “Esse foi o único presente que eles ganharam”, contou.

Uma das atividades que chamou a atenção foi o concurso para ver quem conseguia juntar mais lixo dentro de sacolas plásticas. Os que cumpriam a tarefa recebiam um kit de balas e pirulitos. “Essa foi uma forma de fazer com que eles limpem o que sujaram e, ao mesmo tempo, ensinar a importância de manter os locais limpos”, disse Tânia, que já prepara a festa de 2002.



CASA ABERTA: carinho aos pequenos



IMPÉRIO DO SOL: 1500 crianças presentes

Reportagem do Caderno Geral, do Jornal Vale dos Sinos, de 15/10/2001, página 7. “Animação na Império e Casa Aberta”.

[...] a 7ª festa da criança carente, promovida pela escola de samba Império do Sol, reuniu cerca de 1500 crianças na tarde de sábado, no barracão da escola. Animados por palhaços e personagens infantis, eles se divertiram com muitas músicas, brinquedos, balões e lanches. Segundo a responsável pelo departamento social de escola, Tânia Nara Silva, a festa só foi possível com a ajuda de empresas e da comunidade que colaboram com o material para distribuição. Para Tânia, o mais importante é a integração entre os membros da escola de samba e as crianças carentes do Bairro São Miguel. “Aqui eles aprendem a dançar e gastam toda a energia”, dizia ela, enquanto ajuda a servir sucos e refrigerante. A dona de casa Evanir Jacob, 33, levou seus três filhos para se divertir. “Essa foi o único presente que eles ganharam”, contou. Uma das atividades que chamou a atenção foi o concurso para ver quem conseguia juntar mais lixo dentro de sacolas plásticas. Os que cumpriam a tarefa recebiam um kit de balas e pirulitos. “Essa foi uma forma de fazer com que eles limpem o que sujaram e, ao mesmo tempo, ensinar a importância de manter os locais limpos”, disse Tânia, que já prepara a festa de 2002.

ANEXO 06 – Oficinas da Escola de Samba [Jornal Noticiário]

Registro do Respondente R035



Edição 255
Março/2020
Circulação Regional

Contato:
redacaojornalnoticiario@gmail.com



Venha Saborear nossas delícias!

Faça sua encomenda!

COM TELE ENTREGA EM TODA
A GRANDE FEITORIA
51 99681 4321

Vindos com esalado
e adereços.

Av. Frederico Algayet, 790 - Feitosa Sellen
Município de Rio Feliciano, Santa Maria, RS

Através do site: www.sabor
mals.com.br

A alegria social do carnaval

Por Ramão Carvalho'

Carnaval é tempo de alegria, uma data festiva que existe há milênios, conforme os autores Hiram Araújo, 2003, e Felipe Ferreira, 2005, entre tantos outros autores e trabalhos memoráveis, com obras magníficas para quem quer se aprofundar em um tema tão vasto e rico. O carnaval existe em todo o planeta, porém o do Brasil é o mais expressivo, tendo diversas características, desde os blocos brincantes até o espetáculo das escolas de samba. O samba e o carnaval são símbolos culturais do Brasil e para quem é genuinamente patriota, entender o carnaval, conhecer e reconhecer que esta ópera a céu aberto é como um patrimônio cultural é um ato de brasilidade. No carnaval há música, poesia, danças, artes plásticas e muita informação técnica, verdadeiras aulas populares e públicas, que são manifestadas com grande entusiasmo e devoção pelas comunidades e pelo povo carnavalesco.

Quando pensamos em carnaval e em escolas de samba, de pronto, imaginamos os desfiles, apoteóticos de Rio de Janeiro e de São Paulo, principalmente aqueles que são transmitidos pela grande mídia televisiva, porém, muito além dos desfiles, as escolas de samba possuem um grande quadro de pessoas e de intenso trabalho profissional. Com a finalidade de levar alegria e entretenimento para quem assiste aos seus desfiles, as pessoas são fundamentais para a realização destes espetáculos, considerados as maiores expressões culturais do mundo, como diz Aroldo Costa, 2007: "uma verdadeira ópera a céu aberto", manifestação cultural reconhecida pelo Guines Book, o livro de registro de recordes.

Para iniciar o ano carnavalesco, geralmente ao término dos desfiles, iniciam-se as atividades para definir o ano vindouro, daí surgem todas as atividades de reciclagem dos materiais utilizados (esta atividade cresce, devido aos parcos investimentos em cultura), a definição do enredo, a pesquisa literária e histórica que será a base para o samba, para a música, para os figurinos, ou o desenho das fantasias e das alegorias e de toda a caracterização do contingente que desfila em uma escola ou bloco carnavalesco.

Até aí, esta é a uma das atividades macro e que ocupa uma série considerável de profissionais e voluntários em sua execução. Para formar esta mão-de-obra muito específica, as escolas que tem sua comunidade engajada e comprometida, formam estes artistas na sua base, pois não há curso específico para profissionais do carnaval, é o caso do aprendizado dos cantores e intérpretes, dos músicos e percussionistas, dos bailarinos e dançarinos, dos aderecistas, figurinistas, e assim por diante, onde recebem ensinamentos e orientações para a finalidade de se manifestar artisticamente nos grandes espetáculos.



oficinas de percussão



oficinas de danças

O caso da Sociedade Cultural, Beneficente e Carnavalesca Império do Sol, que desenvolve oficinas de formação e capacitação em praticamente todas as atividades relacionadas ao carnaval. Esta Escola de Samba, localizada na cidade de São Leopoldo/RS, recebe em sua sede, denominada de quadra de ensaios, pessoas de toda a região metropolitana para socializar a alegria do carnaval, mas também capacita e desenvolve artistas para o carnaval, não só para suas apresentações, como para outras co-irmãs da região.

As "oficinas de formação" são das mais diversas, como de bateria (percussão), decoração de alegorias e adereços, corte e

costura, reciclagem de materiais, danças do carnaval, atividades relacionadas à administração, marketing, etc... a escola também recebe alunos para estágio não remunerado e também serviços e trabalhos voluntários. Vale ressaltar que para participar da escola de samba, não precisa saber sambar, isso é uma lenda! Aqui todos tem sua parcela de importância, assim como os que sambam, tem os que tocam, cantam, administram, enfim, um espaço social amplamente democrático.

Ainda dá tempo de desfilarmos no carnaval! Quer participar da escola Império do Sol? Entre em contato: Rua São Domingos, nº427, Bairro São Miguel, São Leopoldo/

RS. (51) 984531227 com Ramão Carvalho. Redes Sociais: instagram.com/escolaimperiodosol/ twitter.com/imperiodosol facebook.com/scbcimperiodosol/

Fontes:

ARAÚJO, Hiram. *Carnaval: seis milênios de história*. Rio de Janeiro: Gryphus, 2003.

FERREIRA, Felipe. *O livro de ouro do carnaval brasileiro*. Rio de Janeiro: Edouard, 2005.

COSTA, Haroldo. *Política e religiões no carnaval*. Irmãos Vitale, 2007.

1 Licenciado em história (Unisinos) e mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional (PPGDR) das Faculdades Integradas de Taquara (FACCAT).

Jornal Noticiário – JN. Edição 255. Março de 2020. A Alegria Social do Carnaval, por Ramão Carvalho. Registro das Oficinas de danças e percussão na SCBC Império do Sol, 2020.

Mutirão de serviços vai aos bairros de Sapucaia

INTEGRAÇÃO DE ESFORÇOS Prefeitura sapucaense fará várias ações na limpeza, pintura e iluminação das ruas. **PÁGINA 5**



UMA FOLIA MUITO ESPECIAL DA IMPÉRIO DO SOL NA APAE

No ritmo de alegria e da batida do samba, a Apae de São Leopoldo teve a sua segunda-feira de carnaval embalada pelos integrantes da escola Império do Sol. **PÁGINA 8**

UM MÊS DE MARÇO COM AÇÕES



ALEGRIA: integrantes da escola de samba e da Apae em confraternização na tarde de ontem

Apae no ritmo do carnaval

Escola Império do Sol embalou a festa

MATHEUS BECK

São Leopoldo – Rostos pintados, fantasias variadas, samba no pé e muita alegria. Esse foi o repertório na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apae) de São Leopoldo, durante a tarde de ontem. Com todos os quesitos carnavalescos, os alunos aproveitaram a visita da Império do Sol em edição que já se tornou tradicional na instituição. O embalo da percussão e do cavaquinho da escola de samba que apresentou o tema-rede *África! Um canto negro de louvação e fé! Salve Otampê Ojarô, princesa africana, rainha do Candomblé*, na aveni-

da leopoldense, divertiu aos presentes e levou alegria também aos familiares dos matriculados na instituição.

Desde sexta-feira passada, a dona de casa Rosângela Maria, 56, disse que o filho Lucas Schultz, 17, que tem paralisia cerebral, estava ansioso por mais uma festa. "Ele fica muito animado quando tem festa", disse Rosângela, que acompanhou a dinâmica de longe, sem esconder a alegria no rosto.

AGRADECIMENTO

O presidente da Apae de São Leopoldo, Rocy Ferreira, destacou mais uma edição do evento. "Eles adoram tudo que

é festa, por isso estamos agradecidos pelo retorno da Império do Sol", disse Rocy, que ainda valorizou os abraços sinceros dados pelos alunos em meio ao entretenimento. "É possível ajudar e não é só com dinheiro. A Império dá o exemplo prático disso."

A diretora da Apae, Ana Lúcia Eggers, contou que nas festas a caixa de fantasias é aberta para os adereços levarem ainda mais alegria aos alunos. "Já se tornou uma prática e convidamos sempre os familiares também. Muitos já vem fantasiados senão fazemos por aqui com pinturas e caracterizações", declarou.

"É gratificante a energia"

Foram 15 integrantes da Império do Sol na performance para alegrar os alunos da Apae. "É muito gratificante a energia que a gente recebe de volta. A maioria larga o trabalho por um momento para vir aqui. A escola vive um momento de dificuldades financeiras, mas é muito legal poder fazer esse momento", declarou o vice-presidente da escola de samba Ramão Carvalho. Esse foi o terceiro ano seguido de muito samba em parceria entre sambistas e a instituição leopoldense. A Império do Sol



DIVERSÃO: alunos receberam integrantes da Império do Sol

foi a segunda colocada no carnaval de São Leopoldo e estará, no próximo sába-

do, dia 16, no desfile do Grupo Prata das escolas de samba de Porto Alegre.



Comunidade

JEAN PEIXOTO/GES-ESPECIAL



Integrantes da escola de samba Império do Sol e alunos da Apae São Leopoldo uniram-se para participar de uma confraternização carnavalesca

O ritmo da folia segue contagiando a todos na região

Alunos da Apae São Leopoldo tiveram uma tarde de muito samba com a Império do Sol nesta quarta-feira

Jean Peixoto

jean.peixoto@grupossilos.com.br

Ovigor e a alegria da Sociedade Cultural Beneficente e Carnavalesca Império do Sol tomaram conta do auditório da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apae) de São Leopoldo, na tarde desta quarta-feira (4). Com máscaras, chapéus e muita animação, os alunos da instituição juntaram-se às passistas, baianas, mestres-salas e porta-bandeiras da escola para caírem no samba.

Pelo sexto ano seguido, a escola de samba prestigia os alunos com um momento de confraternização e alegria em celebração ao carnaval. O presidente da Apae SL, João Cláudio da Silva, ressalta que este é um momento muito especial e muito aguardado pelos alunos. A diretora da entidade,

Ana Lúcia Eggers, comenta que eles passaram a semana preparando-se para participarem da atividade. "Já virou uma tradição essa visita da Império do Sol aqui na Apae. Foram os alunos quem prepararam toda a decoração e as fantasias para receberem a escola", destaca.

Para o presidente da Império do Sol, Azemiro Jacinto da Silva, a ação é uma oportunidade de levar alegria de forma voluntária a crianças, jovens e adultos que nem sempre têm a oportunidade de participar da maior festa popular do país, o carnaval. "Para nós, é muito grandioso, uma troca de energia. Nós fazemos de coração e eles retribuem com essa alegria. Às vezes se torna difícil pelo fato de realizarmos a atividade em horário de trabalho dos integrantes, mas todos se esforçam para participar", ressalta.



Sexta-feira é dia de representar São Leopoldo

Nesta sexta-feira (6), a Império do Sol levará o nome de São Leopoldo para desfilir no Complexo Cultural do Porto Seco, em Porto Alegre. Com um enredo baseado na história dos jogos, do tabuleiro aos digitais, a escola levará mil pessoas e cinco carros alegóricos para a avenida. Ramão Dauinheimer Carvalho, vice-presidente, destaca que o desfile será movido pelo amor dos integrantes à escola.

JEAN PEIXOTO/GES-ESPECIAL



Passistas, ritmistas e baianas festejaram com os alunos

JEAN PEIXOTO/GES-ESPECIAL



O ritmo do samba tomou conta do auditório da Apae São Leopoldo durante a tarde desta quarta-feira

JEAN PEIXOTO/GES-ESPECIAL



Os alunos enfeitaram o auditório e produziram fantasias

ANEXO 08 – Artigo 215 Constituição Federal

SEÇÃO II

DA CULTURA

Art. 215. O Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais.

§ 1º O Estado protegerá as manifestações das culturas populares, indígenas e afro-brasileiras, e das de outros grupos participantes do processo civilizatório nacional.

§ 2º A lei disporá sobre a fixação de datas comemorativas de alta significação para os diferentes segmentos étnicos nacionais.

§ 3º A lei estabelecerá o Plano Nacional de Cultura, de duração plurianual, visando ao desenvolvimento cultural do País e à integração das ações do poder público que conduzem à: (Incluído pela Emenda Constitucional nº 48, de 2005)

I defesa e valorização do patrimônio cultural brasileiro; (Incluído pela Emenda Constitucional nº 48, de 2005)

II produção, promoção e difusão de bens culturais; (Incluído pela Emenda Constitucional nº 48, de 2005)

III formação de pessoal qualificado para a gestão da cultura em suas múltiplas dimensões; (Incluído pela Emenda Constitucional nº 48, de 2005)

IV democratização do acesso aos bens de cultura; (Incluído pela Emenda Constitucional nº 48, de 2005)

V valorização da diversidade étnica e regional. (Incluído pela Emenda Constitucional nº 48, de 2005).

Fonte: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm

ANEXO 09 – Os Módulos de julgamento

O Anexo 09 é a descrição dos Quesitos de avaliação seguindo a orientação da Liga do Carnaval de São Paulo/SP e distribuídos em Módulos de Avaliação.

Módulo Visual.

O ENREDO: No contexto narrativo, enredo é o encadeamento dos fatos narrados em um texto. É o conteúdo em que a narrativa se constrói. É a trama, a sequência dos fatos, são as situações vividas pelos personagens durante o desenrolar dos fatos narrados. Em um desfile de escola de samba, o Enredo é a peça literária (tema central) que, por meio de pesquisa, dá origem a montagem do desfile, visando transmitir a ideia proposta para sua apresentação. A partir daí, começa a ser julgada a sequência de fatos do enredo proposto pela escola. Não podendo haver forma de inversão na disposição das alas, grupos coreográficos, carros e elementos alegóricos, assim como suas ausências. A inclusão de alas, grupos coreográficos, carros e elementos alegóricos não previstos na montagem de desfile apresentada na pasta de jurados, é um ameaça para a nota deste quesito. A pasta é enviada antes do desfile para uma apreciação prévia que serve de referência, para a compreensão dos jurados. De acordo com o manual, o julgador deverá avaliar se os principais itens do enredo proposto estão bem apresentados e de fácil leitura, além de verificar se os aspectos de maior relevância de sua descrição foram explorados. Desta forma, as principais ideias da sinopse precisam estar claras e sintetizadas no desfile da escola.

AS FANTASIAS: Fantasia é o complemento ilustrativo do desfile. É através das fantasias que conhecemos a época, os lugares e costumes, que estão sendo retratados no tema proposto pela escola. Na famosa pasta que o jurado recebe das agremiações, contém imagem de referência das fantasias, que lhe servirão para a orientação do julgamento. Neste quesito é avaliada a capacidade de reprodução das imagens que estão na pasta, para as que são visualizadas na pista. A execução da ideia proposta e o cuidado e atenção com que foram confeccionadas as fantasias, também são pontos importantes. As fantasias precisam estar bem-feitas, com todos os detalhes bem colocados e com seu aspecto visual limpo (sem amassados ou caindo algum objeto). Elas deverão estar uniformizadas, ou seja, um componente que tirou o chapéu no meio do desfile ou um costeiro mal colocado, poderá penalizar a escola neste quesito. O jurado também poderá descontar décimos de uma escola que possuir elementos estranhos na fantasia, como celulares, câmeras fotográficas e bolsas, sendo permitido aos componentes apenas o uso de óculos de grau. Será penalizada também, a fantasia que contar com problema de acabamento, como: tecidos rasgados, adereços quebrados, saiotes arqueados, sapatos danificados, tornozeleiras caídas, braceletes quebrados, dentre outros. Os acabamentos devem ser avaliados, uma vez que, não é possível prever chuvas no trajeto de cada agremiação. Estima-se que as fantasias devem ser feitas com materiais resistentes para a boa apresentação. Em caso de chuva no local, deve ser desconsiderada qualquer tipo de sujeira.

AS ALEGORIAS: No desfile, a Alegoria é a representação plástica sobre rodas e tem a função de ilustrar e dar a beleza necessária para o desenvolvimento do enredo. É o cenário para cada setor apresentado pela agremiação, inclusive os componentes humanos: destaques e composições que fazem parte dos elementos cenográficos. Define-se como as alegorias: carros alegóricos e elementos cenográficos. Os carros alegóricos e os elementos cenográficos são avaliados, através da ideia proposta pela escola de samba na íntegra. Por isso, os elementos que porventura sejam esquecidos em cima dos carros alegóricos e elementos cenográficos e que são utilizados para construção, execução, acabamento e limpeza dos carros ou elementos cenográficos (tesouras, latas de tinta, pistolas de cola quente, pedaços de fantasias, dentre outros) poderão penalizar a escola, caso a mesma não tenha descrito na pasta estes itens. A escola poderá ser penalizada, caso ocorra a ausência de elementos humanos no espaço para composições e/ou destaques (queijo vazio) e elementos que forem descritos na pasta, quando forem

descritos. O acabamento dos carros é fundamental em toda a avaliação do jurado. Será observado todo o modo de confecção e decoração dos carros e elementos cenográficos. Caso o jurado verifique que ocorreu falha na pintura, ferragens expostas, esculturas danificadas e outros elementos que prejudiquem a apresentação visual dos carros alegóricos e elementos cenográficos, a escola poderá ser penalizada. Portanto, podemos observar que nem sempre tamanho é garantia de nota. Caso o carro ou elemento cenográfico esteja com seu acabamento comprometido, falhas luminotécnicas graves, tecidos rasgados e a presença de pessoas sem fantasias que prejudiquem a leitura visual, a escola poderá ser gravemente penalizada neste quesito.

O Módulo musical

O SAMBA-ENREDO: O samba-enredo é a interpretação musical do enredo proposto por uma escola de samba. É com o samba que as pessoas têm o primeiro contato em um desfile carnavalesco. E, com isso, ele tem a obrigatoriedade de explicitar o tema proposto pela entidade, fazendo com que todos os componentes tenham a capacidade de cantá-lo. Para uma avaliação mais coesa, o quesito é subdividido em letra e melodia. Na letra, o jurado avaliará se ela transmite em versos, o enredo proposto. A letra poderá ser descritiva ou interpretativa. É descritiva quando acompanhar narrativamente o enredo desenvolvido, e interpretativa a partir do momento que conta o enredo, contendo implicitamente a ideia dos principais itens do tema proposto. Em melodia, os jurados devem se atentar se ela induz os componentes da escola a evoluir, dançar e cantar o samba, levando em conta as particularidades melódicas de um samba-enredo e a riqueza poética da obra. A melodia deve conter desenhos musicais para engrandecer a obra e fixar a atenção do ouvinte durante toda a sua duração. Vale lembrar, que o time de canto das escolas não deve ser analisado pelos jurados e que os sambas poderiam sofrer modificações na letra e na melodia até a data de entrega das pastas, que aconteceu na última semana.

A HARMONIA: Um dos quesitos mais antigos nas histórias do carnaval, a Harmonia é julgada pelo perfeito entrosamento entre canto dos componentes com o ritmo da bateria de uma escola de samba. Em um primeiro momento, parece ser simples julgar esse quesito, mas com o aumento da potência do som do Sambódromo, os jurados devem se atentar em diversos pontos para que o quesito seja julgado com perfeição. Os julgadores observam se o canto está sendo propagado em todos os setores da escola dentro da pista, seguindo o compasso proposto pela bateria. Se determinado ponto da escola cantar um trecho e outro setor cantar outro pedaço da obra, isso é considerado atravessamento de canto, podendo tirar preciosos pontos de uma agremiação. É importante ressaltar que alguns setores da escola não precisam cantar, pois são consideradas alas especiais e não entram no julgamento do quesito, são elas: Comissão de Frente, Mestre-Sala e Porta-Bandeira, Bateria, equipe técnica das escolas, Velha Guarda, Baianas, Crianças, pessoas com necessidades especiais e seus acompanhantes, componentes das alegorias, destaque de chão, e por fim, ala de convidados.

A BATERIA: A Bateria é o coração de uma escola de samba e o setor responsável por dar sustentação ao ritmo, mantendo o andamento proposto para o desfile. O julgador só poderá avaliar a dentro do seu campo visual e auditivo, ou seja, o julgamento não deverá ser feito se baseando nas caixas de som. O manual do julgador diz que as baterias devem ser formadas por dois grupos de instrumentos. Os básicos, que são obrigatórios: Surdos, Caixas, Repiques, Tambores e Chocalhos. Os demais instrumentos são considerados complementares. A partir disso, os jurados devem ficar atentos na sustentação do ritmo, que não devem aumentar e nem diminuir durante a apresentação em toda pista, mantendo o batimento por minuto proposto na largada do desfile. No entrosamento, o jurado deve se atentar a perfeita combinação dos sons emitidos pelos vários instrumentos e ao sincronismo em que cada naipe é tocado, claro, com exceção ao surdo de terceira. É preciso também equilíbrio, para que todos os instrumentos básicos sejam ouvidos. Além disso, há ainda no manual de julgador menção à afinação, sendo que cada agremiação pode escolher a sua, desde que as características de cada naipe de instrumentos sejam mantidas.

O Módulo Dança

A COMISSÃO DE FRENTE: O primeiro contato que o público e os jurados têm em um desfile de escola de samba é com a comissão de frente. Ela é uma ala composta por no máximo quinze pessoas vestidas com trajes iguais ou variados, de acordo com a proposta da agremiação, tendo como função principal, saudar o público e apresentar a escola de samba que está desfilando. Ela pode estar ou não inserida no contexto do enredo e deve a todo momento manter a ligação com o cortejo do desfile. Plasticamente falando, ela é a perfeita integração visual com a técnica utilizada pela proposta coreográfica. O jurado deste quesito também deve se atentar e julgar a uniformidade e a integridade dos componentes da comissão (se o figurino que está sendo apresentado no desfile é compatível ao entregue anteriormente na pasta dos jurados). Lembrando que como em todos os outros quesitos os componentes só podem ser julgados do momento em que pisam na faixa que indica o início do desfile até o momento que cruzam a faixa que encerra a passagem do componente pela avenida.

O CASAL DE MESTRE-SALA E PORTA-BANDEIRA: Os guardiões dos pavilhões das escolas de samba devem ser respeitados pela responsabilidade de proteger, apresentar e bailar com o símbolo máximo da agremiação que defendem. Uma escola pode ter mais de um casal, porém o único que é julgado é o que ostenta o pavilhão oficial da escola, geralmente o casal é o primeiro na montagem da escola, mas isso não é uma regra, o jurado julgará o casal oficial independente da posição dos mesmos no desfile. Algumas regras seguem esse quesito, e elas quando não cumpridas (assim como em todos os quesitos) fazem com que a nota do casal seja diminuída. Uma das diferenças dos demais quesitos é que essa nota é defendida apenas por duas pessoas, sendo as outras enquadradas de uma forma mais ampla a escola como um todo. A integração do casal é fundamental e obrigatória, os dois não podem verbalizar durante o desfile e sua sintonia e entendimentos devem ser feitos com o olhar. As reverências ao estilo da dança do casal se baseiam no minueto (dança a dois). A porta-bandeira deve se portar com elegância, simpatia, suavidade, leveza e postura. Seu pavilhão deve estar sempre desfraldado nos momentos dos seus giros e ela, a porta-bandeira não pode deixar o pavilhão enrolar no seu corpo ou no próprio mastro. O mestre-sala como guardião deve protegê-la e apresentar com ela o símbolo máximo da sua agremiação ao público e aos jurados, com passos tradicionais e giros, meneios, mesuras, meias-voltas e torneadas, executando movimentos completos de proteção do pavilhão nos sentidos horários e anti-horários não necessariamente na mesma sequência.

A EVOLUÇÃO: A evolução tem sido um dos quesitos mais falados e discutidos nos últimos desfiles paulistanos, as escolas têm estudado e trabalhado cada vez mais para que a nota de evolução não seja um problema na hora da classificação da escola na apuração. A evolução significa o perfeito deslocamento do cortejo de uma agremiação do início ao final do desfile. Nesse quesito alguns pontos são colocados como pontos de avaliação, sendo eles: 1) Expressão Corporal dos componentes (basicamente os movimentos de braços, pernas e quadris dos desfilantes), em perfeita sintonia com movimentos descontraídos; 2) Variação da Velocidade no desfile (ou seja, quando os movimentos rítmicos dos componentes sofrem variações significativas em sua velocidade do início para o final do cortejo); 3) Invasão de Alas (alas que atravessam o perímetro da ala a sua frente no cortejo); 4) Choque de alegoria no componente e/ou choque do componente na alegoria se a alegoria encostar em algum componente da Ala da frente, Destaque de Chão ou se o componente ou destaque de chão encostar na Alegoria; 5) Buraco e variação no espaço entre alas, alegorias, elementos cenográficos e destaques de chão, deverá ser constante durante todo o tempo em que a agremiação estiver em seu campo de julgamento; 6) Efeito Sanfona quando uma parte da ala se movimenta e a outra parte fica parada e depois a parte que estava parada se movimenta e a outra parte torna-se a ficar parada.

